
Love Left Behind
S.H. Kolee

Não é todo dia que você se muda para Nova Iorque e se reinventa. Eu estava cansada de ser a chata e previsível Emma Mills. Estava convencida de que minha vida seria totalmente diferente na Big Apple.

Eu estava certa.

Jackson Reynard era irresistível e eu não tinha planos de resistir a ele. Jackson era a personificação de alto, moreno e bonito; e eu estava mais do que feliz em deixá-lo me tirar do chão.

Eu esperava uma aventura de verão, mas em vez disso, tive um romance de parar o coração. Percebi que conheci o amor da minha vida. Só não percebi que às vezes o amor não é suficiente.

É muito difícil superar um ex. É ainda mais difícil quando ele se torna o maior galã de Hollywood e seu rosto está estampado em todas as capas de revistas.

Mas, a parte mais difícil? A parte mais difícil é quando ele se empurra de volta para a minha vida e não deixa o passado para trás.

Eu sobrevivi perdendo o homem que amei pela primeira vez. Eu acho que não vou sobreviver novamente.

Capítulo 1

Quão longe a obrigação pode te levar? Ela quase me levou para o altar. Casar com o garoto que você começou a namorar aos quinze anos é um conto de fadas ou insanidade. Sean Somers e eu começamos a namorar no nosso primeiro ano do Ensino Médio. Crescemos juntos, seja pela morte de um dos pais, um divórcio, bailes ou sustos de gravidez. Eu amei Sean, embora uma parte minha percebesse que não havia paixão em nosso relacionamento. Ele era como uma pessoa de confiança, um melhor amigo. Mas o amor da minha vida? Eu não tinha tanta certeza.

Pensei que a faculdade nos afastaria, pois já tinha uma bolsa parcial para a Universidade de Chicago e Sean ficou para trás em Maryland numa Universidade local. Não por sua falta de tentativas. No entanto, a Universidade de Chicago o rejeitou, e uma pequena parte minha ficou feliz. Eu poderia começar de novo em Chicago e me tornar uma nova pessoa. Estava cansada de ser a chata Emma Mills: filha confiável, estudante nota dez, voluntária da igreja.

Porém, subestimei a persistência e a determinação de Sean. Mesmo que tivéssemos prometido um ao outro que ligaríamos e visitaríamos fielmente, Chicago era uma viagem cara de avião. Não achava que isso realmente aconteceria. Eu

não tinha percebido que Sean guardaria suas economias de empregos de verão, e teria dinheiro suficiente para ser capaz de me visitar a cada mês.

E a faculdade não foi como eu esperava. Pensei que iria tornar-me uma nova pessoa fascinante, com amigos emocionantes e aventuras em cada esquina. Em vez disso, percebi que ainda era a mesma Emma Mills. Que ainda era confiável. A aluna nota dez. E ainda era voluntária na igreja.

Então era mais fácil ir com o que era confortável. E Sean era confortável. Ele era de confiança, assim como eu. Então, quando ele sugeriu que eu voltasse para Maryland após a graduação e que eu tivesse um emprego em Washington D.C. para que pudéssemos começar uma vida juntos, concordei.

Durante três anos, eu estava razoavelmente feliz. Todo mundo invejava nosso relacionamento. Nós gostávamos tanto dos nossos empregos e de viver na periferia de Washington, num bairro em desenvolvimento em Maryland. Raramente brigávamos e eu acreditava que passaria o resto da minha vida com Sean. Portanto, quando ele me pediu em casamento no meu vigésimo quarto aniversário, colocando um anel dentro do meu bolo de aniversário, aceitei com alegria. Minha vida prosseguiu no caminho certo.

Mas, à medida que o dia do casamento se aproximava, comecei a me sentir como se estivesse sufocando. Tínhamos a nossa vida totalmente mapeada. Sean era analista de uma empresa financeira de prestígio e estava no caminho para uma promoção a gerente. Eu era executiva de marketing em uma agência de publicidade, e percebi que trabalharia lá mais

alguns anos até que começasse a ter filhos. Então eu seria uma dona de casa.

Tentei comprar essa visão, mas comecei a perceber que não era a vida mapeada que realmente me incomodava, e sim a pessoa com quem havia planejado viver.

Sean não gostava de viajar. Ele gostava de ficar em casa e assistir televisão. Nossa vida sexual foi reduzida a um beijo casto diariamente com uma rolagem obrigatória no feno uma vez a cada duas semanas. Sean me entediava profundamente, e eu tinha certeza de que fazia o mesmo com ele. No entanto, cada vez que o questionava sobre o nosso relacionamento, ele alegava estar perfeitamente satisfeito.

Quanto mais entrávamos no planejamento do casamento, mais as minhas dúvidas cresciam, mas tornou-se cada vez mais difícil pensar em desistir. Eu já havia enviado os convites, pelo amor de Deus! Quão brega seria ter de rescindir um convite de casamento? Então, fui junto e escolhi o nosso bolo de casamento, ouvi bandas diferentes, e tive conversas de longo período sobre qual Buffet usaríamos.

Até a minha festa de despedida de solteira. Minhas amigas e eu tínhamos feito a coisa previsível e fomos para Vegas. Nós gritamos de alegria e prazer sobre os dançarinos Chippendale[1], perdemos dinheiro com os caça-níqueis e bebemos até o esquecimento.

Na nossa última noite, minha melhor amiga Trisha e eu estávamos em um clube sentadas em uma mesa, enquanto outras amigas giravam na pista de dança. Ela inclinou-se e

[1] Como no Clube das mulheres.

perguntou: — Você acredita que vai se casar em menos de um mês?

A minha resposta foi não. Eu não podia acreditar. Não queria acreditar. Não poderia passar minha vida inteira sendo a chata e previsível Emma Mills. Era egoísta e horrível da minha parte. Mas sabia que estava salvando a Sean e a mim de uma vida tediosamente chata juntos.

Então o chamei.

O dia que voltei de Vegas, sentei com Sean na sala de estar do nosso apartamento. A que passamos meses decorando, indo para venda de imóveis e brechós, tentando restaurar peças de mobília para poupar dinheiro. Isso me lembrou que, para todos os momentos maçantes em nossa vida juntos, houve momentos doces também. Nós ficamos confortáveis juntos. Mas confortável não era suficiente para mim.

Quando expliquei por que não pertencíamos um ao outro, que não éramos bons um para o outro, Sean ficou chocado e devastado. Ele não entendia de onde isso veio. Sean achou que eu tinha sido feliz todos esses anos. E uma parte minha foi, mas não era o suficiente.

A persuasão e as lágrimas de Sean não foram suficientes para me balançar. Eu decidi e me mantive firme. Quão embaraçoso foi cancelar o casamento e devolver todos os presentes, mas fiquei aliviada. E senti como se tivesse escapado por pouco.

Agora, eu estava fugindo, mudando para Nova Iorque. Aceitei um emprego como assistente executiva lá. É um pouco

abaixo da minha posição em Washington, mas estou grata por qualquer coisa que pudesse me tirar de Maryland, para longe do escândalo de um noivo abandonado.

Peguei o trem para Nova Iorque, pois vendi meu carro em Maryland. Eu não precisava de um carro em Nova Iorque e todos os meus pertences couberam em duas grandes malas. Sean e eu quebramos o contrato de arrendamento em nosso apartamento e vendemos todos os móveis, dividindo os lucros, então eu estava literalmente viajando com todos os meus pertences. Parecia libertador.

Fui morar com Claire Ranson, filha de uma amiga da família que vivia em Nova Iorque já há alguns anos. Claire era uma aspirante a atriz com uma porta giratória de colegas de quarto, uma vez que eles eram, em sua maioria, atores e tendiam a ir para onde os postos de trabalho os levavam. Nós já havíamos conversado ao telefone várias vezes e eu estava animada para conhecê-la pessoalmente.

O condutor do trem chamou a parada iminente de Penn Station e senti um tremor de excitação. Finalmente, aos vinte e cinco anos, eu faria uma vida diferente para mim, a fim de me tornar uma nova pessoa e abraçar tudo o que Nova Iorque tinha para oferecer.

Antes que o trem parasse, as pessoas começaram a sair de seus assentos, encaminhando-se para fora do trem, puxando suas malas dos compartimentos de bagagem em cima de qualquer jeito. Olhei para minhas duas grandes malas cor de vinho, desgastadas e fora de moda, com resignação. Sem nunca ter viajado muito, eu não possuía muita bagagem.

Comprei essas malas de segunda mão em uma loja, quando tomei a decisão de mudar para Nova Iorque e as enchi até a borda.

Agora eu não tinha certeza de como as tiraria do trem e as arrastaria por todo o caminho para o East Village, onde ficava meu novo apartamento. Quando embarquei, um bom homem me ajudou a colocá-las em cima, mas ele estava muito longe. Fiz uma careta determinada e agarrei uma alça para puxá-las para baixo. A nova Emma Mills era independente, uma pessoa empreendedora. Ela podia lidar com qualquer coisa, inclusive com duas malas.

O pensamento era fugaz, quando a primeira mala desabou. Eu não fui capaz de suportar o peso, então ela bateu no corredor com um baque forte. Bem, essa foi uma maneira de fazer isso. Lembrando-me que não tinha nada frágil em minhas malas, puxei a segunda mala, usando o mesmo método.

Finalmente fui capaz de arrastar as malas do trem e caminhei pela estação, puxando-as em suas pequenas rodas desgastadas. Peguei flashes de bagagens de grife e imaginei que eu parecia uma visão estranha, com enormes malas surradas e cabelos desgrenhados. Realmente era verdade que Nova Iorque estava cheia de gente bonita, mesmo na estação de trem.

Ignorando esses pensamentos, manobrei as duas malas até a escada rolante e apertei os olhos, enquanto tinha minha primeira visão da cidade como uma nova-iorquina. Visitei esta cidade uma vez com meus pais quando estava no

Ensino Médio, mas foi uma memória difusa. Agora eu era um deles; uma dessas pessoas correndo por aí com coisas importantes a fazer. Se eu estava ciente que fiquei lá vulnerável e completamente exposta, de pé na calçada e boquiaberta com a vista, não deixaria isso me aborrecer. Nova Iorque era para todos. E eu era esse todos.

Chamar um táxi foi mais fácil do que eu pensava desde que estavam alinhados fora da estação. Eu estava preparada para sair para a rua com bravura e chamar um táxi com um gesto casual da mão, como vi Carrie Bradshaw[2] fazer muitas vezes. Mas o meu momento Sex and the City teria que esperar.

— Para onde? — o taxista perguntou bruscamente, depois que ele jogou minha bagagem no porta-malas e deslizou de volta para o banco do motorista.

— 1ª Avenida entre a 8ª e a 9ª rua. — Eu havia praticado de antemão, não querendo parecer verde e ter o taxista me levando através do Brooklyn para tirar proveito de uma turista desavisada.

O motorista do táxi apenas acenou com a cabeça, enquanto se afastava do meio-fio. Assisti as calçadas lotadas, sentindo uma emoção passar por mim. Todo mundo parecia estar andando com um propósito, copos de café na mão e um ar de determinação. Eu, Emma Mills, era agora uma nova-iorquina.

Minha primeira experiência como nova-iorquina foi tentar não vomitar quando o taxista fez paradas bruscas e tecia o seu caminho dentro e fora do tráfego como se

[2] Personagem do seriado norte-americano Sexy and City.

estivéssemos em um jogo de vídeo game. Tive que segurar a maçaneta da porta para impedir-me de ser jogada contra a divisória de plástico. No momento em que o táxi parou na minha rua, eu estava respirando profundamente e disposta a não regurgitar a rosca que comi naquela manhã.

O taxista deixou minhas malas na calçada depois que eu lhe paguei e decolou. Olhei para meu prédio, sentindo um pouco de receio com a visão em ruínas diante de mim. O edifício parecia desgastado e antigo, obviamente, não tendo sido bem conservado. Claire me enviou imagens do interior do apartamento, e ele parecia bonito e acolhedor. Eu não vi o tijolo em ruínas do lado de fora ou os degraus que estavam em necessidade desesperada de reparação.

Respirei fundo, me lembrando que a nova Emma Mills levava todas estas coisas numa boa. Com esse pensamento, apertei a campainha do apartamento 4C.

— Olá? — disse uma voz feminina.

— Claire? É Emma. Consegui!

— Ótimo! Vou destrancar para você! Você precisa de ajuda com as malas?

Eu parei, olhando para as malas gigantescas. Definitivamente precisava de ajuda, mas a última coisa que eu queria era ter minha nova colega de quarto arrastando-as para cima.

— Não, estou bem. Vejo você em um segundo!

Há um barulho na porta da frente e eu a empurro, arrastando as malas atrás de mim. Olhando para as escadas à minha frente, achei que levaria mais de um segundo para

chegar lá ao andar de cima. O apartamento era um prédio sem elevador e eu não estava gostando de arrastar as malas até três lances de escadas.

Quando cheguei ao quarto andar, o suor escorria como se eu tivesse acabado de correr uma maratona. Como era uma tarde quente de maio, os corredores do prédio estavam calorentos e abafados.

A porta do 4C estava entreaberta, e uma linda garota com longos cabelos loiros e impressionantes olhos azuis estava olhando para mim com a boca aberta.

— Oh meu Deus! Como você arrastou essas coisas sozinha?! Você deveria ter me dito que precisava de ajuda!

Ela saiu e pegou a alça de uma das malas. Sua tentativa de levantar era risível. Os lados de plástico barato deformaram com o seu esforço, mas a mala permaneceu impassível.

— Puxe, — eu ofegava enquanto tentava recuperar o fôlego, o esforço de arrastar a minha bagagem pelas escadas cobrando seu pedágio. Acenei para o fundo da mala e fui capaz de falar, — Rodas.

Claire entendeu e começou a puxar a mala para dentro do apartamento. Depois que conseguimos arrastar as bagagens com êxito, nós duas sentamos no sofá.

— Bem, — eu disse depois que recuperei o fôlego. — Essa foi uma introdução de mau agouro. Acho que deveria dizer que é bom conhecê-la.

Claire riu quando ela se sentou no sofá. — Eu te daria um abraço de boas-vindas, mas tenho que admitir que prefiro me contentar com um aperto de mãos.

Olhei para minha camiseta e jeans encharcadas de suor que foram aderindo às minhas pernas como cimento molhado. — Não te culpo, eu sou uma bagunça.

Claire sorriu quando ela estendeu a mão, indicando o apartamento. — Bem-vinda ao seu novo lar.

Mesmo que só tivéssemos falado ao telefone, Claire e eu nos demos bem, imediatamente. Ela era um ano mais nova e parecia tão descontraída como eu estava empertigada. Decidi que iria deixá-la passar para mim.

Examinei o apartamento, satisfeita que se parecesse com as imagens que ela me enviou. A sala era pequena, mas confortavelmente mobiliada com algumas bugigangas e fotos. A cozinha era mais de uma parede com um balcão e aparelhos alinhados contra ele, em vez de uma sala separada. Uma pequena mesa de café da manhã separava a cozinha da sala de estar. Eu sabia que os quartos eram pequenos demais, mas o meu veio mobiliado, então eu tinha uma coisa a menos para me preocupar.

A principal característica que eu amava sobre o apartamento era a pequena varanda fora da sala de estar. Levantei-me para olhar as portas de vidro deslizantes. O apartamento dava para a 1ª Avenida e eu podia ver as pessoas saindo de suas casas.

— Eu amo isso! — eu disse com entusiasmo quando virei a cabeça para olhar para Claire. — Não posso acreditar

que estou finalmente aqui. Sempre sonhei em morar em Nova Iorque, mas agora é realmente uma realidade.

— Estou feliz que esteja aqui. A última colega de quarto que eu tive ressonava tão alto que eu podia ouvi-la através da parede do quarto. A única coisa que me salvou foram os fones de ouvido.

Claire levantou-se e ficou ao meu lado, olhando pela janela de vidro. Ela era muito mais alta do que eu, uma figura esbelta. Percebi que ela tinha que ter cerca de um metro e setenta e cinco mesmo sem qualquer sapato, já que estava descalça. Com meu cabelo castanho escuro que estava escapando do meu rabo de cavalo bagunçado e com meus quadris mostrando meu amor por junk food[3], me senti atarracada e medíocre ao lado dela.

Mas não estou aqui para competir por atenção. A última coisa que eu queria, depois de ter acabado o meu compromisso era começar a namorar de novo. Desta vez é por mim, a fim de me estabelecer como a pessoa que sempre imaginei que poderia ser. E estava grata por não fazer isso sozinha. A partir de nossas conversas ao telefone, senti como se Claire fosse uma amiga.

— Deixe-me mostrar-lhe o seu quarto.

Claire abriu uma das três portas da sala de estar, me conduzindo para dentro. — Eu sei que é pequeno, mas o meu é do mesmo tamanho. Mal tenho algum tempo no meu de qualquer maneira.

[3] Comida rica em calorias e de baixa qualidade nutritiva.

— É perfeito, — eu disse, olhando ao redor do quarto. E era. Mesmo que fosse pequeno e apertado, era meu. Eu poderia fazer o que quisesse sem ter que verificar com alguém para ver se eles estavam bem com isso. Eu ainda pensava em Sean de vez em quando, e uma parte minha sentia sua falta. Sean foi uma parte da minha vida por dez anos, eu ainda o amava e queria o melhor para ele. Tão sem graça quanto nosso relacionamento foi, Sean sempre foi gentil e atencioso. Ele era uma boa pessoa. Eu era a única que havia mudado as regras ao longo do caminho.

Depois que Claire me mostrou o banheiro e me ajudou a arrastar as malas para o meu quarto, ela se sentou na minha cama. Eu estava grata que ela parecia me considerar uma nova amiga, em vez de alguém apenas dormindo no quarto ao lado. Tão animada como eu estava para começar minha nova vida, ficou menos assustador ter uma amiga.

— Então, o que você quer fazer no seu primeiro dia oficial como nova-iorquina?

Eu praticamente pulei de emoção. — Não sei. Talvez possamos apenas andar por aí e explorar a vizinhança. Não posso sequer pensar em desfazer as malas agora.

— Claro. Vou mostrar-lhe ao redor do bairro, e então nós podemos parar de Max Tavern. É um bar a duas quadras de distância.

Olhei-me no espelho que estava acima da cômoda no meu quarto e fiz uma careta. — Deixe-me tentar fazer-me como um ser humano em primeiro lugar. Meu cabelo está com aparência de quem enfiou o dedo numa tomada.

Claire riu quando saiu do meu quarto. — Claro, tome o seu tempo.

Abri uma das minhas malas e tirei meus produtos de higiene pessoal, bem como uma nova calça jeans e um top. Claire estava folheando uma revista quando entrei no banheiro. Foi um alívio tirar as roupas grudadas de meu corpo, assim como lavar a sujeira da viagem do meu rosto e colocar maquiagem fresca.

— *Tada* — [4], eu anunciei quando saí do banheiro. — Isto é o que deu para fazer agora, mas pelo menos não me sinto mais nojenta.

— Você está bem, — respondeu Claire quando ela largou a revista e se levantou. Ela estava vestindo short que acentuava o comprimento das suas pernas e uma camiseta bonitinha que parecia ter sido feita para uma criança. Foi uma coisa boa que Claire era uma garota legal. Poderia ser fácil ter ciúmes de alguém tão facilmente linda.

Claire me levou para todos os seus redutos locais e ela parecia conhecê-los na base do primeiro nome. Ela tinha aquele charme fácil que fazia todo mundo querer sorrir e falar com ela. Claire foi uma boa guia, explicando os diferentes bairros de Nova Iorque, me mostrando onde todos os lugares importantes ficavam como o supermercado mais próximo e a farmácia. Foi emocionante apenas passear e absorver a atmosfera. E o East Village tinha muito a oferecer. Era um pouco mais corajoso e sujo do que a Nova Iorque que eu vi

[4] Geralmente a proclamação final quando algo está terminado.

através dos olhos de Carrie Bradshaw, mas isso não me fez amá-la menos.

Caminhamos até Union Square e vagamos pelo mercado do agricultor, parando para comprar copos de cidra de maçã gelada para saciar a nossa sede. Sentamos em um banco para fazer uma pausa e ver as pessoas passando.

— Então, você gosta do seu novo bairro até agora? — Claire perguntou, recostando-se no banco.

— Eu sei que continuo dizendo que amo tudo, mas é verdade. Adoro isso. É tão diferente de Maryland, ou mesmo Washington. Soa clichê, mas parece tão vivo. Eu sinto que posso ser uma pessoa diferente aqui.

Claire ergueu as sobrancelhas. — O que há de errado com a pessoa que você é agora?

Suspirei enquanto pensava sobre isso. A mãe de Claire era minha amiga através de algumas mulheres do grupo de caridade em Maryland, então eu tinha certeza de que ela sabia sobre o noivado fracassado. Nós duas viemos de Merrittsville, uma pequena cidade em Maryland, embora nunca tivéssemos nos conhecido desde que Claire tinha ido para um internato. Em Merrittsville, minha fuga aparentemente tinha virado notícia.

— Bem, você sabe sobre Sean e eu, certo? — Continuei, quando Claire assentiu. — Não é que não o amava. Eu o amava. Quer dizer, ainda amo. Simplesmente não era o tipo certo de amor. Não do tipo que me deixava animada para vê-lo, ou que me fazia falta quando estávamos separados. Estávamos juntos desde os quinze anos, e nem uma vez senti

borboletas em torno dele. Quer dizer, eu gostava de Sean e estava atraída por ele. Eu costumava pensar que era suficiente. Agora, sei que não é.

— Bem... — Claire disse um pouco hesitante. — Eu posso entender isso. Mas o que isso tem a ver com você ser uma pessoa diferente?

— A pessoa que estava resignada a viver uma vida sem paixão era chata. Ela seguiu todas as regras, fez todas as coisas certas. E quase se casou com alguém só porque todo mundo esperava, inclusive ela mesma.

Virei-me para Claire. — Não posso ser mais aquela pessoa. Eu não tenho certeza de quem serei agora, mas sei que definitivamente não serei ela.

Claire me deu um pequeno sorriso. — Não há nada de errado em tentar mudar as coisas que você não gosta em si mesma, mas não acredito que você precise limpar a lousa. Eu sei que nós só falamos ao telefone algumas vezes e nos conhecemos hoje, mas a Emma Mills que eu conheço parece muito bem.

Olhei para as árvores com os galhos balançando com a brisa leve. Eu não quero parecer apenas muito bem. Quero ser alguém que deixará minha marca neste mundo.

Eu ri enquanto me virava para Claire, sacudindo meus pensamentos sérios. — Chega de toda essa conversa pesada. Você pensaria que eu estava passando por uma crise de identidade ou algo assim. Conte-me sobre você. Você está em um show da Broadway agora, certo?

Claire deu um sorriso irônico. — É tão *fora da Broadway*[5] que, mesmo dizendo que está *fora-fora da Broadway*[6] seria um exagero. Mas é um grande papel numa peça de teatro sobre uma mulher que não consegue decidir entre dois homens em sua vida e como ela descobre quem escolher.

— E você interpreta a mulher?

Claire assentiu. — Estamos em um pequeno teatro, não muito longe do nosso apartamento. Isso é o que eu quero dizer sobre ser tão *fora da Broadway*. Você deve vir algum dia. As apresentações ocorrem toda sexta-feira e sábado à noite.

— Eu adoraria! Meu primeiro evento em Nova Iorque!

Claire riu da minha expressão animada. — Não tenha muitas esperanças. Nós não saímos cantando e usando máscaras de gatos.

Eu mexo o meu nariz em sinal de protesto. — Nunca vi *Cats.*

Claire tomou o último gole de cidra de maçã e amassou seu copo. — E você? Quando começará o seu novo emprego?

— Amanhã, bem cedo, — gemi. Eu tentei chegar alguns dias antes, mas minha mãe insistiu para que eu ficasse em Maryland até o último segundo. Ela temia que eu fosse estuprada e morta em algum beco de Nova Iorque. Quando expliquei que Nova Iorque não tinha becos, ela havia mudado

[5] Do original *off-Broadway:* são representados em Nova Iorque em teatros menores do que os teatros da Broadway, porém maiores do que os das produções *off-off-Broadway*. Os teatros *off-Broadway* possuem entre 100 e 499 assentos.

[6] Do original *Off-Off-Broadway:* Refere-se a produções teatrais, incluindo peças, musicais ou performances apresentadas em teatros de Nova Iorque, menores do que aqueles onde são realizadas as produções *off-Broadway*. Teatros *Off-Off-Broadway* são geralmente definidos como salas com menos de 100 assentos.

o cenário para sarjeta. Como resultado, não saí até domingo de manhã e agora só tinha uma tarde gloriosa e noite até segunda-feira.

— Onde fica seu escritório?

— Na Lexington com a 45ª Avenida, — eu respondi. — Isso é fácil de chegar do nosso lugar?

— Você tem sorte. Uma vez que é no lado leste, você pode simplesmente pegar a linha verde.

Mordi o lábio enquanto pensava sobre o mapa do metrô complicado eu li horas antes. — Tenho o meu percurso mapeado já. Havia memorizado desde que sou obcecada sobre isso. Estou paranoica que eu vá pegar o metrô errado e acabar no Queens, ou algo assim.

— Relaxe, — disse Claire rindo. — O sistema de metrô é super fácil. Vou falar disso com você mais tarde. — Ela me deu uma piscada. — Queens não é um lugar tão ruim de qualquer maneira. Ele tem algumas comidas indianas assassinas.

— Eu *amo* comida indiana. — Fiz uma careta enquanto pensava sobre isso. — Na verdade, eu amo todos os alimentos. Esse é o problema.

— Acho que você não tem nada com que se preocupar, — respondeu ela, olhando para mim. — Curvilínea está ok. — Não pude deixar de me sentir um pouco constrangida com sua leitura. Eu nunca olharia corajosamente alguém e comentaria sobre sua figura.

— Obrigada, eu acho.

Claire riu alto. — Era para ser um elogio. Você tem uma cintura minúscula e grandes curvas. Isso é uma coisa boa.

Relaxei, apesar de não concordar. Eu mataria para ser alta e magra como Claire. Oh, bem, acho que não poderia ser arrebatadora em belezas. Dei uma sacudida em meus pensamentos. Este não era o momento de me comparar com os outros. A nova Emma Mills estava confiante e segura em si mesma, a imagem do corpo incluída.

— Bem, esta pessoa cheia de curvas adoraria algo mais forte do que cidra de maçã. Você não mencionou um bar perto do nosso apartamento?

Claire pulou, jogando seu copo amassado em uma lata de lixo próxima. — Max Tavern. Vou lá à maioria dos domingos. É um descontraído bar e um ótimo lugar. Vamos.

Voltamos para o nosso bairro em um ritmo calmo, aproveitando os últimos raios da tarde de domingo.

— É isso, — disse Claire quando chegamos a um bar com painéis de madeira escura na frente. Max Tavern parecia que estava lá desde antes da proibição, parecendo bem desgastado, mas ainda brilhando com cuidado óbvio. — Este não é um bar moderno, mas é por isso que eu gosto.

O bar estava decentemente cheio quando entramos e Claire acenou para o garçom, como uma saudação. É claro que ela conhecia o barman.

— Lá estão eles, — disse Claire quando ela agarrou meu braço, me arrastando para uma mesa que já estava ocupada. Havia dois rapazes e uma menina sentados e eles sorriram quando avistaram Claire. A menina era uma réplica da Claire,

exceto que em uma versão de cabelos escuros. Com longos cabelos castanhos escuros e grandes olhos cor de avelã, eu estava começando a pensar que adquiriria um complexo. Acredito que é o que acontece quando você sai com atores.

Os rapazes não eram nada desprezíveis. Um deles era loiro e corpulento, cheio de músculos, claramente evidentes com sua camiseta apertada. Seu nariz parecia ter sido quebrado algumas vezes, mas em vez de diminuir sua beleza, aumentava sua boa aparência masculina.

O outro cara sentado na mesa parecia uma estrela de cinema. Seu cabelo castanho escuro estava um pouco desgrenhado, mas em vez de parecer despenteado, acrescentou ao seu apelo, fazendo-o parecer um garoto charmoso e encantador. Seu nariz parecia que nunca tinha chegado perto de ser quebrado e suas covinhas estavam em visão clara enquanto ele sorria para nossa abordagem. Ele não era musculoso como seu amigo, mas sua estrutura magra era mais atraente. Mais o meu tipo.

Balancei minha cabeça com o pensamento. Eu não me mudei para Nova Iorque para cair em outro relacionamento. Esta é a minha vez de descobrir o que quero fazer com a minha vida. Além disso, quem eu estava enganando? Este homem diante de mim é bonito demais. Com Claire e a morena de pernas longas ao redor, eu tinha certeza de que não teria que me preocupar com ele excessivamente interessado em mim.

— Oi, pessoal, — disse Claire quando ela se aproximou da mesa. — Esta é Emma. Ela é a minha nova colega de quarto,

de quem lhes falei. — Claire virou-se para mim enquanto fazia as apresentações. — Emma, este é Jackson, Nathan e Mia.

Eu sorri enquanto todos me cumprimentaram com entusiasmo. Jackson, o deus grego que, aparentemente, tinha boas maneiras, puxou mais duas cadeiras de outra mesa para nós.

— Oi, Emma. Está gostando de Nova Iorque até agora? — Mia perguntou quando nos sentamos. Ela estava sorrindo amplamente e apesar de ser linda de morrer, parecia sincera e amigável. Tive que parar de igualar a beleza com malícia. Foi tão ruim quanto alguém me julgar por não ter pernas que continuavam por quilômetros.

— Eu amo isso! — Não conseguia parar de falar sobre a minha nova cidade. Talvez o novo brilho se desgastaria depois de algum tempo, mas no momento, ainda estava gostando da novidade de tudo isso. — Claire foi me levando ao redor do bairro para conhecer. Não posso acreditar que finalmente estou aqui.

— Você mudou-se de Maryland, certo? — Jackson perguntou, olhando genuinamente curioso. Achei difícil olhar diretamente para ele. Era como olhar diretamente para o sol precisando apertar meus olhos contra a sua boa aparência. Eu realmente precisava me controlar.

— Sim. Cresci lá e estava morando perto de Washington por um tempo. É tão diferente de Nova Iorque.

— O que fez você decidir mudar para cá? — Mia perguntou, sem saber que estava trazendo à tona um tema

desconfortável. A última coisa que eu queria fazer era contar minha história confusa com estranhos.

— Senti como uma mudança de ritmo. Vivi em Maryland e Washington toda a minha vida, com exceção de quando fui para a faculdade em Chicago. Achei que estava na hora de algo diferente.

A garçonete veio para pegar nossos pedidos, interrompendo a conversa.

— Oi, Claire. O que vai querer?

— Eu vou tomar uma Yuengling[7]. — Claire virou para mim. — Maggie, esta é a minha nova colega de quarto, Emma. Ela chegou à cidade hoje.

Maggie, que parecia ter a nossa idade, me deu um sorriso largo. — Bem-vinda! Espero que você se torne regular aqui exatamente como eles. Não consigo tirá-los desses lugares a maioria dos domingos.

— Obrigada, Maggie. Não tenho certeza que possa medir quando se trata de beber. Duas cervejas e estou no chão. E nessa nota, vou tomar uma Yuengling também.

Quando Maggie afastou-se para obter as nossas cervejas, Nathan bateu a mão na mesa, assustando-me, mas ele apenas sorriu. — Isso é o que eu gosto. Um encontro barato. Como é que cada menina que conheço pode beber debaixo da mesa? — Ele bateu no bolso. — Dói-me bem aqui.

Claire revirou os olhos. — E eles disseram que cavalheirismo estava morto.

[7] Marca de cerveja.

— Ele não está morto. Foi apenas pisoteado por mulheres ingratas. — Nathan tentava soar alegre, mas pude ouvir um traço de seriedade em seu tom.

Jackson se inclinou, curvando sua boca. — Não preste atenção em Nathan. Ele levou um fora recentemente e ainda está processando através da fase 'as mulheres são más.'

— Sinto muito em ouvir isso, Nathan, — eu disse com simpatia, feliz em não ter alimentado o fogo, revelando terminar meu noivado menos de um mês antes do casamento.

Nathan suspirou dramaticamente, cruzando os braços contra o peito. — Eu deveria ter visto isso chegando. Quando Sandy me disse que queria ter aulas de tênis, eu deveria ter parado.

— Nathan, quantas vezes tenho que te dizer? — Claire gemeu. Maggie voltou com as cervejas e Claire fez uma pausa para tomar um longo gole. — Sandy não te enganou só porque contratou um instrutor de tênis. Ela traiu você porque é uma vadia.

Nathan balançou a cabeça enfaticamente. — Não... Foi o instrutor de tênis. Ele era um idiota europeu que a encantou com seu sotaque. Se não fosse por ele, nós ainda estaríamos juntos. — Ele virou-se abruptamente para Jackson, que estava ouvindo a conversa com um meio sorriso no rosto. — Se você começar a namorar uma menina, não a deixe ter aulas de tênis, especialmente com um idiota europeu.

Tentei reprimir uma risada, mas, infelizmente, fez-me bufar ruidosamente. Todos na mesa olharam para mim,

Jackson divertido e com as sobrancelhas levantadas, e Nathan com o cenho franzido.

Balancei a cabeça vigorosamente, querendo apaziguar Nathan. — Eu concordo. Nenhum professor de tênis europeu idiota.

Nathan balançou a cabeça com satisfação, enquanto o resto da mesa ria.

— Pobre Nathan, — disse Mia com simpatia, batendo-lhe na mão. — Ele não pode passar por uma quadra de tênis sem ficar zangado.

— Já se passaram três meses, — disse Claire, aparentemente, não compartilhando a simpatia. — Quanto tempo você vai ficar atrás dela?

Eu vi Mia dar a Claire um olhar de advertência, mas Claire apenas deu de ombros. Claire não parecia ter qualquer paciência para a depressão de Nathan sobre sua ex-namorada, o que estava em desacordo com a minha primeira impressão dela. Claire parecia tão tranquila que sua falta de paciência com Nathan foi surpreendente.

Nathan pareceu esvaziar com as palavras de Claire, caindo de volta contra sua cadeira com um olhar derrotado. Senti-me mal por ele, mesmo que tenha acabado de conhecê-lo. E uma parte de mim se sentia um pouco culpada também. Embora nunca tivesse traído Sean, eu podia ver sua expressão abatida no rosto de Nathan.

— Está tudo bem, três meses não é tanto tempo, — ofereci, querendo confortá-lo enquanto tentava aliviar o clima. — Quando meu namorado da quinta série me largou por Shelly

Dupree, porque ela tinha uma piscina e sua mãe fazia biscoitos incríveis, eu ainda estava cutucando alfinetes em uma boneca com a imagem de seu rosto sobre ela na sexta série.

Claire me lançou um olhar que eu não entendia, fazendo-me sentir desconfortável. Eu não sabia a dinâmica desse grupo e realmente não pensei sobre a reação dela ao tentar confortar Nathan. E não tinha a intenção de contradizê-la, mas ela parecia um pouco dura com ele.

— Lembre-me de nunca deixá-la zangada, — disse Jackson, aparentemente querendo aliviar o clima também. — Odiaria pensar que você tem uma boneca que se parece comigo e faz um pouco de magia vodu nela.

— Não se preocupe, — eu ri. — Eu só guardo isso para transgressões graves. Nunca me abandone por alguma prostituta com uma piscina e biscoitos de chocolate e nós estaremos bem.

Jackson sorriu amplamente, com suas covinhas em plena vista, e pisquei para ele, perplexa. Eu não tinha a intenção de sugerir que haveria alguma coisa entre nós, para que tenha uma possibilidade de abandono, mas Jackson parecia se divertir com isso.

— Falando de ser abandonada, — disse Claire, interrompendo meus pensamentos, — Você ainda fala com Sean?

Empalideci quando Claire inclinou a cabeça, olhando para mim inocentemente. Sua pergunta me surpreendeu, deixando-me tensa e confusa. Eu não entendia por que Claire estava falando sobre Sean. Parecia um ataque, como se ela

estivesse me punindo por discordar dela. Esta não parece a menina que foi tão simpática ao telefone e me mostrou o bairro hoje, me tratando como amiga em vez de apenas uma colega de quarto.

— Uh, não realmente, — respondi, minha boca seca. Eu vi Mia e Nathan me olhando com interesse, enquanto Jackson olhou para Claire com uma careta.

— Quem é Sean? — Mia perguntou, aparentemente alheia à tensão crescente.

— Ele é meu ex. Nós terminamos recentemente, e ele voltou para Maryland.

— Chega de toda essa conversa deprimente, — Claire disse sorrindo. Olhei para ela confusa. Podia jurar que ela fez esse comentário como uma escavação, mas agora Claire me olhava ingenuamente. — Não há mais conversa de ex-namorados. Vamos falar de algo mais interessante. Mia, como foi o seu teste para o comercial?

Mia suspirou. — Ok, eu acho. É tão cansativo ir a todos esses testes que não tenho absolutamente nenhum interesse, mas preciso pagar as contas de alguma forma.

— Mia é realmente uma bailarina treinada, mas ela decidiu jogar fora suas sapatilhas de ponta pela vida de atriz, — explicou Claire.

Dei-me uma sacudida mental. Claire parecia completamente amigável e aberta agora. Perguntava-me se eu tinha interpretado mal seus comentários anteriores. Decidi esquecer. A última coisa que eu queria era afastar minha companheira de quarto e uma amiga em Nova Iorque.

— Uma bailarina. Isso é impressionante. Fiz balé quando criança, mas continuei arrancando meu tutu e correndo por aí ao invés de ir para a primeira posição, então eles pediram aos meus pais que me retirassem da classe. — Sorri com tristeza. — Acho que foi uma maneira educada de me expulsar da aula.

Mia riu. — Eu tenho um pouco mais do que isso, mas percebi que não queria a vida de uma bailarina. Além disso, eu gosto de comer. — Ela franziu a testa, antes de continuar: — Embora a vida de uma aspirante a atriz não seja muito melhor. Passo a maior parte do tempo trabalhando no balcão do Mac em Bloomingdale's e indo a testes de elenco. E não tive muita sorte.

Olhei ao redor da mesa. — Todos vocês são atores?

— Eu não, — respondeu Nathan. — Sou um pintor. Terei uma exposição numa pequena galeria na próxima semana. Você deve vir.

— Uau, um pintor, — eu disse, impressionada. — Todo mundo aqui parece tão criativo. Adoraria ir a sua exposição. — Virei-me para Jackson. — E você? O que você faz?

Jackson ainda parecia um pouco perturbado com a conversa mais cedo e a brincadeira de Claire, mas seu rosto se iluminou com a minha pergunta. — Eu sou uma das massas de atores que lutam também, o que significa que passo meus dias trabalhando como instrutor em uma academia, enquanto espero pela grande oportunidade.

— Jackson está realmente na peça que eu estava falando, — disse Claire. Ela sorriu quando olhou para Jackson.

— Ele é um dos dois homens que disputam a minha mão em casamento.

— Estou ansiosa para assistir, — disse eu. — Então, você acaba com a garota ou não?

Jackson sorriu, seus olhos verdes brilhando. Foi ficando mais fácil olhar para ele por longos períodos de tempo. Sua beleza estava ficando em segundo plano para sua simpatia aberta.

— Você vai ter que descobrir por si mesma. Eu não posso dizer o final. Vai estragar o show para você.

— E você? — Perguntou Mia. — O que você faz? Você já tem um trabalho aqui?

— Felizmente, consegui um emprego antes de me mudar para cá. Sou assistente executiva na Massa Comunicações, uma empresa de marketing. Infelizmente, não é realmente o que quero, mas por agora tenho um salário, por isso estou feliz com isso.

— Emma foi executiva de marketing em uma agência de publicidade em Washington, — disse Claire, me surpreendendo com o orgulho em sua voz. — Tenho certeza que ela vai subir os degraus desta empresa em algum momento.

— Obrigada pelo voto de confiança, mas por agora serei feliz se for capaz de atender o telefone e fazer cópias sem errar.

— Tenho certeza de que você será mestre na copiadora e no telefone em algum momento, — disse Jackson com uma piscadela.

— Apenas o que sempre sonhei em ser quando menina, — respondi com um sorriso irônico.

— Então, você e Claire cresceram na mesma cidade? — Perguntou Mia.

Tomei um gole da minha cerveja e assenti. Eu realmente era um peso leve e estava cuidando da minha bebida, mas vi o movimento de Nathan para Maggie pedindo outra rodada. Eu precisava ter cuidado em torno deste grupo. Beber mais do que algumas bebidas sempre me fez um pouco mais animada do que eu queria ser.

— Nossas mães são amigas através de um grupo de caridade em nossa cidade. É uma típica cidade pequena onde todos sabem dos negócios um do outro. — Sorri com tristeza. — É fantástico.

— Fui para um colégio interno, de modo que Emma e eu nunca nos conhecemos antes, — acrescentou Claire.

— Foi realmente um golpe de sorte que Claire estava à procura de uma colega de quarto, ao mesmo tempo em que eu procurava um lugar para me mudar, — eu disse. — Vocês moram por aqui?

— Nathan e eu somos colegas de quarto e vivemos mais na 2ª Avenida e 1ª rua, — respondeu Mia.

Fiquei surpresa que eles viviam juntos, mas lembrei que essa era a Nova Iorque, não Merrittsville onde colegas de quarto mistos teriam levantado as sobrancelhas.

— Eu moro aqui também, — Jackson disse. — Mais na 14ª e 3ª Avenida.

Claire se esticou, levantando os braços acima da cabeça e arqueando as costas. — Eu preciso de um cigarro. Quem quer se juntar a mim?

Nathan e Mia concordaram em fazer uma pausa para o cigarro. Nathan gemeu sobre ter que sair para fumar, uma vez que não era permitido dentro de bares em Nova Iorque.

— Você fuma? — Mia perguntou quando se levantaram.

— Não, — respondi. — Tentei uma vez na escola e vomitei depois. Isso é tão ilícito quanto minha história com substância vai.

Nathan bateu Jackson na parte de trás. — Você finalmente tem alguém para lhe fazer companhia enquanto denegrimos nossos pulmões.

Jackson sorriu. — Finalmente, outra não fumante. Passei metade da minha vida esperando por eles, enquanto fumavam lá fora.

À medida que os fumantes se foram, eu estava cada vez mais nervosa sobre ser deixada sozinha com Jackson. Senti-me um pouco desajeitada na sua presença. Ele parecia ter a minha idade, mas muito mais controlado e confiante. Não importa que ele fosse muito bonito.

— Então, Emma Mills, — disse Jackson, recostando-se na cadeira. — Conte-me sobre você.

— Bem, você já sabe que eu não fumo, sou péssima no balé e pratico vodu. O que mais você quer saber sobre mim?

Jackson riu, as vibrações de sua risada enviando arrepios animados pela minha espinha. Eu poderia imaginar

essa risada baixa em um cenário diferente. Algo escuro e sedutor, que incluía uma cama.

Limpei a garganta, tentando afugentar esses pensamentos.

— Há quanto tempo você tem sido um treinador? — Perguntei, me parabenizando pela minha voz firme.

Maggie veio com a nova rodada e Jackson agradeceu-lhe antes de responder:

— Apenas alguns anos. Eu caí nisso porque tinha um monte de tempo livre desde que meus trabalhos de atuação eram tão esporádicos. Precisei malhar em Peak Fitness, uma academia por aqui. Eles estavam à procura de mais formadores e se aproximaram de mim. Apenas tive que tomar algumas aulas e passar num exame para ser certificado, e aí está; eu era um treinador.

— Bem, você parece estar em boa forma, — eu disse, dando ao seu corpo um olhar apreciativo. Ri um pouco autoconsciente no meu tom ousado outra vez. — Claro, isso é puramente do ponto de vista de alguém que está avaliando suas habilidades de treinador.

— É claro, — Jackson concordou com um sorriso. — Você deveria parar na academia em algum momento. Posso dar-lhe algumas aulas gratuitas.

Gemi. — Eu e malhação *não* funciona. Sempre desejei que eu fosse uma dessas pessoas que realmente gosta de malhar, mas, infelizmente, o exercício é semelhante à tortura física para mim.

Jackson sorriu. — Talvez você não teve o treinador certo. Posso fazer exercício muito divertido. — Ele olhou para mim, da mesma maneira que eu, anteriormente. Corei sob sua leitura. — Embora eu diga que não há muito para melhorar.

Comecei a rir. — Você realmente é um bom ator. Não tenho certeza se me sinto lisonjeada, ou suspeito que esta seja sua tática para obter novos clientes. Você deve ser um muito popular, treinador.

— Venha ver por si mesma. Peak Fitness é um pouco mais sobre a 2ª Avenida entre a 12ª e 13ª rua. Eu trabalho a maioria das noites durante a semana, exceto sexta-feira, e algumas tardes de sábado e domingo.

Jackson puxou o celular do bolso. — Dê-me o seu número. Posso mandar uma mensagem com o meu horário.

— Hum, tudo bem, — eu disse, sem saber se Jackson estava sendo amigável ou interessado em mim. Embora eu tivesse dito a mim mesma que não estava procurando um relacionamento agora, não era burra o suficiente para deixar passar alguém como Jackson. Ele era engraçado e lindo. Você não conhece caras como ele, que tem interesse em você todos os dias. Além disso, quem disse que tinha que ser algo sério? Acabei de sair de um relacionamento de dez anos. Isso poderia ser apenas algo divertido.

Além disso, talvez ele estivesse apenas sendo simpático. Eu não queria me envergonhar por protestar quando tudo que ele queria era ser meu amigo. Ou o meu novo treinador.

Depois que Jackson programou meu número no seu telefone, ele começou a recitar o seu. Eu rapidamente me

atrapalhei com meu telefone na minha bolsa para digitar o número dele.

— R - e- y - n- a - r - d.

— O quê? — Eu não tinha ideia do porquê de Jackson soletrar.

— Meu sobrenome. Para colocar em seu telefone.

Eu ri. — Você está sempre pronto para dar o seu número de telefone?

Jackson sorriu. — Estou sempre disponível para os meus clientes. Isso é como sou dedicado ao meu trabalho.

Antes que eu pudesse responder, Claire, Nathan e Mia retornaram. Eu vi Claire dando um olhar avaliativo em mim e em Jackson, e tive que reprimir a compulsão de guardar rapidamente meu celular na bolsa. Não parecia haver algo entre Claire e Jackson, mas fiz uma nota mental para perguntar sobre isso mais tarde. A última coisa que quero é pisar em seu território.

Nathan tomou um longo gole da cerveja fresca que Maggie havia colocado em cima da mesa, enquanto eles estavam fora.

— Então, o que vocês dois estavam falando? — Claire perguntou enquanto tomava um gole mais delicado da sua própria cerveja.

— Jackson estava me dizendo sobre ser um treinador, — respondi. — Na verdade, ele estava tentando me convencer a tornar-me um de seus clientes. Ele não percebe que a minha definição de malhar é pressionar os botões em um controle remoto da TV.

Mia riu. — Jackson está em alta demanda como treinador. Você deve ver o bando de mulheres que o olham estupidamente enquanto ele está malhando.

— Agora, Mia, — Jackson falou em tom de brincadeira. — Você vai dar a Emma uma ideia errada. Eu sou um treinador dedicado que nunca tiraria proveito de clientes potenciais.

— Ceeerto, — disse Mia sarcasticamente. — E eu realmente acho que fúcsia é uma cor que funciona em todos. Isso é o que eu digo quando eles vêm para o meu balcão de maquiagem.

— Jackson é realmente um ótimo instrutor, — disse Claire. — Se você vai contratar um treinador, ele é uma boa escolha. Ele me ajudou muito com o fortalecimento e alongamento meus músculos.

Talvez eu tivesse apenas imaginado o olhar anterior de Claire. Ela não parecia perturbada com o pensamento de Jackson ser o meu treinador.

— Espere, — eu disse. — Não estou pensando em começar a treinar. Nem aderir a uma academia. Não tão cedo, pelo menos. Tenho que trabalhar para ter um salário antes de começar a gastá-lo, mesmo que seja com um incrível treinador que tem clientes correndo atrás dele.

Jackson me deu um sorriso deslumbrante. Comecei a questionar se a segunda cerveja era uma boa ideia. Senti-me um pouco tonta olhando para o seu sorriso e eu tinha certeza de que o álcool teve algo a ver com isso.

— Lembre-se, as primeiras aulas são gratuitas, e posso te dar um teste grátis na academia por algumas semanas.

— Vamos ver, — respondi com um sorriso evasivo. Olhei para o relógio e franzi a testa na hora. Por mais que eu tivesse gostado de encontrar com os amigos de Claire, meu primeiro dia de trabalho estava se aproximando e eu não havia desempacotado. A última coisa que eu queria era estar despreparada para amanhã.

— Tenho que ir. Não desfiz as malas e quero ficar obcecada um pouco mais sobre o meu primeiro dia de trabalho de amanhã.

— Eu vou com você, — disse Claire. — Estou exausta.

Peguei minha bolsa para conseguir dinheiro para as minhas cervejas quando Jackson me parou.

— Não se preocupe com isso, — ele disse com um sorriso fácil. — O mínimo que posso fazer é comprar-lhe algumas cervejas como um gesto de boas-vindas à cidade.

— Tem certeza? — Perguntei hesitante. Eu não tinha certeza de como me sentia confortável com alguém que acabara de conhecer pagando minha conta.

— É claro, — disse Jackson. Ele olhou para Claire, curvando sua boca. — Você também, é claro.

— Obrigada, Jackson, — disse Claire despreocupadamente.

— Foi bom conhecê-la, Emma, — Mia falou. — Tenho certeza que vamos sair muito, agora que você está na cidade.

— Obrigada, foi um prazer conhecer todos vocês também, — respondi com um sorriso. Senti-me com sorte de que não só tenho uma amiga em Claire, mas também parecia

que ela estava disposta a me levar em seu círculo. Olhei para Jackson. — Obrigada mais uma vez pelas cervejas.

— Não há problema, — respondeu ele.

— Até mais, Ems, — disse Nathan com um sorriso. — Não esqueça a minha exposição de arte na próxima semana.

— Eu não posso esperar.

Já estava escuro quando Claire e eu saímos, mas ainda estava quente.

— Obrigada por me apresentar aos seus amigos, — eu disse quando começamos a caminhar os poucos quarteirões para casa.

— É claro, — respondeu Claire facilmente. — Eu sei quão difícil pode ser mudar-se para uma nova cidade sem conhecer ninguém. Tive sorte porque conheci Jackson em uma aula de teatro no primeiro mês em que me mudei para cá e ele me apresentou a Nathan e Mia. Nós todos somos amigos desde então.

Aproveitei a oportunidade, querendo ter certeza de que não estava pisando em calos.

— Existe alguma coisa entre você e Jackson? — Questionei, corando um pouco com a minha pergunta.

Claire me deu um sorriso travesso. — Por que você pergunta?

Ruborizei ainda mais e dei uma risada estranha. — Só para saber. Jackson provavelmente estava sendo simpático apenas, mas ele parecia um pouco galanteador e eu queria ter certeza de que não estava ultrapassando limites.

Claire riu. — Não se preocupe. Jackson e eu saímos em alguns encontros quando nos conhecemos, mas isso foi há três anos. Descobrimos que éramos melhor como amigos.

Senti alívio com sua resposta. Eu não tinha percebido como estava preocupada se havia algo entre eles.

— Então, fique a vontade para prosseguir, — continuou Claire.

— Oh, não estou dizendo que quero persegui-lo, — respondi apressadamente. — Eu só queria ter certeza de que não estava pisando em quaisquer dedos. Foi apenas flerte inocente.

— Tudo bem, — respondeu Claire em um tom que dizia não acreditar em mim. — Mas, se Jackson mostra interesse em você, eu não iria rejeitá-lo. Ele é um bom partido.

Balancei a cabeça, mas não disse mais nada. Eu estava muito ocupada pensando se a nova Emma Mills teria sua primeira aventura.

Capítulo 2

Descobri que o sistema de metrô no dia seguinte era muito mais fácil do que eu pensava. Como prometido, Claire havia passado algum tempo revisando o mapa comigo, quando chegamos em casa depois da Max Tavern e eu fui capaz de navegar com muito mais confiança do que eu imaginava.

Nervosa que eu estaria atrasada no meu primeiro dia, saí muito mais cedo do que o necessário e cheguei ao trabalho uma hora antes. Sentada em uma Starbucks na rua e sentindo-me nervosa, gostaria de não ter saído tão cedo de casa.

Olhei para o relógio e vi que tinha mais dez minutos de espera, antes que eu pudesse chegar ao trabalho 15 minutos mais cedo. Imaginei que esse tempo diria que eu era responsável, mas não ansiosa demais. Minha chefe não precisa saber que eu estava esperando na Starbucks por mais de meia hora.

Tomei outro gole do café e verifiquei minha roupa para me certificar de que não havia nada errado. Vesti-me com o que pensava parecer profissional, mas moderno. Minha calça preta justa e saltos pretos fizeram minhas pernas mais longas do que eram. Eu tinha combinado com uma camisa branca oxford e um cinto largo cinza que esperava acentuar minha

cintura estreita. Lutei para alisar meu cabelo, uma vez que ele queria ir a todas as direções diferentes, devido à umidade.

Drenei o último café e chequei meu relógio pela milionésima vez, aliviada ao ver que era hora de ir. Joguei fora minha xícara e ajeitei a camisa, respirando profundamente. Eu só esperava gostar da minha chefe.

Depois de fazer uma curta caminhada até o prédio e fazer uma checagem com a segurança, fui até o elevador para o décimo segundo andar, onde o escritório da minha chefe localizava-se. A Massa Comunicações era uma grande empresa de marketing, e possuía de oito a quinze andares ocupados no prédio.

Os elevadores se abriram com um *ding* e me desculpei, trilhando um caminho no meio da multidão no elevador. Parecia haver muitas pessoas em todos os lugares que fui em Nova Iorque. Dos metrôs para as ruas, e para os elevadores, levaria algum tempo para me acostumar com as pessoas que estão em toda parte.

— Desculpe-me, — eu disse para a recepcionista, sorrindo. — Eu sou Emma Mills. Hoje é meu primeiro dia como assistente de Janet Lerner.

— É claro, — disse ela. — Sente-se. Vou deixar Janet saber que está aqui.

Sentei-me em uma das cadeiras de pelúcia na área de espera, pegando uma revista, mas folheando-a sem ver. Era algo para fazer, mas estava muito nervosa para realmente ler as páginas.

Após cerca de dez minutos, vi uma mulher caminhando na minha direção. Nunca vi Janet Lerner em pessoa, pois a minha entrevista foi por telefone, mas eu achava que era ela. Fiquei surpresa quando ela me contratou por telefone, sem me conhecer pessoalmente, mas Janet me disse que poderia dizer que eu era um bom ajuste para o trabalho. Ela também ficou impressionada com meu currículo, já que eu tinha gerenciado uma carga pesada de clientes na minha última agência.

Levantei-me para cumprimentá-la e ela pegou minha mão com um aperto firme.

— Emma! — ela exclamou. — É tão bom finalmente conhecê-la.

— Você também, Janet, — respondi com um sorriso. Janet parecia tão calorosa e amigável em pessoa como era ao telefone. — Estou animada para começar.

— Siga-me, — disse ela, enquanto começou a caminhar pelo corredor em direção aos escritórios. A Massa Comunicações é uma empresa de marketing global e destaca-se. Os escritórios impecavelmente decorados falam de seu sucesso. Janet caminhou pelo corredor com confiança. Ela era uma das diretoras da empresa, mesmo em seus trinta e poucos anos, o que impressiona em uma empresa tão prestigiada. Janet era atraente de uma forma eficiente e prática, com o cabelo castanho claro penteado elegantemente em seu queixo e roupas perfeitamente adaptadas. Sua maquiagem foi habilmente aplicada para melhorar seus grandes olhos azuis e maçãs do rosto salientes.

— Pode ser um pouco de um labirinto por aqui, mas você vai se acostumar, — Janet continuou enquanto fazia várias voltas no corredor e eu andei rapidamente para acompanhá-la. Todos pareciam andar tão rápido em Nova Iorque. Era outra coisa que eu teria que me acostumar.

Ela finalmente parou em um conjunto de cubículos e apontou para um. — Aqui está a sua mesa. Vá em frente e prepare-se. Sentaremos para revisar suas tarefas daqui a pouco e lhe mostrarei o escritório mais tarde.

— Ok, — eu disse, ainda um pouco atordoada. — Existe alguma coisa que você precise que eu faça agora?

Janet riu. — Há muito, mas não quero jogar tudo em você de uma vez. Sei que o primeiro dia pode ser um pouco esmagador. Apenas relaxe e estabeleça-se em seu cubículo por agora.

Com isso, ela se foi, direto para seu escritório, do lado de fora do meu cubículo, mas deixando a porta aberta.

Sentei-me na minha mesa, observando meu espaço. Não havia quase nada, exceto por um computador, telefone e alguns materiais de escritório. Abri a gaveta e coloquei a minha bolsa dentro. Não trouxe quaisquer coisas pessoais para o escritório. Sem fotos nem bugigangas. Eu não era uma pessoa de bugiganga e não sei qual foto colocaria na minha mesa. Acho que poderia ter trazido uma foto dos meus pais, mas parecia um pouco juvenil.

A foto emoldurada de Sean, que costumava ficar na minha mesa no meu antigo emprego, em Washington já não era apropriada, mas eu ainda tinha comigo. Trouxe-a de

Maryland e enterrei-a em uma das minhas gavetas quando desfiz as malas na noite passada. Mesmo que estivesse pronta para minha nova vida, eu queria manter uma parte da minha antiga vida comigo. Para todas as queixas que eu tinha sobre Sean e sua indiferença, ele era parte da minha história e houve alguns bons momentos.

Não tendo mais nada a fazer, liguei o computador e o assisti inicializar.

— Oi, — ouvi uma voz chamar. Virei-me e vi uma mulher colocar a cabeça para fora do cubículo ao meu lado. — Eu sou Celeste.

Celeste parecia que estava no final de seus cinquenta anos com cabelos grisalhos, mas com olhos castanhos ainda brilhantes e jovens.

— Oi, Celeste, — respondi com um sorriso. — Eu sou Emma, a nova assistente de Janet Lerner. Prazer em conhecê-la.

Celeste rolou para fora de seu cubículo em sua cadeira, realizando manobras mais perto de mim. — Eu trabalho para Drew Stephens, bem ali. — Ela indicou o escritório ao lado de Janet com um aceno de cabeça. — Bem-vinda à Massa Comunicações.

— Obrigada. — Apreciei a simpatia, mas não tinha certeza se queria que Janet me pegasse de conversa com outros assistentes. Eu queria que ela pensasse que eu era competente e responsável, não uma fofoqueira do escritório.

Voltei-me para o meu computador, abrindo o e-mail. Vi que Janet já havia me enviado vários e-mails, então comecei a percorrê-los.

— Desculpe, — eu disse, fazendo uma pausa na leitura e olhando para Celeste. — Eu só quero ler esses e-mails. Mas muito obrigada pelas boas-vindas.

— Não há problema, — disse Celeste, não parecendo ofendida quando ela deslizou sua cadeira de volta em seu cubículo. — Nós teremos tempo para conversar mais tarde.

Os e-mails eram bem rotineiros, atualizando o andamento de algumas campanhas de marketing para clientes de Janet, bem como informações dos Recursos Humanos.

Meu telefone tocou e olhei para ele, hesitante. Eu achava que era Janet, mas não tinha ideia de qual botão apertar. Timidamente apertei um botão ao lado de uma luz piscando e fiquei aliviada ao ouvir a voz de Janet.

— Emma, por que você não vem ao meu escritório para que possamos começar a repassar sobre as coisas.

— Claro, estarei aí.

Peguei um bloco e uma caneta que encontrei na gaveta e entrei no escritório de Janet. Ela estava ocupada digitando em seu computador, mas olhou para cima e sorriu quando me ouviu entrar. Janet acenou-me uma cadeira na frente de sua mesa e cruzou as mãos na frente dela.

— Sei que você estava muito surpresa por eu tê-la contratado através do nosso telefonema. Vou pelo instinto. Isso tem sido uma grande parte da razão pela qual obtenho sucesso nesta empresa em uma idade relativamente jovem. E eu tinha

a sensação de que você é exatamente a pessoa certa para este trabalho. Você estará fazendo muitas das coisas normais de assistente, como redigir cartas e marcar reuniões, mas quero dar-lhe mais responsabilidade do que isso. Fiquei impressionada com sua experiência em sua antiga agência, e sei que você foi capaz de lidar com os clientes por conta própria. Particularmente, adoraria que você, eventualmente, lidasse com alguns dos meus clientes de forma independente. Vejo isso como um trampolim para você, para coisas maiores nesta empresa.

Senti-me animada com as palavras de Janet. Isso era exatamente o que eu estava esperando. Um pé na porta de uma grande empresa de marketing. Eu não podia acreditar quão sortuda era por trabalhar para alguém que estava disposta a me dar uma chance.

— Não posso te dizer o quanto aprecio esta oportunidade, — respondi. — Posso definitivamente lidar com a responsabilidade extra e estou ansiosa para ajudá-la com seus clientes.

Janet concordou e continuou. — Estou feliz em ouvir isso. Também quero avisá-la que, enquanto sou uma chefe justa, espero muito também. Quero que você considere esta uma carreira. Este trabalho tem que ser uma prioridade para você. Isso não quer dizer que sou irracional. Percebo que a vida real pode se intrometer no trabalho e, por vezes, é um ato de malabarismo. Só espero que você saiba como equilibrar bem.

Eu balancei a cabeça ansiosamente. — Definitivamente considero este trabalho como o início da minha carreira na

Massa Comunicações. E garanto que tenho minhas prioridades em ordem.

Janet parecia satisfeita com a minha resposta, e passou a próxima hora me informando sobre seus diferentes clientes e as diversas estratégias de marketing que ela estava trabalhando. Eu escrevia furiosamente em meu bloco de notas, não querendo perder uma palavra. Embora fosse estressante ter Janet esperando muito de mim, também me senti emocionada por ter meu destino nas minhas próprias mãos. Cabe a mim mesma ter sucesso ou não, e eu definitivamente planejava ser um sucesso.

O resto do dia foi gasto em aprender sobre os clientes de Janet, assim como um monte de arquivamento e cópias. Não me importava com qualquer uma dessas tarefas, porque eu sabia que me levaria a coisas maiores e melhores. O almoço foi no escritório de Janet, onde comemos sanduíches que foram entregues e derramamo-nos através de relatórios para ver como várias campanhas de marketing estavam acontecendo.

No momento em que Janet disse que já não precisava de mim e que eu estava livre para ir para casa, me sentia exausta. Minha cabeça estava cheia de tanta informação nova que parecia que fatos e números começariam a vazar para fora de meus ouvidos.

Enfiei a cabeça no escritório de Janet antes de sair.

— Tem certeza que não há nada mais que eu possa ajudá-la?

Janet sorriu e balançou a cabeça. — Estou bem. Aproveite esses dias em que você não tem que trabalhar até mais tarde, porque haverá muitas noites nas quais queimaremos o óleo da meia-noite.

— Ok, tenha uma ótima noite, então.

Juntei minhas coisas e caminhei pelo corredor, acenando para as pessoas que ainda estavam em suas mesas. Janet me apresentou ao redor do escritório e todos foram simpáticos e prestativos. Decidi que meu primeiro dia de trabalho foi um sucesso retumbante.

No momento em que cheguei em casa, estava quente do metrô e morrendo de fome. Claire estava descansando no sofá, folheando os canais de TV.

— Como foi? — Ela perguntou.

Bom, — eu respondi, sentando-me pesadamente em uma das cadeiras da mesa de café da manhã. — Mas cansativo. Sinto como se valesse por uma semana de trabalho ao invés de um dia. Mas realmente gosto de todos no trabalho, especialmente da minha chefe. Como foi seu dia?

Claire desligou a televisão, encolhendo os ombros. — Chato. Raramente tenho ensaios mais de uma vez, desde que a peça estreou, e meu agente não tem pistas sobre qualquer coisa.

Claire teve a sorte que ela não tem que trabalhar um dia de trabalho como tantos atores que lutam em Nova Iorque. Ela veio de uma família abastada que apoiou sua carreira de atriz para que ela pudesse se dedicar a encontrar empregos de atuação.

— Bem, estou morrendo de fome. Você já comeu? — Eu não terminei meu sanduíche na hora do almoço, desde que estava tão preocupada em tomar notas, e meu estômago agora resmungava em protesto.

O rosto de Claire se iluminou. — Não, e estou faminta. Há um ótimo lugar que oferece tailandês.

— Parece bom para mim. Apenas deixe me trocar.

Deixei Claire vasculhando cardápios do restaurante que ela havia tirado de uma gaveta da cozinha e fui para o meu quarto, gemendo de alívio quando tirei os sapatos de salto alto. Colocando um short e uma camiseta, peguei meu celular da bolsa e me sentei na cama. O dia foi como um furacão, e não tive a oportunidade de verificar as mensagens em meu telefone.

Tinha uma mensagem de voz da minha mãe, mas não é isso que fez o meu coração pular. Havia uma mensagem de texto de Jackson e ansiosamente abri.

Meus turnos esta semana são de segunda a quinta, de 16:00h às 21:00h. Então, quando você vem?

Senti um tremor de antecipação, mas sabia que não poderia me comprometer com nada neste momento. Com meu novo emprego, não sei se estaria trabalhando até tarde.

Desculpe, não tenho certeza se posso fazer isso com o meu novo emprego. Talvez este fim de semana se você estiver trabalhando?

Depois de enviar, escutei a mensagem da minha mãe.

Emma, querida. Eu estava ligando para ver como foi seu primeiro dia. O metrô foi bem? Você se perdeu? Será que algum

estranho tentou falar com você? Ligue-me de volta o mais rápido possível!

Eu gemi depois de ouvir o correio de voz da minha mãe e apertei o botão para ligar de volta. Tive a sensação de que teria de tranquilizá-la constantemente, até que ela se acostumasse comigo morando em Nova Iorque. Mamãe não conseguia tirar da cabeça que Nova Iorque era um lugar assustador, onde sua filha estava em perigo de ser abordada em cada esquina.

— Oi, mãe, — eu disse quando ela atendeu após o primeiro toque. — Sua querida filha ainda está viva.

— Emma! Estou tão feliz de ouvir sua voz! Eu estava tão preocupada. Achei que você ligaria mais cedo. Deixei o correio de voz no período da tarde e já são seis horas.

— Mãe! — eu disse com exasperação. — Foi o meu primeiro dia de trabalho. Não poderia dizer à minha chefe que eu tinha de ser dispensada porque precisava ligar para minha mãe. Isso prejudica minha credibilidade como profissional.

— Tenho certeza que ela teria entendido. Ela não é uma mãe?

Revirei os olhos. Minha mãe parecia pensar que todas as mulheres na casa dos trinta devem ser casadas e com filhos. — Ela não tem filhos. E antes que você pergunte, não, ela não é casada.

Janet tinha aludido estar casada com seu trabalho mais cedo hoje, e eu não tinha visto fotos de crianças em seu escritório.

— Ah não! — minha mãe disse, parecendo horrorizada. — Isso significa que ela fará você trabalhar até a morte, se ela não tiver mais nada em sua vida, exceto o trabalho. Ela é uma viciada em trabalho? Ela deve ser uma trabalhadora compulsiva. Emma, não se torne uma workaholic[8]!

Não pude deixar de rir com o tom frenético da minha mãe. Eu sabia que ela tinha boas intenções. Minha mãe só queria que eu fosse feliz e estava preocupada que eu estivesse fugindo dos meus problemas, mudando-me para Nova Iorque. Ela não parecia entender que eu não estava fugindo de algo, mas correndo para alguma coisa.

— Mãe, prometo que não vou me tornar uma viciada em trabalho. Meu primeiro dia foi realmente ótimo. Realmente gosto da minha chefe, e ela parece disposta a me dar uma chance para provar a mim mesma.

— Eu acho que isso é bom, — respondeu minha mãe, não parecendo convencida. A voz dela se iluminou quando mudou de assunto. — Como está Claire? Ela soa como uma menina doce pelo que sua mãe me contou. Você gosta do apartamento?

— Claire é muito legal. Acho que ela meio que me colocou sob sua asa, mesmo sendo mais jovem do que eu. Desde que Claire já mora em Nova Iorque por um tempo, ela está me mostrando às coisas. E amo o apartamento. É exatamente o que eu imaginava que seria. — Olhei para o relógio na minha mesa de cabeceira. — Mãe, devo ir agora. Claire está esperando por mim, porque nós vamos pedir

[8] Adjetivo e substantivo de dois gêneros que ou quem é viciado em trabalho; trabalhador compulsivo.

comida para o jantar. Prometo te ligar no final desta semana com uma atualização.

— Ok, — minha mãe disse, parecendo relutante em me deixar ir. — Mas me ligue antes, se acontecer alguma coisa.

— Eu prometo que vou.

Depois de desligar com a minha mãe, levantei-me para juntar-me à Claire na sala quando ouvi o bipe do meu telefone, sinalizando que eu tinha uma mensagem de texto. Animadamente abri a mensagem de Jackson.

Venha para a academia quarta, depois do trabalho. Vou esperar por você. Não pense que pode fugir disso! Minha reputação como treinador está em jogo.

Sorri quando rapidamente mandei uma mensagem de volta.

Ok, quarta, mas não posso garantir a hora que estarei lá. Você é sempre tão insistente com seus potenciais clientes?

Jackson mandou uma mensagem de volta imediatamente.

Só quando vejo potencial. E eu vejo grande potencial em você.

Eu ri para mim mesma como uma palhaça, sentindo-me tonta por um texto de Jackson.

Meu grande potencial e eu te veremos quarta-feira.

Joguei o celular na minha cama após o envio do último texto. Seria muito tentador levar meu telefone e ficar obcecada se Jackson mandaria um texto de volta.

Claire deu um pulo do sofá quando entrei na sala, empurrando um cardápio para mim.

— Vou pedir o Pad Thai. O que você quer?

Olhei por cima do cardápio, meu estômago resmungou em antecipação. — Eu definitivamente quero o Pad Khee Mao com carne. Vou ligar.

Peguei o telefone do apartamento e liguei para restaurante, fazendo o pedido. Claire esticou-se para trás no sofá.

— Eles disseram que levaria 30 minutos, — eu disse quando desliguei o telefone. — Preciso parar de pensar em comida por trinta minutos ou vou desmaiar de fome.

Claire riu. — Por que você não se distrai, me contando sobre o trabalho hoje?

Juntei-me a ela no sofá. — Minha chefe parece ter muita confiança em mim. Ela disse que vai me dar responsabilidades adicionais, além de apenas assistente. Mais como o trabalho que eu costumava fazer em Washington, mas em uma escala muito maior, uma vez que a Massa Comunicações é uma empresa tão grande. Estou animada, mas nervosa ao mesmo tempo. Só espero fazer bem e não estragar nada.

— Tenho certeza de que você vai ser incrível, — Claire respondeu: — E antes que perceba, estará dirigindo a empresa.

Sorri ironicamente. — Claro. E então vou mudar o nome da empresa para Comunicações Mills. Vamos ao ar com toneladas de comerciais e você será a nossa porta-voz.

— Ei, eu gosto dessa ideia, — Claire respondeu, balançando as sobrancelhas. — E então, talvez você possa bancar um filme para mim, para que eu possa ser a estrela.

— Podemos sonhar, — eu disse com tristeza. Fiz uma pausa antes de continuar. — Estou indo para a Peak Fitness na quarta-feira depois do trabalho. Jackson parece entusiasmado sobre me levar como uma nova cliente.

Claire sorriu. — Confie em mim, Jackson não tem falta de clientes para treinar. Posso dizer que ele está interessado em você.

Não conseguia esconder minha emoção ao ouvir as palavras de Claire. — Sério? Quero dizer, não posso mentir. É difícil olhar para Jackson e não ter apenas uma coisa em minha mente. E isso envolve ficar nu e suado.

Claire soltou uma gargalhada. — Estou além desse ponto desde que só o vejo como um amigo, mas sei o que você quer dizer. — Ela então ficou austera, olhando séria. — Eu quis dizer aquilo ontem, quando falei que Jackson foi uma ótima captura. Apenas... tenha cuidado. Amo o Jackson, mas ele pode ser um pouco jogador. Não parece, mas é difícil, quando você tem muitas mulheres te perseguindo. Divirta-se, mas não se deixe levar sobre o que ele faz. As mulheres têm uma tendência a ser varridas para fora de seus pés por ele, mas depois acabam se decepcionando quando ele não quer nada mais do que um bom tempo. Não quero que você se machuque.

Senti-me murchar um pouco pelo aviso de Claire. Não que eu esperava que Jackson se tornasse o amor da minha vida. Apenas doeu um pouco saber que eu era apenas uma de uma série de mulheres. Decidi não deixar isso me incomodar. Se Claire estava certa, Jackson estava oferecendo exatamente o que eu procurava. Um bom tempo sem nada pesado

envolvido. Eu não queria nem tinha tempo para qualquer coisa séria agora.

— Obrigada pelo aviso, — eu disse. — Felizmente, isso é exatamente o que eu quero neste momento da minha vida. Diversão.

Claire balançou a cabeça em compreensão. — Posso imaginar que a última coisa que você quer é cair em outro relacionamento. Como você está? Sei que você é a única que terminou as coisas, mas ainda deve ser difícil.

Suspirei, pensando sobre isso. — É difícil. Não me arrependo de ter cancelado o casamento, ou de me mudar. Mas não posso mentir e dizer que não me sinto triste de vez em quando. Sean e eu fazíamos parte da vida um do outro por muito tempo. Às vezes penso em alguma coisa, vejo algo novo, e me lembro de dizer a Sean sobre isso mais tarde. Então, recordo que não há Sean para contar.

Claire olhou para mim com simpatia. — Isso faz sentido. Mesmo se você não quer passar o resto da sua vida com ele, não significa que você tem que perder certas partes dele. Você ainda mantém contato?

Balancei minha cabeça. — Não, é muito difícil. Talvez em algum lugar ao longo do caminho, possamos ser amigos. Eu não tenho certeza. Deixei-o para Sean decidir, já que foi eu quem o machucou tanto. Depois que ele percebeu que eu não mudaria de ideia, ele me disse que era muito doloroso se mantivéssemos contato.

— A distância é provavelmente uma coisa boa. Merrittsville é uma cidade tão pequena que é difícil não esbarrar um no outro.

— Sim, não brinca, — eu disse secamente. — Se eu não me encontrasse com Sean, estaria encontrando sua mãe, que me deu olhares de morte. Eu não a culpo depois que machuquei seu filho. Foi muito difícil para mim desde que era praticamente minha segunda mãe enquanto eu crescia. Ela sempre foi muito mais calma e equilibrada do que a minha própria mãe, que pode ser um pouco volúvel. Foi bom ter a mãe de Sean para conversar, mas, obviamente, essa ligação foi cortada quando o nosso relacionamento terminou.

Respirei fundo, tentando limpar o nó em meu peito. Ainda doía pensar em perder Maria, a mãe de Sean. Mesmo que eu ame minha mãe, Maria Somers me entendia de uma forma que minha mãe nunca pôde. Maria e eu éramos parecidas de várias maneiras. A maior diferença era que Maria ficou no caminho traçado para ela, enquanto eu afastei-me do meu. No final, ela foi recompensada pelo marido se divorciando dela por uma mulher muito mais jovem, e se afastando da família. Sean e sua mãe raramente ouviam falar dele.

— E você? — Perguntei, querendo mudar de assunto. — Você está namorando alguém?

— Não me lembro da última relação séria que tive. Foi provavelmente na faculdade. Eu realmente só quero me concentrar na minha carreira de atriz. Vou me preocupar com a minha vida amorosa, uma vez que for rica e famosa.

A chegada de nossa comida tailandesa nos interrompeu. Decidimos comê-la na varanda em uma mesa que mal cabia no pequeno espaço. Nós servimos duas taças de vinho e aproveitamos o ar fresco da noite, enquanto comíamos; os sons da cidade proporcionando um fundo suave.

Levantei meu copo de vinho. — Para mulheres que pensam, concentram-se em suas carreiras e conquistam o mundo.

Claire riu e tilintou sua taça na minha. — Cuidado mundo, aqui vamos nós.

Capítulo 3

Os próximos dias se passaram em um borrão enquanto eu aprendia as cordas no meu novo trabalho. Em vez de se tornar um incômodo, Celeste foi um recurso valioso quando me guiou através de muitas das minhas tarefas como assistente. Nunca vi seu chefe, o indescritível Drew Stephens, e Celeste me disse que ele viaja muito e raramente estava no escritório.

Janet parou no meu cubículo na quarta-feira à tarde.

— Estou saindo para o dia, Emma, — ela disse, com o paletó pendurado no braço e a pasta na mão. — Tenho uma reunião no centro e decidi não voltar depois do jantar de negócios. Você pode ir embora depois de terminar essas RFPs.

— Ok, tenha um ótimo descanso. Vejo você amanhã.

Tentei reprimir minha emoção quando Janet saiu do escritório. Trabalhei até as oito e meia da noite anterior, porque Janet estava terminando um relatório de desempenho para um cliente e eu estava ajudando-a. Enquanto eu gostava do meu trabalho, estava nervosa que esta noite seria como ontem, pois Janet mencionou anteriormente que ela poderia voltar para o escritório depois do jantar. Eu tinha medo de que ela me pediria para esperar por seu retorno, e esta noite eu não queria

trabalhar até mais tarde, porque estava parando na Peak Fitness.

— Um encontro quente? — Celeste perguntou enquanto girava sua cadeira mais perto do meu cubículo. Mesmo que ela fosse muito mais velha, Celeste muitas vezes falava como se ainda tivesse vinte e poucos anos.

Fiz uma careta. — É tão óbvio?

Celeste sorriu. — Você parecia que ia pular e aplaudir quando Janet disse que estava indo embora.

Eu fiz uma careta. — Espero que não tenha sido muito óbvio. A última coisa que quero é que Janet pense que não sou dedicada.

— Ela sabe, ela sabe, — Celeste gemeu. — É apenas o seu terceiro dia e você já trabalha mais do que metade das pessoas aqui. — Celeste sorriu maliciosamente. — Então, quem é?

Mesmo que eu conhecesse Celeste por alguns dias, imediatamente gostei dela. Não só ela foi útil, mas era engraçada e peculiar. Apesar de ser mais velha do que eu, muitas vezes senti que era mais velha do que ela.

— Não é realmente uma encontro, — expliquei. — É apenas um cara que conheci na semana passada. Ele é um treinador em uma academia e vou parar para uma aula gratuita.

— Ooh, suando, malhando, se aproximando. — Celeste balançou as sobrancelhas sugestivamente. — Agora, isso é um grande primeiro encontro!

— Não é um encontro! — Respondi, mas não pude deixar de rir. — Agora, preciso terminar esses RFPs, então não estarei atrasada para o meu não-encontro.

Passei o resto da tarde trabalhando diligentemente sobre os RFPs até terminar e eu tinha certeza que estavam perfeitos. Olhei para o relógio e fiquei feliz em ver que eram apenas seis horas. Eu teria tempo de ir para casa primeiro e me mudar antes de ir para a academia.

— Divirta-se! — Celeste gargalhou quando eu disse adeus. — Diversão o suficiente que vai doer para trabalhar amanhã!

— Adeus para você também, Celeste, — eu disse com um sorriso.

Claire não estava em casa quando cheguei ao apartamento. Nós não conversamos sobre Jackson desde segunda-feira à noite, não que fosse necessário. Ela havia me dado sua aprovação, além de um aviso justo. Tive sorte de tê-la como amiga.

Enviei um texto rápido para Jackson antes de me mudar, querendo avisá-lo que eu iria essa noite.

Esteja lá em cerca de meia hora, se você estiver livre.

Antes que eu pudesse começar a me mudar, Jackson respondeu com uma mensagem de texto.

A aula será gratuita, mas eu não sou de graça. Estou ansioso para discutir as condições de pagamento.

Mordi o lábio, sem saber como responder. Não poderia dizer se Jackson estava flertando ou se ele quis dizer outra coisa.

Pensei que esta era uma aula sem compromisso.

Estou falando de depois da aula.

O que quer dizer, após a aula?

Quando eu te levar para jantar, é claro.

Eu queria pular em êxtase, mas me forcei a responder com calma.

Quem disse que vou sair para jantar com você? Está tentando misturar negócios com prazer?

Eu ri para mim mesma de maneira boba, sem saber se minha paquera soou provocadora ou burra. Tinha sido um longo tempo desde que flertei e estava mais do que um pouco enferrujada.

Quem disse que isso foi sempre sobre negócios? Agora venha aqui para que eu possa falar com você pessoalmente, ao invés de uma pequena tela.

Indo.

Rapidamente mudei para roupas de ginástica, sorrindo o tempo todo. Eu queria equilibrar com um olhar atraente e minha roupa de ginástica, sem ser muito composta. Não havia nada pior do que uma mulher malhar com maquiagens pesadas e joias estridentes a cada movimento, e ainda mergulhada pesadamente em perfume. Por outro lado, não queria parecer casual demais desde o jantar fora mencionado.

Decidi por uma calça legging preta e um top de treino azul de gola V com um sutiã esportivo que poderia ser confundido com uma camisa regular. Peguei uma saia preta curta e meio transparente que poderia usar sobre minha legging para o jantar e enfiei-a na minha bolsa, junto com um

pouco de maquiagem para retocar, após o treino. Rezei para que não suasse muito durante a aula. A última coisa que eu queria era que Jackson me visse como uma bagunça suada na mesa de jantar.

A academia estava a apenas alguns quarteirões de distância e quando abri a porta da frente, de repente eu estava nervosa. O cheiro do ginásio e o tilintar das máquinas me lembrou que o condicionamento físico não era meu forte. Não queria fazer papel de boba na frente de Jackson.

Aproximei-me da recepção, onde uma mulher eternamente sorridente estava atrás dele. Ela acenava com a cabeça, enquanto as pessoas lhe entregavam seu cartão de membro para digitalizar, sorrindo tão vagamente que se assemelhava a um autômato.

— Oi, — eu disse com um leve sorriso. — Tenho uma aula com Jackson. Jackson Reynard.

A mulher piscou e sua boca foi para um sorriso normal, um verdadeiro neste momento.

— Você deve ser Emma! Vou deixar Jackson saber que está aqui.

Ela pegou o telefone e discou alguns números.

— Jackson, Emma está aqui.

A mulher sorriu ao colocar o receptor do telefone de volta no lugar. — Ele vai sair logo.

— Ótimo, — eu disse, me sentindo um pouco desconfortável. Fiquei surpresa que ela me conhecia pelo nome, mas assumi que parte de seu trabalho era conhecer todos os membros na base do primeiro nome. Até mesmo

membros em potencial. A mulher me olhava com muito interesse. Era amigável, mas ainda desconfortável.

— Eu sou Allison, — ela anunciou, estendendo a mão.

— Prazer em conhecê-la, Allison, — respondi, estendendo a mão para apertar a mão dela. As pessoas sempre eram simpáticas em academias? Eu não sei por que raramente frequentava uma.

— Ouvi dizer que você acabou de se mudar para a cidade.

— Sim, apenas mudei de Maryland para cá. — Foi um pouco desconcertante perceber que Jackson havia falado de mim para Allison.

— Eles têm grandes caranguejos em Maryland. — Allison continuou, acenando para mim e sorrindo. Comecei a me sentir um pouco assustada.

— Er, sim. Maryland é conhecida por seus caranguejos. — Orei para Jackson aparecer logo e me salvar dessa conversa estranha.

Como se na sugestão, Jackson saiu de uma porta atrás do balcão da frente, dando-me um largo sorriso quando me viu.

— Você fez isso, — Jackson saiu de trás do balcão e acenou para Allison enquanto agarrava minha mão, me puxando pelo corredor mais perto de todas aquelas máquinas de metal intimidantes. — Eu estava preocupado que você fosse mudar de ideia.

Olhei para as máquinas de treino com receio. — Eu ainda posso. Não estava brincando quando disse que realmente não malho.

Jackson sorriu, olhando para mim. Seus olhos verdes brilhavam com diversão, e uma mecha de cabelo castanho caiu sobre sua testa, fazendo-o parecer libertino. Ele era muito mais alto do que eu, e eu tinha que inclinar a cabeça para trás a fim de fazer contato visual. Vestindo short e uma camiseta, ele parecia indescritível. E, sem nada para prejudicar sua beleza, a tela em branco só fez Jackson parecer ainda mais lindo. Ele era musculoso e tive que parar de estender a mão para acariciar seu braço musculoso, gritando como uma pré-adolescente.

— Vamos levá-la lenta e fácil hoje. Quanto mais aulas você colocar em linha, mais eu vou desafiá-la.

Deixei Jackson me guiar ao longo de uma grande esteira na frente de um espelho, mas protestei com suas palavras.

— Quantas aulas mais receberei no meu currículo? Não estou pensando em mais aulas. Nem estou planejando aderir a esta academia!

— Isso me lembra. — Jackson enfiou a mão no bolso de seu short, tirando um cartão de membro. Ele agarrou minha bolsa e colocou-o dentro, então a pôs contra a parede espelhada e fora do caminho.

— Espere, o que foi isso? — Questionei, movendo-me para pegar minha bolsa. Jackson me puxou na direção oposta e ficou atrás de mim, colocando uma mão em cada um dos

meus braços e me segurando no lugar. O calor de suas mãos era uma distração e eu estava consciente da proximidade de seu corpo atrás do meu, mas não me intimidei.

— Jackson, o que você acabou de colocar na minha bolsa?

Jackson olhou para o nosso reflexo espelhado e encolheu os ombros. Sentia-me ofuscada pelo seu tamanho, o topo da minha cabeça apenas retraído de alcançar seus ombros.

— Puxei algumas cordas e consegui a adesão de um ano para a academia.

— Espere, o quê? O que quer dizer que você puxou algumas cordas? — Apertei os olhos para a reflexão de Jackson. — Você pagou pela minha adesão?

Jackson olhou para mim inocentemente. — Não é assim que funciona. Não pagamos para as pessoas virem para a academia. Caso contrário, estaríamos fora do negócio.

— Jackson, — eu avisei. Por mais lisonjeada que estivesse com a ideia de Jackson me dar um passe livre à academia, fez-me desconfortável pensar que ele pagou por isso. Eu tinha acabado de conhecê-lo. Não estava procurando por um papaizinho.

— Eu só tenho pouca influência por aqui. O proprietário ficou mais do que feliz em me dar um passe livre quando lhe disse que estava pensando em aumentar minhas horas. — Jackson sorriu para mim, vitorioso.

— Você tem que estar em alta demanda, se é capaz de dar passes livres, prometendo trabalhar mais algumas horas.

— Eu ainda estava desconfiada, mas decidi não pressioná-lo. Parecia grosseiro jogar a generosidade de Jackson em seu rosto.

— Bem, obrigada pelo passe livre. Mesmo. — Então suspirei. — Que a sessão de tortura comece.

Jackson riu da expressão séria no meu rosto. — Não se preocupe. Vamos levar isso agradável e lento. Primeiro, vamos apenas fazer alguns alongamentos.

Jackson guiou minhas pernas e tentei não corar quando suas mãos tocaram minhas coxas. Ele parecia determinado a ter uma abordagem prática com os alongamentos, em vez de apenas demonstrá-los para mim.

— Agora, incline-se para o lado direito e deixe a gravidade fazer o alongamento para você.

Ele colocou uma mão na minha cintura e a outra no meu braço, gentilmente me guiando para baixo, de modo que eu estava inclinando para o lado à minha direita. Parecia que havia eletricidade atravessando as pontas dos dedos quando ele me tocou e meu corpo apertou com consciência.

— Ok, agora do outro lado.

Jackson continuou usando as mãos para me mostrar como alongar. Foi um dos mais excruciantes quinze minutos da minha vida. Ele não parecia afetado, enquanto suas mãos deslizavam sobre mim, me puxando para diferentes posições. Algumas eram tão sugestivas e eu estava começando a me sentir tonta.

— Ok, último trecho.

Jackson me fez sentar na esteira e espalhar minhas pernas. Ele se ajoelhou no meio das minhas pernas, empurrando-as para fora com as mãos para esticar os músculos internos da coxa. Pensei que iria gritar de frustração sexual quando notei que Jackson respirava pesadamente, cada inspirar e expirar soando mais tenso. Olhei para seu rosto e vi que seus olhos escureceram em um verde musgo. Jackson me deu um meio sorriso quando soltou minhas pernas.

— Vamos tentar algumas voltas na esteira. — Sua voz soava rouca e áspera.

Soltei a respiração que não tinha percebido que estava segurando e balancei a cabeça. — Essa é uma boa ideia. E sei o que fazer em uma esteira, — eu disse com um sorriso irônico. — Você não precisa me mostrar com as mãos como correr. Eu sei como colocar um pé na frente do outro.

Jackson começou a rir. — Anotado.

Ele pegou minha bolsa e me levou a uma esteira, apertando o teclado para iniciar a máquina.

— Quantos anos você tem?

— Vinte e cinco. — Eu assisti Jackson inserir minha idade no painel de controle da esteira.

— Quanto você pesa?

— Não... uh, — eu disse, enfaticamente, balançando a cabeça. — Não há nenhuma maneira que estou dizendo a você o meu peso.

— Meninas e seu peso, — Jackson disse com um olhar interrogativo. — Eu nunca vou entender isso. É apenas um número.

— Sim, um número que você não está a par, — respondi ironicamente.

— Você ganhou, — Jackson cedeu com uma sobrancelha levantada. — Basta inserir seu peso e escolher a sessão com intervalo de vinte minutos. Vamos fazê-la andar para relaxar os músculos. Eu já volto. Só vou deixar sua bolsa em meu escritório por segurança.

Balancei a cabeça e esperei até que ele fosse embora antes de colocar meu peso. Os homens simplesmente não entendiam.

Olhei em volta enquanto caminhava. A academia estava bastante cheia e não pude deixar de notar que quase todas as pessoas estavam em forma fantástica. Eu não entendia isso. As poucas vezes que pisei dentro de uma academia, todos dentro já estavam em boa forma. Para onde foram as pessoas comuns, que antes eram capazes de usar conjuntos de lycra com orgulho? Eles as mantêm em algum quarto escuro escondido da academia até que estivessem apresentáveis para serem liberadas para a instalação principal?

Meus pensamentos foram interrompidos enquanto eu observava Jackson retornando. Senti uma deliciosa onda de antecipação apertar dentro de mim. Não havia dúvidas. Jackson está atraído por mim. Eu pensava em minha primeira aventura com prazer quando vi uma mulher abordar Jackson. Ela estava conversando animadamente e rindo. Ela também era linda de morrer em sua roupa de ginástica apertada e abdômen duro. Comecei a pensar sobre meu próprio meio suave e queria me encolher, mas parei antes de deixar meus

pensamentos ficarem muito rebeldes. Precisava parar de me comparar com outras mulheres. Posso não estar na melhor forma, mas não era um saco de batatas. Homens, incluindo Jackson, me aceitariam como eu era, ou iria encontrar alguém que me apreciava.

Dei-me um tapinha nas costas, mas não pude deixar de sentir uma pontada de ciúme quando a mulher levou Jackson até uma máquina de curling, colocando a mão em seu braço, enquanto eles conversavam e riam alto. Jackson parecia envolvido na conversa, aparentemente explicando alguma coisa na máquina e, em seguida, fazendo alguns ajustes ali.

Ele olhou para mim e rapidamente desviei o olhar, chutando-me por ter sido pega olhando estupidamente para ele. Concentrei-me em andar na esteira até que senti sua presença ao meu lado, mas não virei-me para ele.

— Como está indo?

— Bem. — Olhei para ele com o canto do meu olho. — Acho que Claire estava certa. Você tem muita alta demanda.

Jackson riu. — Essa é uma das minhas clientes. Uma das minhas clientes casadas.

Dei de ombros, como se não tivesse um cuidado no mundo. — Não importa para mim. — Mas percebi que isso importava. Eu racionalizei que, enquanto queria uma aventura, não queria um caso com um homem que dava em cima de todas as outras mulheres.

— Se você diz, — Jackson respondeu, casualmente. Ele observou-me terminar os vinte minutos na esteira sem comentários.

— É isso? — Perguntei esperançosamente quando saí da máquina.

— Minhas habilidades de professor ainda não estiveram em exibição, — respondeu Jackson. — Vou levá-la a algumas máquinas de fortalecimento muscular e depois podemos jantar.

— Onde é que vamos para o jantar? — Perguntei, aceitando o copo de água que Jackson ofereceu. Prendi a respiração quando Jackson pegou uma toalha e gentilmente limpou meu rosto com ela. Eu mal tinha transpirado durante a caminhada, mas não protestei. Seu gesto parecia íntimo e sedutor.

— É uma surpresa.

— Ok, — eu disse, disposta a jogar junto. — Só não pode ser em qualquer lugar elegante já que realmente não estou vestida para isso.

— Você está vestida perfeitamente.

Jackson me mostrou como usar algumas máquinas e me fez passar por algumas repetições. A última foi uma máquina de extensão de pernas, e enquanto eu lutava para levantar o peso, percebi quão fraca eu era. Talvez fosse uma boa ideia começar a treinar regularmente, especialmente agora que eu tinha um passe livre na academia.

Esforcei-me para completar as duas últimas repetições, fechando os olhos e incapaz de suprimir um gemido suave, devido ao esforço de tentar estender minhas pernas com o peso.

— Pare.

Abri os olhos e suspirei, olhando para Jackson. Eu estava mais do que feliz em parar, mas Jackson estava me olhando engraçado. — Você está bem?

Jackson sorriu auto-depreciativo. — Não, se eu tiver que continuar ouvindo você fazer esses sons. Eles soam de maneira muito perto de outros sons que imagino que você faça.

— Jackson! — Gritei, chocada com o comentário, mas sentindo prazer pela minha capacidade de transformá-lo.

Jackson piscou para mim. — É definitivamente hora de jantar.

Levantei-me da máquina e estremeci quando minhas pernas protestaram contra o movimento repentino. Eu realmente estava fora de forma. Abaixei-me e massageei minhas coxas, tentando aliviar um pouco a dor. — Deixe-me apenas me refrescar. Posso pegar minha bolsa no seu escritório?

Jackson não me respondeu, enquanto observava eu esfregar minhas coxas. Parei no meio da massagem quando peguei o olhar em seus olhos. — Jackson? — Minha voz soou muito mais ofegante do que eu queria.

Jackson balançou a cabeça como se estivesse limpando-a mentalmente e olhou para o meu rosto. — Claro, siga-me.

Caminhamos para uma área onde havia um conjunto de portas e Jackson abriu uma, esperando eu entrar primeiro e depois fechou a porta atrás de si. Esperei que ele pegasse minha bolsa, mas ele ficou ali, me observando.

Limpei a garganta. — Você está tentando me deixar nervosa?

Jackson balançou a cabeça. — Por quê? Estou te deixando nervosa?

Eu ri levemente. — Um pouco.

— Por que isso?

— Por que... porque você está me olhando como se fosse me engolir inteira.

Minha respiração ficou presa quando um largo e deslumbrante sorriso se estendeu pelo rosto de Jackson.

— Você não me disse que podia ler mentes.

— Jackson-

Tudo o que eu ia dizer foi interrompido quando Jackson me puxou em sua direção até que meu corpo foi pressionado contra o seu. Ele se inclinou, seus lábios pairando sobre os meus.

— Você sabe quão excitado eu estava, vendo você alongar, sentindo seu corpo esticando sob minhas mãos?

Balancei a cabeça, minha capacidade de falar havia desaparecido.

— Você sabe como é linda?

Jackson não esperou por uma resposta quando seus lábios encontraram os meus, gentilmente persuadindo e roçando minha boca. Envolvi meus braços em volta do seu pescoço, estendendo-me enquanto me equilibrava na ponta dos dedos dos pés, a fim de aumentar a pressão do beijo. Jackson grunhiu em aprovação quando me beijou mais forte, seus lábios mais exigentes quando ele traçou a costura dos

meus lábios fechados com a língua. Minha boca se abriu automaticamente a seu pedido silencioso e senti-me afogando em desejo quando sua língua invadiu minha boca, enredando com a minha conforme a intensidade do nosso beijo aumentou.

Jackson estendeu a mão, segurando meu rabo de cavalo e ancorando minha cabeça, fazendo-me impotente contra o ataque de sua boca. Não que eu quisesse protestar. O pensamento nem sequer passou pela minha cabeça enquanto eu combinava com a sua paixão, ansiosamente.

Jackson finalmente quebrou o beijo, sua respiração dura mostrando o quanto ele tinha sido afetado.

— Jesus, — disse ele com um toque de diversão na voz. — Você não precisa de nenhuma aula sobre beijo.

Eu ri, conforme me inclinei para trás para que pudesse olhar para ele. — Acho que deveríamos jantar, antes de escandalizar os clientes da academia.

Jackson arqueou a boca. — As paredes são finas aqui, não é exatamente o melhor lugar para a privacidade.

Jackson foi até sua mesa e abriu uma gaveta, puxando minha bolsa.

— O banheiro fica no final do corredor. Vou esperar por você no lobby.

Dei a Jackson um sorriso rápido. — Tudo bem.

— Não demore muito. — Jackson me deu um leve tapinha na bunda e eu dei-lhe um olhar de censura. Não pude deixar de rir quando ele apenas deu de ombros com um sorriso.

Eu tinha colocado minha saia preta e estava retocando a maquiagem quando Allison entrou no banheiro.

— Oi! — ela disse alegremente quando me viu. — Como foi sua aula?

— Boa! — Eu disse, corando um pouco. — Ótima, na verdade. Estou ansiosa para malhar aqui.

— Tenho certeza de que você está, — ela respondeu com uma piscadela. — Eu sabia que algo mais do que uma sessão de treinamento estava acontecendo quando Jackson pediu para limpar a sua agenda hoje à noite.

— Ele fez isso?

— Sim, ele disse que não tinha certeza de que horas sua nova cliente chegaria por isso ele queria ter certeza de que estava disponível. Claro, isso não é protocolo normal para um cliente, então eu deduzi que era realmente um encontro.

Senti uma onda de prazer em suas palavras. O fato de que Jackson pensou que eu era importante o suficiente para limpar sua agenda era lisonjeiro. Então fiz uma careta enquanto pensava sobre isso.

— Espero que ele não tenha problemas, — eu disse preocupada. — Tenho certeza que não é fácil limpar a sua agenda para apenas uma pessoa. Especialmente para alguém que não está pagando por uma sessão de treinamento.

— Oh, não se preocupe com isso, — disse Allison alegremente enquanto se inclinava para mais perto do espelho para reaplicar o batom. — Jackson é um instrutor popular, de tal forma que ele traz hordas de clientes. O proprietário está feliz em tê-lo na equipe.

— Eu acho que está tudo bem, então. — Fiquei aliviada, porque não quero causar qualquer sofrimento a Jackson em seu trabalho. Eu sabia que ele era um ator esforçado e este era, provavelmente, sua principal fonte de renda.

— Vejo você mais tarde, — eu disse, arrumando minhas coisas e saindo do banheiro.

— Divirta-se! — Allison disse com entusiasmo, sem olhar para mim enquanto se concentrava em aplicar rímel.

Eu não podia deixar de sentir um arrepio quando vi Jackson me esperando no lobby. Ele tinha mudado para jeans e uma camisa de botão azul que estava fora da calça e abotoada nas mangas. Jackson parecia casual e delicioso, e isso me animou, uma vez que este pedaço de homem estava esperando por mim.

Jackson sorriu quando me viu. Ele estendeu a mão e esfregou o tecido da minha saia entre as pontas dos dedos.

— Eu gosto disso.

— Obrigada.

Jackson olhou para cima e sorriu. — Minha imaginação está recebendo o melhor de mim.

Eu olhei para ele com falsa severidade. — O jantar, se lembra?

— Oh, eu me lembro, — respondeu ele, soltando minha saia e pegando minha mão. — Vamos.

Capítulo 4

– Espere um segundo, — protestei. — Eu pensei que íamos a um restaurante.

— Bem-vindo a casa dos Reynard, — disse Jackson, com um sorriso diabólico.

Estávamos do lado de fora de seu prédio enquanto eu lutava com o fato se seria uma boa ideia entrar no apartamento de Jackson. Por mais que eu estivesse pensando em ter um caso com ele, não tinha certeza se estava pronta para uma noite, considerando que a única pessoa com quem já dormi foi com Sean.

— Não tenho certeza se isso é uma boa ideia, — eu disse hesitante.

— Eu não sou um assassino em série, honestamente. — Jackson estendeu as mãos em súplica. — Basta perguntar a Claire.

Revirei os olhos. — Não é com isso que estou preocupada.

— Preocupada que você não consiga manter suas mãos longe de mim? — Jackson perguntou com um sorriso de lobo.

— Ninguém pode dizer que você não tem um ego saudável, — retorqui, mas não podia deixar de sorrir. As brincadeiras de Jackson eram encantadoras.

— Palavra de escoteiro que realmente só quero ter o jantar. Prometo cozinhar uma refeição maravilhosa. Você pode decidir quando a noite termina.

— Bem, bem, — eu cedi, sabendo que nunca seria um grande debate. Independentemente de minhas reservas sobre ir até o apartamento de Jackson, sabia que acabaria por concordar. Era difícil resistir a ele.

Enquanto caminhávamos para dentro, notei que o prédio de Jackson era muito melhor do que o meu, com um porteiro, carpete macio e um elevador.

— Este é um belo edifício, — eu disse depois que Jackson cumprimentou Sam, o porteiro, e entrou no elevador. Assisti Jackson apertar o botão para o décimo sexto andar. — Você tem que ser realmente um incrível treinador.

Jackson sorriu sem comentar enquanto o elevador levava-nos silenciosamente para o seu andar. Ele olhou contemplativo, conforme observava os números dos andares se iluminarem, e de repente me senti um pouco estranha. Além de ser um ator, instrutor de meio-período e um não assassino em série, não sabia muito mais sobre Jackson.

— Claire me disse que vocês se encontraram em uma aula de atuação.

Jackson olhou para mim e assentiu. — Sim, foi uma aula terrível ensinado por algum maluco que acreditava agir como animais ajudassem a melhorar o nosso ofício. Passei a maior parte das nossas aulas andando por aí e batendo meus braços.

— Pelo menos você sabe que será o ator certo para todas as funções animais da fazenda.

Jackson riu e agarrou minha mão quando o elevador chegou ao décimo sexto andar e as portas se abriram.

Jackson abriu a porta do seu apartamento e me conduziu, acendendo as luzes e me levando para a sala de estar. O apartamento de Jackson fez o meu parecer um barraco. A sala era tão grande como todo o meu apartamento com uma varanda que dava para uma vista fantástica. Apesar do tamanho, os móveis eram esparsos com um longo sofá de couro e uma enorme TV montada na parede.

— Este lugar é enorme, — disse eu. — E você tem uma vista incrível. — Não entendia como Jackson podia pagar por um apartamento tão bom, mas não acho que ele iria gostar de falar sobre os detalhes de seu salário. Talvez ele viesse do dinheiro.

— Obrigado, — ele disse, sua voz abafada enquanto eu o ouvia remexendo na cozinha. — Você quer um pouco de vinho?

— Eu adoraria, obrigada.

Caminhei até as portas de vidro deslizantes e olhei para fora, emocionada com todas as luzes cintilantes como pano de fundo o céu noturno.

— Aqui está.

Pulei com a voz de Jackson soando mais perto do que eu esperava, desde que não o ouvi aproximar-se. Virei-me e ele me entregou um copo de vinho.

— Espero que *sauvignon blanc* esteja bom, — disse ele, tilintando levemente seu copo com o meu.

— É ótimo, — eu disse, tomando um gole. — Mas pensei que os atores que se esforçam deveriam beber Bud Light.

Jackson sorriu. — Eu só sirvo quando realmente quero impressionar uma garota.

Eu ri enquanto tomava outro gole. Não sabia muito sobre o vinho, mas o líquido frio foi delicioso e fresco contra minha língua.

— Então, onde está esse jantar que eu continuo ouvindo?

— Ah, — disse Jackson, levantando uma sobrancelha. — Você está em uma surpresa. No cardápio de hoje serviremos frango marsala com macarrão.

Olhei para Jackson com ceticismo. — Você realmente vai cozinhar?

Jackson balançou a cabeça em decepção fingida. — A sua dúvida em minhas habilidades machuca.

— Tudo bem, — eu disse com um sorriso. — Acredito em você. Estou esperando que me surpreenda.

Jackson fez uma careta. — Bem, você precisa ser minha subchefe.

— Ei, eu nunca disse que ia cozinhar, — protestei. — Pensei que você queria me impressionar com suas habilidades culinárias.

Jackson sorriu docemente. — Não. Alguém já lhe disse que a comida tem gosto melhor quando você cozinha junto?

Senti uma pontada com as palavras de Jackson. Isso me lembrou das inúmeras noites que Sean e eu cozinhamos juntos o jantar. Senti falta da intimidade fácil de trabalhar em conjunto sem ter que dizer uma palavra.

Jackson olhou para mim, pensativo. — O que há de errado?

— Nada, — eu disse reunindo um sorriso. Precisava me concentrar em ter uma aventura, não chafurdar em memórias sentimentais. — Estou pronta para cortar o que você jogar em mim.

Jackson parou por um instante, me estudando. Ele, então, pareceu aceitar a minha resposta e pegou minha mão, me guiando para a cozinha. Eu estava começando a me acostumar a ser arrastada de lugar, com a mão quente dele na minha.

Jackson começou a puxar os ingredientes da geladeira junto com uma tábua de corte, uma frigideira e uma panela grande.

— Você está encarregada de cortar os cogumelos, — disse ele, colocando a tábua e faca na minha frente, bem como uma caixa de cogumelos.

— Acho que posso lidar com isso, — respondi, colocando meu copo de vinho em cima do balcão e pegando os cogumelos. — Eu deveria lavá-los primeiro.

Jackson acendeu o fogo debaixo da panela que encheu com água e, em seguida, tirou o peito de frango que já estava cortado. — Eu já lavei mais cedo.

Mordi o lábio enquanto olhava para os ingredientes no balcão. Muito do que já havia sido preparado. O fato de que Jackson se importava o suficiente para colocar o pensamento e esforço para este jantar me tocou. Senti um calor insidioso no meu peito e lembrei que isso era uma aventura. A última coisa que precisava era ficar muito íntima. Além disso, lembrei do que Claire havia dito. Tão bom como Jackson era, ele não era alguém que levava os relacionamentos a sério. Eu precisava lembrar isso, para me impedir de machucar-me.

Voltei minha atenção para cortar cogumelos, parando para tomar um gole de vinho de vez em quando. Eu precisava de coragem, se o que eu pensava que iria acontecer esta noite realmente acontecesse.

Jackson olhou para cima ao revestir o frango em uma mistura de farinha. — Vejo que você conhece o caminho em torno de uma faca. Você gosta de cozinhar?

— Só quando me apetece. É uma complicação tão grande depois de um longo dia de trabalho, embora. Às vezes é apenas mais fácil pegar algo para viagem, ou ligar, pedindo. Além disso, só sei fazer algumas coisas.

Jackson balançou a cabeça e fez um som de reprovação. — Você vai trocar de opinião depois de provar o meu frango marsala.

— Oh, eu estou bem com você fazendo a comida, — disse eu generosamente. — Você pode cozinhar para mim qualquer dia.

— Vou me lembrar disso, — Jackson respondeu, sorrindo e voltando-se para o seu frango. — Você gosta de viver em Nova Iorque, até agora?

— Sim, muito. Gosto do meu trabalho, mesmo que só se passaram alguns dias.

Jackson acrescentou sal à água fervente e deixou cair o linguine na panela.

— Isso é ótimo. Você gosta mais do que o seu antigo emprego em Washington?

Pensei sobre isso antes de responder. — Bem, é diferente. Trabalhei para uma empresa muito menor lá, mas tive muito mais responsabilidade. Na Massa Comunicações, eu só tenho o meu pé na porta como assistente e estou tentando ir mais longe. Felizmente, minha chefe tem me dado uma chance com mais responsabilidades.

Acabei de cortar os cogumelos e vi Jackson colocando azeite em uma panela. Ele olhou para mim e sorriu. — Não tenho nenhuma dúvida de que você vai ser promovida em nenhum momento.

Sorri para seu elogio, mas levantei uma sobrancelha. — Como sabe? Você acabou de me conhecer. Eu poderia ser uma das pessoas mais preguiçosas que você já conheceu.

— Eu sou bom em ler as pessoas, e posso dizer que você sabe como conseguir o que deseja. Veja como você me fez esperar hoje à noite, aguardando que fosse aparecer.

Eu ri. — Obrigada, eu acho. — Estudei Jackson sobre a borda do meu copo de vinho enquanto ele habilmente

trabalhava na cozinha. — E você? O que te fez querer ser um ator?

— Hmm, boa pergunta. — Jackson levantou os olhos da panela e deu de ombros. — Eu não tenho certeza. Após a faculdade, não sabia o que queria fazer com a minha vida. Meio que caí em atuação. Um amigo meu era de um grande teatro e aconteceu de eu ir junto a uma de suas audições. O resto é história.

Jackson acrescentou creme na panela, juntamente com os cogumelos.

— Ei, cuidado com o creme! — Chamei sua atenção, fixando o meu copo no balcão. — Pensei que era suposto ser tudo sobre saúde e nutrição. Você é um treinador, depois de tudo.

— É por isso que você malha. Assim, pode comer porcaria. — Jackson olhou para mim com um sorriso. — Além disso, você já está perfeita do jeito que é.

Peguei meu copo de vinho novamente para tomar um gole e ter algo para fazer. O elogio de Jackson me desconcertou e eu não sabia o que dizer. Não era todo dia que eu tinha um perfeito exemplar masculino me dizendo que eu era perfeita. Infelizmente, quando inclinei o copo, a única coisa que bebi foi ar.

Jackson riu alto. — Acho que alguém precisa de mais vinho.

Ele pegou a garrafa da geladeira e encheu meu copo.

— Obrigada, — eu disse fracamente, sentindo-me tola. Não percebi que havia bebido meu copo de vinho tão

rapidamente. E realmente eu precisava ver o quanto bebia para não ficar muito embriagada, mas era muito tentador continuar bebendo. Coragem Líquida.

Jackson escorreu o macarrão e colocou um pouco em dois pratos. Ele pôs um peito de frango em cima de cada prato e colheradas do molho por cima.

— O jantar está servido.

— Parece incrível e cheira bem, — eu disse, enquanto seguia Jackson para a sala de jantar, pegando seu copo de vinho e definindo-o sobre a mesa, juntamente com o meu.

Depois de sentar, eu girava o linguine no meu garfo, juntamente com um pedaço de frango e dei uma grande mordida.

— Oh meu Deus! — eu disse depois de terminar de mastigar. — Peço desculpas por quaisquer calúnias que eu possa ter expressado sobre sua capacidade de cozinhar. Isso é incrível.

Jackson parecia satisfeito com o meu elogio, seus olhos verdes brilhando de prazer quando me via comer. — Estou feliz que você goste.

Parei no meio da minha segunda mordida e olhei para Jackson, que estava sentado lá, me assistindo. — Você não está comendo?

Jackson pegou o garfo e enfiou no próprio prato. — Eu só estava gostando de ver você comer.

— Então, você só caiu na atuação, — eu disse, olhando para o terreno da conversa que não faria meu estômago dar cambalhotas. Naturalmente, nenhuma cambalhota poderia me

impedir de comer o delicioso frango. Perguntei-me se deveria comer mais delicadamente, mas era difícil para eu não comer com prazer, especialmente porque a comida estava tão deliciosa.

— Sim, — respondeu Jackson, quando ele começou a comer. — E uma vez que comecei, foi apenas natural. Comecei recebendo mais e mais de pequenos papéis, peguei um agente ao longo do caminho, e então percebi o quanto gostei.

— E agora você está em uma peça com Claire.

— Estamos em um pequeno teatro no Lower East Side, mas é interessante e eu gosto. Chama-se *Escolhendo Matthew*. — Jackson piscou. — Claro, eu interpreto Matthew.

— Claro, — eu disse com uma risada.

— Você vem para vê-lo esta semana?

— Não tenho certeza. Tenho que ver como ficará meu horário de trabalho. — O que realmente queria dizer era que eu tinha que ver como as coisas correriam entre nós esta noite. Não queria me comprometer com algo que nos faria sentir estranhos se esta noite não desse certo.

— Se você não puder na sexta à noite, há sempre o sábado. Você não pode estar trabalhando em um sábado.

Dei de ombros. — Não tenho certeza. Minha chefe é muito exigente, apesar de eu gostar dela. Vou ver.

— Só me avise. Vou me certificar de conseguir um lugar na frente para você. — Jackson fez uma careta antes de continuar. — Tecnicamente, acho que você seria convidada de Claire.

— Não sei, — respondi evasivamente. — Eu disse a ela que assistiria à peça em algum momento, mas não foi nada de concreto.

— Ótimo, — disse Jackson, radiante. — Então você será minha convidada.

— Jackson, — eu disse, incapaz de suprimir uma risada. — Definitivamente tentarei ir. Eu só não quero fazer uma promessa que não possa cumprir.

Jackson concordou, mas eu podia ver as rodas em sua cabeça girando. Eu disse a mim mesma que só porque esta era uma aventura, não significava que não poderia ser prolongada. Esta poderia ser minha aventura de verão.

Que maneira de passar meu primeiro verão em Nova Iorque.

— Então, como foi crescer em Maryland?

— Foi bom. Apenas a sua educação suburbana normal. E você? De onde você é?

— Eu cresci mesmo fora da cidade, em Westchester.

— Você tem irmãos ou irmãs?

Jackson se inclinou para trás, olhando-me comer. Fez-me sentir autoconsciente e fiz um esforço para comer de uma forma mais elegante.

— Tenho um irmão mais novo, Ryan. Ele tem vinte e três anos e vive em Miami. Encontrando-se, eu acho.

— Eu sempre quis ir para Miami. Parece um lugar tão lindo com as praias de areia branca. Qual é a diferença de idade entre vocês dois?

Jackson sorriu levemente enquanto me observava. Minha autoconsciência chutou em alta velocidade.

— Eu sou quatro anos mais velho.

— Então, você tem vinte e sete anos, certo?

Jackson apenas balançou a cabeça e abaixei meu garfo. — Por que você está apenas assistindo eu comer?

Jackson sorriu ainda mais. — Estou te deixando nervosa de novo?

— Não, — eu menti. — É um pouco assustador.

Jackson riu. — Desculpe. É apenas gratificante ver você desfrutar tanto da sua comida.

— É isso aí, — eu gemi. — Nunca mais vou comer na sua frente.

Jackson pegou o garfo e voltou a comer. — Desculpe. Prometo não te assustar mais, assistindo você comer.

Assisti Jackson comer por algumas vezes e, em seguida, peguei meu próprio garfo. Jackson olhou para mim e sorriu quando me viu comendo de novo, e apenas revirei os olhos.

— E você? Você tem irmãos?

Balancei a cabeça. — Crescendo, sempre quis ter uma irmã, mas era só eu. Acho que a coisa boa foi que nunca tive de compartilhar meus brinquedos.

Olhei para o meu prato limpo e sorri com tristeza. — Lá vai o meu treino.

Jackson me deu um sorriso preguiçoso. — Consigo pensar em outras maneiras de se exercitar.

Comecei a rir. — Uau, você é realmente implacável.

Ele piscou. — Faz parte do meu charme.

Jackson se levantou e se aproximou, me puxando para cima e me levando para a sala. Ele ligou um interruptor em seu sistema de som e a sala imediatamente foi preenchida com a voz rouca de Billie Holiday. Ele me puxou para perto, apoiando as mãos na minha cintura.

— Dance comigo.

Eu estava impotente para protestar, mesmo que quisesse, o que certamente não fiz. O olhar no rosto de Jackson disse-me tudo o que eu precisava saber. Eu podia ver o desejo escurecendo seus olhos verdes e passei meus braços ao redor do pescoço enquanto nós lentamente balançávamos junto à canção de Billie.

Jackson aumentou a pressão de suas mãos, puxando meu corpo para mais perto até que nossos quadris estavam embalando um ao outro. Era impossível perder a evidência de sua excitação empurrando contra mim e meu corpo inflamado em resposta, o desejo se acumulando entre as minhas pernas.

Jackson estendeu a mão, segurando meu rosto e inclinando-se para que nossas respirações se misturassem.

— Você sabe o quanto eu te quero?

Olhei para ele, sem palavras, incapaz de formular uma resposta. Senti-me presa em sua teia de sedução e me entreguei a ele.

Jackson sorriu lentamente, trazendo sua cabeça ainda mais para baixo, de modo que seus lábios quase não roçaram os meus. Ansiosamente aprofundei o beijo, abrindo minha

boca e acolhendo a suavidade aveludada de sua língua acariciando a minha.

Jackson gemeu e me esmagou ainda mais perto, puxando meu cabelo para fora do rabo de cavalo e segurando meu couro cabeludo com as mãos, enquanto ele parecia perder o controle do beijo. Eu estava lá com ele, e todas as minhas inibições saíram pela porta. Ansiosamente emaranhei minhas mãos em seu cabelo, instigando-o mais perto, implorando-lhe para me beijar mais forte. Eu nunca tinha sentido esse tipo de paixão na minha vida e foi emocionante.

Jackson quebrou o beijo, respirando com dificuldade e desejo em seu rosto. Choraminguei em protesto com a perda de contato, mas Jackson apenas passava as costas da mão suavemente em meu rosto, o gesto tão em desacordo com a paixão feroz que demonstrara momentos antes.

— Você tem certeza, Emma? Não quero que se arrependa. Podemos ir mais devagar.

Balancei minha cabeça. — Eu quero isso tanto quanto você.

Jackson sorriu torto. — Isso é um alívio. Se eu parasse agora, provavelmente teria que tomar um banho frio por alguns dias.

Sorri para ele, emocionada que este homem lindo me queria tanto quanto eu. Ele me levou para o quarto e mal registrei a cama quando Jackson me puxou para baixo com ele. A sensação de seu corpo musculoso pressionando contra o meu, acendeu meu desejo e meus mamilos duros empurraram contra seu peito firme. Separei minhas pernas e

o segurei, o desejo entre as minhas coxas aumentando para um nível quase doloroso.

Jackson se inclinou e mordiscou levemente meus lábios, mas eu o queria com tanta força para ir devagar. Puxei sua cabeça mais perto e beijei-o profundamente. Desta vez, eu era a única que invadiu sua boca com a língua, acariciando-o ansiosamente e arqueando meu corpo contra o dele.

Jackson fez um som de aprovação em sua garganta enquanto perdia o controle, correspondendo-me com a mesma intensidade no beijo de língua. Sua mão enterrou debaixo da minha camisa e o sutiã embutido, segurando meu peito e acariciando meu mamilo duro com o polegar áspero.

Eu soluçava e arqueava contra sua mão, não querendo que a sensação parasse.

— Preciso ver você, — Jackson murmurou guturalmente e agarrou a borda da minha camisa, puxando-a para cima da minha cabeça, liberando meus seios pesados com a excitação num puxão rápido. Ele me bebeu avidamente e depois se inclinou para lamber um dos meus mamilos dolorosamente duros.

— Oh Deus! — eu gemi. — Por favor.

Jackson olhou para mim com os olhos brilhantes. — Você é tão linda. Tudo o que eu conseguia pensar enquanto te observava alongar era como você pareceria nua. Os sons que você fez quando te toquei. É ainda melhor do que qualquer coisa que poderia ter imaginado.

Eu estava indefesa contra suas palavras e boca quando ele se abaixou e pegou um dos meus mamilos na boca,

chupando duro. O sentimento era tão requintado que senti como se estivesse para gozar aqui e ali. Jackson deu a mesma atenção para o outro mamilo enquanto eu passava as mãos pelo seu cabelo, sentindo como se fosse um salva-vidas num mar de sensações.

Abaixei-me e comecei a puxar sua camisa, querendo vê-lo e sentir seu peito sem roupa. Jackson apoiou-se e puxou a camisa sobre a cabeça e depois se inclinou para trás para me beijar. A sensação de seu peito nu contra os meus mamilos sensíveis era quase demais para suportar, enquanto o beijava de volta descontroladamente, passando minhas mãos por suas costas musculosas.

— Preciso ver tudo de você, — Jackson murmurou contra a minha boca. Ele beijou seu caminho pelo meu corpo, passando a língua na minha barriga até que chegou ao topo da minha legging e saia. Ele, lentamente e excruciante, escorregou minha legging e calcinha pelas minhas pernas.

Eu estava muito excitada para sentir qualquer nervosismo em me expor a Jackson. Tudo o que conseguia pensar era o quanto eu o queria dentro de mim. Abaixei-me para tirar minha saia, mas Jackson me parou.

— Quero você vestindo essa saia, enquanto suas pernas estiverem em torno de mim. Tenho imaginando você nua com nada, exceto esta saia transparente, desde que vi usá-la.

Minhas entranhas apertaram quando o calor inundou entre as minhas pernas com as suas palavras. Jackson se inclinou e começou a beijar minhas coxas, trabalhando cada

vez mais perto da minha umidade até que pensei que iria gritar de desejo.

Quando ele acariciou delicadamente meus lábios inchados com um dedo, tive que morder o lábio para impedir de implorar-lhe para me tomar.

— Tão molhada, — ele sussurrou enquanto me olhava. — Você está toda molhada para mim.

Olhei em seus olhos, vendo a minha própria necessidade espelhada na sua. Foi intensamente erótico vê-lo abaixar a cabeça, os olhos ainda presos nos meus. Quando senti sua língua lamber minha umidade, gritei descaradamente.

— Tão doce, — ele murmurou enquanto puxou meu clitóris inchado em sua boca, sugando forte. Meu quadril movimentou-se para fora da cama enquanto Jackson mantinha sua boca em mim, chupando minha buceta excitada até que senti que não poderia suportar mais. E senti o deslizar de um dedo dentro de mim.

— Tão apertada e molhada para mim.

Eu soluçava, batendo a cabeça para trás e para frente sobre o travesseiro. — Por favor. Preciso de você dentro de mim.

Ouvi um zíper e a abertura de um invólucro de papel alumínio e, em seguida, Jackson pairava sobre mim, seu rosto apertado com o desejo e os músculos em seus braços ainda mais visíveis enquanto ele se apoiava acima de mim. A saia preta se agrupou em torno da minha cintura conforme eu envolvia minhas pernas em volta dele.

— Diga-me se estiver te machucando, — ele disse com os dentes cerrados, à medida que sentia a cabeça de sua excitação invadindo meus lábios inchados. Arqueei meus quadris para fora da cama, ansiosa para tê-lo dentro de mim. Meu movimento fez parte dele deslizar para dentro e deliciei-me de quão forte ele me esticou, mesmo sem entrar completamente.

— Porra! — Jackson assobiou enquanto se mantinha imóvel. Ele tentou sorrir, mas eu podia ver o esforço que ele estava fazendo para não se mover. — Cuidado querida ou isso vai acabar antes de começar.

— Não me importo, — eu disse, a necessidade deixando-me ousada. — Por favor. Foda-me.

Jackson sorriu, parecendo quase feral quando ele deslizou mais profundo. — É isso aí.

Gritei em doce agonia quando ele penetrou-me todo o caminho, sua plenitude me esticando até o ponto da dor. Mas não me importei. Tudo o que importava era ele possuir-me, bombeando seu membro mais e mais até que eu não aguentasse. No momento em que ele se abaixou e acariciou o centro da minha excitação enquanto me penetrava, gemi de puro prazer quando senti ondas e ondas do orgasmo ondular através do meu corpo.

Depois que o prazer da minha liberação desapareceu, olhei para Jackson. Seus dentes estavam cerrados e seus olhos escuros, enquanto ele continuava a empurrar para dentro de mim, sua mandíbula apertada mostrando quão perto estava. Estendi a mão e acariciei sua mandíbula e isso foi sua ruína.

— Cristo, Emma, — ele gemeu quando estremeceu sua excitação, bombeando dentro de mim quando gozou. Foi uma bela vista e pensei que nunca esqueceria como Jackson Reynard parecia perdendo-se em mim.

Jackson caiu na cama e rolou para o meu lado, me arrastando com ele, de modo que eu estava meio em cima dele. Ele parecia exausto enquanto lutava para recuperar o fôlego com os olhos fechados.

— Jackson? Você está bem?

Jackson abriu os olhos, suas profundezas verdes brilhando quando sorriu.

— Eu diria que estou mais do que bem.

Senti minha sanidade retornar quando o brilho do incrível sexo quente que eu acabara de me envolver, se dissipou. Eu estava desconfortavelmente consciente de minhas pernas esparramadas em cima de Jackson e da saia amontoada em torno da minha cintura. Meu braço direito estava em seu peito e ele acariciava-o levemente com as pontas dos dedos. Eu estava visivelmente ciente de como estava nua e dei uma boa olhada na sua excitação, pela primeira vez, impressionante mesmo a meio mastro.

Mudei minha cabeça para olhar Jackson e encontrá-lo me observando com uma expressão de autossatisfação no rosto. Eu não sabia qual era o protocolo de apenas por uma noite, já que esta era a minha primeira. Ainda precisava ser determinado se esta se tornaria uma aventura completa.

— Bem, — eu disse de maneira inteligente, sem saber o que dizer.

Jackson ergueu as sobrancelhas. — Isso é tudo que você tem a dizer? Bem?

— Bem, — repeti estupidamente.

Jackson sorriu suavemente e esticou a cabeça para me beijar suavemente na boca. Apesar do sexo alucinante que acabara de ter, eu ainda sentia o despertar do desejo de seu beijo.

— Eu pareço ter lhe deixado sem palavras. Espero que em um bom caminho.

Sorri, dizendo a mim mesma que não tinha nada para me envergonhar. As pessoas faziam esse tipo de coisa o tempo todo. Tinha sido divertido. Eu não deveria estar envergonhada.

— Ainda estou tentando descobrir quantas vezes mais precisaremos fazer isso para malhar o frango marsala do meu corpo.

Jackson riu. — Quatro ou cinco vezes. Pelo menos.

Levantei uma sobrancelha. — Então não serei capaz de sair daqui.

— Quem disse alguma coisa sobre você sair daqui?

Olhei para ele sem entender, sem saber como responder.

— A que horas você tem que estar no trabalho amanhã? — perguntou ele.

— Nove horas.

Jackson mudou-se para o lado dele, me deslocando, de modo que eu estava do meu lado, bem de frente para ele. Ele apoiou a cabeça com a mão e começou a acariciar distraidamente minhas costas com a outra.

— Se você ficar mais, prometo te levar de volta ao seu apartamento amanhã para que você tenha tempo suficiente de se preparar para o trabalho.

Senti arrepios de prazer pelo seu aparente desejo em fazer-me ficar.

— Acho que está tudo bem, então, — eu respondi, mascarando minha ânsia.

Jackson arqueou a boca. — Não fique tão animada com a perspectiva.

Eu sorri, perdendo a fachada de indiferença. — Vou pular de entusiasmo sobre o assunto mais tarde. Agora, estou muito desgastada do treino que você me deu.

Jackson sorriu e senti um calor inundar minhas entranhas com a felicidade juvenil no rosto dele.

— Isso significa que você será recompensada com a sobremesa.

Arqueei uma sobrancelha. — Nós não acabamos de ter sobremesa?

Jackson piscou para mim. — Eu gosto desses pensamentos impertinentes. Mas tenho um bolo real esperando por nós.

Jackson deu-me um beijo rápido e se levantou da cama. Eu olhei para ele com descarada admiração. Jackson vestido estava fora deste mundo, mas nu, era uma revelação. Seu corpo foi perfeitamente esculpido com músculos sem o volume pesado. E isso foi antes de meus olhos viajarem para baixo. Era difícil desviar o olhar quando ele tirou o preservativo e jogou-o em uma lata de lixo próxima.

Jackson vestiu sua bermuda e sorriu para mim, deitada na cama olhando para ele.

— Eu poderia olhar para você assim o dia todo.

Corei quando percebi como devassa devia estar envolta em sua cama, nua, exceto por uma saia. Puxei-a para baixo, mas o material era tão frágil e transparente que não escondia nada. Meu corpo estava marcado com a nossa paixão recente, meus mamilos inchados e minhas coxas vermelhas da raspagem de pelos de Jackson.

Puxei um lençol para me cobrir, mas Jackson me parou. — Não faça isso. Você é linda.

Ele inclinou a cabeça para baixo e beijou suavemente um dos meus mamilos. Prendi a respiração quando ele olhou para mim e sorriu fracamente.

— É melhor parar ou nunca chegaremos à sobremesa.

Eu ri e me levantei da cama, sentindo-me desejável quando vi os olhos de Jackson me avaliar. Abaixei para pegar minha legging e camisa do chão onde havia descartado anteriormente.

— Você não pode simplesmente usar essa saia?

— Jackson, não estou desfilando por aqui quase nua. Especialmente quando comerei bolo.

— Ok, — Jackson cedeu, embora parecesse desapontado. Ele vasculhou sua cômoda e tirou uma camiseta. — Por que você não usa isso. Será muito mais confortável e você pode dormir com ela.

Tomei a camiseta que Jackson me entregou e coloquei-a sobre a minha cabeça, emocionada que ele estava sendo tão

atencioso. Tirei a saia e puxei minha calcinha de volta, correndo os dedos pelo meu cabelo e esperando que ele não parecesse muito bagunçado.

— Será que você foi para a Columbia? — perguntei, olhando para as letras da camisa que estava usando que ia até o meio de minhas coxas, já que Jackson era muito mais alto do que eu.

— Sim, — disse ele enquanto pegava minha mão e me levava para a sala.

— Inteligente e um bom cozinheiro, — observei, quando me sentei no sofá. — Que garota poderia resistir?

— Certamente não você, — disse Jackson, olhando para mim inocentemente.

— Muito engraçado, — respondi com uma voz severa, mas arruinei o efeito, rindo. — Agora, onde está o meu bolo?

Jackson suspirou em decepção fingida. — Agora que ela teve seu caminho comigo, ela só me quer para minha sobremesa.

Senti-me sorrindo amplamente quando Jackson desapareceu na cozinha. Não conseguia me lembrar da última vez que me diverti tanto batendo papo com alguém. Especialmente depois de uma sessão quente de sexo. Sim, eu estava definitivamente numa aventura de verão.

Jackson voltou com dois pratos, cada um com uma grande fatia de bolo branco com cerca de dez camadas finas, geado generosamente com glacê branco e pedaços de coco.

— Espero que você goste de coco, — disse Jackson, entregando-me um prato e garfo.

Meus olhos se iluminaram. — *Adoro* coco. — Dei uma mordida e foi celestial. — Não me diga que você fez isso!

Jackson sorriu quando se sentou ao meu lado e começou a comer a sua própria fatia. — Por mais que eu gostaria de impressioná-la e dizer que sim, peguei de uma padaria.

— Está tudo bem, — eu disse, saboreando cada mordida do bolo. — Você ganha pontos por escolher um bolo fantástico.

Parei no meio da mordida quando olhei para Jackson.

— Você está fazendo isso de novo, — eu disse em tom acusador.

— Fazendo o quê?

— Assistindo-me comer!

Jackson estendeu a mão e colocou meu cabelo atrás da orelha. Minha respiração ficou presa com a doçura do gesto. — Isso é uma coisa tão ruim? Eu gosto de vê-la se divertir.

— Bem, — eu disse, arrastando a palavra. Não havia muito que eu pudesse dizer sobre isso. Então resolvi mudar de assunto. — O que você estudou em Columbia?

Jackson sorriu como se soubesse que eu estava mudando de assunto de propósito, mas ele obedeceu. — Gestão de Negócios. Meu pai queria que eu me juntasse à empresa da família, mas não era para mim. Não posso imaginar passar minha vida inteira em fusões e aquisições secas.

— Que tipo de empresa seu pai possui?

— É uma empresa de consultoria de gestão. Coisas chatas.

— E a sua mãe?

— Ela passa a maior parte de seus dias em conselhos de caridade. Tanto quanto eu gosto de tirar sarro dela por ser uma senhora que almoços, ela realmente faz muita coisa boa através de suas instituições de caridade.

— Isso é ótimo, — eu disse, sorrindo. — Acho que minha mãe só usa o seu grupo de caridade como uma desculpa para se socializar.

— E o seu pai? — Jackson perguntou, colocando seu prato agora vazio no chão ao lado do sofá, pois ele não tinha uma mesa de café. — O que ele faz?

— Ele era um advogado. Faleceu quando eu estava no Ensino Médio.

— Sinto muito em ouvir isso. Você se importa se eu perguntar o que aconteceu?

Balancei a cabeça. Era incrível a facilidade de confiar em Jackson. Talvez porque parecia que ele realmente se importava, em vez de apenas perguntar por obrigação. — Ele teve um ataque cardíaco quando eu estava no segundo ano. Foi totalmente inesperado. Um dia ele estava saudável e cheio de vida. No dia seguinte, ele se foi.

Jackson estendeu a mão e segurou meu rosto, acariciando minha bochecha com o polegar. — Isso deve ter sido difícil.

— Foi, mas felizmente minha mãe e eu estamos muito próximas. Conseguimos passar por isso juntas. — Não

acrescentei que Sean foi minha âncora durante esse tempo da minha vida. Apesar do que eu disse a Jackson, minha mãe estava muito envolvida em sua própria dor para me ajudar. Sean me manteve sã e aterrada. Eu não poderia contar quantas vezes ele ficou no telefone comigo todas as horas da noite, enquanto eu chorava sobre a injustiça de tudo isso.

— Estou feliz em ouvir isso.

— Você é próximo de seus pais?

Jackson deixou cair a mão, e levou meu prato vazio, empilhando-o em cima do seu no chão.

— Sou muito próximo de ambos. Meu pai pegou um pouco pesado sobre ele querendo que eu me juntasse à empresa, mas acho que ele aceitou que realmente estou nessa coisa de atuar.

Jackson colocou o braço em volta dos meus ombros e me puxou para perto. Eu aconcheguei contra ele, saboreando a sensação de seu peito nu contra minha bochecha. A música que dançamos anteriormente havia terminado há muito tempo e Jackson pegou o controle remoto para passar outra lista de reprodução. Relaxei contra ele enquanto ouvia Frank Sinatra sussurrar sobre o jeito que você está hoje à noite.

— Você realmente gosta dos velhos, né? — Eu comentei.

— Eles são os melhores.

Eu bocejei, o longo dia e o sexo arrebatador cobrando seu preço. Ficamos ali por um tempo, apenas ouvindo a música, aconchegados. Senti-me à deriva quando Jackson

acariciou delicadamente meu braço, me embalando para dormir.

Acordei com um sobressalto, sentando-me. A cabeça de Jackson estava contra o sofá e seus olhos abriram com meu movimento. Ele sentou e se espreguiçou, puxando os braços acima da cabeça, e eu admirava o efeito de ondulação que tinha sobre seus músculos. Jackson me pegou de boca aberta e sorriu.

— Há quanto tempo estamos dormindo? — Perguntei, corando um pouco. Eu era a única que se recusou a tê-lo me observando, e agora eu era a única que estava sobre ele.

Jackson verificou o relógio na parede. — Por cerca de uma hora. Eu deveria ser o treinador, mas acho que o treino que você me deu esgotou-me.

Sorri maliciosamente, correndo os dedos pelo seu peito musculoso duro. — Pronto para sua próxima sessão?

Jackson me olhou com diversão. — Não deveríamos estar andando de um lado para o outro?

Eu balancei a cabeça. — Você teve seu caminho comigo antes. Agora é minha vez de estar no controle.

Jackson arqueou uma sobrancelha, seus olhos brilhando com antecipação. — É isso mesmo?

— Sim.

Peguei sua mão e desta vez foi eu que o arrastou para o quarto. Mostrei-lhe quão no controle eu poderia estar com as mãos, minha boca e língua, até que ele não aguentava mais e me virou de costas, penetrando-me até que eu era a pessoa implorando por minha libertação.

Capítulo 5

Eu olhava para o sol fluindo para dentro do quarto, tentando me orientar enquanto acordava em uma cama estranha. As lembranças da noite anterior correram através de mim quando olhei para Jackson, que ainda dormia pacificamente. Ele estava de bruços, o rosto virado para mim, com um braço enganchado na minha cintura. Eu bebi sua visão, agora que podia olhá-lo no lazer. Seus ridiculamente longos cílios lançavam sombras no rosto e meu olhar seguiu por seu nariz direto para a boca adorável, resistindo à vontade de estender a mão e acariciar seus lábios.

Jackson parecia vulnerável em seu sono e senti uma agitação dentro de mim. Empurrei o sentimento de lado e apenas gostei da sensação de acordar com um homem lindo.

Estiquei o pescoço para cima para que eu pudesse ver o despertador sobre os ombros de Jackson, do outro lado da cama. Era quase sete da manhã e eu precisava chegar em casa, então teria tempo de tomar banho e me preparar para o trabalho.

Cuidadosamente levantei o braço de Jackson da minha cintura e tentei escapar, mas de repente ele apertou ao meu redor.

Meus olhos foram para seu rosto e vi que ele estava acordado e me observando.

— Onde você pensa que vai?

— Tenho que voltar para casa e me preparar para o trabalho.

Jackson virou a cabeça para verificar a hora. Ele então me puxou para perto e esfregou o rosto no meu pescoço, me envolvendo em seus braços.

— Ainda é cedo.

— Jackson, eu não posso me atrasar para o trabalho. — Tentei fazer a minha voz firme, mas eu estava enfraquecendo contra suas carícias. Estando tão perto dele, enrolada nele, era inebriante. Ele cheirava quente e masculino e me senti ainda melhor.

Gritei quando Jackson lambeu meu pescoço. — Isso faz cócegas!

Jackson levantou a cabeça e sorriu. — Isso deveria tentá-la a ficar na cama.

Revirei os olhos e dei um tapa no ombro dele. — Você deveria estar se certificando de que eu chegue a tempo no trabalho. Lembra? Esse foi o acordo para ficar mais.

Jackson gemeu, mas rolou, me liberando. — Ok, ok, — ele murmurou, mas eu sabia que ele não estava realmente descontente por causa de seus olhos brilhantes.

Peguei minhas roupas e fui para o banheiro, que era ligado ao quarto. Engoli em seco quando me olhei no espelho. Levei um susto por causa do meu cabelo que ia para diferentes direções. Coloquei rapidamente minha legging e top, joguei um

pouco de água no rosto e, em seguida, arrumei meu cabelo emaranhado em um rabo de cavalo.

Quando voltei para o quarto, Jackson não estava. Arrumei a cama, dobrei a camisa que ele me deu para dormir e coloquei-a sobre a cama.

Ouvi Jackson remexendo na cozinha quando saí do quarto e fui me juntar a ele. Ele vestira uma camiseta e jeans, e estava mexendo na cafeteira.

Ele me olhou quando me aproximei. — Como você toma seu café?

— Jackson, — eu disse em advertência. — Eu não tenho tempo para tomar café.

— Eu tenho copos de plástico que podemos usar. Agora, como você toma seu café?

— Com leite e açúcar, por favor.

Assisti Jackson derramar café em dois copos descartáveis com tampas de plástico, desses que você encontra em uma cafeteria.

— Aonde você vai?

Jackson me olhou, sorrindo. — Eu não posso deixar você ir para casa sozinha. Minha mãe não criou um bárbaro.

Jackson estava sempre me surpreendendo com sua consideração. Eu poderia me acostumar com isso. Peguei minha bolsa e fizemos o nosso caminho para o elevador.

— Oi, Sam, — Jackson cumprimentou o porteiro.

— Bom dia, Sr. Reynard. — O porteiro sorriu e inclinou a cabeça em saudação enquanto caminhávamos e eu sorri fracamente, ruborizando, já que era óbvio que eu estava agora

fazendo a caminhada da vergonha. O fato de que o objeto dessa vergonha andava ao meu lado não diminuía o embaraço.

Era uma bela manhã quando saímos. Foi cedo o suficiente para que o ar ainda estivesse fresco e a cidade parecia apenas acordar.

— Você quer pegar um táxi ou caminhar?

— Vamos caminhar, — disse eu, sem conseguir parar de sorrir tolamente para Jackson. Ele parecia ridiculamente bonito esta manhã e foi difícil parar de sorrir. — Eu não moro muito longe.

Jackson pegou minha mão e caminhamos para o meu apartamento, tomando café e conversando sobre nada de importante, comentando sobre as lojas por onde passamos.

— O que você fará esta noite? — Jackson perguntou quando estávamos a algumas ruas do meu apartamento. Fiquei emocionada que ele parecia querer passar mais tempo comigo, mas não queria me comprometer e me distrair do trabalho.

— Provavelmente, trabalhando até tarde, — respondi. — Há um monte de coisas que minha chefe quer terminar antes do fim de semana.

Jackson franziu o cenho, mas assentiu. — Você acha que vai trabalhar até tarde amanhã também?

— Provavelmente não, se eu trabalhar até tarde esta noite. — Por mais que não queira me distrair do trabalho, eu definitivamente ainda queria dar tempo para Jackson. — Por quê?

— Então, posso levá-la para um jantar apropriado, — disse Jackson, sorrindo. — Depois, você pode assistir a peça.

— Eu estava mais do que feliz com o jantar de ontem à noite, mas é um encontro, — eu disse ironicamente. Paramos em frente às portas do meu prédio.

— Tenha um bom dia no trabalho, — disse Jackson, parecendo relutante em sair.

— Obrigada. Você trabalha hoje?

Jackson concordou. — Eu tenho um turno de dia.

— Então, divirta-se colocando seus clientes em forma.

Jackson sorriu e inclinou-se, beijando-me suavemente. Quando nos separamos, estávamos ambos respirando com dificuldade, até mesmo de um leve beijo.

— É melhor eu ir embora antes de segui-la até as escadas e realmente te atrasar para o trabalho.

Eu ri quando entrei no meu prédio. — Tchau, Jackson.

Ele sorriu com tanta doçura que senti uma dor súbita no peito.

— Tchau, Emma.

Praticamente voei até os três lances de escadas como se estivesse flutuando. Apenas cinco dias na minha nova vida em Nova Iorque e eu já estava experimentando as alturas vertiginosas de felicidade. Eu queria rir alto em alegria.

Claire estava sentada na sala assistindo TV, quando entrei, o que me surpreendeu. Ela sempre estava na cama nos últimos dias, quando eu saía para o trabalho.

Ela olhou para cima e sorriu. — Parece que alguém teve uma boa noite.

Corei, sentindo como se Claire pudesse ver através de mim e todas as coisas ilícitas que eu fiz na noite passada.

— Jackson é legal.

Claire levantou uma sobrancelha. — Eu acho que é preciso mais do que legal para mantê-la fora a noite toda.

Desabei no sofá ao lado dela com um suspiro profundo. — Ok, isso foi incrível. Emocionante. A vida sendo alterada. Jackson Reynard definitivamente sabe como fazer uma mulher se sentir especial.

Claire riu da minha dramaticidade. — Você não tem que me dizer. Sou amiga de Jackson tempo suficiente para conhecer sua rotina.

Sentei-me, sentindo-me murchar com suas palavras. — O que você quer dizer?

Claire balançou a cabeça, como se pedisse desculpas. — Eu não quis dizer isso. Jackson não é um prostituto, nem nada. Só sei o efeito que ele tem sobre as mulheres. Eu estaria cega para não perceber isso.

— Será que ele namora muito?

— Bem... — Claire respondeu, arrastando palavra. — Como eu disse antes, ele realmente não tem relacionamentos sérios. Mas enquanto estiver com você, a vida é dourada. — Ela encolheu os ombros. — Não que eu soubesse. Nós só saímos em alguns encontros há um milhão de anos atrás. É apenas o que parece pelo que tenho observado.

Ignorei o surto de decepção. O que Jackson estava oferecendo era exatamente o que eu procurava.

— Isso é bom para mim. Estou à procura de um pouco de diversão, nada sério. A última coisa que quero é entrar em um relacionamento.

Claire pareceu aliviada. — Estou feliz em ouvir isso. Odiaria que você se machucasse depois que ele perdesse o interesse. — Ela mordeu o lábio, parecendo perceber como isso soou. — Quer dizer, não que ele vá perder o interesse. Quem sabe, talvez você possa ser a única.

Eu ri enquanto me levantei do sofá. — A única que quero ser agora é aquela que não vai se atrasar para o trabalho.

Tomei um banho e me preparei para o trabalho, mantendo um olho no relógio. Enquanto esvaziava minha bolsa, percebi que faltava minha saia preta. Fiz uma nota mental para perguntar a Jackson depois, se havia deixado em seu apartamento.

Claire estava em seu quarto quando saí do meu, então saí sem dizer adeus, não querendo incomodá-la, caso ela tivesse caído no sono.

Ocupei-me no trabalho, pois Janet me deu muito o que fazer. Eu não estava mentindo quando disse a Jackson que havia um monte de coisas que minha chefe queria terminar antes do fim de semana.

Janet saiu para um almoço de negócios e me acomodei na minha mesa com um sanduíche que eu tinha pegado para que pudesse recuperar o atraso em alguns e-mails. Celeste, que virou para o meu cubículo em sua cadeira, me interrompeu. Eu jurava que ela tinha aquela cadeira ligada cirurgicamente em seu traseiro.

— Então, como foi o grande encontro? — Celeste perguntou maliciosamente. — Fiquei desapontada que você não apareceu com a mesma roupa de ontem.

— Celeste! — Protestei, mas não pude deixar de rir. — Você tem uma mente num único caminho.

— Bem? Você vai me fazer perguntar de novo?

Gemi, mas respondi. Eu só conhecia Celeste por alguns dias, mas sabia que ela poderia ser obstinadamente persistente.

— Foi bom. Na verdade, foi muito bom. — Inclinei-me para trás em minha cadeira enquanto pensava em como Jackson me fez sentir. — O nome dele é Jackson e ele é realmente um amigo da minha colega de quarto. E não faz mal que ele é lindo, doce e um grande cozinheiro.

— Sério? — Celeste interrompeu alegremente. Se ela fosse uma personagem de desenho animado, seus olhos seriam esbugalhados, pulando de sua cabeça sobre molas. — Como você sabe que ele é um grande cozinheiro?

— Depois da academia, fomos para a casa dele e ele me fez o jantar.

Celeste suspirou e recostou-se na cadeira. — É por isso que tenho que viver através de você. Eu só fui para casa e aqueci sobras para o meu marido.

Eu ri da expressão enojada de Celeste. — *Foi* incrível.

— *Quão* incrível? Roupas caindo ao chão é incrível?

— Celeste! — Fiquei escandalizada com sua franqueza e não pude deixar de ruborizar com a precisão de sua declaração.

— *Ha ha!* — exclamou triunfante. — Eu sabia! Nada errado com isso, querida. Você é jovem. Está autorizada a se divertir.

— Isso é exatamente o que estou procurando. Diversão. Jackson parece estar procurando a mesma coisa, por isso é um ajuste perfeito.

Celeste franziu o cenho. — Ele disse isso? Que estava apenas procurando por um pouco de diversão?

— Não, mas minha colega de quarto tem sido amiga dele há anos. Ela o conhece muito bem, então me disse sobre os tipos de relacionamentos que ele procura. E ele procura o tipo sem amarras, o que é bom para mim.

— Eles já namoraram? Sua colega de quarto e Jackson.

— Eles saíram em alguns encontros quando se conheceram, mas isso foi há anos. E perceberam que estavam melhor como amigos.

Celeste não pareceu convencida, mas seu telefone começou a tocar e ela voltou para seu cubículo.

Voltei para os e-mails quando ouvi meu celular bipar dentro da gaveta. Puxei-o para fora para ver uma mensagem de Jackson. Senti-me tonta quando abri.

Como está o dia da mais promissora executiva de marketing de Nova Iorque?

Bom. Como está o dia do mais procurado treinador da cidade?

Médio. Começou surpreendente, mas agora estou contando os minutos até sexta-feira.

Eu ri como uma colegial, feliz que Celeste não estava por perto para me ver sorrindo tão estupidamente.

Estou ansiosa para sexta-feira também. Obrigada pelo maravilhoso jantar na noite passada.

Sem problemas. Obrigado por uma noite incrível. E uma manhã incrível. Gosto de acordar ao seu lado.

Coisas doces saem da boca de Jackson. Bem, os dedos de qualquer maneira, uma vez que mandavam as mensagens de texto. Era difícil manter a cabeça limpa quando ele dizia essas coisas.

Gosto de acordar ao seu lado também.

Enviei, antes que pudesse mudar de ideia, um pouco chocada com minha própria ousadia. Não estava acostumada a desnudar meus sentimentos. Perguntava-me se eu me sentia mais livre para expressar-me, porque sabia que isso não seria um relacionamento de longo prazo.

Me ligue quando você chegar em casa do trabalho, mesmo que seja tarde.

Ok. Falo com você mais tarde.

Obriguei-me a colocar o celular de volta na minha mesa. Eu não precisava dar risadinhas como idiota o dia todo, verificando constantemente meu telefone para ver se tinha uma mensagem de Jackson.

Felizmente, o dia foi ocupado e eu não tive tempo de pensar em Jackson. Como havia previsto, trabalhei até tarde e não cheguei em casa até nove e meia. O apartamento estava vazio e mudei rapidamente para short e uma camiseta. Janet

e eu encomendamos o jantar enquanto trabalhávamos, a única coisa que faltava era ligar para Jackson.

Quando deitei na cama, ouvindo o telefone tocar, comecei a ficar nervosa. Mesmo que eu tivesse feito o mais íntimo das coisas com Jackson, só o conhecia há poucos dias. Ainda me sentia nervosa só de pensar em seu rosto acima de mim, olhando-me com paixão e desejo.

— Emma. — A voz de Jackson era brilhante, como se estivesse feliz em falar comigo.

— Oi, Jackson. — Fiz uma pausa, sem saber o que dizer em seguida. — Como foi seu dia?

— Foi tudo bem, nada que fizesse a Terra tremer. Isso foi reservado para a noite passada.

Eu ri, sentindo-me menos tensa. — Você fará meu ego inflar, se continuar falando coisas assim.

Eu praticamente podia ouvir Jackson sorrindo através do telefone. — Essa não é a única coisa a inflar quando estamos juntos.

Eu gemi. — Isso é tão brega.

— Certo, chega de minhas cantadas esfarrapadas, — disse Jackson rindo. — Como foi o trabalho? Você acabou de chegar em casa?

— Sim, foi cansativo, mas ainda estou gostando. Felizmente, fizemos muita coisa hoje, então não tenho que trabalhar até tarde amanhã.

— Ótimo! Posso buscá-la amanhã às seis e meia? Dessa forma, teremos tempo suficiente para jantar antes da peça. Ela não começa até nove.

— Isso deve ser bom, mas não é preciso ensaiar ou algo assim antes?

— Não. Nós ainda temos ensaios de vez em quando durante a semana, mas é muito esporádico agora desde que estreou.

— Antes que eu esqueça, deixei minha saia na sua casa?

— Sim. Gostei da maneira como ela parece no meu chão.

— Lá vai você de novo, — disse rindo. Jackson era irreprimível. — Você pode trazê-la amanhã?

— Por que eu faria isso? — Jackson perguntou maliciosamente. — É uma desculpa para você vir ao meu apartamento de novo.

Revirei os olhos, embora ele não pudesse ver. — Eu não preciso de desculpas para querer ir à sua casa.

— Ah, estou feliz em ouvir isso. Vamos apenas dizer que eu estou segurando sua saia como alavanca.

Eu sorri para brincadeiras de Jackson. — Se você diz. Quantas pessoas você treinou hoje?

Jackson me regalou com histórias engraçadas sobre seu dia, desde a cliente que se recusou a andar de bicicleta porque era contra seu voto de castidade, a outra cliente que borrifou perfume em si mesma a cada cinco minutos para diluir o cheiro de suor, dando a todos ao seu redor uma dor de cabeça.

Jackson parecia genuinamente interessado quando me perguntou sobre os detalhes do meu dia, e sobre o que eu

estava trabalhando na empresa. Era fácil conversar com ele, pois ele era um bom ouvinte e me fazia rir. Era bom ter alguém para contar detalhes do meu dia, desde o que comia no almoço até as coisas escandalosas que Celeste me disse. Tinha sido um tempo desde que tive alguém para conversar assim. Sean e eu paramos de compartilhar detalhes muito antes de terminarmos, aparentemente vivendo lado a lado, sem muita interação.

Olhei para o meu despertador, surpresa que estivesse ao telefone por quase duas horas.

— É quase meia-noite, — eu disse. — Preciso dormir ou serei uma zumbi amanhã.

— Tudo bem. Estarei no seu lugar amanhã, às seis e meia. Te vejo amanhã.

— Vejo você amanhã, — eu disse. Esperei por Jackson para desligar, mas houve apenas silêncio. Não tinha certeza se ele ainda estava na linha.

— Olá?

— Oi, — ele respondeu com uma risada.

— Jackson, você deveria desligar!

— Você também.

— Ok, realmente vou desligar agora. Parece muito infantil discutir sobre quem vai desligar primeiro.

— Ok. Bons sonhos.

— Bons sonhos para você também.

Desliguei antes que pudesse ser tentada a ficar no telefone para ver se Jackson ainda estava na linha. Era como

se nós fôssemos reduzidos ao amor de adolescentes relutantes em desligar o telefone e quebrar a ligação.

Preparei-me contra as emoções vertiginosas que estava sentindo. Eu realmente precisava ter cuidado e não deixar minhas emoções emaranhadas nisso. Quando nossa aventura terminar, queria ser capaz de ser amiga de Jackson. Embora não saiba como qualquer mulher poderia ser apenas amiga de Jackson.

Deixei meu quarto para ir ao banheiro lavar-me e ir para a cama e vi que Claire tinha chegado em casa. Ela estava sentada no sofá folheando uma revista.

— *Hey*. Não ouvi você entrar.

Claire olhou para cima. — Cheguei há poucos minutos. Encontrei-me com Nathan e Mia para algumas bebidas no Max. O que você tem feito?

— Não muito. Cheguei em casa tarde e então falei com Jackson no telefone por um tempo. Estou pronta para a cama, estou exausta.

— Como Jackson está?

— Bem, — eu disse enquanto caminhava para o banheiro. Deixei a porta aberta para que Claire ainda pudesse me ouvir. — Como está Nathan e Mia?

— O mesmo. Nathan queria que eu te lembrasse sobre sua exposição de arte no domingo.

— Ah sim, — eu disse, quando comecei a limpar a maquiagem com uma bola de algodão. — Eu adoraria ir.

Claire levantou-se e encostou-se no batente da porta do banheiro, me observando. — Ótimo. Vamos todos juntos. Começa às seis.

Sorri para Claire no reflexo do espelho. — Parece bom.

Claire girou uma mecha de cabelo em torno de seu dedo, olhando pensativa. — Nathan pediu ao Jackson para vir nos encontrar esta noite, mas ele disse que não podia porque estava ocupado.

Senti uma pequena bolha de felicidade por Jackson aparentemente ter ficado em casa para a minha ligação, mas apenas dei de ombros. — Não tenho certeza do que Jackson estava fazendo antes de ligar para ele.

— Ele sabia que você ia ligar?

As perguntas de Claire pareciam estranhas e comecei a me questionar se ela foi totalmente sincera sobre sua falta de sentimentos por Jackson.

— Ele me pediu para chamá-lo hoje à noite, quando chegasse em casa do trabalho.

Claire de repente sorriu largamente para mim. — Eu nunca pensei que veria isso.

— Veria o quê? — Eu me virei para olhar para Claire.

— Eu acho que Jackson Reynard está caidinho por você!

Eu ri, balançando a cabeça. — Nós estamos apenas nos divertindo juntos, isso é tudo.

Claire ficou pensativa. — Eu nunca soube que Jackson esperaria a ligação de uma menina. Isso é algo mais.

— Eu duvido, — respondi, tentando não sentir-me animada por suas palavras. Lembrei-me que não estava à procura de algo mais. Pelo menos eu não tinha que me preocupar com Claire e seus sentimentos. Ela olhou positivamente em êxtase com a possibilidade de que Jackson me via como mais do que um caso.

— *Hmm*, — disse Claire evasivamente, mas seus olhos estavam dançando.

— Chega, — eu disse com uma risada, levantando a mão. — Você vai me deixar toda confusa sobre o que está acontecendo entre mim e Jackson.

— Tudo bem, — ela disse em uma voz melodiosa, claramente não convencida. Ela voltou para o sofá e sua revista.

— Vou para a cama, — eu disse quando terminei de lavar meu rosto, desligando a luz do banheiro. — Você vai ficar acordada?

Claire assentiu. — Eu nunca consigo dormir quando volto para casa. Estou muito ligada. Preciso de tempo para relaxar.

— Ok, boa noite.

— Boa noite. Bons sonhos. — Claire piscou e eu apenas sorri. Parecia que todo mundo estava me desejando bons sonhos esta noite.

A sexta-feira passava devagar, mesmo que eu tivesse muito que fazer durante o dia de trabalho. Não pude deixar de verificar meu relógio a cada meia hora, desejando que o tempo

passasse mais rápido enquanto eu esperava ansiosamente ver Jackson esta noite.

Eu estava checando meu relógio de novo, feliz que era quase hora de ir embora, quando o interfone tocou.

— Oi, Janet, — eu disse, pegando o telefone.

— Você pode vir aqui por um minuto, Emma?

— Claro. — Peguei o bloco e caneta, na esperança de que isso não fosse algo que atrasaria minha saída. Abri a porta de Janet e ela olhou para cima, acenando e então olhou para a pilha de papéis sobre a mesa.

Sentei-me e esperei enquanto Janet terminava de escanear o documento à sua frente. Ela finalmente olhou para cima, sorrindo.

— Como foi sua primeira semana?

— Foi ótimo! Todo mundo tem sido muito útil e tem sido interessante trabalhar em suas contas.

— Estou feliz em ouvir isso. Eu só queria que soubesse que você fez um ótimo trabalho nesta semana. Fico feliz que você tomou a iniciativa sobre as coisas, como pesquisar os concorrentes da Canonfield sem que eu tivesse lhe pedido.

A Canonfield, uma empresa farmacêutica, era a maior cliente de Janet e eu sabia que era sua prioridade, então fiz alguma pesquisa adicional sobre ensaios clínicos atuais dos seus concorrentes para Janet rever. Fiquei grata pelo reconhecimento de Janet do meu trabalho. Mesmo que ela geralmente estivesse no modo de trabalho, delegando responsabilidades em um estilo prático, ela me lembrou que era humana, com lampejos de humor e bondade.

— Obrigada, Janet. Estou gostando muito de trabalhar aqui até agora.

— Ótimo, — disse Janet com um sorriso. — Você pode ir agora. Não vou ficar aqui por muito mais tempo. Tenha um bom fim de semana. — Ela voltou a olhar para o relatório na mesa, claramente me dispensando.

— Você também! — Fechei a porta do escritório e vi a cabeça de Celeste espiando acima do seu cubículo.

— Você vai embora?

Balancei a cabeça, animada. Eu já havia dito a Celeste sobre meu encontro com Jackson esta noite e ela me fez prometer memorizar todos os detalhes para que eu pudesse preenchê-la na segunda-feira.

Desliguei o computador e peguei minha bolsa da gaveta.

— Tenha um ótimo fim de semana, Celeste.

— Você também, — ela disse com uma piscadela maliciosa. — Lembre-se, eu quero *todos* os detalhes.

Eu ri enquanto pendurava a bolsa no meu ombro. A viagem de metrô de volta para casa foi rápida, o que foi uma sorte, porque eu estava presa em um carro sem ar condicionado. Mesmo o calor opressivo e subterrâneo em um vagão do metrô mal ventilado não poderia amortecer meu espírito.

Claire não estava em casa quando cheguei ao apartamento. Ela tinha acordado cedo novamente esta manhã e eu disse que iria assistir a sua peça hoje à noite, depois de jantar com Jackson. Ela parecia animada e me fez prometer

que sairia para beber com ela depois. Não acho que Jackson se importaria de sair para algumas bebidas, então concordei.

Eu tinha uma hora para ficar pronta, então tomei banho sem pressa. Enquanto a água quente corria sobre o meu corpo, não pude deixar de lembrar as mãos de Jackson me acariciando em lugares que eu nunca tinha pensado como erótico. Seu beijo suave na parte de trás do meu joelho enviou calafrios pelo meu corpo. Eu estava tensa com a expectativa de sentir seus lábios novamente.

Desliguei a água e saí do chuveiro antes que meus pensamentos me atrasassem. Mandei uma mensagem para Jackson hoje cedo, sem saber como devia me vestir para o jantar. Ele respondeu que seria de modo casual, embora não me dissesse aonde iríamos. Então, escorreguei em um jeans escuro apertado que eu sabia que fazia maravilhas para a minha bunda, e acrescentei um top e sapatos de salto alto pretos.

Levei tempo com a minha maquiagem em vez do habitual toque rímel e batom que aplicava quase todas as manhãs. Olhos esfumaçados e lábios vermelhos escuros completaram o visual e eu escovei meus cabelos, até que ficaram brilhantes e lisos. Eu mesma verifiquei no espelho, virando a cabeça de um lado para o outro.

Nada mal, pensei. Com a minha baixa estatura e figura curvilínea eu não estaria enfeitando quaisquer pistas, mas estava convencida de que fiz o meu melhor.

Olhei o relógio na sala de estar, já que não queria usar um com a minha roupa e vi que eram seis e quinze. Sentei-me

no sofá, nervosamente batendo o pé. Tentei folhear uma revista, mas acabei olhando para as páginas sem ver. Desisti da revista e ia ligar a televisão quando ouvi a campainha da porta da frente. Corri e apertei o botão do interfone.

— Olá?

— É Jackson.

— Suba, — respondi, enquanto apertei o botão para destrancar a porta da frente. Meu estômago estava torcendo em nós, antecipação e nervos que se acotovelavam juntos.

Abri a porta do apartamento, quando ouvi Jackson subindo os degraus. Minhas entranhas esquentaram quando o avistei. Uma parte de mim se perguntava se imaginei quão lindo Jackson era. Agora percebi que a minha imaginação não lhe fez justiça.

Ele estava com um jeans escuro e uma camisa cinza de botão que estava fora da calça. Mesmo que suas roupas não fossem adequadas, você podia ver claramente seus músculos definidos por baixo. Seu cabelo escuro estava despenteado e seus olhos verdes pareciam felizes em me ver. Seu largo sorriso exibiu suas covinhas e me perguntava se eu iria me acostumar a elas, que eram tão infantilmente encantadoras em seu rosto decididamente masculino.

— Oi, — disse Jackson, inclinando-se para escovar meus lábios com os seus. Ele entrou no apartamento, aparentemente familiarizado com o seu entorno. Lembrei-me de que ele deve ter estado neste apartamento muitas vezes desde que era amigo de Claire.

Jackson pegou minha mão, me girando ao redor. — Você parece boa o suficiente para comer.

Eu ri de seu olhar lascivo. — Obrigada. Você está bonito também.

— Temos que sair daqui antes que eu fique tentado a esquecer o jantar, — disse ele com uma piscadela. — Pronta para ir?

— Sim, deixe-me pegar minha bolsa. — Peguei minha bolsa preta que havia colocado na mesa do café, bem como as minhas chaves. Quando chegamos à calçada do meu prédio, Jackson levantou a mão para chamar um táxi.

— Não vamos caminhando?

— Não é muito longe, mas não perto o suficiente para andar. — Jackson olhou para os meus pés. — Especialmente com esses sapatos.

— Ei, estes são confortáveis, — eu disse defensivamente.

Jackson arqueou a boca. — Não estou reclamando. Minha imaginação já está no que quero fazer com você enquanto você não usa nada, além desses saltos.

Mordi o lábio, sem saber o que dizer. Jackson apenas sorriu, aquelas covinhas espiando para mim novamente.

Felizmente, um táxi parou à nossa frente, poupando-me de responder.

— 20ª entre a Broadway e a Park, — Jackson disse ao taxista depois de subirmos no banco de trás.

— Agora você vai dizer-me onde estamos indo para o jantar?

— Gramercy Tavern. É um dos meus restaurantes favoritos.

— Espere um segundo, — eu disse horrorizada. — Não é um restaurante chique? Não estou vestida para um restaurante elegante! Você disse que casual!

— Não se preocupe, é bastante casual. Você está perfeita.

Fiz uma careta, mas logo fui distraída pela mão de Jackson segurando a minha, seu polegar distraidamente acariciando a pele entre meu polegar e indicador. Uma área que eu nunca pensei ser sensível o suficiente para me dar arrepios de seu toque.

No momento em que paramos em frente ao restaurante eu tinha esquecido tudo sobre os códigos de vestimenta, mas Jackson estava certo. Quando entramos no restaurante, havia pessoas vestidas formalmente, mas vi muitos outros vestidos como nós.

— Boa noite, Sr. Reynard, — o *maitre* disse quando nos aproximamos. — É bom vê-lo.

— Você também, Marcus. Tenho uma reserva para dois às sete horas.

— Claro. — O *maitre* pegou dois menus e nos guiou para a nossa mesa. Segui-o, perplexa. Jackson deve vir muito aqui por estar em uma base do primeiro nome com o pessoal.

Engoli um grito quando vi o cardápio. A única coisa que ofereceram foi um cardápio com preço fixo e era muito mais do que eu estava acostumada para o jantar.

Olhei para Jackson, mas ele estava apenas indiferente olhando para o seu próprio menu. Ele olhou para cima e me pegou encarando-o.

— O que há de errado? — perguntou ele.

— Nada. Este é apenas um monte de comida, — menti. — É uma boa ideia comer tudo isso antes da sua apresentação?

Jackson sorriu. — Eu poderia comer um jantar de dez pratos e ainda ficar bem para a peça. Não vou ter mais do que uma bebida, embora. Duvido que o público queira ver me pronunciando através das minhas falas.

Balancei a cabeça e olhei para o cardápio. Suponho que se Jackson estava bem em pagar esses preços, então eu estava bem em comer.

Nosso garçom veio para encher nossos copos com água. Jackson olhou para mim.

— O que você quer beber?

— Eu vou tomar uma vodka tônica.

Jackson olhou para o garçom. — Ela vai ter uma vodka tônica. Belvedere. Terei o Macallan 18 anos com um pouco de água.

— Você vai ter o quê? — Perguntei depois que o garçom se afastou.

— É apenas uma marca de uísque.

Balancei a cabeça como se eu fosse a bons restaurantes todos os dias, onde o *maitre* te conhecia pelo primeiro nome e seu encontro pedia bebidas que só os homens de cinquenta anos de idade bebiam.

— Você pede bebidas como se fosse um adulto de verdade.

Jackson sorriu. — Eu sou um adulto. E você também.

Eu ri. — Eu sei. Só me sinto como uma criança, às vezes.

— Por que diz isso?

Dei de ombros. — Não tenho certeza. Talvez porque estou começando de novo em uma nova cidade. Em Washington era o contrário. Eu costumava me sentir dez anos mais velha do que realmente era. Acho que foi porque minha vida foi mapeada antes de mim, e eu podia ver exatamente o que aconteceria nos próximos vinte anos. Agora não sei o que vai acontecer nos próximos vinte minutos.

— Isso é bom ou ruim? — Perguntou Jackson.

— É bom, eu acho. Melhor descobrir o que quero agora do que ter uma crise de meia-idade em vinte anos.

Fomos interrompidos pelo garçom que trouxe nossas bebidas e tomou o nosso pedido. A quantidade de pratos que tivemos de escolher foi um pouco assustador, mas Jackson assegurou-me que o tamanho das porções era pequeno.

— Para ser jovem de coração, — disse Jackson após o garçom sair, segurando o copo para um brinde.

Toquei meu copo com o dele, rindo. — Acho que somos um pouco jovens demais para fazer um brinde assim. Nós não somos apenas jovens de coração. Somos jovens e ponto final.

Jackson sorriu. — Você esquece que sou dois anos mais velho do que você. E ficaria espantada com a quantidade de sabedoria que ganhei em apenas dois anos.

— Vou manter isso em mente, — eu disse sorrindo.

— Então, por que você sentiu como se tivesse sua vida traçada para você? — Jackson perguntou, tomando um gole de sua bebida. — Será que tem algo a ver com o ex-namorado que Claire mencionou no Max?

A última coisa que esperava de Jackson era que ele perguntasse isso. Eu nem pensei que a menção de Claire sobre Sean no domingo passado havia sido registrada. Obviamente, Jackson assumiu que eu quis dizer ex-namorado quando disse ex.

— De certa forma, — eu disse, brincando com meu copo. Olhei para Jackson com um pequeno sorriso. — Estávamos juntos há muito tempo e todo mundo esperava que acabássemos juntos, inclusive eu.

— Então o que mudou? — Jackson estava me olhando atentamente e era difícil não me contorcer sob o seu escrutínio.

— *Eu,* eu acho. — Suspirei, tomando mais um gole da minha vodka tônica. — Eu realmente não mudei. Sempre soube que meu ex e eu estávamos destinados a levar uma vida monótona juntos. Acho que, em certo ponto, simplesmente aceitei. Mas depois de um tempo, percebi que não era o suficiente.

— Há quanto tempo estavam juntos?

Mordi o lábio, não querendo entrar nessa, mas Jackson parecia mais do que um pouco interessado no tema. — Desde os quinze anos.

Jackson recostou-se na cadeira com uma expressão indecifrável no rosto. — Isso é muito tempo.

Balancei a cabeça. — É. Mas éramos mais amigos do que qualquer outra coisa a maior parte desse tempo. Ele foi confortável.

— Você pensou que ia se casar com ele?

Apertei ainda mais o meu copo. — Não é de bom tom falar sobre ex durante um encontro? — Eu perguntei com uma risada fraca.

Jackson sorriu, mas ele parecia um pouco tenso. — Estou curioso. Está bem?

— Tudo bem, — respondi. — Não é apenas um tema que gosto de falar. Sean, meu ex, e eu estávamos noivos. — Engoli em seco. — Na verdade, rompi o noivado um mês antes do casamento.

Foi difícil admitir isso, especialmente para Jackson. Eu não quero que ele pense mal de mim. Por mais que estivesse aliviada de ter escapado antes de cometer o maior erro da minha vida, eu não era ignorante ao fato do quanto havia machucado alguém que me preocupava. Sean não merecia envergonhá-lo na frente de toda a nossa família e amigos. Meu erro foi deixar chegar ao ponto de ter que cancelar um casamento. Deveríamos ter terminado anos atrás.

O rosto de Jackson tinha escurecido e eu tensionei. Senti-me com medo de que sua opinião sobre mim tinha sido reduzida após minha confissão.

— Eu sei como soa, — eu comecei, querendo preencher o silêncio constrangedor. — Confie em mim, nunca pensei que seria aquela garota. Parece tão insensível e egoísta. Mas... eu não podia ir até o fim.

Jackson sacudiu a cabeça. — Não é isso. A última coisa que você deve fazer é se casar com a pessoa errada, não importa quais são as consequências de cancelar. — Ele suspirou, passando a mão pelo cabelo. — Eu sei que parece loucura, mas o pensamento de você noiva de outra pessoa... não me faz sentir bem.

Mordi o lábio, sem saber o que dizer. Senti meu coração apertar com as palavras de Jackson, pelo jeito que ele me olhava. A maneira como ele estava agindo não parecia como uma aventura.

— Sei que nos conhecemos há menos de uma semana, mas acho que temos algo especial aqui. E a ideia de você ser séria o suficiente com alguém para quase casar-se, mesmo antes de nos conhecermos, não me sinto bem com isso. — Jackson me deu um leve sorriso. — Espero que não me faça soar como um cara louco e possessivo.

Balancei a cabeça. — Não, eu entendo o que você quer dizer. Mas Eu... eu pensei que você não estava procurando nada sério.

Jackson fez uma careta. — O que te fez pensar isso?

Eu não tinha certeza se Claire iria gostar de mim dizendo a Jackson que ela tinha me avisado sobre ele, então apenas dei de ombros.

— Não sei. Acho que simplesmente presumi que só estávamos nos divertindo.

A carranca de Jackson cresceu mais pronunciada. — É isso que você quer? Apenas se divertir?

Fiz uma pausa, sem saber como responder. Após o desastre com Sean, eu disse a mim mesma que a última coisa que queria era me envolver com outro homem. Este era para ser o meu tempo para descobrir o que fazer com minha vida sem a influência de um homem.

Mas quando esse homem era alguém como Jackson... Eu não tinha certeza se era alguém que podia recusar.

— Bem, inicialmente eu não estava procurando nada sério... — Olhei para Jackson, sorrindo. — As coisas mudam, eu acho. Não é todo dia que encontro alguém que possa preparar um frango marsala.

O sorriso de Jackson em resposta era deslumbrante e eu senti uma dor em meu peito. Tinha a sensação de que me envolver com Jackson seria mais arriscado do que arrumar todos os meus pertences e me mudar para Nova Iorque. Mas era um risco que eu estava disposta a correr.

O clima foi iluminado quando o garçom trouxe nossos primeiros pratos. Cada um mais delicioso do que o outro. Nós conversamos como se não pudéssemos dizer o suficiente para o outro. Parecia haver muito a aprender sobre Jackson e ele parecia sentir o mesmo. Ele me contou sobre diferentes papéis que tinha feito, e como havia conhecido Nathan; quando Nathan havia trabalhado um curto período como cenógrafo em uma peça que Jackson estava. Era natural contar a Jackson sobre a minha vida em Washington, embora tentasse manter Sean fora da conversa.

No momento da sobremesa, estava me sentindo corada de felicidade, mas também desconfortavelmente cheia. Eu senti como se fosse estourar.

— Não acho que posso comer mais nada, — eu gemi. — A última vez que comi tanto foi na Ação de Graças.

— Ok, — Jackson respondeu maliciosamente. — Acho que vou ter que comer o seu pudim de pão de chocolate.

Ele estendeu a mão como se fosse pegar meu prato quando eu tive dúvidas.

— Bem... — Eu comecei, — acho que poderia abrir espaço para a sobremesa. Seria uma pena nem mesmo prová-la.

Jackson sorriu quando começou a comer sua torta de maçã.

— Isso é muito bom, — disse ele depois da primeira mordida. — Você tem que tentar.

Ele pegou um pouco no seu garfo e esticou o braço sobre a mesa para que eu provasse. Abri a boca e aceitei, sentindo-me aquecida pela intimidade da ação.

— Uau, isso é bom, — eu disse. — Posso ver porque este é o seu restaurante favorito.

Dei uma mordida do meu pudim de pão e a torta de maçã foi esquecida instantaneamente.

— Oh meu Deus! — eu disse. — Você tem que tentar isso. É incrível.

Estendi a mão com uma colherada de pudim de pão para Jackson provar, imitando seu gesto anterior. Jackson guiou minha mão com a sua, levando a mordida de pudim de

pão da colher. Em vez de liberar minha mão quando comeu o pedaço de pudim de pão, Jackson segurou-a, olhando para mim. Ele, então, sorriu e virou minha mão que ainda estava segurando a colher, beijando suavemente o centro da minha palma com a boca aberta, saboreando-me com a língua.

Em seguida, ele soltou minha mão que caiu molemente em cima da mesa. Senti-me desossada quando olhei para ele, seu gesto fazendo minha parte inferior apertar.

— O que foi isso? — perguntei, surpresa com quão sem fôlego minha voz soou.

Jackson sorriu lentamente. — Eu queria um sabor da sobremesa mais doce. Você.

Foi uma coisa boa que eu estava sentada, caso contrário, teria derretido em uma piscina de desejo.

— Rapaz, você sabe como lisonjear uma menina, — brinquei, mas minha voz soava trêmula. — Você deve ter para vencê-los com uma vara.

Jackson não estava sorrindo quando olhou para mim. — Há apenas uma menina que me interessa e tenho um sentimento que não vai mudar por um longo tempo. Se alguma vez.

Foi quando me dei conta de que Jackson seria minha ruína.

Capítulo 6

O teatro já estava movimentado quando chegamos, embora ainda faltasse meia hora antes do início da peça. Era um local pequeno, com cerca de cem lugares, mas o espaço acolhedor deu-lhe um sentimento de convívio, como se amigos se reunissem para passar uma noite juntos. As pessoas trouxeram suas próprias bebidas e estavam compartilhando garrafas de vinho. Jackson cumprimentou várias pessoas quando ele me guiou para um assento na frente do teatro.

— Vá em frente e prepare-se, — insisti quando me sentei. — Eu estou bem. Você não precisa se mudar, se maquiar ou algo assim?

Jackson sorriu. — Isso não é exatamente uma grande produção. É mais um 'mostrar-se como você é e começar a agir, esse tipo de coisa.'

— De qualquer maneira, não posso esperar para vê-lo! Quando você for uma grande estrela de cinema, posso dizer que o conheci.

— Se isso acontecer, você não vai ter que dizer isso, porque estou apostando que você estará ao meu lado.

Jackson se inclinou e me deu um beijo rápido. — Basta entrar nos bastidores depois. Aproveite o espetáculo.

Ele se afastou e assisti-o recuar enquanto parava para conversar com várias pessoas. Jackson tinha um jeito com as palavras que me deixou sem fôlego.

Esperei com antecipação, observando as pessoas chegarem para a peça até que ficou lotado. Quando as luzes escureceram, sinalizando o início, segurei-me ao máximo para não pular no meu lugar em excitação. Eu não podia esperar para ver Jackson no palco.

Claire saiu primeiro e ela estava linda, as luzes do palco dando-lhe uma qualidade luminosa. Seu cabelo loiro brilhava e seus movimentos eram ágeis e graciosos. Havia uma única cadeira e mesa no palco e ela sentou-se, de frente para o público e falando diretamente para nós.

— Antes de Matthew, eu levava uma vida bem chata. Aqui em Bankford, Missouri você não tem muita emoção. A maior novidade por aqui foi conseguir um cinema, de modo que não tivéssemos que dirigir à próxima cidade para assistir a um filme. Mas eu estava feliz. Eu gostava do meu trabalho no restaurante local, dos meus dias cheios de conversa com clientes e cortando torta. Namorar o deputado da cidade não era de todo ruim. Charlie era gentil, bonito e bom de cama. A vida era muito boa e eu estava feliz.

Então Matthew veio para a cidade.

Matthew era um estranho, algo que não recebemos com muita frequência em Bankford. Servi-lhe café e uma fatia de torta de mirtilo, sem perceber que ele mudaria a minha vida.

Não sei se a mudança foi para melhor ou para pior. Deixe-me mostrar-lhe o que aconteceu. Então, você pode decidir.

O palco escureceu e quando as luzes voltaram, havia uma lanchonete montada, e Jackson estava no palco. À medida que assistia a história se desenrolar, eu não conseguia tirar os olhos dele. Sua presença era hipnotizante no comando do palco, e o público ficou em silêncio enquanto estavam absorvidos na peça. A intensidade da atuação era algo palpável . Eu podia sentir sua alegria quando seu personagem e Claire descobriam um ao outro; e sua dor e angústia, quando eles foram separados.

Uma parte minha estava preocupada que eu sentiria ciúmes assistindo Jackson e Claire fingindo estarem apaixonados. Jackson me avisou que eles tinham cenas de beijo e me preparei para isso, não querendo deixar que me incomodasse. Mas quando me envolvi na história, esqueci que era Jackson e Claire no palco. Fui envolvida na história de Matthew e Annie, a personagem de Claire. Eu ri de seus erros de conhecerem uns aos outros. Chorei quando eles perceberam que um futuro juntos prejudicaria pessoas que amavam. Até que finalmente era apenas Annie no palco sozinha novamente, dirigindo-se ao público.

— *Eu ainda vivo em Bankford, Missouri. Ainda passo meus dias servindo torta. Mas minhas noites pertencem às memórias de Matthew. Não tenho certeza se minha vida é melhor ou pior agora. Mas sei que não mudaria nada. Porque, por um breve período de tempo, eu soube o que era a verdadeira felicidade. A verdadeira felicidade era escolhendo Matthew.*

O teatro escureceu e o público ficou de pé, aplaudindo. Levantei-me, batendo palmas, e percebi que não era a única

enxugando as lágrimas. As luzes do palco voltaram quando o elenco saiu para a saudação. Todos receberam muitos aplausos, mas o público foi estrondoso quando Jackson entrou para a sua reverência.

Bati palmas, até que minhas mãos formigaram. Eu sabia que tinha visto algo especial em Jackson esta noite. Ele tinha a capacidade de nos atrair e nos fazer acreditar em tudo o que estava sentindo. Foi por causa de seus olhos. Seus olhos tinham o poder de mostrar todas as emoções que ele estava experimentando, fazendo-nos sentir também. O pequeno teatro foi um benefício não intencional desde que o tamanho modesto nos permitiu ver todas as nuances de sua expressão, cada emoção mudando de seus olhos.

Jackson sorriu para a multidão e meu coração pulou quando ele pegou meu olhar e piscou para mim. Sorri para ele, sentindo-me ridiculamente feliz e orgulhosa.

Depois que o elenco voltou aos bastidores e as luzes do teatro surgiram, fiz o meu caminho através da multidão em direção ao palco. Ouvi trechos de conversa, enquanto era empurrada ao redor e sabia que não tinha sido a única afetada pelo desempenho de Jackson.

— O cara que interpretou Matthew foi incrível! Qual o nome dele?

— Oh meu Deus! Eu estava praticamente chorando quando Matthew confessou seus sentimentos para Annie.

— O cara que interpretou Matthew é seriamente quente.

Ouvindo as pessoas falando sobre Jackson fez-me em êxtase e orgulhosa. Também me deu uma emoção secreta de

que o homem que todas as meninas falavam, estava interessado em mim.

Fiquei na ponta dos pés e estiquei o pescoço quando cheguei à entrada dos bastidores. Eu esperava ter que dar o meu nome a algum guarda-costas ou pessoa de segurança para poder entrar, mas já que esta era uma pequena produção, as pessoas simplesmente invadiram descontroladamente.

Avistei Claire e acenei, chamando sua atenção. Ela sorriu largamente e fez sinal para eu ir até ela no meio da multidão.

— Com licença, — eu dizia repetidamente enquanto atravessava a multidão. Dei um abraço em Claire quando me aproximei dela.

— A peça foi ótima, você foi incrível! Quase chorei como um bebê.

Os olhos de Claire estavam dançando e ela parecia exultante. — Obrigada! Nunca fica velho estar no palco. Fico feliz que tenha gostado. — Claire acenou para a direita e olhei naquela direção. Vi Jackson sendo assediado por membros da plateia e ele estava em seu elemento, conversando e rindo facilmente entre eles. Jackson me viu e disse algo para a multidão ao seu redor. Ele, então, começou a se mover em minha direção.

— O que você acha? — Ele perguntou, agarrando-me pela cintura. Seus olhos brilhavam e suas profundezas verdes brilhavam de felicidade.

— Você foi incrível! Fiquei tão concentrada na peça que esqueci quem você era, e acreditava que você fosse Matthew.

— Obrigado, — ele disse, dando-me um beijo rápido. — Agora vamos sair dessa multidão.

— Você não quer absorver a adulação de seus fãs? — perguntei ironicamente.

— Aprecio isso, mas prefiro ficar sozinho com você.

— Na verdade, eu disse a Claire anteriormente que ficaria para uns drinques com ela após a apresentação.

Os cantos da boca de Jackson baixaram. — Não podemos fazê-lo outra noite? Pensei que poderíamos voltar para a minha casa.

— Sei que seus são planos nefastos, — eu disse com um sorriso. — Você está apenas tentando fazer do seu jeito comigo.

Jackson arregalou os olhos inocentemente. — Eu só pensei que você gostaria de obter a sua saia. — Ele então me deu um sorriso lento. — E gostaria de vê-la novamente com ela, mais aqueles saltos.

Eu ri, balançando a cabeça, mas não podia negar o calor dentro de mim com suas palavras. — Nós podemos fazer isso depois. Não quero simplesmente abandonar Claire depois que concordei com bebidas.

Jackson deu um pequeno suspiro, mas concordou. — Tudo bem. Você venceu. Vamos tentar manter em uma bebida. Claire tem uma tendência de beber um pouco demais depois de uma apresentação.

Nós fizemos nosso caminho através da multidão em direção a Claire que havia se mudado pela sala para falar com

alguns colegas de elenco. Jackson foi parado a cada poucos passos por alguém expressando seu prazer com a peça.

— Pronta para ir? — perguntei a Claire quando chegamos. Ela tinha acabado de falar com outro membro do elenco.

— Sim, deixe-me pegar minha bolsa. Porque não encontro vocês em frente ao teatro?

Claire desapareceu na multidão, e Jackson e eu fizemos o nosso caminho para fora. Ele agarrou minha mão e me puxou para um toldo algumas portas abaixo. Estávamos na frente de uma floricultura e Jackson nos escondeu atrás de uma grande árvore num vaso.

— Vamos esperar aqui. Caso contrário, vou ter que conversar com todos.

Eu ri das táticas evasivas de Jackson. — O que vai fazer quando os paparazzi te perseguirem quando você for famoso?

Jackson sorriu. — Eu duvido que isso vá acontecer, mas se acontecer, você pode ser minha guarda-costas pessoal.

— Considerando que você provavelmente tem pelo menos quinze centímetros a mais do que eu, duvido que eu seja um bom escudo para você.

Jackson se inclinou e beijou meu pescoço, trabalhando o seu caminho até meu ouvido e mordendo levemente minha orelha. — Você seria muito perturbadora de qualquer maneira. Se estivesse na minha frente, eu não poderia tirar os olhos da sua bundinha sexy. — Para fazer o seu ponto, Jackson estendeu a mão e aperto-a.

— Comporte-se! — eu ri, enxotando suas mãos. — Caso contrário, o proprietário desta floricultura vai mandar nos prender por indecência pública.

— Não consigo manter minhas mãos longe de você, — disse Jackson, com um sorriso perverso. — Não é minha culpa que você é tão irresistível.

Gritei quando ele tentou agarrar meu traseiro de novo e eu estava empurrando contra seu peito, tentando fugir de suas mãos, quando avistei Claire alguns metros atrás de Jackson. Ela estava nos observando com uma expressão indecifrável, mas quando me viu notá-la, ela só me deu um sorriso divertido.

— Oi, Claire, — eu disse em voz alta, dando a Jackson um olhar de censura.

Jackson virou-se, ainda sorrindo amplamente. — Oi, Claire, — ele repetiu.

— Podemos deixar para a próxima se vocês quiserem, — Claire ofereceu com uma sobrancelha levantada.

Balancei minha cabeça. — Não, não, nós ainda queremos uma bebida. Jackson está apenas tentando ser charmoso e falhando miseravelmente. Ele não percebe que as mulheres não respondem bem a agarramentos.

— E eu que pensava que estava sendo suave, — disse Jackson, com um encolher de ombros. Ele pegou minha mão e nos levou para Claire. — Devemos ser previsível e ir para Max?

— Não, vamos para outro lugar, — respondeu Claire. — Há um *lounge* a alguns quarteirões de distância que podemos ir. Não vai ser tão barulhento como Max.

Jackson me olhou e eu assenti. — Parece bom. Eu realmente não me importo para onde vamos.

Enquanto caminhávamos, eu não pude deixar de falar sobre a peça.

— Sério, foi incrível. Esqueci completamente quem vocês eram. Vocês só se tornaram Annie e Matthew para mim.

— Trent, o diretor, realmente queria que o público sentisse o desespero e o amor entre mim e Jackson. Durante os ensaios, ele costumava fazer-nos sentar completamente imóvel, um em frente ao outro e apenas olhávamos nos olhos um do outro, sem dizer uma palavra. Ele disse que trouxe nossas emoções para a superfície.

Jackson riu. — Continuei dizendo a ele que tudo que eu conseguia pensar era na cãibra na minha perna sentado por tanto tempo. Isso e o que eu ia comer no almoço mais tarde. —

— Jackson, — Claire disse carrancuda. — Não tire sarro do processo. Acho que isso realmente nos ajudou.

Claire parecia chateada, por isso discretamente dei uma cotovelada em Jackson. Ele resmungou e depois acenou para Claire de acordo, mas não antes de me dar um olhar triste.

— Você provavelmente está certa, — disse ele agradavelmente. — Pelo menos ele não me fez andar ao redor cacarejando como uma galinha.

As gargalhadas de Claire aliviaram o humor. — Emma, você deveria ter visto o professor de teatro que costumávamos ter. Ele disse ao Jackson que ele sintetizou a essência de uma galinha.

Jackson sorriu ironicamente. — Se bem me lembro, ele disse que sua interpretação de uma cabra deu-lhe calafrios.

Claire mordeu o lábio, seus olhos dançando. — Eu coloquei limite quando ele trouxe um pouco de feno que queria que eu pastasse.

Fiquei em silêncio enquanto caminhava entre eles, sentindo-me um pouco abandonada por suas lembranças compartilhadas. Tentei não deixar isso me incomodar. Claire e Jackson são amigos por um longo tempo e era natural que eles tivessem muitas lembranças juntos. Além disso, eu devia a Claire. Não só ela me deu um lugar para morar, mas também me levou ao seu círculo. Mais importante, ela me apresentou a Jackson.

Jackson sorriu e me olhou. — Eu vou dar-lhe uma exibição privada mais tarde. Não faço a imitação de galinha para qualquer um. Eu não gostaria de doar todos os meus truques.

Eu sorri de volta. — Vou me lembrar dessa promessa.

Claire parou na frente de uma entrada. — Aqui está.

Entramos no *lounge* e a frieza escura era acolhedora. Mesmo que fosse noite, era um pouco abafado do lado de fora. Estávamos a poucos dias de junho e a umidade aumentava gradualmente.

Nós pegamos uma mesa ao lado de um sofá e nos estabelecemos, mergulhando nas profundezas das almofadas de couro.

A garçonete veio para tomar nosso pedido.

— Vodka tônica? — Jackson perguntou, olhando para mim. Eu concordei e ele pediu minha bebida. Eu estava rapidamente me acostumando com seus modos cavalheirescos. Ele olhou para Claire, indicando que ela devia pedir. Depois que Claire pediu um martini clássico, Jackson pediu uma cerveja.

Levantei as sobrancelhas depois que a garçonete se afastou. — O que, sem scotch?

— Eu gosto de saborear um uísque, — Jackson respondeu em voz baixa, de modo que eu pudesse ouvi-lo. — Posso beber uma cerveja mais rápido e, em seguida, podemos voltar para a minha casa.

— Mente obsessiva, — murmurei, embora estivesse satisfeita com sua ânsia de me ver sozinha. Limpei a garganta, voltando-me para Claire. Eu não queria ser desagradável com a nossa paixão um pelo outro.

— Quanto tempo mais *Escolhendo Matthew* estará em cartaz? — Perguntei a ela.

— Não tenho certeza, — respondeu Claire. — Eu adoraria se pudéssemos encenar em um teatro maior, para que pudéssemos ter mais expectadores. Normalmente esgotamos os ingressos para cada apresentação, então não acho que seria um problema preencher um espaço maior.

— Eu meio que gosto de tê-lo em um pequeno teatro, — Jackson respondeu. — Isso dá uma intimidade que eu acho que perderia em um espaço maior.

Claire fez uma careta. — Eu não concordo. Além disso, mesmo se fosse verdade, vale a pena trocar por um público maior e mais vendas de ingressos. Não quero passar minha carreira em algum teatro insignificante.

A garçonete voltou com nossas bebidas e aproveitei a oportunidade para mudar de assunto. Claire parecia um pouco nervosa hoje à noite e eu não queria agravar a situação.

— Estou animada para a exposição de arte de Nathan no domingo, — eu disse alegremente. — Onde fica a galeria?

— É no West Village, — Claire respondeu. Ela se inclinou para frente para que pudesse olhar para Jackson, uma vez que eu estava sentada no meio. — Você vai, né?

Jackson assentiu e olhou para mim. — Eu realmente vou, se você quiser.

— Pensei que todos pudéssemos ir juntos, — disse Claire, tomando um gole de seu martini.

— Vai ser divertido se todos nós formos juntos, — eu concordei, sorrindo para Jackson.

— Claro, — respondeu ele, assentindo agradavelmente. Ele olhou para Claire. — Podemos passar e buscá-la no meio do caminho.

— O que você quer dizer? — perguntei confusa. — Você não pegaria a nós duas em nosso apartamento?

Jackson tinha um brilho malicioso nos olhos. — Vamos discutir arranjos de dormir mais tarde.

Corei com a afirmação provocativa de Jackson, um pouco envergonhada que ele estava sendo tão óbvio na frente de Claire. Virei-me para Claire com um sorriso tenso, mas ela apenas levantou uma sobrancelha divertida.

— Então, qual é a história sobre Nathan e Mia? — perguntei, limpando a garganta. — Eles são apenas amigos ou algo mais?

— Estritamente amigos, — Claire respondeu. — Nathan respondeu o anúncio de Mia procurando um companheiro de quarto quando ele se mudou para a cidade há cinco anos e eles têm sido como irmãos desde então.

— De acordo com Nathan, ele fez uma jogada em Mia quando se mudou e ela o chutou nas bolas. Desde então, ele teve uma relação platônica saudável por ela.

Eu ri com a avaliação de Jackson sobre o relacionamento deles. — Estou contente de ouvir que eles foram capazes de trabalhar com isso.

Jackson tomou um gole de sua cerveja e, em seguida, olhou significativamente para o meu copo. Revirei os olhos, mas respeitosamente tomei um gole.

— Eu já volto, — disse Claire enquanto se levantava. — Vejo um amigo ali.

Assisti Claire caminhar até o bar e tocar um homem alto de cabelos escuros no ombro. Ele se virou e sorriu amplamente, em reconhecimento e eles começaram a falar animadamente entre si.

— Você tem que ser tão óbvio? — adverti. — É um pouco rude estar tão ansioso para sair.

Jackson pegou sua cerveja e esvaziou-a em resposta. Ele colocou o copo vazio sobre a mesa com um sorriso. — É apenas Claire. Ela não se importa.

— Eu me importo, — eu disse exasperada. — Devo muito a Claire e a última coisa que quero é ferir seus sentimentos.

Jackson fez uma careta. — Por que você deve a ela?

— Bem, ela me deu um lugar para ficar.

— Ela precisava de uma colega de quarto. Encontrou uma em você. Como exatamente isso a faz sentir-se obrigada? A menos que ela esteja te deixando morar lá sem pagar aluguel.

— Claro que não. Mas eu estava grata pela oferta. Ela fez com que a mudança fosse menos assustadora. Além disso, ela meio que me tomou sob sua asa. Claire poderia ter me tratado como alguém que apenas dividia um apartamento, não uma amiga.

— Não tenho tanta certeza sobre a parte de 'levá-la sob sua asa'. Claire é uma boa amiga, mas você tem suas coisas organizadas muito mais do que ela. E não acho que você deva procurar por ela em busca de orientação.

— Bem, ela me apresentou você, — eu disse com um sorriso apaziguador, não querendo discutir sobre Claire.

— É verdade, — respondeu Jackson, seus olhos escurecendo. Ele baixou a voz, trazendo a cabeça mais perto da minha, seus lábios roçando minha orelha. — Isso é uma coisa que agradeço. Ficaria ainda mais grato se saíssemos daqui para que eu possa enterrar minha cabeça entre as suas coxas.

Senti uma onda de umidade e me contorcia contra o sofá de couro, sabendo que minha calcinha estaria encharcada.

— Jackson, — eu assobiei, minha respiração vacilante. — Você não pode dizer essas coisas em público!

Jackson sorriu maliciosamente. — Então vamos para algum lugar privado.

Peguei minha vodka tônica e esvaziei o copo, o líquido frio não fazendo nada para amortecer meu desejo. *Trepar amavelmente.* As palavras de Jackson me fizeram pensar em mais nada, exceto ficar nua e suada com ele o mais rápido possível.

— Estou pronta, — anunciei sem fôlego quando coloquei meu copo em cima da mesa. Jackson jogou algum dinheiro na mesa, muito mais do que pensei que nossas bebidas realmente custassem, mas não estava com disposição para comentar. Ele agarrou minha mão e se levantou, me puxando para cima com ele.

— Deixe-me ver para Claire um táxi e então podemos ir para o meu apartamento.

Caminhamos até Claire que ainda estava conversando com o amigo no bar.

— Desculpe interromper, — disse Jackson, quando nos aproximamos deles. — Estou cansado, por isso vamos embora. Só quero ter certeza de conseguir um táxi para você antes de sair.

— Desculpe pela saída abrupta, — acrescentei, sentindo-me mal por abandonar Claire. — Podemos esperar um pouco enquanto vocês encerram a conversa.

Jackson me deu um olhar maligno, mas simplesmente ignorei. Claire parecia imperturbável pelo nosso anúncio.

— Não se preocupe com isso. Vou ficar aqui por um tempo. Vejo vocês mais tarde.

Jackson fez uma careta. — Acho que devemos ter certeza de que você esteja em um táxi em primeiro lugar. Já é tarde.

— Terei certeza que ela chegue em casa, — o amigo de cabelos escuros de Claire ofereceu.

Olhei para Jackson, sem saber se era uma boa ideia deixar Claire para trás com alguém que não conhecia. Jackson não parecia muito feliz com isso também. Claire percebeu o olhar e riu.

— Relaxe. Craig está aqui com seu namorado. Ele não tem nenhuns projetos nefastos sobre minha virtude. Vou ficar bem. Vão em frente.

Jackson concordou aparentemente apaziguado pelo esclarecimento. — Tudo bem, até amanhã.

Claire sorriu e acenou, voltando-se para o amigo. Jackson e eu pegamos um táxi quando estávamos lá fora, o passeio parecendo mais longo do que realmente era, uma vez que eu estava tensa com antecipação. Senti-me firmemente agitada e prestes a surtar com os desejos de liberação em mim. Jackson apertou minha mão, deixando-me saber que ele estava sentindo isso também.

Quando chegamos ao prédio de Jackson, mal registrei a saudação de Sam enquanto corríamos para o elevador. Depois de Jackson apertar o botão para o seu andar e as portas se fecharem, ele não perdeu tempo em me agarrar e me levantar, empurrando-me contra a parede do elevador. Envolvi minhas pernas ao redor de sua cintura, então eu estava intimamente pressionada contra sua ereção.

— Você me deixa louco, — ele murmurou, antes de inclinar sua boca sobre a minha, não pedindo minha rendição, mas exigindo-a. Não que isso estivesse em questão. Eu queria Jackson tanto quanto ele me queria. Agarrei a parte de trás de seu pescoço enquanto ele me apoiava sem esforço, saqueando minha boca com a dele. Eu poderia provar a cerveja em sua língua e a amargura aumentou minha excitação. Era como se eu não pudesse provar e sentir o suficiente dele. Mesmo que estivesse presa entre a parede e o peito de Jackson, senti a necessidade desesperada de ficar mais perto dele. Queria afundar-me e me perder dentro dele.

Ouvi o barulho do elevador, sinalizando que havíamos chegado ao décimo sexto andar. Felizmente, ninguém entrou no elevador durante o nosso abraço. Eu não tinha certeza se teria me importado naquele momento.

Quando entramos no apartamento de Jackson, ele fechou a porta atrás de mim, e agarrei-o pela frente da camisa, mais do que pronta para continuar o que começamos no elevador.

— Emma, vamos abrandar um pouco, — disse Jackson, mesmo que eu pudesse dizer que ele estava se esforçando para se controlar.

— Por quê? Eu não quero ir mais devagar. — Comecei a desabotoar sua camisa, querendo-nos nus, logo que possível.

Jackson agarrou minhas mãos, acalmando-as em seu peito. — Querida, sinto isso também. Confie em mim. Não é fácil diminuir a velocidade, mas quero que você aproveite. Fui muito rápido na outra noite.

Balancei a cabeça. — Não foi muito rápido para mim. E é um eufemismo dizer que gostei. Ambas as vezes. Podemos fazer lento e fácil da próxima vez. Agora, só quero forte e rápido.

O rosto de Jackson estava tenso com desejo, mas ele parecia determinado a andar de um lado para o outro. Então, decidi tornar mais difícil para ele. Peguei o fundo do meu top e puxei-o sobre minha cabeça. Jackson ficou em silêncio enquanto me observava, mas ouvi sua respiração ficar mais difícil. Recuei um pouco e tirei meu sutiã, liberando meus seios que estavam carregados de desejo. A mandíbula de Jackson apertou quando ele avistou meus mamilos duros, rosados e escurecidos pela excitação.

Antes que eu perdesse a coragem, abri minha calça e puxei para baixo, tirando minha calcinha com ela. Puxei-as sobre meus sapatos de salto alto e fiquei de pé, completamente nua, exceto pelos sapatos. Eu nunca agi tão sedutoramente em minha vida, mas Jackson Reynard estava me obrigando a fazer coisas que nunca havia imaginado.

Coloquei a mão no meu quadril impertinente, olhando para Jackson com um sorriso travesso. — O que você estava dizendo sobre ir devagar? — Estendi a mão e lentamente tracei o contorno de sua excitação através de seu jeans com uma unha, pura satisfação feminina correndo por mim quando ele empurrou em resposta.

Jackson sorriu, os olhos brilhando de desejo. — Foda-se lento. Podemos fazer devagar amanhã. Agora, foderei seus miolos até você gritar.

Ele me agarrou e me pegou como se eu não pesasse nada. Enrolei automaticamente minhas pernas ao seu redor enquanto ele caminhava até o quarto. Uma vez lá, Jackson me jogou na cama e rapidamente descartou suas roupas. Minha parte inferior se apertou quando vi quão dura e grande era sua excitação, a cabeça do seu pau inchada com as veias a correr para baixo do eixo, esticando com o seu desejo.

Lembrei-me de seu comentário anterior sobre imaginar-me em meus calcanhares e a saia preta, então olhei ao redor do quarto. — Devo colocar minha saia preta?

— Querida, eu não quero que você coloque qualquer roupa agora. Tenho você exatamente como quero. Nua e molhada.

Ele se ajoelhou na cama entre as minhas pernas e elas se abriram por vontade própria. E, assim como havia prometido mais cedo, enterrou a cabeça entre minhas coxas, lambendo minha umidade como se tivesse morrendo de fome. Sua língua circulou meu clitóris e depois o chupou enquanto eu gritava, o prazer tão intenso que era quase doloroso. Ele

continuou a manipular o meu clitóris com a língua enquanto empurrava um dedo dentro de mim, depois dois. A sensação de sua boca sacudindo meu ponto mais sensível, combinado com os dedos me fodendo era demais para suportar. Eu não poderia suprimir as ondas de prazer quando um orgasmo poderoso tomou conta, meu corpo convulsionando violentamente.

Jackson me olhou com um sorriso triunfante, os olhos brilhando de satisfação. Sua boca e queixo estavam cobertos de minha umidade e não achei que tivesse visto algo tão erótico.

Jackson viajou até o meu corpo, colocando beijos leves ao longo do caminho. Quando ele pegou meu mamilo na boca e puxou-o, senti outra pontada de desejo. Sempre gostei muito de sexo, mas nunca soube que poderia me sentir assim. Eu era insaciável.

Jackson chegou à minha boca e me beijou profundamente. Eu poderia sentir o meu gosto e foi ferozmente erótico.

— Foda-me, Jackson, — sussurrei contra sua boca, meus olhos se fechando. — Foda- me com força.

— Emma, — Jackson gemeu com voz rouca. Ele pegou meu queixo e segurou meu rosto. — Olhe para mim.

Abri os olhos e minha respiração ficou presa. Jackson me olhava, não só com desejo, mas com outra coisa. Algo que eu não queria identificar ainda, mas que me deu uma onda de felicidade.

— Quero que olhe para mim quando eu deslizar para dentro de você. Quero que me observe enquanto eu te foder.

Balancei a cabeça, impotente. Naquele momento, eu teria feito qualquer coisa que Jackson pedisse.

Senti a cabeça de sua ereção empurrando de lado as dobras da minha umidade e choraminguei quando o senti me esticar, enchendo-me ao ponto de dor.

— Você é minha, Emma, — Jackson disse quando começou a mover-se dentro de mim, o rosto apertado enquanto aumentava a velocidade de suas estocadas. — Diga isso.

— Sou sua, — eu soluçava sem pensar quando cada mergulho me empurrava para mais perto do abismo.

Jackson grunhiu em aprovação e, em seguida, pareceu perder o controle. Agarrei-me a ele enquanto ele bombeava, empurrando tão forte que senti a cabeça de sua excitação batendo no meu fim. Cavei as unhas em suas costas, tentando segurar, conforme sentia ondas de prazer começarem a ultrapassar o meu corpo.

Gritei quando gozei e ouvi Jackson gritar o meu nome quando ele encontrou sua própria libertação. Naquele momento, senti-me ligada a Jackson como nunca antes. Fez-me tonta e ansiosa ao mesmo tempo. A primeira, porque me senti tão bem, a segunda, porque me sentia muito bem.

Depois que ambos normalizamos nossa respiração, Jackson descansou a testa contra a minha e eu pude sentir gotas de suor escorrendo pelo seu rosto. Ele sorriu fracamente.

— Não sei se alguma vez chegaremos a um ritmo lento e fácil.

— Eu acho que posso viver com isso, — respondi com um sorriso triste.

Jackson rolou de costas, levando-me com ele, então eu estava em cima dele, ainda intimamente ligados. De repente, ele ficou com um olhar sombrio no rosto.

— O que há de errado? — perguntei.

— Merda. Esqueci de colocar o preservativo. Sinto muito. Não posso acreditar que fui tão descuidado.

— Está tudo bem, — garanti, embora eu estivesse preocupada por não ter notado. Não tinha sequer me importado. Precisava ter cuidado para não ser muito imprudente, mesmo que estivesse no controle de natalidade. — Estou tomando pílula.

Jackson sorriu. — Bom. Isso significa que não tenho que usar aquelas malditas coisas. É muito melhor sem ele. E tenho um atestado de saúde.

— Eu também, — eu disse, não oferecendo o fato de que estive apenas com outra pessoa.

— Então isso significa que estamos exclusivos, certo?

Parei surpresa de que Jackson traria isso à tona depois de apenas uma semana. Mas sabia que era absolutamente o que eu queria, então assenti.

Jackson levantou a cabeça e me deu um beijo suave. — Como eu tive a sorte de encontrar você?

Eu sorri, o prazer correndo por mim em suas palavras. — Acho que você deve ter feito algo de bom em sua vida.

— Eu devo ter, — Jackson concordou com um sorriso solene.

Surpreendeu-me quão primal e forte Jackson poderia ser enquanto fazíamos amor, mas ele poderia ser tão doce e gentil também. Pensei que poderia passar o resto da minha vida tentando descobrir Jackson Reynard.

Passamos o resto da noite na cama, falando facilmente e compartilhado confidências mais profundas. Jackson disse-me sobre quão difícil foi crescer sob a sombra de seu pai. Tão amoroso como seu pai era, Jackson sempre teve a sensação de que ele não estava à altura. Ele me contou sobre sua avó, que ele tinha sido muito próximo. Ela faleceu enquanto estava na faculdade e ela o tinha deixado uma herança considerável, o que lhe permitiu prosseguir sua carreira de ator, sem ter que se preocupar com uma renda constante.

Eu disse a Jackson sobre como desmoronei quando meu pai morreu. Definitivamente fui uma filhinha de papai e foi devastador para perdê-lo. Contei-lhe sobre as boas lembranças também, como quando meu pai costumava levar-me para almoçar, só nós dois. Meu pai me ouvia tagarelar sobre quem gostava de quem na escola, e quem era meu melhor amigo mais recente, enquanto comíamos hambúrgueres com *milkshakes*. São das pequenas coisas que mais me lembrava sobre meu pai.

Meu último pensamento antes de pegar no sono foi que meu pai teria gostado Jackson.

Capítulo 7

– O que você quer fazer hoje? — Perguntou Jackson. Tínhamos dormido e agora estávamos preguiçosamente bebendo café e comendo *bagels* que Jackson trouxe. Fiquei espantada com a forma como me sentia confortável ao seu redor. Eu não podia acreditar quão forte era a nossa paixão, mas me senti completamente à vontade descansando no sofá, com as pernas esticadas e os pés no colo de Jackson.

— É um dia lindo. Talvez possamos ir para o Central Park.

Os olhos de Jackson se iluminaram. — Um piquenique! — Ele se inclinou e gentilmente levantou minha perna, beijando meu tornozelo. — Como é que encontrei alguém tão inteligente e bonita?

Eu ri, sentindo como se estivesse flutuando em nuvens de felicidade pura. — O piquenique foi ideia sua.

Jackson sorriu. — Isso mesmo. Como é que você encontrou alguém tão inteligente?

Comecei a rir. — Apenas sorte, eu acho. Você esqueceu a parte bonita.

Jackson me deu uma carranca fingida. — Não é viril dizer que sou bonito.

Sentei-me e cruzei as pernas, ajoelhando-me ao lado de Jackson e dando-lhe um beijo rápido. — Tudo bem. Você não é bonito. Você é robustamente bonito da forma mais masculina possível.

Jackson agarrou-me, puxando-me para que eu estivesse sentada em seu colo. — Isso é melhor. Agora você recebe sua recompensa.

Jackson embalou a parte de trás da minha cabeça com uma das mãos, inclinando-se para acariciar meus lábios com os seus. O beijo foi suave e lento enquanto ele languidamente explorava minha boca com seus lábios e língua, brincando e mordiscando meu lábio inferior, sugando-o suavemente em sua boca.

O beijo despertou o desejo, mas outra emoção também. Jackson Reynard seria fácil de apaixonar. Apesar dos meus medos do que o futuro poderia trazer, decidi agarrar essa felicidade enquanto durasse.

Jackson se afastou, gentilmente tirando meu cabelo da minha testa e sorrindo com tanta doçura que meu coração apertou.

— Podemos ir ao meu apartamento em primeiro lugar? — questionei, um pouco sem fôlego. — Eu preciso tomar um banho e me trocar.

— Claro, mas por que você não traz algumas coisas *pra* cá e toma banho? Dessa forma, você terá sua higiene pessoal e roupas para amanhã.

— Talvez eu deva ficar no meu apartamento esta noite. Você tem a sua apresentação mais tarde também. Podemos

apenas no encontrar amanhã para a exposição de arte de Nathan.

Jackson fez uma careta. — Você não quer ficar de novo? — Ele parecia tão vulnerável que meu coração derreteu, mas não achei que fosse uma boa ideia passar tanto tempo juntos. Eu não queria que Jackson se queimasse com a minha companhia.

— Eu quero, mas você não acha que estamos indo um pouco rápido demais? Pode não ser bom para nós.

Jackson parece descontente. — Quem vai dizer que estamos indo rápido demais? Se parece certo, *parece certo*. Eu quero você na minha cama quando for dormir e quero acordar ao seu lado. Não me importo se é muito rápido de acordo com alguma regra arbitrária de namoro. — Ele fez uma pausa, parecendo incerto, pela primeira vez desde que o conheci. — A menos que esteja dizendo que isso é muito rápido para você. Acho que só assumi que você queria ficar aqui tanto quanto eu. Se isto é muito rápido para você...

Jackson parou de falar, seus lábios pressionados enquanto procurava meu rosto. Sua incerteza me fez perceber que Jackson estava se sentindo tão vulnerável quanto eu.

Dei um beijo rápido Jackson e sorri, sua sinceridade, tornando mais fácil para mim, ser honesta também. — Não é muito rápido para mim. É apenas um pouco assustador saber quanto tempo quero passar com você. Não quero que a gente se queime, indo rápido demais.

Jackson sorriu, parecendo aliviado. — Eu não me preocuparia com isso. Tenho a sensação de que vai levar um

tempo para eu me cansar de você. Uma vida inteira pode ser longa o suficiente, embora duvide disso. —

Meu coração realmente doía por suas palavras, a doçura tão avassaladora que era quase doloroso. Mas apenas sorri. — Bem, não posso refutar esse tipo de lógica.

Fizemos a viagem rápida para o meu apartamento, onde juntei meus produtos de higiene e roupas suficientes para durar o fim de semana. As chaves de Claire estavam no balcão da cozinha, então eu sabia que ela estava em casa, embora ainda deva estar dormindo no quarto dela, porque não se mexeu enquanto estávamos lá.

Voltamos para o apartamento de Jackson, onde rapidamente tomei banho e me preparei para o parque. Paramos no Dean & Deluca para comprar uma cesta de piquenique pré-fabricada cheia de guloseimas. Pegamos um táxi no subúrbio e Jackson nos conduziu para uma bela área do Central Park, onde o gramado já estava repleto de pessoas que tiveram a mesma ideia que a nossa.

Jackson estendeu um cobertor que trouxe de seu apartamento e nos fizemos confortáveis.

— Há tanta comida aqui, — eu disse enquanto vasculhava a cesta. — Muito para duas pessoas.

Jackson bateu em seu estômago liso. — Eu posso comer o meu peso em comida.

— Acho que é uma coisa boa que você malhe o tempo todo, — respondi secamente.

Jackson sorriu quando tirou uma garrafa de vinho branco da cesta, habilmente abrindo-a. — E eu que pensei que você gostava de mim pela minha personalidade vencedora.

— De onde você tirou essa ideia? Eu só gosto de você pelo seu corpo. — Não pude conter um sorriso enquanto observava Jackson derramar o vinho em dois copos de plástico. Ele me entregou um com um sorriso.

— Um brinde a nós por gostamos um do corpo do outro.

— Eu vou beber a isso. — Tomei um gole do vinho e suspirei contente, olhando ao redor e observando as pessoas que desfrutavam da mesma forma um dia de descanso. Estava quente, mas com uma brisa leve que impedia de ficar quente demais.

Olhei para Jackson, que estava ocupado abrindo pacotes de biscoitos e diferentes queijos e patês. Uma semana atrás, eu estava em um trem para Nova Iorque, nervosa com minha nova vida e me perguntando se seria feliz aqui. Agora, estava deitada num cobertor no Central Park com um homem lindo dando-me atenção singular. Meu trabalho vai bem e eu gostava da minha colega de quarto. A vida era boa.

Jackson olhou para cima, pegando-me a observá-lo, mas em vez de ficar envergonhada, sorri para ele.

— Uma menina pode se acostumar com isso. Um belo dia, um piquenique no parque, vinho com queijo e biscoitos. Muito suave, o Sr. Reynard, muito bom.

Jackson piscou e me entregou um prato cheio de biscoitos, queijo e presunto. Ele também abriu vários

recipientes de tapenades[9], hummus[10] e azeitonas. Com Jackson constantemente me alimentando, eu tinha a sensação de que precisaria usar essa nova academia.

— Tenho a intenção de agradar, — disse Jackson com um sorriso. Ele começou a comer seu próprio prato de comida enquanto relaxava no cobertor, com as pernas esticadas na frente dele. Sua camiseta verde fez seus olhos parecerem ainda mais brilhantes e a brisa levemente bagunçou seu cabelo castanho escuro. Ele parecia confortável e relaxado e tive que suprimir o desejo de largar o prato e saciar meu apetite com ele.

— Esta parte do Central Park é lindo, — comentei quando comecei a comer.

— É chamado de Strawberry Fields, em memória de John Lennon. Há um pequeno memorial que podemos visitar mais tarde.

— Meu pai era um grande fã dos Beatles. Ele sempre os ouvia quando fazia panquecas nas manhãs de domingo, sua especialidade. Adorava sentar-me à mesa da cozinha enquanto ele cozinhava. Cantaríamos juntos e discutiríamos sobre quem era o melhor compositor, John Lennon ou Paul McCartney.

Jackson sorriu. — De quem seu pai era fã?

— John Lennon. Sua canção favorita era *Imagine*, mas eu argumentei que não contava, porque ele escreveu depois

[9] Um prato típico originário da França na região do mediterrâneo de Provença, um patê simples e fácil de preparar. Composto por uma mistura de azeitona (preferencialmente preta), com alcaparra, anchova, tudo picado em pequenos pedaços ou mesmo macerado e misturado com azeite de oliva.
[10] É um alimento típico da cultura árabe feito a partir de grão-de-bico cozido e espremido, taíne, azeite, suco de limão, sal e alho

que os Beatles se separaram, e estávamos comparando suas habilidades de composição durante a era Beatles.

— Eu acho que você vai gostar do memorial, então.

— Gosto de tudo o que me faz lembrar meu pai. Foi um longo tempo antes que pudesse me permitir lembrar as memórias felizes. Pensei que fosse mais fácil não pensar nele em tudo, mas percebi que doeu mais do que deixar-me lembrar das boas vezes, não importa o quanto isso me fez sentir falta dele.

Jackson pegou a minha mão, suavemente acariciando minha palma com o polegar. — Eu gosto de ouvir você falar sobre o seu pai. Seu rosto se ilumina e você tem um olhar distante em seus olhos, como se estivesse vendo-o em sua mente. Isso me faz sentir como se pudesse vê-lo também.

— Gosto de contar-lhe sobre ele. Já faz um tempo desde que tive alguém para compartilhar minhas memórias. A morte do meu pai foi muito difícil para a minha mãe e ela odeia falar sobre ele. Eu sei que é porque ela o amava tanto e ficou devastada por sua morte. É seu mecanismo de enfrentamento, mas é difícil não ser capaz de trazê-lo sempre ao seu redor.

Não acrescento que Sean compartilhou do seu mecanismo de enfrentamento. Ele pensava que não me fazendo pensar no meu pai, me ajudaria a superar sua morte. Mesmo quase nove anos depois de sua morte, Sean foi cuidadoso em não mencionar o meu pai. Como se ele pensasse que eu desmoronaria com a dor. Ele não percebeu que eu precisava falar sobre o meu pai. Que eu precisava lembrar de

sua vida, não da morte. Meu pai viveu quarenta e um anos vibrantes. Isso é o que eu precisava para comemorar.

Jackson substituiu seu polegar acariciando com os lábios, beijando minha mão suavemente. — Estou aqui sempre que quiser falar sobre ele.

Jackson despertou sentimentos que me assustaram e me animaram. Ele me fez sentir segura, mas nossa paixão estava fora da jogada. Ele era gentil e me fez sentir querida, e ainda poderia me fazer rir. Eu brinquei anteriormente que Jackson deve ter feito algo de bom em sua vida para ter me conhecido, mas a verdade é que eu era a sortuda. E sabia que não era porque eu tinha feito algo de bom na minha vida. O desgosto que deixei para trás em Merrittsville foi prova disso. Mas prometi a mim mesma que me tornaria digna de alguém tão maravilhoso como Jackson.

— O que está pensando? — perguntou Jackson. Ele havia acabado o seu prato e deitou-se sobre o cobertor, com o braço dobrado atrás da cabeça como um travesseiro.

— Estou pensando em todas as horas que precisarei na academia depois de toda a comida que tive de comer. — Coloquei meu prato vazio para baixo e estiquei as pernas. — Estou cheia.

Jackson enganchou o dedo no cinto da minha calça e me puxou para perto dele. Deitei-me ao seu lado, aninhando a cabeça na área quente entre o queixo e o ombro, enquanto ele passou o braço ao meu redor. Respirei seu cheiro e dei-lhe um rápido beijo no pescoço, envolvendo um braço em volta da sua

cintura. Ele respondeu beijando-me no topo da minha cabeça e pensei que explodiria de felicidade.

O tempo passou quando nos deitamos contentes e em silêncio, simplesmente aproveitando o dia e a proximidade. A brisa leve nos provocou, mas me senti quente com o corpo de Jackson aninhado contra o meu.

— Emma? — Jackson disse baixinho depois de um tempo, quebrando o silêncio.

— *Hmm?*

— No caso de eu me esquecer de dizer, esta tem sido uma das melhores semanas da minha vida.

Levantei minha cabeça e vi Jackson me olhando, com o rosto sério. Meu rosto irrompeu em um largo sorriso por suas palavras.

— Gostaria de dizer que o sentimento é mútuo, mas não é. — O rosto de Jackson escureceu e me arrependi instantaneamente dessa piada de mau gosto. Rapidamente acrescentei: — Esta não foi uma das melhores semanas da minha vida. Tem sido a melhor semana da minha vida.

O rosto de Jackson aclarou e, em seguida, ele teve um olhar diabólico no rosto. — Brincando comigo, eu vejo. Você vai ter que ser punida.

Jackson mergulhou me fazendo cócegas, e eu gritei em protesto.

— Sinto muito. Sinto muito! — respondia sem fôlego através do meu riso. — Eu não vou fazer de novo!

Jackson parou de me fazer cócegas enquanto pairava sobre mim, seus olhos dançando com alegria. — Você tem sorte de ser tão bonita. Eu te perdoaria por qualquer coisa.

Prendi a respiração de tanto rir e o olhei. Ele traçou o contorno dos meus lábios com o polegar, os olhos escurecendo. Jackson se inclinou e roçou os lábios com os meus, o toque suave despertando faíscas de desejo através de mim.

Jackson piscou quando deitou de costas, puxando-me para perto dele, então estávamos aninhados um contra o outro novamente. — Você também tem sorte que estamos em público, caso contrário, estaria nua no momento.

— Então eu acho que deveríamos voltar para sua casa agora.

Jackson sorriu e levantou-se, rapidamente arrumando nossa cesta de piquenique. Eu não podia acreditar como meu corpo constantemente ansiava por ele, com nada mais do que a provocação de um simples beijo. Mas decidi apenas apreciar, em vez de questionar. Eu estava cavalgando alto em sentimentos e emoções.

Antes de sairmos do parque, caminhamos para o memorial de John Lennon. Era um grande mosaico circular no chão feito de pedras pretas e brancas e meu peito estava apertado quando vi a palavra soletrada no meio: *Imagine*. As memórias de meu pai correram através de mim enquanto eu sentia emoções conflitantes. Lamentei o fato de que nunca compartilharia isso com ele, que nunca estaríamos juntos aqui e olharíamos esta homenagem comovente ao seu músico favorito. Mas uma parte minha, a parte que acredita em algo

mais do que eu, que acreditava em coisas além do que poderíamos ver e tocar, sentia que meu pai estava aqui comigo.

Meu pai costumava dizer: — Emma, você e eu somos do mesmo tipo. Somos práticos e sensatos, mas também sonhadores. Não esqueça essa parte de você. Não há nada de errado em ser sensato, mas os sonhos são os que te fazem voar. E você está destinada a tocar o céu.

Memórias da crença de meu pai me deram a força necessária para deixar para trás minha vida em Washington, uma vida que eu sabia que drenaria lentamente os meus sonhos. Eu nunca estaria de pé neste memorial se não fosse por meu pai. Foi justo que o senti tão forte aqui.

Jackson não disse uma palavra, ele apenas passou o braço em volta do meu ombro e me puxou para perto. Descansei minha cabeça contra seu peito, meu braço em volta de sua cintura, e ficamos ali em silêncio, olhando para a palavra *Imagine.*

Depois de alguns momentos, ele se inclinou para beijar o topo da minha cabeça. — Como você está se sentindo?

— Feliz e triste, — respondi honestamente. — Estou triste porque meu pai não está aqui de pé ao meu lado, mas feliz por ter visto isso. Sei que meu pai ainda é uma parte de mim, então de uma forma estamos vendo isso juntos, mesmo que ele não esteja aqui fisicamente.

Olhei para Jackson com o meu coração cheio de uma emoção que eu não queria colocar um rótulo ainda. — Obrigada por me trazer aqui.

Jackson se inclinou e roçou meus lábios com os seus. — Estou feliz de poder compartilhar este momento com você.

Inclinei-me para mais perto dele, apertando meus braços ao seu redor. — Estou pronta para ir para casa agora.

Jackson e eu passamos o resto da tarde e início da noite em seu apartamento. Desta vez conseguimos fazer amor lentamente e era infinitamente comovente a alma agitando-se enquanto adorávamos o corpo um do outro. Senti-me emocionalmente exposta e nua olhando nos olhos de Jackson quando ele me olhou, lenta e requintadamente afundando seu corpo no meu. Mas me deliciei com minha vulnerabilidade, com a minha vontade de me abrir completamente a Jackson, porque podia ver todos os meus desejos e emoções refletidas nos olhos dele.

Depois, comemos comida chinesa de embalagens para viagem e assistimos *sitcoms* ruins, rindo, embora as piadas fossem bregas, porque era fácil ser feliz naquele momento. Quando chegou a hora da apresentação de Jackson, eu fui junto, sentada na primeira fila e extasiada com o seu desempenho mais uma vez, batendo palmas até que minhas mãos formigavam quando ele saiu para os agradecimentos.

Claire tinha planos com os amigos depois da peça, então fomos salvos de ter que inventar desculpas para não sair com ela. Voltamos para o apartamento de Jackson e fizemos amor de novo, mas não estávamos mais lento e suave, mas frenético e ganancioso. Jackson segurou minhas mãos acima da minha cabeça, prendendo-as contra o travesseiro e me

segurando no lugar enquanto ele penetrava-me até que gritei quando ondas de prazer percorreram meu corpo.

Olhei para cima depois do meu clímax e vi sua mandíbula apertada enquanto ele acalmava-se para que eu pudesse sentir cada espasmo do meu orgasmo. Minhas próximas palavras me surpreenderam, eu nunca fui tão descarada na minha vida, mas poderia dizer que peguei Jackson completamente desprevenido.

— Eu quero que você goze na minha boca.

Jackson respirou fundo, com suas narinas dilatadas, quando senti sua ereção sacudir dentro de mim com minhas palavras.

— Cristo, Emma, — disse Jackson com voz rouca. — Você está tentando me matar?

Sentei-me, sentindo-o deslizar para fora de mim, e me ajoelhei diante dele. Segurei o seu pau e lambi a cabeça inchada, olhando para ele ao mesmo tempo. Jackson gemeu, seu corpo estremecendo de prazer.

— Eu gosto de me provar em você. Não posso esperar até que goze na minha boca e eu possa nos provar juntos.

Senti-me empoderada quando levei Jackson profundamente em minha boca e ele cerrou os dentes com prazer, as curvas do seu rosto duro de desejo. Foi pura satisfação deslizar sua ereção dentro e fora da minha boca, até que ele não aguentou mais, agarrando minha cabeça e bombeando a sua libertação em minha boca, os dentes à mostra quando ele gritou. Seus olhos brilhavam enquanto me observava lamber cada pedacinho, gananciosa pelo gosto dele.

— Você está tentando me matar, — Jackson disse quando caiu sobre a cama. Ele me arrastou para perto para que eu estivesse aninhada ao seu lado.

Eu ri e beijei seu pescoço. — Foi apenas vingança por todas as vezes que você me fez perder o controle.

Jackson sorriu, suas covinhas profundas e parecendo absurdamente feliz. — Felizmente, estou bem com esse tipo de vingança.

Nós acordamos domingo de manhã para um dia nublado, mas que não fez nada para mudar nosso bom humor. Eu disse a Jackson que faria o almoço de hoje, pois era a minha vez de cozinhar, então fomos às compras. Era doméstico rodar um carrinho pelo mercado, escolhendo mantimentos e debatendo quais eram as regras para determinar se a fruta estava madura.

Chovia no momento em que terminamos as compras, então estávamos em um táxi, rindo em como por pouco não fomos atingidos por carros passando por nós.

— Oi, Sam, — o cumprimentei quando corremos para o prédio de Jackson com nossas sacolas de compras.

Sam balançou a cabeça em resposta. — Sr. Reynard. Emma. — Insisti para que ele me chamasse de Emma, porque me sentia muito estranha sendo chamada Sra. Mills. Em seguida, ele sorriu para mim. — Fico feliz em ver que você não ficou muito molhada. Deve chover o dia todo.

Fiz uma careta. — É um inferno *pro* meu cabelo. Ele franze como um louco na umidade.

— Você está linda, com cabelo molhado e tudo, — disse Jackson com um sorriso. Em seguida, ele piscou para Sam. — Continuo tentando convencê-la a não cortar o cabelo.

Balancei a cabeça em desaprovação. — Estou muito atrasada para um corte. Estou começando a me parecer com a Medusa.

Sam sorriu divertido. — Eu acho que o Sr. Reynard está certo. Seu cabelo é bonito.

— Vou ter que manter vocês dois por perto, — respondi sorrindo. — Você é bom para o ego.

Após a rápida subida do elevador, desempacotamos as compras, mas depois enxotei Jackson da cozinha.

— Vá assistir TV ou algo assim. Não consigo me concentrar com você aqui.

Jackson me deu um sorriso indulgente e agradeceu, pegando uma cerveja e ligando em um jogo de beisebol na sala de estar.

Ocupei-me na cozinha, colocando uma panela de água para ferver no fogão e ralando queijo parmesão. Decidi por uma salada de macarrão *pesto* frio com ervilhas e frango grelhado, um dos meus antigos pratos e uma das poucas coisas que eu poderia fazer sem receita.

— Tem certeza que não precisa de ajuda? — Jackson gritou da sala de estar.

— Estou bem, não venha aqui! — respondi de volta. Eu não era exatamente habilidosa na cozinha e não queria que Jackson visse a bagunça que eu estava fazendo, e muito menos o ritmo frenético da minha comida. Eu admirava sua graça

fácil e sem esforço quando me fez o jantar, mas eu agia freneticamente, correndo até o fogão quando a água começou a ferver e amaldiçoando baixinho quando derramei o primeiro lote de *pesto* no chão.

Dei um suspiro de alívio quando terminei, tendo evitado quaisquer grandes contratempos. Examinei a cozinha, encolhendo-me com a bagunça. Parecia que um furacão passara por aqui, mas gostaria de limpá-la depois do almoço, antes que Jackson pudesse ver.

— O almoço está servido, — anunciei enquanto carregava nossos dois pratos para a sala. Jackson levou o seu, seus olhos brilhando para a salada de macarrão.

— Você escondeu isso de mim, — disse Jackson depois que ele tomou sua primeira mordida. — Está ótimo.

— Não espere muito, — avisei com uma risada. — Eu só posso fazer algumas coisas sem incendiar a cozinha. Esta é uma delas.

Nós assistimos o resto do jogo de beisebol enquanto comíamos. Mais precisamente, Jackson assistiu ao resto do jogo e eu o observava. Isso me agradou mais do que eu pensava ser possível, ele saborear minha salada de macarrão com tal prazer. Quando Jackson perguntou se havia mais, pulei para pegar uma segunda porção, não querendo que ele visse a cozinha.

— Vou começar a limpar, — eu disse depois de entregar sua segunda porção.

— Eu vou limpar depois de terminar isso, — disse Jackson. — Você cozinhou.

— Está tudo bem, — insisti com veemência. — Se preocupe com o resto do jogo de beisebol.

De volta à cozinha, enfrentei a tarefa de limpeza. Eu estava no meio de limpar o *pesto* que tinha escorrido pelos armários quando ouvi passos atrás de mim.

— Por que você não vai relaxar, eu vou-

Virei-me quando Jackson parou no meio da frase, sua boca escancarada enquanto inspecionava a cozinha. Estremeci, sabendo quão ruim parecia. Além do *pesto* nos armários, havia poças de *pesto* no chão. Quando rasguei o pacote de ervilhas congeladas, punhados se derramaram e agora rolavam no balcão. De alguma forma eu tinha macarrão preso até na geladeira, embora pela minha vida, não lembro como isso aconteceu.

— Desculpe, — guinchei em constrangimento. — Posso ser meio bagunceira enquanto cozinho.

Jackson olhou para mim perplexo, e depois soltou uma gargalhada. — Tenho que presenciar na próxima vez que você cozinhar para ver como tudo isso acontece.

Fiz uma careta para Jackson em aborrecimento simulado, mas não poderia suprimir o meu riso.

— Eu sei, eu sei. Sou um pouco confusa. Tenho sorte de não conseguir nada em seu teto. Isso já aconteceu antes, geralmente quando há um liquidificador envolvido.

Jackson sorriu e sem dizer nada me ajudou a limpar a cozinha. Entre nós dois, fomos capazes de fazer o trabalho rápido.

Acomodamo-nos na sala depois que terminamos. Jackson olhou para fora das portas de vidro deslizantes na chuva.

— Não parece que vai passar tão cedo. Quer apenas assistir a um filme até a hora de sair para a exposição de Nathan?

— Claro, — concordei, gostando do som de me aconchegar e assistir a um filme, confortável, enquanto a chuva caía constantemente do lado de fora. — Qual é a seleção?

Jackson levantou-se e puxou uma caixa do armário cheio de DVDs, colocando-a na frente dos meus pés. — Dê uma olhada.

— Solução de armazenamento interessante, — comentei, indicando a caixa de papelão. — Como você tem tão pouca mobília aqui?

Jackson deu de ombros. — Nunca cheguei a comprar nada mais depois que consegui o essencial. Sempre quis comprar uma mesa de café e todas as outras coisas que você deveria ter, mas nunca fui motivado o suficiente. — Seu rosto se iluminou quando ele me olhou. — Talvez possamos ir às compras de móveis juntos. Poderia precisar de alguma ajuda. Meu gosto tende a ir para o utilitário.

— Claro, — respondi com um aceno de cabeça, sentindo uma emoção com o pensamento de fazer algo tão doméstico quanto a escolha de mobiliário junto com ele. Voltei minha atenção para a caixa de DVD antes de me envergonhar com a minha vertigem.

Jackson tinha uma coleção eclética de filmes, mas levantei uma sobrancelha quando peguei um DVD.

— Estou surpresa que você tenha *The Way We Were*, — eu disse com um olhar cético. — Nunca teria atrelado você a um fã de Barbra Streisand.

— Sou um tipo moderno e progressista de homem, — disse ele com um olhar ofendido, mas arruinou o efeito quando sorriu. — Na verdade, nunca assisti. Minha mãe me deu isso. Ela está sempre tentando me dar filmes antigos para assistir. Diz que não aprecio os clássicos.

— Sua mãe está certa, — eu disse, entregando-lhe o DVD. — É um dos meus filmes favoritos. Vamos vê-lo.

— Estou no jogo. — Jackson levantou-se para deslizar o DVD no aparelho.

Aconchegamo-nos no sofá, minhas pernas estendidas sobre o colo de Jackson e minha cabeça em seu peito. Fazia muito tempo desde que assisti *The Way We Were*, mas estava imediatamente envolvida na história de Hubbell e Katie. Foi agridoce observá-los se apaixonar, porque eu sabia o que aconteceria no final.

Mordi o lábio na última cena, não querendo chorar, conforme Hubbell e Katie se olhavam com amor e arrependimento enquanto pensavam sobre a vida que compartilharam juntos e que no futuro nunca explorariam.

Quando Katie estendeu a mão para afastar o cabelo de Hubbell da testa, o gesto cheio de melancolia e sonhos perdidos, eu era incapaz de conter minhas lágrimas. Suspirei pesadamente quando os créditos finais rolaram na tela e

Jackson inclinou a cabeça para trás e pegou meu queixo para que pudesse ver meu rosto.

— Querida, — disse ele com um sorriso irônico enquanto limpava suavemente as lágrimas do meu rosto com os polegares. — Você está bem?

— É tão triste e injusto, — eu gemia. — Eles pertencem um ao outro, mas tudo o que fizeram foi atrapalhar o caminho um do outro. Agora, eles passarão o resto da vida lamentando não estarem juntos.

Jackson riu quando me beijou. — Acho que foi um final mais realista. Nem todos vivem felizes para sempre.

— Você gostou? — eu perguntei, enxugando o resto das minhas lágrimas, me sentindo um pouco tola por ficar tão emocional sobre um filme.

— Foi meio frustrante, — Jackson admitiu. — Eles se amavam, mas continuaram criando problemas entre eles. Sim, eles eram drasticamente diferentes, mas poderiam ter feito funcionar, se realmente quisessem. Eles estavam mais focados em sua própria agenda do que no outro.

— Sim, mas às vezes o amor não é suficiente, — eu disse, pensando no meu relacionamento com Sean. — E às vezes isso não é o tipo certo de amor. Pessoas gostam de pensar que só porque estão apaixonadas, receberão um felizes para sempre. Mas, então, a vida real se intromete.

Jackson me olhou com uma expressão pensativa. — Você está falando em generalizações ou está pensando em uma situação específica?

Eu sabia o que ele estava se referindo, mas estava relutante em mencionar Sean. Desde que eu disse a Jackson sobre Sean e nosso noivado desfeito, detestava falar sobre isso de novo. Jackson não ficou feliz em ouvir que eu tinha sido comprometida com alguém e que estive por dez anos, então não queria jogar mais lenha na fogueira.

Dei de ombros, tentando responder obliquamente. — Eu não sei, só estava pensando em voz alta.

Jackson levantou uma sobrancelha, parecendo não aceitar minha resposta. — Será que isso tem alguma coisa a ver com o Sean?

Mordi o lábio, sem saber como evitar o assunto de Sean quando Jackson o mencionou abertamente.

— Não acho que é uma boa ideia falar sobre Sean. Você não foi muito feliz quando falei sobre ele antes. Além disso, está no passado. Estou feliz de estar aqui com você agora. Isso é tudo o que importa.

Os olhos de Jackson brilharam com as minhas palavras, mas sorriu com tristeza. — Admito que não foi ótimo descobrir sobre Sean e seu noivado. Mas só porque eu odiava saber que ele ficou por dez anos. Encontrei-me desejando ter sido o único a conhecê-la quando você tinha quinze anos.

— Bem, você me tem agora, — eu disse com um sorriso gentil. — E isso é que é importante. — Fiz uma pausa, hesitando em abordar um assunto que nunca mencionei antes, embora tivesse sido descontroladamente curiosa. — E você? Você já teve muitos relacionamentos sérios?

— Na verdade não. Meu relacionamento mais longo durou cerca de um ano, mas acabou quando percebemos que estávamos melhor como amigos.

— Você ainda é amigo dela? — perguntei, sentindo um ciúme inesperado. Eu não era normalmente uma pessoa ciumenta, e a sensação estranha era indesejável.

Jackson balançou a cabeça. — Nossa amizade fracassou, assim como o nosso relacionamento.

— Você e Claire não namoraram um pouco? — Eu me perguntei sobre isso por um tempo. Claire parecia perfeitamente feliz por Jackson e eu, mas houve momentos fugazes quando me questionei se ela estava incomodada com o nosso relacionamento florescendo.

— Saímos em um total de três encontros quando nos conhecemos. Não houve química entre nós, então era natural fazer a transição para apenas amigos.

— Será que vocês nunca... você sabe... ficaram um pouco mais amigáveis? — Eu não pude deixar de me perguntar se Jackson e Claire já dormiram juntos, especialmente desde que eu sabia como ele era no quarto. Com sua boa aparência e habilidades, como poderia qualquer mulher resistir-lhe? Mas senti-me desconfortável perguntando a Jackson sobre isso.

Jackson sorriu, beijando minha testa suavemente. — Se você está perguntando se Claire e eu já dormimos juntos, a resposta é não. Nunca houve nada mais além de um beijo de boa noite aqui e ali.

Fiquei aliviada por sua resposta. Mesmo que o pensamento de Claire e Jackson se beijando não tenha me

deixado em êxtase, eu estava confortada pelo fato de que nada mais havia acontecido entre eles. Além disso, tinha sido há muito tempo.

Jackson me olhou, seus olhos em questionamento. — Isso te incomoda?

Balancei a cabeça. — Não, sei que vocês são apenas amigos agora. Claire me disse que vocês só foram a alguns encontros e não deu em nada.

— Você está bem com a gente se beijando durante a peça?

— Tenho que admitir que se dependesse de mim, vocês só apertariam as mãos, ao invés de se beijarem apaixonadamente. — Sorri para ele com tristeza. — Mas eu sei que é apenas uma parte da peça. Além disso, você é tão bom em seu papel que vejo Matthew beijando Annie, não você beijando Claire.

— Bom, — disse Jackson enquanto ele aconchegou-me perto, minha cabeça aninhada na curva do seu pescoço. — Isso é apenas atuar. Nunca senti o que sinto por você com mais ninguém, especialmente tão rapidamente.

Respirei o cheiro quente de Jackson, sentindo-me feliz e segura. — Eu também.

Aconchegamo-nos no sofá e assistimos televisão sem sentido até que era hora de nos preparar para a exposição de arte de Nathan.

— O que você vai vestir? — perguntei a Jackson enquanto enrolava uma toalha ao meu redor e saía do

chuveiro. Jackson estava barbeando-se na pia e fiquei maravilhada com quão à vontade éramos como um casal.

— É muito casual, então apenas jeans. Será em uma pequena galeria que realmente é discreta.

Vi Jackson me olhando no espelho enquanto escovava os emaranhados do meu cabelo molhado.

— O quê? — perguntei, quando parei no meio do caminho de uma escovada.

Jackson virou e me puxou para perto. Eu podia sentir o calor de seu corpo através da toalha e eu tremi.

— Estou muito feliz, — Jackson respondeu simplesmente. — Você me faz feliz.

— Você me faz feliz também, — eu disse, levantando-me na ponta dos pés para beijá-lo. Jackson aumentou imediatamente a pressão do beijo, inclinando sua boca quente sobre a minha e deslizando a língua em minha boca.

Separamo-nos sem fôlego e Jackson tem um olhar malicioso no rosto. — Deixe-me ajudá-la com a toalha, — disse ele ao chegar a desembrulhá-la de mim.

— Jackson! — o repreendo com um sorriso, afastando-me e apertando a toalha mais perto de mim. — Vamos nos atrasar. Há muito tempo para isso mais tarde.

Jackson suspirou, mas ele concordou com um pequeno sorriso. — A culpa é sua por ser tão irresistível. Acho que vou ter que te violentar esta noite.

— Falando de hoje à noite, acho que eu deveria ficar na minha casa.

Jackson franziu a testa, abrindo a boca para protestar, mas continuei antes que ele pudesse falar.

— Não é que eu não quero passar a noite, mas tenho que trabalhar amanhã e será mais fácil se eu ficar na minha casa. Além disso, me sinto um pouco mal por passar tanto tempo aqui. Claire e eu ainda estamos nos conhecendo e não quero que ela se sinta como se eu estivesse ido embora para sempre.

— Tenho certeza que ela está bem com você ficar aqui, — Jackson contestou com uma careta. — E eu prometo não te atrasar para o trabalho de amanhã.

Levantei uma sobrancelha. — Eu ouvi essa promessa antes. Além disso, estou preocupada em me atrasar. É muito bom estar na cama com você. A última coisa que quero quando acordar de manhã com você ao meu lado é sair.

Jackson suspirou, mas ele balançou a cabeça. — Tudo bem, mas quando você vai ficar de novo?

— Que tal quarta-feira? Eu vou para a academia para um treino e, em seguida, passo a noite.

— Só vou ter que esperar a quarta-feira, — disse Jackson, com um sorriso sugestivo. Ele se abaixou e enfiou a mão debaixo da minha toalha, acariciando delicadamente meu clitóris sensível entre as minhas pernas. — Eu vou ter que te avisar que estarei reprimido por não me enterrar nesta doçura por dois dias inteiros. Que provavelmente vou devastá-la no chão da academia do meu escritório.

Minha parte inferior imediatamente apertou enquanto eu sentia a umidade no meu centro devido ao seu leve toque.

Prendi a respiração quando Jackson escorregou dois dedos dentro de mim. Assisti paralisada quando ele os trouxe, brilhando com minha umidade, aos seus lábios, lambendo-os enquanto seus olhos me encaravam profundamente.

— Agora você está tentando me matar, — resmunguei, ecoando suas palavras de ontem.

Jackson sorriu, batendo-me levemente na minha bunda nua. — Agora, eu não sou a única pessoa em um estado de frustração.

Enruguei o nariz e corri para fora do banheiro, mas não poderia suprimir o meu riso. Jackson Reynard me amarrou em nós e eu adorei.

Vesti-me com um jeans escuro e apertado, que eram como uma segunda pele e um top preto com um V profundo, meu decote em plena exibição. Foi provocante, mas não cruzou a linha de sacanagem. Eu queria que Jackson me quisesse hoje à noite tanto quanto eu o queria, especialmente após o truque que havia puxado no banheiro.

Completei o *look* com saltos vermelhos de bombeiros, assim que Jackson estava saindo do banheiro. Seus olhos brilhavam quando ele me viu, seu olhar percorreu o meu corpo e, em seguida, subiu novamente.

— Você está tentando jogar sujo, — ele disse com um brilho nos olhos, aproximando-se de mim. Jackson me puxou para frente pelas presilhas de meu jeans, me pressionando contra ele para que eu pudesse sentir claramente sua ereção. — Talvez eu possa apenas encurralá-la no banheiro da galeria e dobrar-lhe numa pia para foder seus miolos.

Minha parte inferior convulsionou com suas palavras, mas apenas sorri inocentemente. — O que você quer dizer?

Jackson estreitou os olhos. — Você está tentando me enlouquecer com essa roupa. — Ele então sorriu autodepreciativo. — Está funcionando.

— Bom, — eu disse com um sorriso malicioso e afastei-me, indo ao banheiro para secar meu cabelo e colocar a maquiagem.

Quando terminamos de nos arrumar, pegamos um táxi para o meu apartamento, pois estava chovendo e eu tinha a minha mala comigo. Quando abri a porta do meu apartamento, Claire estava sentada no sofá assistindo televisão. Ela levantou-se quando nos viu entrando.

— A chuva é tão grossa lá fora quanto parece? — ela perguntou quando Jackson balançou o guarda-chuva no corredor para tirar um pouco da água.

— Pior ainda, — respondi com uma careta. — Só estou esperando que possamos pegar um táxi para a galeria. O que nos trouxe aqui não iria esperar por nós.

— Oi, Claire, — disse Jackson. Ele virou para mim enquanto pegava minha bolsa de noite. — Eu só vou colocar isso no seu quarto. Qual é a porta?

Apontei para a porta do quarto, não sendo capaz de negar que fiquei aliviada que Jackson não tinha passado tempo suficiente no apartamento para saber qual era o quarto de Claire. Decidi colocar todas as dúvidas para descansar. Tanto Claire quanto Jackson me asseguraram que nada tinha

acontecido entre eles e não havia necessidade de eu ficar com ciúmes.

— Você está ótima, — eu disse a Claire. Ela usava um jeans que fez com que suas pernas parecessem ter vários quilômetros de comprimento e um top verde esmeralda sem mangas que exibia seus braços tonificados.

— Obrigada, você também, — respondeu ela com um olhar apreciativo para minha roupa. Ela deu um olhar significativo à porta aberta do meu quarto, onde Jackson estava. — Eu disse que você estava ok com curvas.

Eu apenas ri e fui para o meu quarto a fim de ver porque Jackson demorava tanto. Ele estava inclinado sobre a minha cômoda, estudando as fotos que eu havia colocado em cima dela. Jackson se virou e sorriu quando me ouviu entrar.

— Eu estava apenas olhando para suas fotos. Estou assumindo estes são os seus pais.

Andei ao lado dele e ele passou um braço em volta da minha cintura, me puxando para perto. Descansei a cabeça em seu ombro e assenti. Eu tinha três fotos em exibição. Uma era de meus pais antes que eles me tivessem, jovens e despreocupados. Meu pai estava rindo para a câmera e minha mãe o olhava com adoração. Outra foto é de nós três; eu como uma criança nos braços do meu pai enquanto minha mãe inclinava-se contra ele, parecendo contente e feliz. A terceira foto é apenas de meu pai e eu. Deve ter sido na primeira série e eu estava nos ombros dele com um enorme sorriso esticado no meu rosto. Lembrei-me daquela foto sendo tirada. Eu estava tão orgulhosa por ter um pai tão forte que poderia me

carregar sem esforço. Eu estava convencida de que o meu pai era a pessoa mais forte do mundo.

Jackson chegou-se com a outra mão e acariciou minha bochecha suavemente. Ele não disse nenhuma palavra e não precisava. Eu sabia que Jackson entendia como eu estava me sentindo sem ter de dizer nada.

— Nós deveríamos ir, — eu disse, quebrando o silêncio. — Claire vai estar se perguntando o que estamos fazendo aqui.

Tivemos a sorte de pegar um táxi e chegar à galeria de arte em menos de meia hora, mesmo com a chuva e tráfego. Claire parecia ter recebido uma explosão de energia e conversado em toda a corrida de táxi, falando sobre audições que ela tinha ido, ideias de como começar *Escolhendo Matthew* em um local maior e diferentes aulas de teatro que ela estava pensando em fazer.

A galeria de arte era pequena, mas decorada com bom gosto, tendo o cuidado para garantir que as pinturas fossem o centro das atenções. Quando chegamos já havia uma multidão andando no entorno parecendo muito chique, e Claire esticou o pescoço para avistar Nathan depois de verificarmos o nosso guarda-chuva.

— Lá está ele, — Claire anunciou, apontando Nathan no meio da multidão. Ele estava de pé ao lado de Mia, conversando com um grupo de pessoas animadamente com gestos expressivos.

— Por que não vamos dar uma olhada? — Jackson disse. — Parece que Nathan está conversando com alguns compradores potenciais.

— Vou conversar com vocês mais tarde, — disse Claire. — Eu vejo alguns dos meus amigos de lá.

Ela desapareceu na multidão e Jackson e eu manobramos nosso caminho na galeria para olhar as pinturas. Fiquei impressionada com o trabalho de Nathan. Eu não sabia muito sobre a arte, mas podia ver a emoção crua em suas pinturas. Elas eram em sua maioria abstrata, mas nos puxam com vislumbres de algo familiar. Se você olhá-las de uma certa maneira, poderia pegar uma mulher cobrindo o rosto com as mãos em perigo, ou um homem abatido olhando para você com olhos vazios. Era poderoso, perturbador, e completamente fascinante.

— O que você acha? — Jackson perguntou quando nos mudamos de uma pintura para a próxima.

— Ele é obviamente muito talentoso. Não sou grande em arte abstrata, mas quando olho suas pinturas, percebo que não estou apenas olhando para algumas manchas de tinta salpicadas aleatoriamente na tela. Vou ver algo real, como um homem debruçado olhando sozinho e desolado.

Jackson sorriu para a minha observação. — Nathan gostaria de ouvir isso. Ele sempre fala sobre sua arte não ser voltada para os críticos, mas para pessoas reais. Ele sempre diz que, enquanto tem uma intenção por trás de cada pintura, é mais importante para o observador decidir o que vê.

— Neste momento, eu vejo um homem lindo que está prestes a pegar-me uma bebida, — olhei significativamente para o bar.

Jackson sorriu. — Vodka tônica?

— Sim, por favor.

Quando Jackson atravessou a multidão, voltei-me para a pintura que estava parada em frente. A tela girou com pinceladas vermelhas e pretas, e eu olhava, tentando recolher o que significava, quando ouvi alguém chamar meu nome.

— Emma! — Nathan disse que quando se aproximou com um sorriso enorme. — Estou feliz que você pode vir.

Ele me deu um beijo na bochecha e Mia estava bem atrás dele, dando-me um abraço.

— O que você acha? — Nathan perguntou, estendendo a mão ao redor da galeria.

Mia revirou os olhos. — Nathan, pare de pescar elogios.

Eu ri da expressão ofendida de Nathan. — Ele não precisa pescar elogios. Estava dizendo ao Jackson que você é realmente talentoso. Eu não sei muito sobre a arte, mas sei que sinto alguma coisa quando olho para suas pinturas. É incrível que eu possa sentir desolação ou medo por apenas algumas pinceladas.

Nathan sorriu além satisfeito com o meu elogio. Mia me cutucou com o cotovelo, focalizando na minha menção de Jackson.

— Onde está a Jackson, a propósito? — perguntou ela. Ela sorriu para mim maliciosamente. — Ouvi dizer que vocês estão passando muito tempo juntos.

Corei, imaginando o que Claire disse a ela. — Nós passamos algum tempo conhecendo um ao outro. Ele é um grande cara.

Mia assentiu ansiosamente. — Ele é. Então, ouvi que ele está apaixonado.

— Mia, — disse Nathan em advertência com uma careta. — Você não deveria dizer nada.

Mia olhou para Nathan culpada. — Desculpe. Mas tenho certeza que Emma já sabe. — Ela se virou para mim. — Certo, Emma?

Limpei a garganta, sentindo-me um pouco embaraçada. — Eu acho.

Jackson escolheu aquele momento para reaparecer com duas bebidas em suas mãos. Eu esperava que ele não tivesse ouvido a conversa.

— Grande exposição, Nathan, — disse Jackson em saudação. Ele sorriu para Mia. — Estou feliz que você esteja aqui para se certificar de que ele não sabote os potenciais compradores. — Jackson me entregou minha bebida. — Uma vez Nathan proibiu alguém de comprar uma pintura porque ele estava usando mocassins e um suéter amarrado ao redor de seus ombros.

— Na verdade, nós estávamos falando sobre você, — disse Mia com um sorriso travesso. — Eu estava apenas dizendo que tenho certeza que Emma já sabe que você está apaixonado por ela.

Em vez de ficar constrangido, Jackson passou o braço em volta da minha cintura, sorrindo para mim.

— Acho que Emma, de todos, sabe disso.

Eu estava corando furiosamente, mas sorri levemente. — Vamos nos concentrar na exposição de Nathan e não no

estado de sentimentos de Jackson por mim. Caso contrário, sinto que vou beber muito esta noite.

Nathan balançou a cabeça em aprovação, sorrindo. — Isso é certo. Vamos trazer o assunto de volta para mim.

Felizmente, o tema retornou para Nathan enquanto caminhávamos ao redor da galeria e ele nos contava um pouco sobre cada pintura. Ele foi bombardeado por pessoas que chegavam até ele, e Nathan lidou com isso com facilidade, deleitando-se com a atenção.

— Ele ama toda a bajulação, mas odeia a venda de suas pinturas, — Mia confidenciou-me. Estávamos de pé ao lado de Jackson e Nathan, que estavam ocupados conversando com alguns rapazes que eles conheciam. Jackson tinha me apresentado, mas fiquei desinteressada na conversa sobre esporte, então Mia e eu entramos em nossa própria conversa. — Ele diz que é como ter que vender seus filhos. Estou sempre lhe dizendo que suas — crianças — estão lotando nosso apartamento e que ele precisa se livrar de alguns deles.

— Posso imaginar que seria difícil conviver com algumas dessas pinturas. — Eram grandes quadros e mais altos do que eu. Mia explicou que Nathan usou um quarto vago em seu apartamento como um estúdio, mas tinha tantas pinturas que estavam espalhando-se para o resto do apartamento.

Não vimos muito a Claire durante a exibição. Peguei vislumbres dela conversando com outras pessoas e ela parecia se divertir. Uma vez eu me virei para encontrá-la me olhando,

e dei-lhe um pequeno aceno. Em vez de acenar de volta, ela franziu a testa e se virou.

— Claire pode ser mal-humorada como o inferno, — Mia falou. Virei-me, não percebendo que ela havia testemunhado a troca. — Não leve para o lado pessoal.

— Sério? — perguntei surpresa. — Ela tem sido nada além de legal comigo desde que me mudei, mas às vezes recebo uma vibração estranha com ela.

— Não me interprete mal, eu gosto da Claire, — disse Mia. — Nós somos amigas por um tempo, mas nunca fui capaz de ficar muito perto dela. É como se ela construísse uma barreira e não deixasse ninguém ver suas verdadeiras emoções. Nunca a vi realmente feliz ou triste demais. É como se ela estivesse no mesmo humor, sempre. Somos mulheres e isso não é possível!

Eu ri com o comentário de Mia, mas entendi o que ela quis dizer. Sempre senti como se Claire observasse a todos, avaliando tudo silenciosamente e guardando suas observações.

Jackson se aproximou, puxando-me ao lado dele por minha cintura, e esqueci Claire.

— Como você está? — ele perguntou, com um sorriso doce.

— Ótima! Estou me divertindo.

Jackson se inclinou e me beijou suavemente. Temos sido assim durante toda a noite e eu estava muito feliz para me preocupar se estávamos fazendo um espetáculo demonstrando nossos sentimentos. Tudo era tão novo que era difícil manter

nossas mãos longe um do outro. Estávamos constantemente nos tocando, roubando beijos rápidos, e esquecendo todos os outros, a multidão desaparecendo enquanto concentrávamos apenas na gente.

Infelizmente, eu sabia que tinha que chegar em casa numa hora decente para que não estivesse exausta para o trabalho amanhã.

— Odeio terminar a noite, mas eu deveria ir para casa. Caso contrário, estarei cansada amanhã.

Jackson pareceu desapontado, mas não discutiu. Fiquei feliz que ele parecia entender que eu precisava fazer do trabalho uma prioridade. Despedimo-nos de Nathan e Mia, e prometemos que nos reuniríamos em breve. Jackson foi pegar o seu guarda-chuva enquanto eu procurava por Claire para dizer a ela que estávamos indo embora. Encontrei-a no bar e fiz o meu caminho até ela.

— Claire, — eu disse, tocando-lhe o braço para chamar sua atenção. — Estamos saindo agora. Você quer vir conosco?

Claire sorriu, nada de seu mau humor anterior. — Vão em frente. Ficarei por um tempo.

— Tudo bem, mas certifique-se de tomar um táxi para casa. Está ficando muito tarde.

— Sim, mamãe, — disse Claire, sorrindo. — Vejo você mais tarde.

Jackson chamou um táxi quando saímos, gratos que finalmente tinha parado de chover. Quando chegamos ao meu apartamento, Jackson pagou o taxista e saiu comigo.

— Por que você não está tomando o táxi para sua casa? — Perguntei. Eu dei-lhe um olhar severo. — Lembre-se, tenho que acordar cedo amanhã. Tanto quanto eu gostaria, tenho que dormir cedo.

Jackson passou os braços ao meu redor e eu sabia que com um pouco de convencimento, eu cederia e o convidaria para subir. Ele me deu um beijo longo e demorado, e tive que me impedir de pedir-lhe para vir comigo para que eu pudesse despi-lo e explorar seu corpo com minha língua. Meus pensamentos ilícitos quando se tratava de Jackson nunca deixaram de me surpreender.

— Estou tão perto, eu só vou a pé para casa. Além disso, não queria que o motorista de táxi olhasse enquanto eu lhe dava um beijo de boa noite adequado.

— Acho que preciso de mais um beijo de boa noite. O primeiro mal registrou, — menti com um sorriso travesso.

Jackson ergueu as sobrancelhas, mas seus olhos brilhavam com o desafio. — Vou ter que me esforçar mais então.

Ele lentamente roçou meus lábios com os dele, mordiscando meu lábio inferior e sugando-o suavemente em sua boca. Ele embalou minha cabeça entre as mãos e logo o beijo passou de suave para exigente. Jackson enfiou a língua na minha boca, imitando outro ato, deixando-me saber o que estava desejando. Eu choraminguei e envolvi os braços em volta do seu pescoço, empurrando meus seios contra seu peito, meus mamilos doloridos para serem tocados.

Eu mal registrei as gotas de chuva caindo sobre nós. Tudo que podia focar era no calor da boca de Jackson, suas mãos empurrando meu quadril contra o dele, deixando-me sentir o quanto ele me queria. Nosso beijo foi selvagem e fora de controle quando ambos nos esforçamos para chegar o mais perto possível um do outro, nunca sentindo que estávamos perto o suficiente.

Jackson quebrou o beijo primeiro, respirando com dificuldade e apoiando a testa contra a minha.

— Está chovendo, — ele murmurou, afirmando o óbvio. Nós dois estávamos ficando encharcados, mas eu não conseguia pensar naquele momento. Olhei para o rosto de Jackson, gotas de chuva escorrendo pelo seu rosto, seu cabelo completamente encharcado, e me senti tão feliz como se fosse um dia de muito sol.

— Percebi, — respondi ironicamente. Olhei para as mãos vazias de Jackson. — Onde está o guarda-chuva?

— Devo ter deixado no táxi, — Jackson respondeu com um sorriso triste. — Está tudo bem. Já estou encharcado e é uma curta caminhada para casa.

Balancei a cabeça. — Vamos subir. Você não pode ir para casa assim. Pode pegar um resfriado.

— Emma, realmente estou bem. Isto não foi um truque para levá-la a me convidar para subir, tanto quanto eu gostaria de despi-la no momento. Sei que você precisa se levantar cedo para trabalhar amanhã. Vou ter que esperar por quarta-feira.

Eu sabia que ele estava certo. E que convidá-lo não era uma boa ideia. Não queria correr o risco de me atrasar para o

trabalho amanhã e não sabia a que horas Claire estaria em casa. Mas naquele momento, não me importei. Tudo que sabia era que eu queria Jackson. E esse sentimento quer dominar todo o resto.

— Eu sei, — sussurrei. — Mas não tem como eu simplesmente ir para a cama agora. Tudo o que posso pensar é em você dentro de mim. Se você não for comigo, vou ter que me fazer gozar. E meus dedos não me fazem sentir tão bem quanto o seu pênis.

Os braços de Jackson apertaram ao meu redor, seus olhos brilhando com antecipação. — Querida, você só tem que perguntar uma vez. Embora um desses dias, você vai ter que me deixar ver você se tocar.

Subimos as escadas para o meu apartamento, mal chegamos ao meu quarto antes de começarmos a tirar nossas roupas molhadas. Nós nem sequer chegamos à cama. Jackson virou-me, assim, minhas mãos estavam apoiadas contra a parede e ele rapidamente entrou em mim por trás, cada estocada me levando cada vez mais perto da borda. Suas mãos em concha nos meus seios, segurando-se a eles enquanto ele bombeava furiosamente, seus dedos torcendo meus mamilos até que gritei. Ele estendeu a mão e acariciou meu clitóris enquanto continuava bombeando em mim. Eu fui incapaz de engolir meus gritos quando meu orgasmo me fez estremecer enquanto onda após onda de prazer sacudia meu corpo.

Quando o último tremor me deixou, movi-me contra Jackson, querendo que ele gozasse também.

— Por favor, Jackson, — sussurrei. — Goze dentro de mim.

Jackson gemeu quando começou a empurrar novamente, suas mãos agora em meus quadris enquanto ele empurrava dentro e fora de mim.

— Você é tão gostosa, Emma. Tão apertada. Tão molhada. Isso é meu, Emma. Isso é o meu.

Jackson penetrou-me uma última vez, gritando de uma maneira gutural e fazendo sons ininteligíveis enquanto bombeava sua liberação. Apertei meus músculos, ordenhando-o, querendo a última gota de seu sêmen dentro de mim. Senti uma grande necessidade de estar o mais perto possível dele, ter tudo dele. Porque ele tinha tudo de mim.

Capítulo 8

Quando junho chegou, Jackson e eu caímos em um padrão, pois passamos tanto tempo juntos quanto possível. Parei pela academia a maioria dos dias de semana depois do trabalho e depois ficaríamos no apartamento dele ou sairíamos para jantar. Estava ficando cada vez mais difícil não estar todo momento com Jackson, mas me forcei a passar pelo menos algumas noites no meu apartamento, para seu desagrado.

Fiz um esforço para passar algum tempo com Claire, certificando-me de que jantássemos algumas noites durante a semana e passássemos as tardes de domingo no Max, junto com Nathan e Mia e, claro, Jackson. Felizmente, Claire parecia aprovar a nossa relação, então ela nunca pareceu se importar com minhas frequentes ausências.

Jackson sempre quis me ter por perto, então passei a maioria das noites de sexta e sábado aplaudindo-o durante suas apresentações. As tardes de sábado foram as melhores quando explorávamos a cidade. Nossas atividades variavam entre as atrações turísticas típicas, como a Estátua da Liberdade, a passeios pelos festivais e fazendo o nosso caminho através da cidade.

Eu estava completamente feliz durante esses dias. O trabalho estava indo bem, e Janet muitas vezes me disse quão

boa eu era no que fazia, tanto que ela me deu mais e mais responsabilidades. Jackson apoiou totalmente minhas ambições, aceitando que muitas vezes eu tinha que trabalhar até tarde, sem queixas. Nesses dias, pulava a academia e ia direto para o apartamento de Jackson, sabendo que ele estaria me esperando com o jantar. E nós não conseguíamos obter o suficiente um do outro na cama. Eu tinha certeza de que a chama da nossa atração morreria depois de um tempo, mas ainda fazíamos amor com a mesma urgência da nossa primeira semana.

Foi depois de uma dessas sessões intensas de amor, enquanto Jackson penetrava-me por trás, de conchinha, que ele sussurrou aquelas palavras para mim.

— Emma, eu te amo.

Meu coração explodiu de emoção. Eu havia dito essas palavras a ele na minha cabeça, mas tinha medo de dizê-las em voz alta. Jackson dizendo primeiro me libertou, fazendo meu coração abrir. Eu estava completamente vulnerável, mas completamente feliz.

Virei-me em seus braços, olhando para ele enquanto Jackson olhava seriamente para mim.

— Eu também te amo, Jackson. Nunca pensei que poderia amar alguém tanto quanto eu te amo.

Os olhos de Jackson brilhavam de emoção quando ele apertou os braços ao meu redor. — Você e eu, Emma. É você e eu contra o mundo. Nunca haverá mais ninguém para mim.

Ele me beijou, mas não foi apenas um beijo de paixão. Foi um beijo de promessa. A promessa de que ficaríamos juntos para sempre.

Julho veio com uma grande quantidade de calor e umidade e passamos o Quatro de Julho no apartamento de Jackson, esforçando-nos para vislumbrar os fogos de artifício sobre o East River entre os edifícios de sua varanda. Deixamos de lado o churrasco de Nathan e Mia, e me preocupei em voz alta de que estávamos nos isolando. Mas Jackson apenas deu de ombros, dizendo que os víamos quase todos os domingos e que ele queria passar o feriado sozinho comigo.

Fiquei nervosa quando ele anunciou que sua mãe viria à cidade para uma função de caridade no final de julho e ele queria que eu a conhecesse. Jackson tranquilizou-me várias vezes que sua mãe me amaria, mas isso não me fez menos nervosa. Felizmente, a mãe de Jackson foi gentil e doce quando nos encontramos para o almoço, dizendo-me que estava feliz pelo filho finalmente ter encontrado alguém. Jackson apenas sorriu amplamente, obviamente feliz que sua mãe e eu estávamos nos dando tão bem.

Não contei à minha mãe sobre Jackson durante seus telefonemas frequentes. Ela ficou decepcionada e chateada com o meu noivado desfeito, então não acho que minha mãe poderia lidar bem comigo em um novo relacionamento tão rapidamente. Ela não se saiu bem com a mudança e não quero estragar minha felicidade por ter de me justificar para ela.

Agosto foi um mês movimentado. Era muita coisa acontecendo na Massa Comunicações e a peça de Jackson

encerrou suas apresentações, e ele estava fazendo algumas audições, embora não houvesse tantas em sua busca. Passamos a maior parte do mês nas compras de mobiliário e me emocionou que eu pudesse dar minha opinião na decoração do seu apartamento. Jackson surpreendeu-me no final de agosto, dando-me um pingente de diamante fixado em platina em uma corrente de prata, anunciando que era o nosso aniversário de três meses. Protestei que era muito generoso da parte dele e eu não tinha lhe comprado nada, não sabendo que estávamos comemorando nosso aniversário de três meses, mas ele me calou com um beijo e afirmou que seu presente foi ver-me vestindo nada, além do colar. Fiquei feliz em ajudar.

Era sexta-feira antes do Dia do Trabalho, e eu estava louca para sair do escritório. Jackson e eu íamos para os Hamptons, onde havíamos alugado uma casa para o fim de semana, junto com Claire, Nathan e Mia.

Ouvi o zumbido interfone e pegou o fone.

— Oi, Janet.

— Emma, você pode vir aqui por um minuto. Eu só quero falar algumas coisas antes do longo fim de semana.

— Não tem problema.

Troquei o receptor e entrei no escritório de Janet, bloco de notas e caneta na mão. Nós havíamos desenvolvido uma relação de trabalho fácil estes últimos dois meses à medida que Janet ganhava confiança em minhas habilidades.

Estabeleci-me na cadeira em frente a ela, a minha caneta pronta acima do caderno.

— Você tem planos neste fim de semana? — Perguntou Janet. Não fiquei surpresa com a pergunta. Como a nossa relação de trabalho cresceu, Janet mostrou mais interesse em mim como pessoa e, muitas vezes conversávamos sobre o que tínhamos feito no fim de semana. A maioria de sua vida girava em torno do trabalho, mas ela parecia feliz com isso.

— Estou indo para os Hamptons com meu namorado e alguns amigos. Você?

— Vou para Connecticut visitar meus pais. Trabalharei a maior parte do tempo lá, embora. Quero ter certeza de que tudo esteja perfeito para a nossa apresentação na terça-feira com Canonfield.

Estávamos lançando uma nova campanha de marketing para o maior cliente de Janet, e apesar de termos o registro como sua agência, eles estavam abrindo o campo para sua mais recente campanha para a concorrência e a Massa Comunicações estava observando Janet de perto a fim de garantir que ela mantivesse a Canonfield como cliente.

— Odeio pedir isso a você no último minuto, especialmente durante um feriado prolongado, mas algumas mudanças cruciais vieram do departamento criativo e eu preciso que sejam integradas na apresentação. As mudanças são complexas, por isso provavelmente vai demorar algum tempo. Você pode trabalhar nisso este fim de semana? Poderá levá-lo para os Hamptons.

Embora eu não gostasse da ideia de passar parte do fim de semana trabalhando, não havia nenhuma maneira de dizer não, ou mostrar qualquer relutância. Eu sabia como isso era

importante para Janet. E também gostei do fato de que ela não estava me pedindo para vir ao escritório trabalhar nele.

— É claro, — respondi facilmente. — Eu ficaria feliz.

Janet passou a hora seguinte comigo revisando as mudanças, desde que eram significativas. Depois, ela disse que eu poderia ir embora, pedindo que eu enviasse e-mail para ela com a apresentação revisada, bem como salvá-la em um cd.

Arrumei minhas coisas, sorrindo enquanto endireitava a foto que eu tinha na minha mesa. Era uma imagem minha e de Jackson enquanto estávamos no topo do Prédio Empire State. Parecíamos felizes e relaxados com os braços em volta um do outro e minha cabeça debaixo do seu queixo. Sempre que me sentia estressada ou sobrecarregada no trabalho, eu só precisava olhar para essa foto para ter uma sensação de calma. Não importa o que aconteceu no trabalho, Jackson estaria esperando por mim em casa com um sorriso amoroso e beijo.

Despedi-me de Celeste, que passou o dia reclamando que ela passaria o fim de semana presa em seu apartamento com o marido sem fazer nada, e corri para casa. Jackson estava pegando Claire e a mim, e eu precisava terminar de arrumar as malas.

Quando cheguei em casa, Claire estava em seu quarto e eu enfiei a cabeça na porta aberta.

— Oi! Vejo que está fazendo a mesma coisa que preciso fazer.

Claire estava com a mala aberta sobre a cama e ocupava-se, enchendo-a até a borda. Ela suspirou em frustração quando acenou para a mala.

— Você pensaria que a viagem é de uma semana inteira, em vez de um fim de semana, pela maneira como estou arrumando. Não consigo decidir o que levar, por isso faz-me querer levar tudo.

— Tenho certeza que o que você escolher será perfeito. Preciso mudar e começar a embalar também.

Quando cheguei ao meu quarto, puxei meu cabelo em um rabo de cavalo e rapidamente mudei para uma saia branca e camiseta justa, aliviada por estar fora das minhas roupas de trabalho sufocantes. Arrastei minha mala, que eu já tinha começado a arrumar na noite anterior, em frente ao armário. Fui mais decisiva do que Claire em escolher o que levar, provavelmente porque tinha menos roupa.

Rolei a mala para a sala e sentei-me no sofá, puxando o meu telefone para certificar-me de que não havia perdido nenhuma mensagem de Jackson. Vi que eu tinha uma e abri, ainda ansiosa para ouvi-lo, embora tivéssemos juntos há mais de três meses.

Mal posso esperar para ver você, querida. Senti falta de ter você perto de mim na noite passada. Estarei lá às 6.

Senti um brilho quente, feliz de que Jackson não conseguia obter o suficiente de mim tanto quanto eu não poderia obter o suficiente dele. Verifiquei a hora e vi que eram quinze para as seis. Claire carregava sua mala para a sala,

caindo ao meu lado no sofá. Ela ergueu as sobrancelhas quando viu minha mala Tumi.

— Bela mala.

Revirei os olhos. — Jackson insistiu em comprá-la depois que eu disse a ele sobre o desastre com as gigantescas malas cor de vinho. Ele não aceitaria um não como resposta.

Tornou-se um hábito de Jackson comprar-me perpetuamente coisas, embora eu protestasse. Não preciso de um monte de coisas que ele me deu, mas ele me disse que não estava comprando coisas porque eu precisava. Ele as comprava porque o fazia feliz, e o dinheiro de sua avó estava apenas guardado. É certo que foi divertido gastar o dinheiro para ajudá-lo a mobiliar o apartamento, e eu estava bem com isso, já que eram coisas para ele.

— Jackson sempre foi generoso, — disse Claire. — Se ele não pode ser generoso com sua namorada, com quem ele seria?

— Eu suponho, — disse eu, relutantemente, mas depois sorri. — Embora eu tenha que admitir que é bom não ter que carregar aquelas malas atrozes ao redor.

Ouvi a campainha da porta da frente e dei um salto, ansiosa para ver Jackson. Ele era todo sorrisos depois de subir as escadas correndo, enquanto eu estava na porta aberta, bebendo sua visão. Seus olhos verdes brilhavam e ele estava lindo com uma mecha de seu cabelo escuro caindo sobre a testa.

— Oi, querida, — disse ele, pegando-me sem esforço e me girando ao redor. Eu ri de sua tolice, sentindo-me sem fôlego quando ele me pôs no chão. — Senti sua falta.

— Foi apenas um dia desde que nos vimos, — respondi secamente, embora eu tivesse sentido sua falta também.

— Isso é um dia demais. — Jackson se inclinou, me beijou e eu fiquei na ponta dos pés, deixando-o saber sem palavras que eu tinha sentido também.

Ouvi uma garganta clara e me afastei, envergonhada por ter esquecido que Claire estava na sala.

— Sinto muito, — desculpei-me com um sorriso fraco. — Eu acho que nos empolgamos um pouco.

— Não há problema, — ela disse com um sorriso confuso. — Eu só não quero me atrasar para pegar Nathan e Mia.

— Devemos descer. Estacionei em fila dupla, e a última coisa que quero é uma multa antes de sair.

Jackson levou nossas malas pelas escadas com facilidade e guardou-as na parte de trás do SUV que ele tinha alugado para o fim de semana. Deslizei para o banco da frente quando Claire subiu no banco de trás. Foi uma curta viagem até o apartamento de Nathan e Mia e esperamos no carro enquanto Jackson os chamava em seu telefone celular, dizendo-lhes que estávamos na frente.

— Quanto tempo vai demorar a chegar aos Hamptons? — Perguntei, praticamente pulando no meu lugar com excitação. Jackson e eu nunca fomos capazes de sair para o

fim de semana antes por causa da peça, mas agora que acabou, eu antecipava vários fins de semana divertidos.

Jackson sorriu com indulgência, levantando nossas mãos que estavam entrelaçadas e beijando as costas da minha. — Provavelmente algumas horas com o tráfego.

— Você vai amar os Hamptons, Emma, — disse Claire, inclinando-se entre os bancos dianteiros. — Há sempre uma tonelada de festas incríveis durante o fim de semana do Dia do Trabalho.

Virei-me entusiasmada. — Ouvi que a comida é incrível também.

Claire assentiu, embora menos entusiasmada. — Há muitos bons frutos do mar.

Jackson riu. — Acho que a Emma está mais interessada na comida do que nas festas.

— Eu admito isso, — disse ironicamente. — Estou sonhando com lagostas, e não com as festas das mansões.

Nossa conversa foi interrompida pela chegada de Nathan e Mia. Eles carregaram as malas para a parte de trás do carro e se juntaram a Claire no banco traseiro.

— Ei, pessoal, — disse Nathan. Ele bateu Jackson no ombro. — Obrigado pela condução, cara. É muito melhor do que pegar ônibus.

— Esta é sua primeira vez indo aos Hamptons, Emma? — Perguntou Mia.

— Sim. Claire estava me contando que há toneladas de grandes festas acontecendo neste fim de semana.

— E a comida, — disse Mia sonhadora. — Essa é uma das razões pelas quais eu amo ir aos Hamptons. A comida lá é de morrer. Só espero que alguém esteja tendo uma lagosta assada na praia.

— Veja! — eu disse triunfante, lançando um olhar de soslaio para Jackson. — Não sou a única animada sobre a comida.

Jackson sorriu. — Ei, estou com você. Vou levar um banquete de frutos do mar em uma festa chique qualquer dia.

— Falando de banquetes e festas, preciso tirar algum tempo das festividades amanhã para fazer algum trabalho. Minha chefe precisa de algumas revisões feitas para uma apresentação na terça-feira, e eu prometi enviá-las o mais rápido possível.

— Pobre Emma, — disse Nathan, balançando a cabeça. — Vai passar um tempo trabalhando duro, enquanto estou brincando na praia.

Mia revirou os olhos. — A última coisa que alguém quer é ver você brincando, Nathan.

— Isso é muito ruim, — disse Claire com simpatia. — Deve ser muito importante se você tem que trabalhar ao longo de um fim de semana de feriado.

— É. Estamos tentando garantir que o nosso maior cliente não vá para outra agência, e esperamos que nossa apresentação faça isso. Nosso departamento criativo fez algumas mudanças de última hora, de modo que é por isso que eu tenho que trabalhar um pouco no fim de semana.

Apertei a mão de Jackson, esperando que ele não estivesse desapontado que eu tivesse que passar parte do fim de semana trabalhando. — Desculpe. Espero não demorar muito.

— Está tudo bem, — ele disse com um sorriso. — Vai valer a pena quando você for uma executiva de alto escalão e eu consiga passar os dias comendo bombons enquanto assisto *The Price is Right*.

Eu ri, apreciando o fato de Jackson ser tão compreensivo.

O tráfego para os Hamptons era pior do que o esperado, e a viagem durou pouco menos de três horas. Quando finalmente chegamos à casa, fiquei aliviada ao ser capaz de sair e esticar as pernas.

— É lindo, — eu disse, olhando para a casa. Havia muitas luzes no exterior para que eu pudesse apreciá-la mesmo que estivesse escura. Era uma casa grande com telhas brancas e persianas pretas, com uma varanda no entorno. A casa ficava na praia e com o mar como pano de fundo, parecia pitoresca e encantadora.

— Estou feliz que você gosta, — disse Jackson, agarrando minha mão e me puxando para abraçar-me, minhas costas contra seu peito. Ele me deu um beijo suave no pescoço e depois escovou minha orelha com os lábios. — Este será um fim de semana incrível. Além disso, eu tenho uma ótima notícia.

— O que é? — perguntei, virando-me para olhar para ele. Jackson apenas piscou para mim e acenou com a cabeça

na direção dos outros que estavam ocupados puxando sua bagagem do SUV.

— Eu vou te dizer mais tarde. Quero que seja em particular.

Eu estava curiosa sobre a notícia de Jackson, mas o deixei me levar para a casa depois que ele pegou nossas malas. O interior era tão bonito quanto o exterior, confortavelmente decorados em estilo chique.

— Como é que vamos decidir a divisão dos quartos? — Perguntei ao grupo.

— Você e Jackson podem ter o maior desde que estarão compartilhando, — Mia ofereceu generosamente. — Todos os quartos são realmente muito grande, por isso não é grande coisa.

— Tem certeza? — perguntei hesitante, não querendo monopolizar o maior quarto só porque éramos um casal.

— Não vamos passar muito tempo nos quartos de qualquer maneira, — disse Nathan. — Não é nenhum problema.

Jackson sorriu para mim maliciosamente, claramente tentando comunicar que ele planejava gastar muito tempo no quarto. Eu só balancei a cabeça, esperando que os outros não tivessem notado seu olhar.

Jackson levou nossas malas até as escadas e segui atrás dele enquanto os outros se arrastavam para seus quartos também. Imediatamente me apaixonei pelo nosso quarto no momento em Jackson abriu a porta. Ele era espaçoso, com grandes janelas que davam para a praia e uma cama de dossel

que parecia convidativa com um edredom branco macio e travesseiros gigantescos. Tivemos o nosso próprio banheiro ligado ao quarto com uma banheira grande o suficiente para duas pessoas.

— Eu não vou querer sair daqui, — eu disse, deitando-me na cama e encostando-me nos travesseiros. — Vamos mudar para cá e passar nossos dias descansando na praia.

Jackson sentou-se ao meu lado, me puxando para perto e sorrindo com ternura. — Soa como um bom plano. Eu ficaria feliz em qualquer lugar, desde que estejamos juntos.

— Você sabe como conquistar uma garota, — eu disse em tom de brincadeira. — Essas doces palavras apenas rolam da sua boca.

— Só para você, Emma, — disse ele, com o rosto sério. — Eu te amo tanto que às vezes é difícil respirar quando você não está por perto.

Em vez de essas palavras me assustarem, me tranquilizaram. Às vezes era difícil chegar a um acordo com quão forte e intensamente eu amava Jackson. Não era certo apostar tanto em uma pessoa, sentindo como se a vida fosse tons de cinza até que ele entrasse na sala, fazendo tudo colorido. Embora me perturbasse em algum nível, eu estava aliviada que Jackson se sentia da mesma maneira.

— Você não é o único, — confessei, passando a mão contra o restolho de sua bochecha. Eu sorri, sacudindo o clima sério. — Qual é boa notícia que você tem?

— Lembra-se da audição que fiz para o papel no filme de John Warner? — Assenti, lembrando quão animado

Jackson estava para esse teste. Um diretor de elenco viu Jackson na peça *Escolhendo Matthew* e recomendou que ele fizesse um teste para um papel no novo filme de John Warner, um filme de ação centrado na corrupção do governo. Seria um grande avanço para Jackson conseguir um papel num filme de alto nível. Ele estava especialmente animado com a perspectiva de trabalhar com John Warner, que tinha a reputação de fazer filmes de ação inteligentes, que iam de perseguições de carro e cenas de luta.

Jackson foi a uma audição realizada em Nova Iorque há um mês e ficou desapontado quando não houve retorno. Ele assumiu que haviam perdido o interesse.

— Mark me ligou hoje. Estão me levando para Los Angeles na terça-feira para encontrar John Warner e fazer audição para ele. Estão me considerando para um papel de apoio. Aparentemente, eles querem algumas caras novas.

— Isso é incrível! — gritei, abraçando-o com força. Mark Steelburg era o agente de Jackson, e eu estava feliz que ele estava finalmente recebendo uma grande oportunidade. Ao mesmo tempo, senti uma bola dura de ansiedade na boca do estômago. Se Jackson tivesse esse papel, isso significava que ele estaria na Califórnia por meses desde que o filme seria filmado lá. Eu tinha o meu trabalho aqui em Nova Iorque, então não sei quantas vezes conseguiríamos ver um ao outro. Perguntava-me como isso afetaria nossa relação, mas não havia nenhuma maneira que eu falaria sobre isso. Esta era a chance de Jackson, e eu não reclamaria sobre a consequência

para nosso relacionamento. Além disso, eu estava me precipitando. Jackson ainda não tinha conseguido o papel.

Jackson parecia animado e feliz. — Ainda não é um negócio feito. É apenas muito mais progresso do que já tive. Mesmo que eu não consiga o papel, é bom estar no radar.

— Se forem espertos, você definitivamente conseguirá o papel. Você sabe quem mais vai estar nele?

Jackson balançou a cabeça. — Mark disse que estão considerando alguns atores para o papel principal, mas ainda não foi confirmado.

Nós dois encostamos na cabeceira da cama, um de frente para o outro, e ele me puxou para mais perto, envolvendo uma perna em torno da minha. — Você pode vir comigo para a Califórnia?

Senti uma onda de prazer porque Jackson me queria com ele, mas sabia que era impossível. — Jackson, eu não posso. Tanto quanto adoraria, o trabalho é uma loucura. Eu te falei sobre a grande reunião da minha chefe na terça-feira. Não há nenhuma maneira que eu possa faltar ao trabalho.

— E depois de terça? Provavelmente estarei em Los Angeles toda a próxima semana. Isso é um longo tempo. — Os cantos da boca de Jackson viraram para baixo, como se a perspectiva de separar-se por uma semana inteira fosse impensável. Eu suavizei sua carranca com o polegar, sorrindo suavemente.

— Jackson, você sabe que eu adoraria ir com você, se pudesse. Eu só não posso agora. Além disso, você estará muito ocupado para me arrastar com você.

Jackson virou-se e apoiou as costas contra a cabeceira da cama com um suspiro, me puxando com ele, de modo que eu estava aninhada contra seu lado. — Eu tinha certeza que você diria não por causa do trabalho. Apenas pensei em tentar perguntar. — Ele parou por alguns segundos e, em seguida, continuou.

— E se eu conseguir o papel? — Jackson perguntou, parecendo incerto. — Mark disse que se eu conseguir o papel que estão me considerando, eu poderia ficar fora por até cinco meses.

Meu estômago afundou com as palavras de Jackson, mas tentei não mostrar isso, cobrindo minha reação com um sorriso. — Isso é muito tempo, mas vamos passar por isso de alguma forma. Provavelmente vamos acumular um monte de milhas de voo.

Jackson ficou em silêncio por alguns instantes e eu esperava que ele não me pressionasse. A última coisa que eu queria era ter essa conversa no início de um feriado, mas Jackson tinha um olhar determinado em seu rosto.

— Emma, — ele começou, olhando sério. — Sei que o trabalho é importante para você. Compreendo e aprecio isso, mas não podemos ter um relacionamento, enquanto estamos em diferentes costas. Especialmente desde que este papel poderia levar a outros.

Afastei-me, sentindo uma faísca de irritação começar a inflamar. Eu sabia que esse era o sonho de Jackson, mas era injusto que ele colocasse esse tipo de pressão sobre mim.

— O que você está dizendo, Jackson? Está dizendo que se você conseguir esse trabalho e eu não for, nós terminamos? — Minha voz tremeu sobre as últimas palavras, raiva e medo fazendo minha voz instável.

Jackson agarrou minhas mãos, seus olhos brilhando. — Cristo, Emma. Não! Não é isso que estou dizendo. Como você poderia até pensar isso? Só estou dizendo que não posso imaginar estar no lado oposto do país, longe de você por tanto tempo.

Ele me puxou para perto, aninhando o rosto na curva do meu pescoço e respirando profundamente. — Você é minha vida, Emma. Nunca pense que quero terminar. Eu faria qualquer coisa para ter certeza que nós ficamos juntos.

Enfiei as mãos no cabelo de Jackson e puxei seu rosto suavemente para trás, de modo que ele estava olhando para mim.

— Acho que estamos nos antecipando aqui. Porque não descobrimos o que fazer, quando você conseguir o papel?

— *Se* eu conseguir o papel, — Jackson respondeu com um pequeno sorriso.

Sorri e dei-lhe um beijo rápido. — Como eu disse, se eles são inteligentes, você vai conseguir o papel.

O sorriso de Jackson desapareceu quando ele olhou para mim, parecendo sombrio. Abri a boca para perguntar o que estava errado, mas antes que pudesse dizer uma palavra, seus lábios estavam nos meus e esqueci todas as palavras que estava prestes a dizer.

Sua mão deslizou debaixo da minha saia, enquanto ele continuava a me beijar, sua língua acariciando a minha. Eu choraminguei quando senti seus dedos deslizarem sob a minha calcinha e lentamente acariciarem minha umidade, mergulhando os dedos dentro de mim. Meus quadris empurraram contra a mão dele por vontade própria, enquanto eu aprofundava o beijo, querendo que cada parte minha fosse marcada por ele.

— Sempre assim, — Jackson murmurou contra a minha boca. Ele sacudiu meu clitóris sensível com seu dedo, acariciando-o ritmicamente enquanto eu levantava meus quadris, circulando contra sua mão e sentindo a necessidade desesperada para a liberação. — Sempre será assim. Prometa-me.

— Eu prometo, — respondi. Jackson continuou acariciando meu clitóris inchado, colocando a pressão certa para me enviar sobre a borda. Senti o clímax se aproximar e Jackson me beijou ferozmente, engolindo meus gritos de prazer e continuando a acariciar-me até que caí para trás molemente em seus braços.

Olhei para ele, depois que recuperei o fôlego, acariciando seu rosto e querendo tranquilizá-lo. Eu podia sentir sua preocupação com o futuro, mas passei boa parte da minha vida planejando um futuro para saber que não demoraria muito para que planos desabem.

— Eu te amo, Jackson. Isso é tudo o que importa. Nós vamos descobrir o resto.

Jackson sorriu e vi seus olhos conturbados se liberarem da incerteza. — Eu também te amo, Emma. Você está certa, vamos descobrir isso.

Ergui a cabeça para beijá-lo, quando houve uma batida na porta. Eu pulei, assustada com isso, e freneticamente empurrei a mão de Jackson que estava debaixo da minha saia. Ele apenas sorriu maliciosamente, não parecendo se importar que estávamos prestes a ser interrompidos em uma posição comprometedora.

Olhei para ele, dizendo-lhe com os olhos para se comportar. Levantei-me da cama, mas Jackson apenas deitou-se contra os travesseiros, os braços cruzados atrás da cabeça com um sorriso satisfeito no rosto.

— Entre, — gritei, esperando que eu não parecesse muito corada.

A porta se abriu e Claire colocou a cabeça dentro — Ei, desculpe incomodá-los, mas pensamos que poderíamos ficar em casa esta noite, já que é tarde e tem a churrasqueira do lado de fora. Vocês estão dentro?

Claire abriu mais a porta e entrou no quarto, seus olhos se movendo de Jackson para mim. Inconscientemente alisei minha saia para baixo, mas me acalmei quando vi o olhar de Claire na minha mão.

— Claro, isso parece ótimo! — respondi alegremente, tentando esconder minha mortificação, sentindo-me como se fosse muito óbvio que tínhamos estado no meio de algo quente e pesado.

Claire balançou a cabeça, seus olhos ilegíveis. — Só saiam quando estiverem prontos. Vamos começar.

Quando a porta se fechou atrás dela, fiz uma careta para Jackson, que ainda estava deitado na cama, olhando impassível. — Isso foi tão embaraçoso. Aposto que ela podia dizer que estávamos fazendo alguma coisa.

Jackson levantou-se da cama, sorrindo enquanto ele se inclinou e me beijou. — Quem se importa? Somos todos adultos aqui. Duvido que pensem que vamos jogar Monopoly aqui.

— Não vamos mais falar sobre isso, — eu disse com firmeza. Intelectualmente, eu sabia que não era grande coisa, mas uma pequena parte de mim ainda era puritana e não queria que os outros pensassem que estávamos tendo sexo louco e selvagem aqui. Não que isso me impediria de ter sexo louco e selvagem com Jackson. Nada poderia impedir isso.

— Vamos lá fora então. Estou morrendo de fome. — Jackson fez uma pausa antes de abrir a porta. — Não mencione meu teste para os outros. Não quero dizer nada a menos que eu consiga o papel.

Balancei a cabeça, entendendo que Jackson não queria deixar todo mundo animado por algo que pode não acontecer. Juntamo-nos aos outros na varanda de trás e todos os pensamentos de constrangimento se dissiparam quando me sentei em uma cadeira, respirando o ar do mar e me sentindo contente. Solicitamos ao zelador para abastecer a cozinha com alimentos antes de chegarmos, então Jackson e Nathan

estavam ocupados manejando a churrasqueira, assegurando-nos de que os homens cuidariam do jantar hoje à noite.

Mia se sentou ao meu lado e me entregou uma cerveja gelada.

— Obrigada, — eu disse, tomando um longo gole. Suspirei, olhando ao redor. — A vida não fica muito melhor do que isso, né?

Mia balançou a cabeça, a leve brisa fazendo com que seu cabelo castanho escuro se agitasse em torno de seu rosto. Ela apoiou o calcanhar num dos pés na beira de sua cadeira, inclinando a cabeça contra sua perna dobrada.

— É realmente perfeito. A cidade louca parece tão longe aqui. Eu amo Nova Iorque, mas às vezes o ritmo pode se tornar cansativo. Às vezes só quero olhar para cima e ver árvores. E não apenas quando estou no Central Park.

— Será que você nunca pensou em sair? — perguntei. Fiquei surpresa ao ouvir isso de Mia. Pensei nela como uma obstinada nova-iorquina e não conseguia entender como alguém pode ficar doente de Nova Iorque. Então, novamente, Mia vivia aqui a muito mais tempo do que eu. Eu podia imaginar como o ritmo e a multidão poderia se tornar cansativa depois de um tempo.

Mia sorriu com tristeza. — Provavelmente, não. Não ligue *pra* mim. Depois de alguns dias, estarei ansiosa para voltar para a cidade.

Balancei a cabeça em direção a Claire que estava na praia, perto da água. Eu não sabia por que ela estava sozinha,

quando o resto de nós estava na varanda. Sua figura parecia perdida e solitária. — Claire está bem?

— Tenho certeza que ela está bem, — disse Mia, revirando os olhos. — Como eu disse antes, ela é temperamental. Claire vai ser a vida da festa em 30 minutos a partir de agora.

Mia e eu conversamos sobre seus lugares favoritos nos Hamptons desde que ela era um visitante frequente até Jackson e Nathan anunciarem que o jantar estava servido. Nathan chamou Claire para se juntar a nós e nos estabelecemos ao redor da mesa na varanda dos fundos. Nathan e Jackson tinham bifes grelhados, bem como algumas batatas e aspargos.

— Tudo tem um gosto incrível, — eu disse enquanto me aprofundava na minha comida. Sorri para Jackson. — Cumprimentos ao chefe.

Nathan limpou a garganta e virei-me para ele, meu sorriso se ampliando. — Para ambos os *chefs*, é claro.

Nathan sorriu amplamente, mas Mia gemeu. — Não o incentive, Emma. Se Nathan fosse deixado à própria sorte, ele teria queimado tudo e lhe chamado estilo *Cajun.*

— Isso foi apenas uma vez, — Nathan protestou. — E ficou meio *Cajun* depois que você cortou as partes queimadas.

Isso levou a uma discussão sobre quais habilidades culinárias eram as melhores. Eu estava contente só de ouvir, sentindo-me feliz e cheia enquanto as vozes tagarelavam ao meu redor. Jackson chamou minha atenção de vez em quando, me dando uma piscadela divertida quando a defesa da

culinária de Nathan ficou mais alta. Claire estava sentada do meu outro lado e tinha ficado em silêncio durante a maior parte do jantar, apenas escolhendo sua comida.

— Você está bem? — perguntei em voz baixa, embora não fosse necessário, já que os outros estavam falando tão alto.

— Estou bem, — Claire respondeu, sorrindo. — Só um pouco cansada. Foi uma longa viagem e acho que o meu cansaço está matando meu apetite.

— Gostaria de ter esse problema, — eu disse com uma risada autodepreciativa. — Nada mata meu apetite.

Claire apenas balançou a cabeça e voltou para sua comida, embora não fizesse muito além de cutucar seu bife com o garfo. Eu decidi deixá-la de lado. Claire não parecia estar com vontade de falar e nada era mais irritante do que ter alguém insistindo enquanto ela insistia que estava bem.

Depois do jantar, Nathan sugeriu dar um passeio na praia, mas Claire alegou cansaço e foi para seu quarto, dizendo que estava indo para a cama cedo para que estivesse renovada para amanhã.

— Estou exausto também, — disse Jackson, esticando os braços acima da cabeça. Abri a boca para dizer que não estava cansada, mas Jackson apenas agarrou a minha mão.

— Boa noite, — eu disse para Nathan e Mia enquanto Jackson me arrastava escada acima, não me deixando muita escolha no assunto.

Quando chegamos ao nosso quarto, cruzei os braços contra o peito. — Eu não estou cansada, — disse com uma careta.

Jackson balançou as sobrancelhas. — Nem eu.

Não pude deixar de rir do bobo gesto sugestivo de Jackson, mas quando ele me puxou para a cama e deslizou minha calcinha pelas minhas pernas, eu não estava mais rindo. E não estava rindo quando tivemos o sexo louco e selvagem que eu estava ansiosa mais cedo.

Capítulo 9

Na manhã seguinte, decidimos ir a um café local para o *brunch* com a recomendação de Mia. Ela adorava a comida de lá e estava certa. Os *waffles* de canela e maçã que pedi eram extraordinários e Jackson prometeu tentar replicar a receita quando estivéssemos em casa.

Claire estava de bom humor e ela e Mia decidiram ter uma tarde de compras. Insisti que Jackson fosse à praia com Nathan enquanto eu voltava para a casa a fim de trabalhar por algumas horas. Ele queria voltar comigo, mas eu sabia que seria uma distração. Além disso, a última coisa que eu queria era que Jackson perdesse tempo sentado só porque eu tinha que trabalhar.

De volta a casa, liguei meu laptop na sala de estar e comecei a trabalhar. As mudanças na apresentação foram demoradas e eu tinha que passar por isso uma e outra vez para ter certeza que fluía corretamente. Dei um suspiro de alívio quando terminei. Mandei uma cópia por e-mail para Janet e salvei outra cópia em um cd.

Verifiquei o tempo e vi que duas horas se passaram. Estava prestes a pegar meu telefone para ligar para Jackson e ver onde ele estava quando ouvi a porta da frente abrir. Claire entrou com várias sacolas de compras.

— Vejo que você teve uma viagem de compras de sucesso, — eu disse, indicando as sacolas em suas mãos. Claire colocou as sacolas no sofá e sentou-se com um suspiro cansado.

— A maioria destas são de Mia. Ela foi às compras.

— Onde ela está?

— Ela queria se juntar a Jackson e Nathan na praia, então eu disse a ela que traria suas compras desde que eu estava cansada e queria tirar uma soneca. — Claire revirou os olhos. — Eu não sabia de todos os pares de sapatos que ela comprou e que seriam tão pesados como tijolos.

Eu ri quando estiquei minhas costas, doídas depois de estar debruçada sobre o computador tanto tempo. — Acho que estou indo juntar-me a eles na praia. Você sabe onde eles estão exatamente?

Claire assentiu, apontando para a varanda dos fundos. — Eles estão em Main Beach. Basta sair e virar à direita. Você ficará bem próxima a eles em cerca de quatrocentos metros.

— Obrigada, — eu disse, fechando meu computador. — Vou me trocar. Tem certeza que não quer vir comigo?

— Não, obrigada, — disse Claire. — Eu preciso de um cochilo para ser capaz de manter os olhos abertos hoje à noite.

Nós fomos convidados para uma lagosta assada na praia por um dos amigos de Mia e eu estava em êxtase com a perspectiva. No entanto, eu tinha muita energia para durar até a noite e estava ansiosa para ver Jackson.

Subi, levando meu laptop e documentos, e rapidamente coloquei um traje de banho, jogando short e uma camiseta

sobre ele. Eu havia comprado um biquíni novo com Jackson em mente. Era vermelho e mini, pedaços de tecido mal segurando minhas curvas e peitos generosos.

Foi fácil encontrá-los na praia e os olhos de Jackson se iluminaram quando me viu. Senti um calor dentro de mim quando me aproximei, absorvendo sua beleza. Seu cabelo escuro estava molhado e penteado para trás e havia gotas de água em seus braços musculosos e no peito, provavelmente por ter acabado de sair da água. Eu tive que resistir ao impulso de lamber a água com a minha língua e puxar para baixo sua sunga verde para ver no que mais poderia usar a minha língua.

Tentei limpar minha cabeça desses pensamentos, especialmente desde que Nathan e Mia estavam esticados nas toalhas ao lado dele. Eu não podia deixar de sentir uma pontada de inveja pelo corpo de Mia. Anos sendo uma bailarina obviamente lhe dera uma figura incrível. Ela era longa e magra e seu biquíni azul exibiu todos os ativos. Nathan não caiu na categoria corpo, seus músculos pesados brilhando de suor e protetor solar.

— Eu estava prestes a voltar para ver se você tinha acabado, — disse Jackson, puxando-me em seus braços. Gritei quando gotículas de seu cabelo molhado salpicaram contra mim.

— Você está todo molhado!

— E você está vestindo muita roupa.

Balancei a cabeça em exasperação, mas obrigada a puxar minha camiseta sobre a cabeça e a deslizar para fora do meu short. Os olhos de Jackson escureceram enquanto seu

olhar viajou pelo meu corpo e depois para cima novamente. Ele arqueou a boca quando encontrou meus olhos.

— Eu deveria ser capaz de me controlar com você nesse biquíni?

— *Shh,* — sussurrei, olhando por ele para Nathan e Mia. Mia abriu os olhos e acenou, mas Nathan parecia dormir profundamente.

Jackson descansou as mãos em meus quadris, logo acima das cordas do meu biquíni, segurando apertado. Ele sorriu, mas eu poderia dizer que ele só tinha uma coisa em sua mente.

— Acho que precisamos ir para a água e refrescar você, — eu disse ironicamente. Agarrei-o pela mão e o conduzi para a água. A areia estava lotada, assim como a água, mas fomos capazes de nadar em direção a um local deserto. Uma vez que a água estava a uma profundidade suficiente para atingir o peito de Jackson, ele me puxou contra ele, com os olhos brilhando.

Eu racionalizei que tínhamos relativa privacidade, uma vez que estávamos bem longe na água e ninguém estava ao nosso redor. Envolvi minhas pernas ao redor de sua cintura, a flutuação da água tornando mais fácil. Jackson me apoiou com as mãos espalmadas contra minhas costas e ele não perdeu tempo em saquear minha boca com a dele. Esqueci o sol acima de nós e do dobramento água contra nós. Só me agarrei a Jackson, nossas bocas fazendo o que o resto do nosso corpo não poderia, já que estávamos em público.

— Isso é tortura, — Jackson ficou enfurecido quando nos separamos. — Estou muito duro para todo mundo ver.

Eu não era capaz de suprimir uma risada ao ver a expressão de indignação aflita de Jackson. Seus olhos brilhavam enquanto me observava.

— Isso é engraçado para você, né?

Balancei a cabeça, um largo sorriso se estendendo pelo meu rosto.

— Querida, eu não riria se fosse você. Não sou o único excitado no momento.

Jackson olhou para o meu peito e segui seu olhar. Meus mamilos estavam eretos e empurrando contra o tecido do biquíni, mostrando claramente o seu estado de excitação.

Cruzei os braços contra o peito e dei a Jackson um sorriso triunfante. — Problema resolvido. Qual é a sua solução?

— Minha solução ideal é correr para dentro de você agora, mas eu acho que nós dois acabaríamos nos afogando.

— Qual é a sua outra solução, então? — Perguntei com um sorriso de satisfação.

— Distrair a mim mesmo.

Com isso, Jackson segurou sua mão e deslizou sobre a água, me espirrando.

— *Hey!* — Exclamei, tentando agir indignada, mas era difícil desde Jackson tomou cuidado para não espirrar no meu rosto, então realmente tudo o que ele fez eram respingos de água no meu corpo já molhado. Decidi não ser tão atenciosa.

Peguei suas mãos e puxei-o para debaixo da água comigo. Em vez de resistir, ele desceu com facilidade e me puxou para mais perto dele. Jackson levantou uma sobrancelha e depois estendeu a mão, puxando o tecido que cobre um dos meus seios para o lado, expondo meu mamilo e puxando-o entre os dedos. Mesmo debaixo d'água, senti uma flecha de desejo passar por mim.

Empurrei-me acima da superfície e Jackson seguiu o exemplo.

— Não é justo! — eu disse sem fôlego, quando rapidamente ajustei meu biquíni de volta no lugar, a água fluindo entre a gente. — Eu só estava tentando te refrescar.

Jackson olhou para mim inocentemente. — Eu só estava tentando ajudá-la também. Não queria que seus mamilos parecessem tão óbvios, então pensei que tocá-los ajudaria. — Ele balançou as sobrancelhas exageradamente, chegando em minha direção. — Talvez o problema seja que eu não usei minha boca.

Gritei e nadei para longe com Jackson em sua perseguição. Passamos o resto da tarde agindo como bobos na água, intercalando em deitarmos na areia. Nathan tirou um Frisbee de sua bolsa e também passamos boa parte do dia preguiçosamente jogando ao redor. Para todas as habilidades atléticas de Mia, ela parecia incapaz de pegar o Frisbee e não poderíamos deixar de gargalhar toda vez que ela olhava perplexa quando tentava agarrar o Frisbee, e ele só passou zunindo por ela.

Já estava começando a escurecer quando voltamos para a casa. Claire ainda estava em seu quarto, as compras, aparentemente, realmente a esgotaram.

— Preciso tomar um banho, — anunciei quando voltamos para o nosso quarto.

— Não tão rápido, — Jackson respondeu, pegando minha mão. — Eu preciso te ver nesse biquíni de novo, agora que estamos em privado.

Propositadamente tomei meu tempo tirando meu short e camiseta, tentando provocá-lo. Liguei meus dedos nas cordas do meu biquíni, olhando para ele timidamente.

— Devo tirar isso ou você quer me foder, enquanto ainda estou nele? — perguntei inocentemente. Jackson praticamente rosnou quando me jogou em cima da cama e subiu, pairando sobre mim. Ele puxou o top do biquíni, expondo meus mamilos que ainda estavam molhados do traje úmido. Perdi a linha de pensamento quando Jackson passou a língua contra um mamilo duro e depois chupou, puxando-o com força em sua boca.

— Mais forte, — eu gemi, precisando sentir Jackson me marcando com seu toque. — Chupe-me mais forte.

Jackson obedeceu, chupando duro e abrandando meu mamilo com os dentes. Seus dedos estavam torcendo meu outro mamilo quando senti a umidade correr entre as minhas pernas. Jackson beijou seu caminho pelo meu corpo, afastando a fina faixa de meu biquíni entre as minhas pernas, movendo-o para fora do caminho, de modo que eu estava totalmente exposta. Ele trancou a boca no meu clitóris

inchado, deslizando dois dedos dentro de mim. Gritei de prazer, mas não foi o suficiente. Eu precisava dele dentro de mim.

— Por favor, — implorei. — Eu preciso de você dentro de mim.

Jackson fez um ruído gutural quando me virou no meu estômago.

— Ajoelhe-se, querida. Eu quero te foder por trás.

Imediatamente obedeci, empurrando minha bunda para ele ansiosamente, desesperada para que ele me penetrasse. Eu soluçava quando ele empurrou, me esticando ao meu limite. Jackson guiou minhas mãos para a cabeceira da cama.

— Segure-se, querida. Vou te foder sem sentido.

Jackson penetrou-me uma e outra vez, e agarrei-me na cabeceira da cama, cada mergulho de sua ereção me levando para mais perto de gritar. Gritei quando as sensações me atingiram, ouvindo Jackson rugir atrás de mim enquanto ele gozava, segurando meus quadris no lugar para que eu não perdesse uma gota dele.

Desmoronamos na cama, Jackson me puxando para perto. Ele me beijou suavemente, tanta reverência em seu beijo como a ferocidade durante a nossa sessão amorosa.

— Eu te amo, — ele disse suavemente. Aconcheguei-me perto dele, acreditando que nunca me sentiria mais feliz do que estava neste momento.

— Eu também te amo.

Ficamos deitados na cama até a hora de nos arrumar. Tomamos banho juntos, apreciando a simples sensação de nossas mãos deslizando sobre o corpo um do outro. Coloquei um vestido branco de verão e sandálias, puxando meu cabelo para cima nas laterais com presilhas. Jackson parecia casualmente bonito em um short cáqui e uma polo verde, que fez seus olhos ainda mais brilhantes. Vestimo-nos casualmente, desde que iríamos para uma festa ao ar livre na praia.

Jackson tocou o pingente de diamante em volta do meu pescoço, algo que eu nunca tirei.

— Muito em breve, vou colocar um diamante em seu dedo.

Prendi a respiração, não esperava essas palavras de Jackson. Eu sabia que nos amávamos e que havíamos prometido passar o resto de nossas vidas juntos, mas nunca realmente falamos sobre casamento. Por mais que amasse Jackson, parecia muito cedo para falar sobre casamento. Não poderia esquecer que eu recentemente havia desfeito um compromisso e tirado o anel de outro homem do meu dedo. Sabia que, eventualmente, queria casar com Jackson, mas não até o momento certo.

Não disse essas coisas para Jackson, porque não queria que ele pensasse que eu não estava comprometida. Eu estava. E também estava com medo de que tudo mudaria, assim que ficássemos noivos.

— Estou feliz se tenho ou não um anel no meu dedo.

Jackson sorriu, roçando meus lábios com os dele. — Ficarei ainda mais feliz quando souber que você é minha para sempre.

Olhei para Jackson, meu amor por ele brilhando em meus olhos. — Eu já sou.

— É melhor sairmos daqui antes que eu seja tentado a te deixar nua novamente, — disse Jackson com a voz rouca.

Peguei sua mão, puxando-o para a porta do quarto. — Vamos. Só mais uma rodada com você e não serei capaz de andar em linha reta.

A lagosta assada era apenas algumas casas para baixo de nós, então tivemos o luxo de andar para a festa. Quando chegamos lá, a festa já estava em pleno andamento com pessoas zanzando na praia, enquanto outras estavam esticadas em cobertores. Havia uma enorme fogueira com dezenas de grandes vasos, que Jackson explicou que estavam cheios de lagostas.

Misturamo-nos entre a multidão, socializando, e Mia nos apresentou à anfitriã, uma mulher de trinta e poucos anos que parecia ter saído de uma revista de moda.

Depois de um tempo, Jackson e Nathan estenderam um cobertor que trouxeram de casa e foram pegar pratos de comida, enquanto Mia, Claire e eu nos acomodamos. Nós aplaudimos quando eles voltaram com pratos cheios de lagostas, batatas cozidas e espigas de milho. A comida foi incrível, o sabor ainda melhor, porque estávamos comendo-os fora com o sal do oceano no ar.

Jackson se aproximou com um particularmente grande pedaço de lagosta, colocando-o na frente da minha boca. Levei-o com prazer, resistindo à tentação de lamber a manteiga de seus dedos, já que não estávamos sozinhos. Jackson sorriu enquanto me observava comer, mas eu tinha me acostumado com o seu olhar em mim. Eu não poderia julgar, já que sempre estava cobiçando-o.

Depois que terminamos de comer, Nathan, Mia e Claire passaram a se misturar, mas Jackson e eu ficamos em cima do cobertor. Estabeleci-me entre suas pernas, descansando as costas contra seu peito. Ele passou os braços ao meu redor, segurando-me perto, e nós apenas assistimos as ondas quebrarem no oceano, contentes em sermos silenciosos na companhia um do outro.

— Neste momento, a vida é perfeita, — disse Jackson em voz baixa, quebrando o silêncio.

Eu balancei a cabeça, embora sentisse uma pontada de medo de que as coisas mudariam se Jackson conseguisse o papel no filme.

— Vamos nos lembrar do que isto é agora, — sussurrei. — Aconteça o que acontecer, vamos nos lembrar deste momento. Ele é nosso e ninguém pode tirá-lo.

Jackson parou, e então ergueu suavemente meu rosto pelo meu queixo para que ele pudesse ver meus olhos.

— O que quer dizer, aconteça o que acontecer?

— Eu só quero dizer que devemos nos lembrar deste momento, mesmo durante os maus momentos. E teremos alguns no futuro, especialmente porque você é incorrigível. —

Sorri para suavizar minhas palavras, esperando que minha mentira soasse convincente.

Jackson sorriu, apertando os braços ao meu redor. — Não se preocupe, sempre deixarei você vencer nossas lutas se tivermos sexo depois.

O resto do fim de semana voou enquanto passávamos tardes preguiçosas na praia e saíamos à noite em festas. Fiquei aliviada ao receber uma ligação de Janet na noite de domingo, porque eu estava preocupada que não havia recebido um e-mail dela, confirmando que ela havia recebido a apresentação.

— Desculpe-me por não ter tido uma oportunidade de olhar a apresentação que me enviou, — disse Janet, parecendo atormentada.

— Está tudo bem? — Eu estava preocupada porque nunca ouvi Janet soar tão distraída.

— Minha mãe nos deu um susto neste fim de semana, — respondeu ela, suspirando pesadamente. — Ela desmaiou no sábado e não acordou até hoje. Os médicos acham que ela está tendo uma falha na válvula do coração, mas eles não têm certeza.

— Sinto muito em ouvir isso. — Minha garganta se apertou em simpatia. Era impossível não pensar no meu pai sempre que ouvia sobre alguém com problemas cardíacos. — Você ainda estará no escritório na terça-feira?

— Sim, ela está estabilizada e vão transferi-la para um hospital em Nova Iorque, então estarei lá. Não acho que terei a oportunidade de olhar para a sua apresentação antes da reunião. Tudo está atualizado, certo?

— Absolutamente. Verifiquei três vezes, por isso deve ser bom para a reunião.

— Obrigada, Emma. É um alívio ter uma coisa a menos para me preocupar. Vejo você na terça-feira.

— Até terça-feira.

Esse foi o único amortecedor sobre um fim de semana glorioso e eu estava triste por deixar os Hamptons na segunda-feira à noite quando voltamos para Nova Iorque. Fiquei no apartamento de Jackson, desde que não veríamos um ao outro por uma semana, embora ele estivesse saindo em um voo de manhã cedo. Naquela noite, Jackson fez amor comigo como se estivesse tentando me marcar com seu toque, e eu ansiosamente combinava com a sua intensidade.

— Boa sorte, — eu disse com um beijo rápido na manhã seguinte na calçada em frente ao apartamento dele. Não conseguimos dormir muito na noite passada. Jackson estava ansioso sobre a audição e eu estava preocupada com tudo, desde a apresentação de Janet ao que aconteceria quando Jackson entrasse naquele avião.

— Obrigado. Vou ligar para você hoje à noite, embora não tenha certeza de que horas, desde que não sei como minha agenda estará.

— Não tem problema. Apenas me mande mensagem quando você pousar para que eu saiba que você chegou em segurança.

Jackson me puxou para um beijo mais longo, seus lábios macios e suaves sobre os meus.

— Eu te amo.

— Eu também te amo, Jackson.

Jackson chamou um táxi para mim e acenei quando o taxista foi embora. Virei-me para olhar através do retrovisor e vi Jackson chamando seu próprio táxi para levá-lo ao aeroporto. Endireitei-me e suspirei. Ia ser difícil não ter Jackson durante toda a semana, mas talvez fosse bom para eu me acostumar, caso precisássemos de um relacionamento de longa distância.

Empurrei os pensamentos de Jackson para fora da minha cabeça quando comecei a trabalhar. Fiquei surpresa de chegar antes de Janet ao escritório, desde que ela sempre estava lá antes de mim, mas era compreensível com tudo o que aconteceu com sua mãe.

— Como foi seu fim de semana? — perguntou Celeste. Tivemos uma rotina onde eu contaria a ela sobre meu fim de semana e, em seguida, ela reclamaria sobre o seu marido. Foi engraçado, porque eu sabia que, independentemente do que ela dissesse, Celeste adorava o marido. Eu rotineiramente ouvia suas conversas com o marido ao telefone desde que ela se sentava ao meu lado e eles estavam positivamente melosos.

— Foi bom. Os Hamptons foi incrível. E eu acho que comi o meu peso corporal em lagosta.

— Tudo que fiz foi sentar-me em torno de um apartamento quente e ver meu marido cortar as unhas dos pés na mesa de café, — Celeste reclamou em voz alta. Sufoquei uma risada com a imagem de suas palavras conjuradas.

Comecei a ficar nervosa quando eram 10h30min e Janet ainda não tinha chegado. A reunião era às onze horas e,

embora o escritório de Canonfield não estivesse muito longe, o horário se aproximava. Especialmente com o tráfego.

Eu estava debatendo se deveria chamar Janet em seu celular, quando ela entrou correndo, parecendo aflita e estressada.

— Emma, você pode entrar no meu escritório? — ela disse enquanto passava rapidamente por mim e ia para seu escritório. Peguei o cd com a apresentação e a segui.

— Pensei que não chegaria a tempo, — disse Janet, empurrando o cabelo para fora do seu rosto e pegando uma pasta de arquivos de sua mesa. Ela manteve sua bolsa com seu laptop dentro pendurada no ombro, claramente sem a intenção de sentar-se antes de correr para o escritório de Canonfield.

— Você tem a apresentação no cd? Eu não quero ter que esperar para fazer o download do meu e-mail.

— Aqui está, — eu disse, entregando a ela.

— Ótimo. Tenho que sair daqui. Deseje-me sorte!

Eu mal disse: — Boa sorte, — antes que ela se fosse. Rezei para que Janet fizesse a reunião no tempo, desde que eu sabia que seus superiores estavam a observá-la de perto com esta conta.

Tentei ocupar-me com o trabalho, mas minha mente continuava à deriva para Jackson. Era um voo de cinco horas para Los Angeles, então ele ainda estava no ar, mas eu não poderia deixar de me perguntar como ele se sentia. Eu estava esperando que ele não estivesse muito nervoso. Não importam quais eram as minhas reservas sobre o que a distância faria

para nós, eu ferozmente esperava que Jackson conseguisse o papel. Eu queria que ele fosse feliz, mesmo que isso significasse que a minha felicidade fosse diminuída.

Era quase uma da tarde e eu estava discutindo opções de almoço com Celeste quando Janet voltou. Ela tinha um olhar ilegível em seu rosto quando se aproximou de mim e eu não poderia dizer se a reunião tinha sido um sucesso.

— Emma, venha ao meu escritório.

Seu tom de voz era estranho e fiquei tensa, esperando que nada tivesse dado errado. Celeste ergueu as sobrancelhas, ouvindo claramente o tom estranho de Janet também.

Segui Janet em seu escritório, fechando a porta atrás de mim e sentando-me. Nós geralmente deixávamos a porta do escritório aberta, mas eu tinha a sensação de que Janet queria fechada hoje.

Ela sentou-se pesadamente na cadeira e apoiou os cotovelos sobre a mesa, cruzando as mãos na frente dela.

— Emma, quando abri a apresentação, nenhuma das alterações foram feitas.

Congelei, olhando para ela, incrédula. Eu havia verificado a apresentação uma e outra vez, certificando-me de que cada detalhe estivesse perfeito. Não podia aceitar o que Janet estava me contando agora.

— Tem que haver algum engano, — eu disse, balançando a cabeça. — Janet, eu verifiquei algumas vezes apresentação. Sei que fiz todas as mudanças.

Janet suspirou profundamente, olhando mais desapontada do que com raiva. Sua decepção doeu mais do que qualquer outra coisa.

— O encontro foi um desastre. Os pontos que eu fazia não se igualavam à apresentação. Eu não sabia que as alterações não foram feitas até que estava em um terço da apresentação. Essas revisões de última hora foram feitas porque Canonfield queria algumas mudanças na direção com seus novos produtos. E agora parece que a Massa Comunicações não escutou.

Cerrei os punhos no meu colo, sem saber o que dizer ou fazer. Parecia insuficiente continuar protestando que eu tinha feito as alterações. Pior ainda, parecia que estava chamando Janet de mentirosa.

— Eu não sei o que dizer, Janet. Poderia jurar que fiz todas as mudanças.

Janet recostou-se na cadeira, parecendo cansada e esgotada. Lembrei-me de que uma apresentação falha não era a única coisa em sua mente.

— Não posso dizer o quanto estou decepcionada, Emma. Eu realmente confiava em você. Você estava indo tão bem e realmente pensei que este era o lugar certo para você.

Eu podia sentir os olhos cheios de lágrimas e tentava desesperadamente mantê-las afastadas. A última coisa que eu precisava era me humilhar, chorando.

— Gostaria de não ter que fazer isso, mas não tenho escolha. Eu tenho que deixar você ir.

Balancei a cabeça bruscamente, chocada com suas palavras. Eu respirei fundo, desejando que minhas lágrimas diminuíssem. Falei quando estava no controle das minhas emoções novamente.

— Você vai ficar bem? Quero dizer, você perdeu Canonfield como um cliente?

Janet parecia aflita com a minha pergunta. — Eu não tenho certeza ainda. Tenho de esperar para ouvir o retorno deles.

— Eu acho... Eu acho que eu vou sair agora, — gaguejei, levantando-me instável da cadeira.

Janet concordou, massageando o sulco de sua testa. — Essa é uma boa ideia. Você pode pegar suas coisas e o RH entrará em contato com você sobre o processo de rescisão.

Fui até a porta e abri, mas antes de saí, me virei. — Sua mãe está bem?

Janet olhou para mim em silêncio antes de responder. Eu não tinha ideia do que se passava em sua mente. Eu esperava que ela não achasse que era uma tentativa de última hora para tentar adular, uma maneira de manter o meu trabalho. Eu sabia que era impossível. Só entendia quão doloroso era ter um pai no hospital. Quão rapidamente você pode perdê-los.

— Ela está melhor, obrigada. Estão monitorando seu coração e acho que ela será capaz de ir para casa em breve.

Balancei a cabeça e saí, fechando a porta atrás de mim. Fui para minha mesa, movendo-me no piloto automático enquanto retirava a bolsa da minha mesa. Enfiei a foto minha

e de Jackson na bolsa, bem como uma caneca que ele me deu com uma foto do memorial *Imagine* nela. Eu queria desesperadamente falar com Jackson agora, mas ele estava na direção de seus sonhos.

— O que há de errado? — Celeste sussurrou, como se tivesse medo que Janet ouviria, mesmo que a porta estivesse fechada. Não havia mais nada para eu levar, então caminhei até Celeste, determinada a não chorar.

— Eu fui demitida.

— O quê? — gritou Celeste, em seguida, baixou a voz rapidamente. — Por que você foi demitida?

Balancei minha cabeça. — Realmente não posso falar sobre isso agora, Celeste. Tenho que sair. Você tem meu endereço de e-mail. Espero que mantenha contato.

Celeste me deu um abraço forte, parecendo confusa e triste. Desci o elevador pela última vez e marchei para casa, pois não queria estar em um metrô lotado. O belo dia de sol parecia um tapa na cara. Eu queria que fosse escuro e tempestuoso, assim como minhas emoções.

Após a longa caminhada, olhei para cima e percebi que estava em frente ao prédio de Jackson. Eu tinha vindo aqui automaticamente, querendo-me sentir perto dele. Não havia lugar melhor do que o seu apartamento onde passamos tanto tempo juntos.

— Oi, Sam, — eu disse fracamente quando passei por ele.

— Emma, — disse ele sorrindo, mas, em seguida franziu a testa ao olhar mais de perto. — Está tudo bem?

— Sim, estou apenas cansada.

Eu andei até o décimo sexto andar enquanto olhava para meu reflexo nas portas do elevador. Meu rosto parecia pálido e os olhos sem vida. Eu ainda estava em estado de choque com o que tinha acontecido.

Abri a porta da frente com a chave Jackson me dera com um mês do nosso relacionamento. Deixei minha bolsa no chão e caminhei até o quarto, ficando debaixo das cobertas completamente vestida. Eu estava tremendo, mesmo que estivesse quente no apartamento.

Continuei repetindo a cena no escritório de Janet uma e outra vez. Eu estava amarga por não ter me defendido mais, mas não sabia o que dizer. Deveria ter insistido para ela abrir o arquivo que enviei por e-mail, para mostrar que as mudanças foram feitas.

Mas era inútil me bater sobre o que eu poderia ou deveria ter feito. Acabou, e eu tinha que aceitar o que aconteceu. Arrastei-me para fora da cama a fim de pegar meu telefone da bolsa e ver se Jackson tinha me mandado uma mensagem.

Apenas aterrissei. É ensolarado e bonito aqui, mas estou sentindo sua falta. Ligo para você esta noite. Te amo.

Respirei profundamente enquanto olhava para as palavras de Jackson. Perguntava-me se eu ia perdê-lo também. Balancei minha cabeça, a minha autopiedade me irritando. Eu deveria me sentir sortuda por ter alguém tão maravilhoso na minha vida, não perdendo tempo me preocupando com os *e se*.

Eu poderia lidar com qualquer coisa, desde que tivesse Jackson.

Mandei uma mensagem rapidamente, tentando infundir minhas palavras com entusiasmo.

Feliz de ouvir isso! Sinto falta e te amo muito. Boa sorte!

Voltei para o quarto e coloquei meu celular na mesa de cabeceira, rastejando de volta para a cama. Apesar dos meus pensamentos bravos anteriores, as lágrimas que eu estava segurando correram enquanto eu chorava amargamente. Não podia entender como isso tinha acontecido.

Caí num sono exausto, minhas lágrimas me esgotaram. Acordei com um sobressalto e olhei para o relógio. Vi que era mais de sete horas, surpresa por dormir durante quatro horas. Chequei meu telefone para me certificar de que não havia perdido uma ligação de Jackson, me sentindo desapontada quando vi que não tinha. Lembrei-me que Jackson saiu três horas atrás, e ainda era à tarde para ele.

Arrastei-me para fora da cama e aqueci uma lata de sopa. Eu lamentavelmente pensei que nunca perdi o apetite, mesmo quando estava deprimida.

Assisti TV pelo resto da noite, constantemente verificando o meu telefone para me certificar de que ainda estava trabalhando e não tinha perdido uma ligação. Mas Jackson não ligou naquela noite. Fui para a cama com o coração pesado e uma cabeça preocupada, imaginando o que poderia tê-lo impedido de telefonar.

Capítulo 10

Acordei com meu celular tocando e verifiquei a hora, com os olhos turvos. Não podia acreditar que já eram nove horas enquanto eu corria para o telefone. Meu coração pulou quando vi que era Jackson.

— Olá?

— Oi, meu amor! — Jackson parecia feliz.

— Oi, Jackson, — eu disse, tentando soar normal. — Como está Los Angeles?

— É muito bom! Desculpe-me por não ligar ontem à noite, mas eu não voltei para o hotel até tarde, mesmo com a diferença de fuso horário, e não queria perturbar seu sono. John Warner, na verdade, me levou para jantar, juntamente com um grupo de pessoas do filme. Dá para acreditar?

Jackson parecia tão entusiasmado e animado; isso só me deixou mais deprimida. Mas tentei mascarar.

— Isso é ótimo! Presumo que o teste correu bem, então.

— Eu acho que sim. Não sei ao certo se consegui o papel, mas eles querem que eu faça mais algumas leituras com outros potenciais membros do elenco.

— Estou feliz por você, Jackson. Tenho certeza de que você vai impressioná-los.

— Você está no trabalho agora? Você parece meio engraçada.

Fiz uma pausa enquanto meus olhos se encheram de lágrimas. Eu não queria entristecê-lo ou que ele se preocupasse comigo. Jackson tinha que se concentrar no que estava fazendo em Los Angeles. Haveria tempo de sobra para ele compadecer-se de mim quando voltasse.

— Não estou me sentindo bem. Acho que peguei um resfriado. Liguei falando que estava doente.

— Você está tomando algum remédio? — Jackson perguntou, parecendo preocupado. — Merda. Porque é que você tem que ficar doente enquanto estou fora?

— Vou ficar bem, Jackson, — eu disse, forçando uma risada. — Eu acho que posso lidar com um resfriado comum.

— Onde está você agora?

— No seu apartamento. Eu não queria que Claire adoecesse já que provavelmente é contagioso.

Jackson suspirou profundamente. — Tentarei voltar o mais breve possível. Posso pedir ao Mark se eles podem remarcar algumas reuniões, de modo que minha presença seria abreviada em alguns dias.

— Não se atreva! — exclamei, sentindo uma emoção verdadeira finalmente rompendo a névoa da depressão na qual me encontrava, e eu estava horrorizada com o pensamento de que Jackson arriscaria sua grande chance com algo tão trivial como um resfriado. Mesmo se eu tivesse dito o que aconteceu e como estava deprimida, não havia nenhuma maneira que eu iria deixá-lo arriscar a chance de invadir a indústria

cinematográfica, fazendo exigências antes mesmo que ele conseguisse o papel. — Se você fizer isso, estarei realmente brava. E quero dizer isso. Você disse que voltaria para casa sexta-feira e se você voltar mais cedo, interrogarei Mark para obter a verdade.

— Ok, ok, — Jackson admitiu. — Eu odeio o pensamento de você doente e sozinha.

Eu ri, sentindo um pouco da depressão desaparecer. Eu estava certa. Qualquer coisa era suportável desde que tivesse Jackson. — Você fala como se eu tivesse algum tipo de doença terminal ou algo assim. Ficarei bem, Jackson.

Jackson pareceu aceitar a minha resposta e o resto da chamada foi cheio com detalhes sobre o que Jackson tinha feito no dia anterior. Sempre que ele fazia perguntas sobre trabalho, eu desviava, perguntando-lhe sobre Los Angeles.

Quando desliguei o telefone, eu estava me sentindo melhor. Fiquei em torno do computador, olhando para os filmes anteriores de John Warner e sonhando sobre como seria se Jackson conseguisse o papel. Eu estava debatendo com o que fazer para o jantar quando ouvi o telefone do apartamento tocar, o som da chamada indicando que era Sam da recepção do hotel.

— Olá?

— Oi, Emma. Mia Sorenson está aqui para te ver.

— Deixe-a entrar, — eu disse, confusa com a chegada de Mia.

— *Hey!* — Mia disse quando abri a porta para ela. — Eu tenho uma entrega para você. — Ela levantou um saco

plástico e eu podia sentir o cheiro da comida deliciosa enquanto meu estômago roncava em resposta. Deixei que adentrasse no apartamento, ainda confusa de como ela sabia que eu estava aqui.

— Não é que eu não esteja feliz em vê-la, mas como você sabia que eu estava aqui?

Mia colocou o saco de comida no balcão da cozinha e abriu armários até encontrar os pratos. — Jackson me ligou. Eu não posso acreditar que ele não nos disse que estava indo para a Califórnia para um teste com o grande John Warner. Ele disse que você estava doente e precisava de comida. E balbuciava algo sobre alimentação, uma febre, morrer de fome e um resfriado; mas pensando que era uma boa ideia alimentar um resfriado de qualquer maneira.

Desejei que Jackson estivesse aqui agora para que eu pudesse abraçá-lo com força. Ele nunca deixou de me surpreender com quão carinhoso ele era. Jackson estava em Los Angeles, com provavelmente uma tonelada de coisas acontecendo, mas teve tempo de certificar-se que estava tudo bem.

— Jackson é definitivamente responsável, — eu disse, observando Mia abrir as embalagens de comida. — De onde é a comida?

— Gramercy Tavern. Eles não costumam atender pedidos para viagem, mas, aparentemente, o fazem para Jackson.

— Sim, definitivamente responsável.

Mia parou de repartir costeletas de cordeiro e vários lados em dois pratos. — Você não se importa se eu acompanhá-la, não é?

Balancei a cabeça. — Na verdade, apreciaria a companhia.

Mia assentiu, mas não disse nada, até que se sentou à mesa da cozinha e começou a comer.

— Jackson disse que tinha um resfriado, mas parece mais que você esteve chorando.

— Fui demitida ontem, — eu disse com um suspiro. — Não quero dizer a Jackson, porque a última coisa que ele precisa se preocupar agora é com uma namorada deprimida.

Os olhos de Mia se arregalaram de simpatia. — Sinto muito em ouvir isso. Mas como diabos você foi demitida? Parecia que você estava quase dirigindo o lugar.

Sorri com tristeza. — Eu não sei sobre isso, mas pensei que estava indo bem. Acabei atrapalhando alguma grande reunião e minha chefe perdeu a confiança em mim.

Eu ainda sentia vontade de chorar ao falar sobre isso, então me concentrei em comer.

— Como você estragou tudo? Será que tem algo a ver com as coisas que você estava trabalhando nos Hamptons?

Dei de ombros, não querendo entrar em detalhes. — Sim, mas é complicado. Prefiro não falar sobre isso, se você não se importa. Este alimento é muito caro para chorar.

— Claro. Mas acho que é um erro não contar para Jackson. Ele vai ficar chateado por você não contar-lhe a verdade quando ele voltar.

Eu sabia que Mia estava certa, mas fazia isso pelo bem de Jackson. Ele poderia ficar com raiva de mim mais tarde, depois de conseguir o papel no filme.

Eu estava feliz pela companhia de Mia, uma vez que ela tirou minha mente dos meus problemas. Ela parecia saber exatamente o que eu precisava, mantendo a conversa durante o jantar, e então insistindo em assistir a um filme de longa duração depois.

Dei um abraço antes de Mia sair, grata por ela ter vindo me verificar, e ainda mais agradecida por ter um namorado que se importava tão profundamente.

— Chame-me se você precisa falar, — disse Mia. — Eu sou uma coruja da noite, então fico acordada até altas horas.

— Obrigada. E muito obrigada por vir e trazer comida.

— Não tem problema. Tenha uma boa noite.

Depois que fechei a porta, me acomodei no sofá da sala, folheando os canais sem pensar. Peguei meu celular ansiosamente quando ele tocou, vendo que era Jackson.

— Oi!

— Oi, querida. É bom ouvir sua voz.

— Você também. O que você fez hoje?

Jackson deu-me um resumo das atividades do seu dia, a partir da leitura com outros atores até a reunião com os produtores. Eu propositadamente não mencionei a visita de Mia, sorrindo para mim mesma com a piada planejada.

— Então, — disse Jackson, casualmente. — Será que você teve algum visitante hoje?

— Não, por quê?

— Vou matar Mia.

Comecei a rir do tom descontente de Jackson. Eu estava planejando levar a piada mais adiante, mas meu riso tornou impossível.

— Ela esteve aqui. Isso foi tão doce de você, Jackson. Sério.

— Pregando peças em mim, eu vejo, — disse Jackson, mas sua voz era luz. — Só queria ter certeza de que você estava bem. Você se sente bem o suficiente para trabalhar amanhã? Você parece muito melhor.

— *Hum,* eu vou ver. — Se ao menos ele soubesse que a visita de Mia não era a única coisa que eu havia mentido.

— Bem, estou exausto. Ligo para você amanhã à noite.

— Tudo bem, — eu disse, embora estivesse relutante em encerrar a conversa. — Eu te amo.

— Eu também te amo. Não posso esperar para vê-la em breve.

Quando Jackson ligou quinta à noite, menti e disse que eu tinha ido para o trabalho. Ele aceitou desde que não havia motivos para duvidar de mim. Comecei a me sentir culpada porque estava mentindo para ele, mas continuava me lembrando que era pelo seu próprio bem.

Fiquei aliviada quando sexta-feira chegou, aguardando ansiosamente para ver Jackson, embora estivesse nervosa em dizer-lhe que fui demitida.

O voo de Jackson estava previsto para três da tarde, e quando ele chegou em casa eram quatro horas. Ele parecia

feliz, mas surpreso quando entrou e me viu sentada no sofá da sala.

— Pensei que você estaria no trabalho, — disse ele, levantando-me para um abraço e me beijando avidamente. Apesar de fazer menos de uma semana, eu havia perdido seu toque desesperadamente. Ele parecia sentir o mesmo quando me puxou para mais perto, aprofundando o beijo. Jackson levantou-me enquanto eu envolvia minhas pernas ao redor de sua cintura e ele me levou para o quarto, me colocando suavemente na cama.

— Perdi tanto isso, — disse ele, os olhos brilhando. — E senti tanto sua falta.

— Eu também senti sua falta, — sussurrei, puxando a parte inferior de sua camisa para cima, querendo sentir os músculos duros de seu peito. Jackson ajudou-me, puxando a camisa sobre a cabeça, em seguida, estendeu a mão para fazer o mesmo com a minha. Ele desabotoou meu sutiã e inclinou-se, lambendo meus mamilos com força, fazendo-me gemer de prazer.

Jackson tentou fazer amor comigo lentamente, mas ficamos separados por muito tempo e logo estávamos avidamente agarrando um ao outro, acelerando o ritmo até que ele estava penetrando-me, levando-nos ao clímax.

— É bom estar de volta, — disse Jackson depois, com um sorriso satisfeito. Ele estava deitado de costas e eu estava aninhada ao seu lado.

— É bom ter você de volta. — Fiz uma pausa, sabendo que eu precisava dizer a Jackson a verdade mais cedo ou mais tarde. — Eu tenho uma confissão a fazer.

Jackson se afastou um pouco para que pudesse ver um rosto. — O que é isso?

— Eu não tive um resfriado. Só fiquei chateada e não queria que você soubesse, porque não queria que você se preocupasse. Fui demitida.

Jackson sentou-se abruptamente e eu o segui, envolvendo o lençol em volta do meu corpo nu.

— Espere, o quê?

— Fui demitida da Massa Comunicações. Algo aconteceu com aquela apresentação que estive trabalhando. De alguma forma, as alterações não foram salvas, embora não saiba como isso é possível. Eu verifiquei uma e outra vez para ter certeza de que estava certo. Mas quando Janet passou pela apresentação com o cliente, ela acabou parecendo tola, porque tudo estava errado.

— Isso aconteceu na terça-feira? — Jackson perguntou, sua expressão estrondosa. Balancei a cabeça com cautela.

— Merda, Emma. Você tem mentido todo esse tempo? Até perguntei sobre o trabalho e você disse que estava tudo bem. Eu tagarelava sem parar sobre todas as grandes coisas que estavam acontecendo em Los Angeles, enquanto você estava aqui deprimida? Como você acha que isso me faz sentir?

Mordi o lábio, sem saber o que dizer. — Sinto muito, Jackson. Eu só não queria que você se preocupasse comigo.

Você precisava se concentrar em sua audição, e não na sua namorada que foi demitida.

Os olhos de Jackson escureceram, seu rosto tenso. — Você mentiu para mim, independentemente de ter ou não que pedir desculpas mais tarde.

Eu não esperava que Jackson fosse reagir tão ferozmente. Sim, eu menti, mas não era uma mentira tão grande. E eu tinha feito isso pelo seu próprio bem.

— Não sei mais o que dizer, exceto que sinto muito, Jackson. Pensei que estava ajudando.

Jackson suspirou, esfregando a testa com a mão, e então me puxou para perto, beijando minha testa. — Sei que estou exagerando. Só que me deixa louco você ter mentido. E me deixa ainda mais louco pensar que você estava aqui se sentindo triste, enquanto eu tinha um grande momento em Los Angeles; e eu deveria estar consolando-a, em vez de gritar com você agora.

Aconcheguei mais perto dele, grata que sua raiva tinha passado. — Está tudo bem. E você está certo. Eu menti, independentemente do porquê. Mas você merecia ter um bom tempo em Los Angeles. Minha demissão não nega isso.

— Como está se sentindo? Você deve ter ficado chocada.

— Eu estava quando aconteceu, mas estou começando a me acostumar com a ideia. Tenho certeza que vou encontrar outra coisa.

Jackson inclinou meu queixo para cima, então eu estava olhando em seus olhos. — Essa é minha garota. Você é

brilhante. Não há nenhuma maneira que você não vá encontrar outro emprego. — Sua expressão tornou-se feroz, seus olhos me perfurando. — Por favor, nunca mais minta para mim, Emma. Não posso lidar com não saber a verdade, especialmente quando tem a ver com você. Eu quero tudo de você, e não posso ter se você não for honesta comigo.

— Eu prometo, — eu disse solenemente, lamentando ter mentido para ele. — Nunca vou mentir para você novamente.

Jackson me beijou suavemente e derreti contra ele. Quando ele se afastou, houve uma realização em seus olhos e Jackson começou a sorrir como um louco.

— Por que você está tão feliz? — perguntei, olhando-o de soslaio.

— Sei que foi uma péssima maneira de acontecer, mas na verdade funciona perfeitamente. — Jackson respirou fundo antes de continuar. — Antes de eu sair hoje, recebi uma oferta oficial para o filme. Mas não como um ator coadjuvante. John Warner está me lançando como o principal.

Levantei-me com os olhos arregalados. — Oh meu Deus! — gritei, sentindo-me como se estivesse prestes a explodir de felicidade e orgulho. — Não posso acreditar! Oh meu Deus!

Agarrei Jackson em um abraço e ele começou a rir, nossa alegria se misturando. Afastei-me, recuperando o fôlego. — Isso é incrível. Quer dizer, sinto como se estivesse saltando nas paredes agora. Como você pode estar tão calmo?

— Eu tive uma viagem de avião para acostumar com isso.

Bati Jackson no ombro. — Você deveria ter me ligado e contado!

— Eu queria dizer-lhe pessoalmente, porque pensei que tínhamos muitas coisas para descobrir. Mas agora funciona perfeitamente. Sei o quão doloroso foi perder o seu trabalho e sinto muito por isso. Mas agora você não tem nada te segurando em Nova Iorque. Você pode vir para a Califórnia comigo.

Jackson estava radiante enquanto suas palavras afundavam em minha mente. As coisas estavam mudando rapidamente e eu estava tentando manter-me. Eu não havia considerado ir para a Califórnia antes, mas agora nada me impedia. Estava nervosa sobre isso e um pouco apreensiva, mas sabia que não importa o quê, eu queria estar com Jackson. E se Jackson estava na Califórnia, eu estaria lá também.

— Acho que eu poderia ser convencida a me sujeitar a dias de sol e praias sem fim, — eu disse ironicamente.

Jackson me pegou e escondeu o rosto no meu cabelo, parecendo aliviado. — Eu estava tão preocupado durante toda a viagem de avião. Não acho que poderia lidar em separar-me de você por tanto tempo, com apenas um fim de semana miserável aqui e ali.

Ele levantou a cabeça, seus olhos brilhando de emoção. — Agora vamos ter uma vida juntos, na Califórnia. Você e eu, Emma. Vai ser sempre você e eu.

Passamos a noite animadamente, planejando nossa mudança para Los Angeles. Embora não estivéssemos nos mudando para lá permanentemente, Jackson queria alugar um apartamento, já que estaríamos lá por tanto tempo. Ele estava pensando em manter o apartamento em Nova Iorque, pois ele era o dono, com a possibilidade de alugá-lo, embora ele não estivesse muito entusiasmado com a ideia. Tivemos que agir rapidamente com as nossas decisões, porque esperavam que Jackson retornasse a Los Angeles em uma semana. A pré-produção já estava completa e estavam ansiosos para começar a filmar, mesmo que Jackson tenha acabado de receber o roteiro.

A semana seguinte foi um turbilhão de atividades, enquanto nos preparávamos para a mudança. Claire ficou chocada quando eu lhe disse que estava saindo, e desculpei-me profusamente com o curto prazo e prometi pagar o aluguel até que ela encontrasse um novo colega de quarto. Ela acenou com a oferta de lado, dizendo que estava pensando em apenas viver sozinha. Claire ficou ainda mais surpresa quando eu lhe dei a notícia sobre a oferta do filme de Jackson.

Nathan e Mia estavam em êxtase, prometendo visitar-nos o mais breve possível. Minha mãe era menos entusiasmada. Não só eu tive que dizer a ela que estava indo para a Califórnia, mas que estava fazendo isso com um namorado que eu nunca havia mencionado. Eu esperava que minha mãe ficasse animada quando eu lhe dissesse que estava namorando uma futura estrela de cinema, pois ela sempre

gostou de revistas de celebridades, mas ela suspirou e disse que as coisas ainda podiam dar *pra* trás no último minuto.

Todas essas coisas não foram nada em comparação com a chamada inesperada que recebi de Sean na quinta-feira à noite. Fiquei chocada ao ver seu número no meu identificador de chamadas. Eu apaguei suas informações de contato do meu telefone, mas dez anos foi tempo suficiente para saber o número de cor.

— É Sean, — eu disse a Jackson. Estávamos sentados no sofá assistindo TV, quando ele ligou. A boca de Jackson apertou em meu anúncio.

— Por que ele estaria ligando para você?

— Eu não sei. Não falei com ele desde que saí de Maryland. Você está bem, se eu atender? — Não queria atender, mas achei difícil ignorar Sean. Ele foi parte da minha vida por tanto tempo e eu era a única que o machucou.

Jackson concordou brevemente, parecendo infeliz.

— Olá? — eu disse cautelosamente, atendendo ao telefone antes que fosse para a caixa postal.

— Emma, é você? — foi um choque ouvir a voz de Sean depois de todos esses meses, mas fiquei ainda mais surpresa que suas palavras foram arrastadas. Sean nunca foi um grande bebedor, mas ele definitivamente parecia bêbado agora.

— Sim, Sean. Sou eu.

— Estive pensando em você, Emma.

— Sean, por que você está me ligando?

— Estou te ligando porque você deveria ser minha esposa. Nós deveríamos estar casados agora. Você não sabia?

Minha garganta apertou e me senti mal do estômago. O fato de que suas palavras foram arrastadas não diminuíram o impacto.

— Sean, o quanto você bebeu? Onde você está agora?

— Estou onde costumávamos ir, no estacionamento. Lembra-se, Emma? Lembra quando costumávamos estacionar por essa grande árvore de carvalho e você me disse que me amaria para sempre? Eu não sabia que para sempre seria tão rápido.

Senti uma dor com suas palavras. Por mais que eu quisesse protestar, não podia. Eu disse essas palavras. Mesmo que fossem palavras tolas de uma adolescente, eu não sabia até então que não tinha a intenção de cumpri-las. No entanto, Sean acreditou nelas.

— Sean, você não está em condições de dirigir. Vou chamar Trisha e pedir que ela lhe dê uma carona para casa. Espere um pouco.

Olhei para Jackson, cuja mandíbula parecia que era feita de granito. Cobri o bocal do meu celular para que Sean não pudesse ouvir. — Posso usar seu telefone? Sean está bêbado e tenho medo que ele tente dirigir.

Jackson entregou-me o seu celular sem palavras e disquei o número de Trisha. Ela foi minha melhor amiga desde o Ensino Médio, mas tinha tomado partido depois que rompi o meu noivado. E o lado que ela escolheu não era o meu. Doeu muito quando ela me abandonou e não tínhamos falado desde então, mas não sabia a quem recorrer.

— Olá?

— Trisha? É Emma. Preciso de sua ajuda.

— Por que você acha que eu iria ajudá-la? — ela respondeu, seu tom de voz consideravelmente mais gelado do que antes quando ela atendeu o telefone, sem saber que era eu.

— Não é para mim. É para Sean. Ele me ligou bêbado e acho que ele está em Troyer Way, perto do grande carvalho. Você pode buscá-lo e levá-lo para a casa de sua mãe? Temo que ele tente dirigir e acabe matando a si mesmo ou outra pessoa.

Ela suspirou profundamente e fiquei com medo de que ela recusasse. — Tudo bem. Mas não estou fazendo isso por você. Faço pelo Sean. Estou saindo agora.

Trisha desligou abruptamente e coloquei meu celular de volta ao meu ouvido. — Sean, você ainda está aí?

— Eu sempre estive aqui. A questão é, onde você está?

— Trisha está a caminho para buscá-lo. Apenas fique parado, ok? Você não deveria dirigir no momento.

Sean começou a falar, mas eu não conseguia entender o que ele dizia, porque seu discurso tornou-se ilegível. Mas eu não queria desligar na cara dele, caso ele tentasse dirigir. Olhei para Jackson me desculpando, mas eu não disse nada. A última coisa que eu precisava era que Sean ouvisse a voz de outro homem e fosse ao fundo do poço. Jackson não disse nada, me olhando com olhos ilegíveis. Eu temia a conversa que teríamos quando eu desligasse o telefone.

Merrittsville era uma cidade pequena e ouvi a voz de Trisha em segundo plano depois de cerca de dez minutos,

embora parecessem horas com Jackson olhando para mim. Sean falava bobagem enquanto esperávamos, por isso fui salva de ter que dizer muito em resposta.

— Estou aqui, — disse Trisha abruptamente ao telefone. Em seguida, a linha ficou muda.

— Sinto muito por isso, — eu disse depois de tomar uma respiração profunda. — Eu estava com medo que ele tentasse dirigir bêbado.

— Não vou mentir, Emma. Vendo você falar com o homem que costumava ser noiva não me faz sentir bem. Na verdade, isso me faz sentir uma merda.

Mudei-me para mais perto dele, pegando sua mão na minha. — Eu sei Jackson. E me sentiria da mesma forma se os papéis fossem invertidos. Mas não sabia mais o que fazer.

Jackson suspirou, puxando-me para perto e envolvendo um braço ao meu redor. — Não quero soar como um namorado ciumento louco. Mas agora, eu me *sinto* como um namorado ciumento louco.

— Ele me ligou porque estava bêbado. Provavelmente nunca mais vou ouvir falar dele.

Jackson assentiu, mas ainda parecia tenso. Puxei sua cabeça para baixo, beijando-o cuidadosamente e despejando todo o meu amor no beijo.

— Você sabe que eu te amo, Jackson. Não há mais ninguém para mim.

Senti a tensão deixar seu corpo. — Eu te amo muito, querida.

Nós mostramos um ao outro o quanto nos amávamos com nossos corpos, meu corpo tranquilizando Jackson de uma forma que minhas palavras não podiam.

Sexta-feira foi cheia de energia frenética, desde que estaríamos voando no domingo porque Jackson tinha que estar em definitivo na segunda-feira seguinte para fazer as leituras do personagem. Felizmente, organizei todas as facetas da mudança, desde que eu não tinha trabalho para ocupar meu tempo, por isso, quando a manhã de sábado chegou, não tínhamos nada a fazer senão relaxar e antecipar nosso voo no dia seguinte. Decidimos passar o nosso último dia em Nova Iorque fazendo um piquenique no Central Park, assim como fizemos quando começamos a namorar.

— Quando você acha que estaremos de volta aqui? — perguntei, olhando para o céu perfeitamente azul. Eu estava deitada com a cabeça no colo de Jackson, sua mão acariciando lentamente o meu cabelo e me fazendo sentir totalmente relaxada.

— Pode demorar um tempo, — respondeu Jackson. — Estou esperando que este filme seja o começo de coisas maiores e melhores que virão. Só espero não estragar tudo. Estão assumindo um grande risco ao lançar um desconhecido no papel principal. Um desconhecido, sem muita experiência.

Era estranho ouvir as dúvidas de Jackson sobre si mesmo desde que ele era geralmente tão confiante. Segurei sua mão que acariciava o meu cabelo e virei minha cabeça em direção a ela, beijando suavemente sua palma. — Você vai ser incrível, Jackson. Não tenho nenhuma dúvida sobre isso.

— E se não for?

Olhei para Jackson, que estava me observando, seus olhos verdes sérios. — E se eu não for, e estamos nos mudando para a Califórnia sem motivo? E se eu nunca tiver sucesso como um ator? Eu poderia lidar com isso, mas não poderia lidar com você decepcionando-se comigo.

Olhei para o rosto preocupado de Jackson, sabendo que uma grande parte da sua ansiedade era o medo de que eu não seria feliz na Califórnia.

— Quem se importa? Talvez você acabe ensacando mantimentos no supermercado local e eu vire hambúrgueres em algum restaurante. Isso não importa. Ficarei feliz enquanto estivermos juntos. — Sorri, tentando aliviar o clima. — Na verdade, você deve ser o único virando hambúrgueres. Eu provavelmente faria uma bagunça.

Jackson suspirou, não sorrindo para a minha piada. — Não estou acostumado a me sentir ansioso por coisa alguma. Eu sempre vou para o que quero, sem reservas e sem arrependimentos. É diferente agora, porque tenho a sua felicidade com que me preocupar.

Sentei-me, querendo acabar com a ansiedade de Jackson. — Jackson, não há nada para se preocupar. Enquanto você estiver feliz, eu estarei feliz. Este é o começo de algo muito grande para nós. Não vamos questioná-la. Vamos apreciá-lo, onde quer que nos leve.

Jackson assentiu em compreensão. — Você está certa. Estou apenas pensando demais nas coisas.

Passamos o resto da tarde sem pensar em nada a não ser aproveitar o belo dia. Paramos no memorial de John Lennon antes de sairmos e pensei sobre o quanto a minha vida mudou desde a primeira vez que estive lá. Jackson e eu estávamos apaixonados, ele estava prestes a invadir a indústria cinematográfica e estávamos nos mudando para a Califórnia. Uma coisa que não mudou foi a forte presença de meu pai. Eu podia senti-lo perto de mim, orgulhoso e aprovando os passos que eu estava tomando na minha vida.

Estávamos no meio de fazer o jantar no apartamento quando meu celular tocou. Fui até a sala para pegar meu telefone da mesa de café para atender, mas hesitei quando vi que era minha mãe. Eu queria deixar que fosse para a caixa postal, porque a última coisa que eu queria era ouvir suas recriminações novamente, a sua certeza absoluta de que eu estava atrapalhando minha vida. Mas forcei-me a respondê-la.

— Oi, mãe.

— Emma. — Eu fiquei tensa em seu tom. Parecia que ela estava tentando conter as lágrimas.

— Mãe, o que está errado?

— Oh meu Deus, Emma. É Sean. Ele está no hospital. Ele tentou se matar.

Eu cambaleei para o sofá, sentando-me quando senti o choque percorrendo meu corpo.

— O que você está falando? O que ele fez? Ele está bem?

— Ele dirigiu direto para uma árvore. Ele tem sorte de ainda estar vivo. Eu... Eu não acho que ele vai ser capaz de andar novamente.

Senti-me começar a tremer enquanto minha mente girava com o que minha mãe estava dizendo. Sean, a pessoa que me segurou enquanto eu chorava amargamente por meu pai, ficando no hospital e se recusando a me deixar, a pessoa que ficou do meu lado por dez anos, sempre gentil e encorajador, tentou cometer suicídio. Meu coração parecia que estava literalmente se despedaçando.

— Como você sabe que ele tentou se matar? Ele me ligou bêbado na outra noite. Talvez tenha sido um acidente.

— Emma, não foi acidente. Não havia álcool em seu sistema. Ele só dirigiu direto para a árvore com nenhuma tentativa de desviar. Muitas testemunhas viram. Foi por Troyer Way.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto e eu gritava de dor com as palavras de minha mãe. Eu não tinha dúvida de que a árvore em que Sean se chocou foi aquela em que eu lhe disse que o amaria para sempre. Eu estava tremendo de horror e pesar quando senti uma mão no meu ombro. Olhei para cima e encontrei Jackson me olhando com preocupação. Eu só balancei a cabeça, sem saber o que dizer. Ele agachou-se diante de mim e segurou minha mão, sem dizer uma palavra.

— Emma, acho que você precisa vir aqui. Ele está perguntando por você. Sean continua dizendo o seu nome uma e outra vez.

— Mãe, deixe-me ligar de volta. Eu preciso falar com Jackson.

Minha mãe fez um som de frustração. — Emma, este é o rapaz que você esteve apaixonada desde que tinha quinze

anos. Você conhece Jackson por cerca de um minuto. Coloque suas prioridades em ordem.

— Mãe, por favor, — eu disse, tentando controlar minha impaciência. Eu sabia que ela estava apenas chateada. Sean era uma figura constante na minha vida desde o colégio e ela o amava como se fosse seu próprio filho. Especialmente desde que ela esperava que ele se tornasse isso, uma vez que nos casássemos. — Eu te ligo assim que descobrir o que fazer.

Olhei em silêncio Jackson depois que terminei a ligação. Eu não queria dizer as palavras em voz alta, não queria admitir que Sean tentasse acabar com a própria vida. Quando Jackson estendeu a mão para enxugar minhas lágrimas, eu me perdi e comecei a soluçar incontrolavelmente. Jackson sentou-se no sofá ao meu lado e passou os braços ao meu redor, me balançando até que meu corpo parasse de tremer.

— Querida, me diga, — ele disse suavemente quando me acalmei.

— É Sean. Ele tentou se matar dirigindo direto para uma árvore. Eles não sabem se Sean vai ser capaz de andar novamente.

Jackson exalou profundamente, apertando os braços ao meu redor. — Não é culpa sua.

Jackson sabia exatamente o que eu sentia, mas ele estava errado. A culpa foi minha. Eu estava feliz, com uma nova vida e um novo namorado, enquanto Sean ainda se recuperava da nossa separação. Eu o deixei para que ele chegasse a um acordo sobre a minha traição por conta própria,

enquanto agia como se não tivesse um cuidado no mundo. Minha pior transgressão não foi deixá-lo. Foi minha mentira.

— Jackson, eu preciso vê-lo.

— Eu tinha medo que você dissesse isso, — ele falou com um suspiro pesado. Afastei-me um pouco para olhar em seus olhos.

— Sei que este é o pior momento para isso acontecer, mas nunca vou me perdoar se não for vê-lo. — Eu não acrescentei que Sean havia perguntando por mim. Não queria piorar a situação.

Jackson concordou com relutância. — Por mais que eu não goste, eu entendo.

— Obrigada, — eu disse, aliviada que Jackson não brigaria comigo sobre isso. Eu deveria saber que ele seria compreensivo. — Eu me juntarei a você na Califórnia, logo que puder. Provavelmente serão apenas alguns dias.

A boca de Jackson diminuiu quando ele olhou para mim. — Eu vou com você.

— Jackson, você não pode! Você tem que estar em Los Angeles amanhã. Não pode arriscar a se atrasar. Eles já têm sua programação definida.

Jackson balançou a cabeça teimosamente. — Eles terão que adiar. Não tem como você ir sozinha para Maryland. — Seu rosto suavizou enquanto acariciava minha bochecha. — E não é só porque você vai ver Sean, embora eu tenha que admitir que não seja louco pela ideia. Eu não quero que você passe por isso sozinha. Será doloroso.

Respirei fundo enquanto pensava sobre como abordar isso. Eu não deixaria Jackson arriscar sua grande oportunidade por minha causa e senti que a culpa era a resposta.

— Jackson, aprecio que você queira vir comigo. Eu realmente faço. Normalmente eu ficaria muito grata pela oferta, mas não faça isso comigo. Não coloque o fardo sobre mim, se você potencialmente perder esse papel. Você não pode começar a exigir que eles remarquem sua programação antes mesmo de começar. — Levantei minha mão quando Jackson abriu a boca para falar, parando-o. — Já é difícil o suficiente do jeito que é. Se você vier comigo, ficarei estressada se eles vão ou não demiti-lo. Eu não acho que posso lidar com mais uma coisa agora.

Jackson franziu a testa, mas parecia considerar minhas palavras. — Ainda não me sinto bem com isso. Eu deveria estar lá para confortá-la, para me certificar de que está tudo bem.

— Você estará, se for em frente para Los Angeles. Será um grande conforto saber que você está lá, começando a trabalhar. Isso me dará algo para olhar em frente. Por favor.

Eu sabia que tinha vencido quando os ombros de Jackson caíram. Senti-me mal sobre o uso da culpa como uma tática, mas tudo o que eu disse era verdade. Nunca me perdoaria se eu fosse a única a destruir o primeiro grande papel de Jackson.

Consegui um voo para Maryland naquela noite, então corri para o aeroporto em um táxi junto com Jackson, desde que ele insistiu em me deixar lá.

— Ligue-me quando você chegar lá, — disse Jackson enquanto estávamos no posto de verificação de segurança.

— Eu vou. Sinto muito sobre tudo isso. Vou tentar chegar em Los Angeles o mais rápido possível.

Jackson me abraçou forte enquanto me beijava e esqueci que estávamos em um aeroporto enquanto eu envolvia meus braços ao redor de seu pescoço. Ele me beijou ferozmente, como se quisesse deixar sua marca. Eu o beijei de volta de todo o coração, meu sangue aquecendo enquanto o desejo corria através de mim, mesmo com tudo acontecendo.

— Eu te amo, Emma, — ele sussurrou quando nos separamos. — Não se esqueça disso.

— Eu nunca poderia esquecer. Também te amo. Te ligo mais tarde.

Dei a Jackson um aceno tímido quando passei pela segurança. A última visão que tive de Jackson antes que eu desaparecesse pelas barricadas, era dele de pé pelas cordas de segurança, parecendo preocupado e ansioso.

Capitulo 11

O dia seguinte foi uma tortura. Eu cheguei tarde demais para visitar Sean no hospital depois que meu voo pousou, mas fui lá à primeira hora na manhã de domingo. Minha mãe não quis se juntar a mim, dizendo que não podia olhar para Sean sem soluçar. O fato de que Sean estava no mesmo hospital que meu pai, o hospital onde ele faleceu, tornou tudo muito pior.

Hesitante, abri a porta do quarto, me preparando para o que encontraria ali. Tentei esconder a minha reação quando entrei. Sean estava deitado na cama, mas não se parecia com o Sean eu me lembrava. Ele tinha sido saudável e vibrante, cheio de bom ânimo e humor. O Sean que estava deitado na cama do hospital estava pálido e sem vida, seu cabelo castanho arenoso um forte contraste com sua pele pálida. Havia ataduras nos braços e arranhões ao longo do rosto, e eu fiz um esforço para não olhar para as pernas que estavam sob o cobertor hospital. Ele estava ligado a várias máquinas que apitavam sinistramente e seus olhos azuis pareciam apáticos, mas não pude deixar de notar que eles brilharam quando me viu.

— Que diabos você está fazendo aqui? — Eu não tinha notado a mãe de Sean sentada em uma cadeira contra a parede, mas ela se levantou quando me viu, tremendo de raiva.

— Sra. Somers. lamento ser intrusa. Mas Eu... eu ouvi o que aconteceu e queria ver Sean.

A Sra. Somers aproximou-se de mim, com os punhos cerrados e os olhos faiscando de raiva. Perguntei-me se ela me atacaria fisicamente. Eu senti tristeza que esta mulher, de quem estive mais perto do que minha mãe, agora me odiava. Mas não a culpo. Especialmente agora.

— Saia daqui, sua vadia! Isso é sua culpa. Como ousa vir aqui como se não tivesse feito nada de errado!

— Mãe, para!

Nós duas olhamos para Sean quando ele falou, sua voz soando filiforme e fraca.

— Mãe, você pode nos deixar a sós? Eu quero falar com Emma.

— Sean-, — sua mãe protestou, mas ele ergueu a mão.

— Mãe, por favor. Eu não sou feito de vidro. E não vou quebrar. — A boca de Sean virou-se para baixo nos cantos, quando ele considerou suas palavras, mas, em seguida, continuou. — Você está exausta. Porque não vai pegar uma xícara de café ou algo assim? Vou ficar bem.

A Sra. Somers parecia infeliz, mas balançou a cabeça, olhando para mim quando saiu. Sentei-me na cadeira ao lado da cama, minhas mãos cerradas em nervosismo.

— Não é assim que eu imaginava que nos encontraríamos de novo, — disse Sean. Eu vi um lampejo do velho Sean com seu sorriso autodepreciativo.

— Nem eu, — eu disse com um sorriso fraco. — Sean, sinto muito sobre tudo. Sei que isso é minha culpa-

— Pare, Emma, — disse Sean com uma careta. — Todo mundo parece estar dizendo que a culpa é deles. Mas não é verdade. É minha culpa.

Deixei escapar a respiração que estava segurando. — Você está dizendo que o que fez não tinha nada a ver comigo deixando-o?

Sean olhou para mim, seus olhos azuis tristes. — Não posso mentir e dizer que não, mesmo que isso lhe poupe um pouco de dor. Eu não tenho sido o mesmo desde que você partiu. Mas isso é minha culpa. Não tenho lidado bem.

— Eu sei que lidei mal com tudo. Não deveria ter esperado até o último minuto. E ter lhe contado antes. Eu era covarde e estava com muito medo.

— Alguma vez você me amou, Emma? — Sean parecia tão vulnerável que o meu coração doía.

— Eu fiz, Sean. Mas te amei mais como um amigo. Ainda me importo com você. Sempre. Você foi meu melhor amigo por dez anos. Dói-me pensar que você iria ... —, parei, não sendo capaz de terminar a frase.

Sean olhou para longe, tristemente, olhando para o espaço. — Tornei-me alguém que não reconheço. Tudo parece tão difícil agora. Não sei mais como ser feliz, e isso é pior do que sentir dor. Pelo menos com a dor, ainda sinto que estou

vivo. A ausência de felicidade... me faz sentir vazio. O vazio é mais difícil de suportar do que qualquer outra coisa.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto e passei meus braços em volta da minha cintura, sentindo-me enjoada com as palavras de Sean. O vislumbre do velho Sean que eu vi mais cedo foi embora. Ele era de madeira e sem vida novamente.

— Sean, você pode ser feliz novamente. Eu não era boa para você. Eu era muito egoísta, pensando apenas em mim mesma. Você merece coisa melhor do que isso.

Sean virou-se para mim, parecendo triste. — Mas, e se eu não quiser o melhor?

A porta se abriu e a Sra. Somers voltou, com o rosto sombrio, enquanto observava a cena à sua frente.

— Eu acho que você esteve aqui por muito tempo. Sean precisa descansar.

Balancei a cabeça, enquanto estava de pé, mas fui parada pela mão de Sean agarrando meu pulso, seu aperto surpreendentemente forte mesmo em seu estado debilitado.

— Você vai me visitar de novo? Tenho a sensação de que ficarei aqui por um tempo. — Os olhos de Sean me olhavam melancolicamente e eu não podia recusar.

— Claro. Vou ficar na cidade por alguns dias, então virei novamente.

Sean não afrouxou seu aperto. — Amanhã. Por favor, venha amanhã.

Concordei e Sean me liberou, recostando-se contra o travesseiro e parecendo exausto. A Sra. Somers me seguiu para fora do quarto do hospital, me encurralando no corredor.

— Se não fosse por Sean, eu teria certeza de que você fosse proibida de visitá-lo novamente. Você arruinou sua vida. Sabia que ele largou o emprego? Ele mal conseguia funcionar depois que você saiu, então Sean está vivendo comigo agora. Ele tinha tanto potencial, tanta esperança. — Seus olhos escureceram, prendendo-me no lugar. — Não se atreva a fazer qualquer coisa para perturbá-lo. Mesmo com toda a porcaria que você o fez passar, ele ainda a tem em um maldito pedestal.

— Sinto muito, senhora Somers, — eu disse, não sabendo mais como responder às suas palavras mordazes. Eu estava com o coração partido pela revelação de que Sean largou trabalho. — Ele vai ficar bem? Minha mãe me disse que há uma chance de que ele não volte a andar.

Ela balançou a cabeça, a ferocidade deixando seus olhos como eles entorpecidos pela dor. — Os médicos não têm certeza. Há lesões significativas na coluna vertebral, e é muito cedo para dizer. — Seus olhos eram intensos novamente quando ela olhou para mim. — Não diga nada para Sean sobre suas pernas. Ele não sabe que pode não ser capaz de andar novamente. Sean só acha que a dormência é temporária, e que será capaz de sentir as pernas novamente. É muito para ele agora saber que poderá ficar preso em uma cadeira de rodas para o resto de sua vida.

Balancei a cabeça, apesar de não concordar em esconder de Sean, mas eu não estava em posição de julgar.

Fui para casa e passei a maior parte da tarde sentada na frente da TV, embora quase não prestasse atenção a ela. Minha mãe estava mantendo a distância, aparentemente

incapaz de lidar com todo o tumulto emocional. Desde que meu pai morreu, ela fez tudo o que podia para evitar confusas emoções.

Eu tive que esperar por Jackson me ligar, uma vez que ele estava voando para Los Angeles hoje. Tínhamos nos falado brevemente na noite anterior, porque eu estava esgotada do voo e estresse de tudo o que havia acontecido. Atendi ansiosamente o telefone quando tocou e vi seu nome na tela.

— Emma! Como você está? — Havia tanta preocupação na sua voz. E desesperadamente desejei estar com ele no momento.

— Estou bem. Fui visitar Sean hoje. Ele está em péssimo estado.

— Sinto muito em ouvir isso. Sabe quando estará aqui?

— Não tenho certeza, Jackson. Será em alguns dias. Eu só quero ter certeza de que Sean esteja bem antes de sair. Emocionalmente, pelo menos. A última coisa que quero é que ele tente algo assim novamente.

Jackson suspirou, mas não disse nada. Tentei mudar de assunto.

— Como foi o seu voo? Está animado com o amanhã?

— Eu só pousei e estou no meu caminho para o apartamento.

— Estou tão decepcionada de não conseguir vê-lo com você, — eu respondi com tristeza. Nós só vimos fotos on-line do nosso apartamento e me deprimiu que eu não estaria lá com Jackson para vê-lo pela primeira vez.

— Apenas fique no telefone comigo, querida. Ainda podemos estar juntos quando eu entrar no apartamento, mesmo que você esteja no telefone.

Concordei ansiosamente e ri pela primeira vez hoje, quando ele tirou fotos de seu telefone e enviou-as para mim, enfiando a cabeça em algumas delas. Jackson mudou-se de cômodo em cômodo, fazendo comentários sobre o que via. Estávamos protelando em desligar, então passamos horas no telefone. Eu o ouvi pedir um sanduíche quando ele correu para uma *delicatessen* perto, e ele esperou enquanto eu aquecia algumas sobras de chili que minha mãe fez. Comemos juntos, falando sobre todas as coisas diferentes que faríamos quando eu chegasse a Los Angeles. Ainda assistimos TV juntos, embora não pudesse igualar a programação por causa do fuso horário. Em vez disso, nos revezamos descrevendo o que estávamos assistindo.

Após seis horas, estávamos exaustos e concordamos que era hora de desligar.

— Eu te ligo amanhã, querida. Tente dormir um pouco. Eu te amo.

— Eu também te amo, Jackson.

Deitei na cama por um tempo antes de conseguir dormir, sentindo um vazio, porque Jackson não estava ao meu lado.

Os próximos dias caíram em um padrão. Eu visitaria Sean no hospital e, em seguida, andaria pela casa até que Jackson ligasse. As ligações vieram cada vez mais tarde enquanto Jackson tornava-se mais ocupado, a diferença de

horário não estava ajudando. Eu sabia que ele estava ficando cada vez mais agitado quando eu ficava empurrando a minha data de partida. As últimas palavras de Sean no final de cada visita eram um pedido para que eu voltasse no dia seguinte, e achei difícil dizer não a ele.

Jackson chegou ao ponto de ruptura na quinta-feira.

— O que está acontecendo, Emma? Você já esteve aí por cinco dias. Quanto tempo mais você precisa? — Sua voz estava tensa com impaciência. Eu sabia que estava sendo injusta, arrastando isto, mas não tinha coragem de recusar o pedido diário de Sean para visitá-lo novamente.

— Amanhã, — eu disse depois respirar fundo. — Amanhã será o último dia que visitarei Sean. Vou olhar para voos que sairão sábado para Los Angeles.

— Graças a Deus, — disse Jackson, parecendo aliviado. — Sei que você está tentando ajudar Sean, mas não é mais sua obrigação. Ele tem que se acostumar com você não estar em sua vida. — Sua voz baixou, soando rouca. — Eu preciso de você comigo, Emma.

— Eu preciso estar com você também. Vou avisá-lo sobre o meu voo amanhã.

Acordei com uma bela manhã de sexta-feira, o sol brilhando através da janela do meu antigo quarto que minha mãe manteve exatamente do mesmo jeito. Era difícil olhar para as imagens ainda pregadas no quadro de avisos em cima da minha mesa. Havia tantas de Sean e eu, assim como Trisha. Lembrou-me que houve muitos momentos felizes no meu

passado. Eu parecia ter esquecido, na pressa de escapar da minha antiga vida.

Quando cheguei ao hospital, a senhora Somers me encontrou no corredor do lado de fora do quarto de Sean. Ela ainda estava desconfiada, mas tolerava minha presença desde que Sean foi tão insistente para eu visitá-lo todos os dias. Ela parecia abalada quando me impediu de entrar em seu quarto.

— Ele sabe sobre suas pernas. Alguma enfermeira estúpida deixou escapar e Sean está ficando louco.

Fiz uma careta, embora pensasse que era um erro esconder a condição sobre as pernas de Sean. Isso não significava que eu queria testemunhar o que a realização faria com ele.

— Tenha cuidado, — advertiu a senhora Somers. — Ele não é o mesmo.

Abri a porta devagar e Sean virou a cabeça em minha direção. Ele riu asperamente quando viu o olhar cauteloso no meu rosto.

— Veio visitar o aleijado? — a voz de Sean era maliciosa, num tom que nunca tinha ouvido falar antes, mesmo quando cancelei o nosso casamento. Ele acenou em direção a suas pernas, olhando para elas com desagrado. — Tenho certeza que você sabe que essas coisas são inúteis. Todo mundo parece saber, menos eu.

— Sean, — eu disse em voz baixa, aproximando-me devagar. Ele era como um animal selvagem que eu não queria assustar. — Não te contamos porque queríamos protegê-lo. E há uma chance de que você volte a andar.

A boca de Sean se contorceu em um sorriso de escárnio. — Você queria me proteger? Isso é engraçado. Você foi a única a rasgar a porra do meu coração.

Respirei profundamente, desejando não chorar. A última coisa que Sean precisava era que eu choramingasse. — Eu mereço isso. Mas é verdade. Sua mãe está tão preocupada com você.

— Onde está a porra do meu pai?

Eu não sabia como responder a isso. A Sra. Somers havia contatado o pai de Sean com a notícia, mas ele simplesmente disse para mantê-lo atualizado sobre o estado do filho. Aparentemente, ele estava muito ocupado com sua nova esposa e filhos para dar a mínima.

— Eu não sei, Sean, mas sua mãe esteve aqui dia e noite. Sei que você está com raiva agora, mas, por favor, não desista da chance de que você vai voltar a andar. Se alguém tem a determinação para conseguir o que quer, é você.

A raiva sumiu do seu rosto e ele inclinou contra o travesseiro, parecendo exausto. — Mas o que eu queria era você, — ele sussurrou, fechando os olhos. — Sei disso desde o primeiro momento em que te vi pela primeira vez na aula de Biologia e você se recusou a dissecar o sapo em princípio. Achei que você me queria também.

Sentei-me na cadeira ao lado da cama e inclinei a cabeça, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Lembrei-me daquele momento tão claramente como se tivesse acontecido ontem. Eu estava discutindo com o Sr. Steiner, o professor de Biologia, sobre a ética da dissecação de um sapo. Sean juntou-

se ao argumento, tomando minha defesa, e eu me admirei com este menino bonito de cabelo castanho arenoso e olhos azuis cintilantes assumindo minha causa.

Aquele menino era agora um homem quebrado, e eu fui a única a quebrá-lo.

Sentei lá por um tempo, nós dois em silêncio. Eu não tinha certeza se ele havia adormecido, mas quando me levantei para sair, ele abriu os olhos.

— Você vai voltar amanhã?

Hesitei, sem saber como poderia dizer que estava saindo. Especialmente agora que ele sabia sobre as pernas.

— Sean, — comecei lentamente. — Eu acho que é hora-

Sean agarrou minha mão, me assustando. Eu vi o desespero no seu rosto e senti em seu aperto. — Emma, por favor, não me deixe. Eu não posso fazer isso sozinho. Preciso de você, mesmo que apenas por um pouco mais. Não sei o que vou fazer se você me deixar agora.

Eu não poderia dizer-lhe que não ia voltar. Aqueles olhos suplicantes cuidaram de mim por tanto tempo, aquelas mãos me acalmaram tantas vezes que assenti, antes mesmo que percebesse.

— Ok, Sean, tudo bem. Estarei de volta amanhã.

Sean recuou, aliviado e seus olhos se fecharam novamente. Fiquei lá por um tempo quando a realização tomou conta de mim. Eu não posso deixar Sean enquanto ele estiver neste estado. Não sabia qual seria a reação de Jackson quando lhe pedisse mais tempo, mas preparei-me para o confronto. Apesar da nossa história, mesmo que não tivéssemos nos

falado há meses, exceto por um telefonema bêbado, Sean foi meu melhor amigo durante boa parte da minha vida. Eu devia isso a ele.

Quando Jackson me ligou mais tarde naquela noite, eu estava tensa para a luta que estávamos prestes a ter.

— Oi, meu amor!

— Oi, Jackson.

— A que horas será seu voo amanhã? Há esse ótimo restaurante italiano que eu acho que você vai adorar. Estava pensando que poderia ser o nosso primeiro jantar juntos aqui.

Eu lutava para encontrar as palavras certas para dizer, não percebendo que o meu silêncio foi o suficiente para uma resposta.

— Você não vem amanhã, não é? — Jackson disse, sua voz caindo.

— Jackson, — eu implorei. — Sean acabou de descobrir que pode nunca mais andar novamente. Ele estava desesperado e não posso deixá-lo neste estado.

— Não pode ou não quer? — A voz de Jackson era perigosamente suave, como se ele não confiasse em si mesmo para falar mais alto ou perderia o controle.

— Eu queria poder ir embora! Sinto muito sua falta e quero começar nossa vida juntos em Los Angeles, mas não posso, sabendo que Sean está aqui sofrendo tanto, e que há uma chance de ele tentar se machucar novamente.

— O que você está dizendo?

— Eu só preciso de mais tempo.

— Quanto tempo? — Jackson perguntou, com a voz tensa.

— Essa é a questão, eu não sei, — respondi rapidamente, tentando explicar a situação. — Os médicos ainda não sabem sobre as chances de ele andar novamente. Mesmo com uma boa chance, vai precisar de muita reabilitação. — Engoli em seco antes de continuar. As palavras que eu estava prestes a dizer me machucariam tanto quanto eu sabia que feririam Jackson. — Acho que é melhor suspendermos minha mudança indefinidamente. Pelo menos até que eu tenha um melhor controle sobre o que vai acontecer com Sean. Sei que é pedir muito, e sei que você está chateado, mas só não posso sair agora.

Prendi a respiração enquanto esperava Jackson responder, cada vez mais tensa quando o silêncio continuou. Eu estava prestes a quebrar o silêncio quando Jackson falou, sua voz dura e baixa.

— Não faça isso, Emma. Não estrague a porra da nossa relação.

— Eu não estou fazendo isso para nos arruinar, — respondi rapidamente. — Simplesmente não posso abandonar Sean agora. Ele foi parte da minha vida por dez anos e precisa de mim agora. Tente entender.

— Eu entendo. Entendo que você está jogando fora tudo o que temos, porque se sente culpada. Você se sente culpada porque praticamente o deixou no altar. Você se sente culpada porque fingiu estar apaixonada por ele durante todos esses anos, quando na verdade, poderia ter se importado menos,

porra. Agora você está tentando sentir-se melhor. Isso é sobre você, não Sean.

— Jackson, por favor, — eu disse, tentando falar através das minhas lágrimas. — Eu te amo. E você está certo. Sinto-me culpada. Tenho que fazer as pazes com ele.

— E quanto a mim? — Jackson murmurou, sua voz cheia de dor. — O que acontece comigo quando você está fazendo sentir-se melhor?

— Eu te amo, Jackson, — respondi desesperada. — Por favor, me dê tempo.

— Tempo para quê? Tempo de você destruir totalmente o meu coração? Para esmagar-me ainda mais do que estou agora? Em vez de ferir Sean, você escolheu me machucar.

— Jackson, — eu soluçava. — Por favor. Eu te amo. Não estou escolhendo Sean sobre você. Ele está tão fraco agora.

Eu não sabia mais o que dizer, a minha culpa não me permitia deixar Sean, mas meu amor por Jackson fazia meu coração quebrar.

— Preciso de tempo para pensar, Emma. Preciso de tempo para pensar, porra, porque estou enlouquecendo agora e tudo o que quero é gritar e berrar. Eu te ligo quando puder falar com você sem querer machucá-la tanto quanto você me machucou.

O telefone ficou mudo e escorregou da minha mão dormente. Agarrei o pingente de diamante no meu pescoço, como se fosse a única coisa que me mantinha sã e aterrada em um mundo enlouquecido.

Minha mãe não estava em casa, então ela não me ouviu chorar até que meu corpo estava fraco de chorar tão violentamente. Senti como se meu mundo estivesse caindo aos pedaços, e não tinha ninguém para culpar além de mim mesma.

Eu costumava acreditar que nunca nos é dado mais do que podemos suportar. Esta teoria foi posta à prova no sábado, quando eu acordava de um sono agitado pelo toque do meu celular. Eu sonhava constantemente com Jackson, seu rosto zangado e cheio de dor. Peguei meu telefone, esperando que fosse ele, mas fiquei amargamente desapontada quando vi que era um número que não reconheci.

— Olá?

— Emma, é Maria. Chegue ao hospital o mais rápido possível. Sean tentou se matar de novo ontem à noite.

As palavras da Sra. Somers me fizeram pular da cama, meu coração batendo freneticamente enquanto eu corria para a sala e pegava as chaves do carro da minha mãe de mesa de café.

— Como isso é possível? — questionei com o telefone ainda na minha orelha enquanto pegava a minha bolsa. — Como ele pôde tentar se matar em um hospital? Eles não estão o observando?

— Ele quebrou uma colher de plástico e tentou cortar os pulsos com a ponta afiada. Por favor, apenas se apresse. Ele não está respondendo a qualquer coisa do que falo. Ele não está respondendo a ninguém.

— Estou a caminho.

Corri para fora e deslizei para o banco do motorista do carro da minha mãe, a minha mão tremendo quando virei a chave na ignição. Tentei me acalmar a curta distância, sabendo que devo parecer louca. E ainda usava as roupas amassadas do dia anterior em que adormeci, meu cabelo selvagem e olhos frenéticos.

Os olhos da Sra. Somers estavam vermelhos e inchados quando cheguei ao hospital. Parecia que ela tinha o peso do mundo sobre seus ombros. Ela me surpreendeu ao me dar um abraço quando me viu, mas não a questionei quando a abracei de volta. Foi uma lembrança dolorosa de quão perto estivemos uma vez.

— Não sei o que fazer Emma, — ela sussurrou. — Sean mal está falando. Tudo o que ele continua a dizer é que não quer passar a vida dependente de outras pessoas.

— Devo ir vê-lo? E se torná-lo pior? — Respirei fundo. — Afinal de contas, esta é a minha culpa.

A Sra. Somers balançou a cabeça. — Estou com raiva de você, Emma. Tanta raiva que eu poderia cuspir. O que você fez para Sean foi imperdoável. Mas... não posso responsabilizá-la por sua vida. Ele é o único a fazer essas escolhas.

Em vez de me ajudar, as palavras da Sra. Somers me doeram. Todo mundo estava dando desculpas para mim, mesmo ela. A mãe do homem que eu destruí.

— Eu acho que você deve ir e vê-lo. Talvez possa levá-lo a falar.

Respirei fundo antes de entrar no quarto. Os olhos de Sean me seguiram devidamente enquanto eu caminhava até ele, tentando não olhar para os pulsos enfaixados.

— Oi, Sean, — eu disse calmamente.

— Eu acho que você ouviu, — Sean ergueu um punho e em seguida deixou que caísse na cama. — Não consigo fazer nada direito.

— Sean, por favor. Você não quer isso. Você tem a vida inteira pela frente. Eu sei quão incrivelmente irritado você deve estar agora. E tem todo o direito. Mas, por favor, não faça isso. Não faça algo que você vai se arrepender. Não faça algo que todo mundo que te ama vai se arrepender.

Sean virou-se para mim, com os olhos cheios de dor. — Está tudo bem, Emma. Você não precisa me agradar mais. Sei que você quer sair. E que você tem outra pessoa agora. Eu estava determinado a tê-la de volta. Mas, um impulso estúpido, quando eu me sentia sem esperança, tornou isso impossível. E agora não consigo parar de tomar decisões erradas. Não há nada que eu possa lhe oferecer. Você pode ir, Emma. Está tudo bem.

As palavras de Sean me assustaram mais do que se ele tivesse insistindo que eu ficasse. Sean parecia completamente sem esperança agora. Antes eu havia visto um vislumbre de esperança em seus olhos. Agora foi extinto.

— Sean, você tem que me prometer que não vai tentar se machucar de novo, — eu disse com urgência, pânico crescendo em mim quando ele apenas olhou para mim sem entender. — Prometa-me.

— Eu prometo, Emma.

Com essas três palavras, meu destino foi selado. Sean e eu passamos uma década juntos, partilhando confidências e sonhos, sobrevivendo a angústia de perder meu pai e a dor do pai de Sean abandonando-o. Apesar de tudo o que aconteceu, eu conhecia Sean melhor do que ninguém. E sabia que ele estava mentindo.

Eu estava sentada em seu quarto de hospital pela próxima hora, vendo sua mãe tentar falar com ele enquanto Sean lhe respondia com uma palavra. Fiquei espantada como calmamente eu poderia sentar-me ali, enquanto meu mundo caía aos pedaços.

Ontem à noite, enquanto eu chorava de tristeza, perguntava-me se tinha cometido um erro. Talvez estivesse sacrificando minha felicidade, e o mais importante, a felicidade de Jackson, para uma sensação equivocada de obrigação. Estava a ponto de decidir que era demais desistir. Eu ligaria para Jackson hoje e pediria desculpas, diria que ele estava certo, e entraria no próximo avião para a Califórnia.

Tudo isso mudou.

Com a promessa de visitá-lo amanhã, saí do hospital, mas não fui para casa. Dirigi para Troyer Way, um ponto de encontro popular entre os adolescentes com uma vasta extensão de grama verde, onde os carros eram frequentemente estacionados.

Estacionei o carro na estrada e saí, andando por um caminho. Era estranho que ninguém estivesse aqui agora. Este lugar estava geralmente cheio de adolescentes rindo em uma

tarde de sábado. Talvez o acidente horrível de Sean os mantenha longe. Minha mãe disse que tiveram que cortar o carro ao meio para tirar Sean.

Minha garganta apertou-se enquanto eu caminhava até um imponente carvalho, as folhas balançando exuberantes na brisa leve. Você nunca saberia que alguém tentou se matar com esta árvore, o tronco parecendo forte e sem mácula.

Sentei-me ao lado dele, apoiando as costas contra o tronco conforme eu olhava para cima, pegando vislumbres de céu azul entre as folhas. Parecia um dia feliz. Percebi que hoje era o primeiro dia do outono, minha estação favorita. Quando o ar começou a ficar nítido o suficiente para que você cavar na parte de trás do seu armário para seu suéter quente favorito, as folhas mudando de cor, de modo que onde quer que você olhe era uma tela de arte. Era uma época de mudanças, a fim de prepará-lo para o frio do inverno para que você possa experimentar o renascimento da primavera.

Sentei-me junto à árvore por um longo tempo, contemplando minha vida e futuro. Eu tinha me mudado para Nova Iorque para me tornar a nova Emma Mills, apenas para descobrir que o velho eu se recusou a ceder. Decidi aceitar isso.

No caminho para casa, pensei sobre o que diria para Jackson. Eu não mentiria para ele. Havia prometido antes que nunca mais mentiria. Por mais que eu o amasse, precisava ficar em Merrittsville para me certificar de que Sean estava bem. Não é que eu esteja escolhendo Sean por ele. Estava escolhendo enfrentar minha responsabilidade. Eu não esperava que Jackson esperasse por mim, especialmente

porque eu não poderia prometer quando estaria pronta para sair. Eu não conseguia pensar, além disso, porque era muito doloroso para contemplar. Saber que havia uma chance de eu perder Jackson para sempre quase me fez esquecer Sean, ignorar minhas responsabilidades. Mas depois me lembrei do olhar aborrecido e desesperado nos olhos de Sean.

Apesar da minha decisão, eu ainda era uma covarde. Jackson disse que me ligaria quando estivesse pronto, e eu não estava preparada para ignorar os desejos dele, chamando-o. Eu disse-me que era a única razão para não chamá-lo, não porque queria adiar a conversa inevitável, tanto quanto possível.

Quando Jackson não ligou no sábado, meu humor foi de mal a pior. Talvez nem precise ter a conversa com Jackson. Talvez ele já tivesse desistido de mim.

Capítulo 12

Domingo teve a audácia de ser mais um dia lindo. Minha visita a Sean foi sem intercorrências, enquanto ele passava a maior parte em silêncio, mal me respondendo. Passei o resto do dia em casa, ressentida por minha mãe gastar mais tempo fora de casa, porque ela queria evitar a situação tumultuada. Eu também estava com o coração partido, pois não tinha ouvido falar de Jackson ainda.

Então, quando atendi a porta, perguntando quem poderia ser, fiquei chocada ao encontrar Jackson em pé diante de mim. Ele parecia cansado, com olheiras sob os olhos e o cabelo despenteado, como se estivesse passado os dedos por ele. Sua pele estava pálida e seu rosto parecia desenhado. Nunca tinha visto algo tão belo em minha vida.

Jackson arqueou a boca enquanto eu continuava a ficar ali boquiaberta, absorvendo sua visão.

— Você vai me deixar entrar?

— Claro! — respondi assustada do meu devaneio. Recuei para deixá-lo entrar, incerta de seu humor ou por que Jackson estava aqui. — Estou surpresa de encontrá-lo na minha porta. É um longo caminho da Califórnia.

Jackson não disse nada quando me ergueu, reunindo-me em seus braços e enterrando o rosto no meu cabelo.

Agarrei-o, sentindo alívio e alegria em estar em seus braços novamente, saboreando a sensação de seu corpo contra o meu. Estava com medo de que nunca o veria novamente, e muito menos estaria em seus braços novamente.

Jackson recuou depois de alguns momentos, embora ele não me liberasse do círculo de seus braços. Ele me olhou, com um leve sorriso nos lábios, mas seus olhos eram sérios. — Este tem sido os três piores dias da minha vida.

— Jackson-, — eu comecei, mas nada mais foi dito quando ele tomou meus lábios com os seus, beijando-me suavemente até que a urgência assumiu e começamos a nos beijar vorazmente; a separação tendo sido aguda, construindo a pressão do nosso desejo.

— Espere, — eu disse sem fôlego, quebrando o beijo e empurrando-o para que eu pudesse ver seu rosto. — Precisamos conversar.

Jackson suspirou. — Falar não parece resolver nada.

— Por favor, Jackson. Precisamos discutir algumas coisas.

Levei-o para a sala e para o sofá, sentando-me ao lado dele. Eu estava grata que minha mãe não estivesse em casa. Mesmo que a sensação e o gosto dele fossem intoxicantes, isso não muda as circunstâncias da nossa situação.

— Não posso te dizer o quanto estou feliz em vê-lo, mas o que fez você decidir vir até aqui?

— Eu queria falar com você pessoalmente. Não posso vê-la no telefone. Não posso te abraçar. Preciso ver por mim mesmo por que você insiste em ficar aqui.

Suspirei pesadamente. — Não vou mentir que estava com dúvidas sobre ficar aqui. — Levantei a mão quando vi os olhos de Jackson brilhar, não querendo dar-lhe falsas esperanças. — Mas a minha decisão está tomada. Sean tentou se matar novamente. Ele não acha que exista algo para viver, porque acredita que nunca voltará a andar.

Os olhos de Jackson escureceram com minha admissão, mas ele apenas acenou com a cabeça. — Mesmo que eu não soubesse sobre a tentativa de Sean em se matar novamente, tinha certeza de que você não mudaria de ideia. — Ele respirou fundo antes de continuar. — É por isso que decidi ficar aqui com você. Vamos ficar até que você se sinta confortável o suficiente para deixar Sean. Descobriremos o que fazer depois, quando chegar a hora.

Balancei a cabeça, sem entender. — O que quer dizer sobre ficar aqui? E sobre o filme?

— Eu desisti.

— O quê? — eu gritei, agarrando-me a uma mera possibilidade de que isso fosse um sonho, e que acordaria em breve. Quando tudo o que aconteceu foi Jackson me olhando com um sorriso satisfeito, senti meu coração começar a bater de forma irregular. Eu estava fazendo isso de novo. Estava arruinando a vida de alguém, porque se importavam muito comigo.

— Perguntei-lhes se seria possível adiar a data de filmagem, mas sabia que nunca concordariam, especialmente quando eu não poderia dizer-lhes quando estaria de volta. Então lhes agradeci por me considerar e desisti. Mesmo que eu

tivesse assinado o contrato, Mark não acha que vão prosseguir com qualquer ação legal. É mais um incômodo do que vale a pena.

Balancei a cabeça, horrorizada quando percebi o que Jackson tinha feito. — Jackson, não! Você não pode fazer isso! Esta foi a chance de uma vida! Você não pode simplesmente jogar tudo fora por minha causa.

— Não estou fazendo isso por você. Faço por nós. — Jackson me pegou pelo queixo olhando-me fixamente. — Eu quis dizer isso quando disse que seria feliz contanto que estivéssemos juntos, não importa o quê. Se você precisa estar aqui, então eu preciso também.

— Jackson, eu não posso ter você desistindo disso por mim. Não importa o que diga, você está desistindo por mim. E não posso lidar com esse tipo de carga!

— Não é nenhum fardo, Emma. Estou fazendo isso de bom grado. Eu te amo. E quero passar o resto da minha vida com você. O resto da minha vida não começa daqui a seis meses, quando você sentir que Sean está pronto para estar por conta própria. Começa hoje.

Senti pânico e medo agarrando meu peito. Eu não poderia fazer isso. Se Jackson sabia ou não, ele acabaria por ressentir-se. E se perguntaria como teria sido sua vida se eu não tivesse arruinado-a com minha obrigação. E era a minha obrigação, não dele.

— Por favor, Jackson. Estou te implorando. Chame-os e lhes diga que você cometeu um erro. Que você teve um momento de insanidade. Qualquer coisa!

Jackson roçava minha bochecha com as costas da mão, a gentileza e o amor em seu toque me matando. — Emma, ouça-me. Eu já decidi. Nada vai mudar isso. Posso trabalhar como personal trainer em uma academia local por aqui e podemos alugar um lugar até que estejamos prontos para sair.

Lembrei-me de lhe dizer que eu seria feliz contanto que estivéssemos juntos, mesmo que eu estivesse virando hambúrgueres e ele fosse o menino embalando as coisas num supermercado. E era verdade, mas só se fosse por opção. Jackson não teve escolha nisso. Eu estava forçando sua mão.

Olhei para Jackson, lágrimas caindo pelo meu rosto. Eu queria dizer a ele que tinha mudado de ideia, e que gostaria de ir para a Califórnia com ele, mas sabia que era impossível. Se fizesse isso, eu começaria a me odiar por abandonar Sean. Eu estava com medo de começar a odiar Jackson também.

Respirei fundo, sabendo o que tinha que fazer. Elaborei minha determinação, dizendo a mim mesma que estava fazendo isso por Jackson. Porque o amava.

— Jackson, não estou dizendo toda a verdade. — Meu coração virou quando ele franziu a testa, mas forcei-me a continuar. — Estar de volta aqui... vendo Sean... percebi que cometi um erro. Eu nunca deveria tê-lo deixado.

O rosto de Jackson ficou branco quando ele largou minha mão que ele estava segurando. Um olhar de terror atravessou seu rosto quando ele balançou a cabeça. — Não. Emma, não.

— Sinto muito, — eu disse, soluçando abertamente agora, sentindo meu coração como se estivesse sendo espremido.

Jackson agarrou a mão que ele tinha deixado cair, apertando-a com tanta força que doeu. — Querida, por que você está fazendo isso? Eu disse que ficaria aqui com você, por favor.

Abaixei a cabeça, observando as lágrimas caírem do meu rosto no meu colo. Era demais. Não sabia se eu poderia continuar com isso. Então imaginei Jackson com uma vida de trabalho duro, sempre perguntando — e se — . Eu não podia deixar isso acontecer.

Levantei a cabeça e puxei minha mão da sua, limpando as lágrimas do meu rosto. Respirei fundo, incapaz de evitar tremores enquanto me esforçava para me acalmar.

— Eu não posso te dizer o quanto sinto muito, Jackson. Não é que eu não tenha sentimentos por você. Mas percebi que Sean e eu nos pertencemos.

O rosto de Jackson estava tenso, agonia gravada sobre toda a superfície. Matou-me que seus olhos estivessem vidrados de lágrimas. Eu não sabia o que faria se ele começasse a chorar.

— Você está mentindo, eu sei que está mentindo. — Jackson agarrou minhas mãos de novo, desesperadamente agarrando-as enquanto me implorava. — Emma, me diga que está mentindo! Droga, você está mentindo!

— Eu não estou mentindo, — sussurrei, sabendo que havia quebrado a promessa de sempre a dizer-lhe a verdade. — Sinto muito, Jackson. Sinto muito.

Jackson me puxou para ele, enterrando o rosto no meu pescoço. Eu podia sentir as lágrimas contra a minha pele e não conseguia parar de tremer, uma parte minha não podia acreditar no que estava fazendo.

— Querida, por favor, — ele implorou, com o rosto ainda no meu pescoço. — Não faça isso com a gente. Eu não posso viver sem você.

Senti uma forte dor enquanto me contive de acalmá-lo, de esfregar minhas mãos pelas suas costas, que tremia com soluços. Eu não fiz nada, exceto sentar-me lá, minhas mãos, molemente no meu colo.

Isto é pelo Jackson, eu continuava dizendo a mim mesma. *Você precisa fazer isso por ele.*

Eu não me movi quando os tremores de Jackson gradualmente pararam, cerrando minhas mãos em punhos para reprimir o desejo de confortá-lo. Jackson sentou-se, olhando para mim com os olhos avermelhados e devastação em seu rosto. — Você me disse que ficaríamos juntos para sempre.

— Não posso te dizer o quanto estou triste, Jackson. Não é que eu não tenha sentimentos por você. Mas percebi que Sean e eu pertencemos um ao outro.

Eu não aguentava mais. Enterrei meu rosto em minhas mãos, meu corpo sacudindo com soluços, e chorei por tudo o que estava perdendo, tudo o que estava jogando fora. Havia

algo de errado comigo. Eu disse a fortes homens bonitos que estaria com eles para sempre, que iria amá-los para sempre. Então os destruí.

Depois que meus soluços diminuíram, olhei para Jackson. Ele me olhava com os olhos mortos, a sua boca em uma linha fina.

— Trata-se de sua decisão, então? Você está escolhendo Sean?

Balancei a cabeça, embora estivesse gritando *mentirosa* dentro da minha cabeça.

Ele se levantou, seu rosto uma máscara. Não havia mais nenhuma emoção ali, com exceção de um flash de nojo quando olhou para mim.

— Eu serei o maior arrependimento da sua vida.

Jackson saiu, batendo a porta atrás dele. Ouvi o motor de um carro e, em seguida, ele se foi. Sentei-me no sofá por horas depois que ele saiu. Quando minha mãe chegou e me perguntou o que estava errado, ri histericamente e depois comecei a soluçar. Ela me segurou, mas não perguntou novamente o que estava errado, e não forneci nenhuma informação.

Levei uma semana para perceber que Jackson estava certo. Ele foi o maior arrependimento da minha vida. Joguei fora algo precioso por causa de um senso equivocado de dever. Se Jackson queria desistir de sua grande chance para estar comigo, porque eu era a única a protestar?

Com o coração na garganta, liguei para ele tarde da noite. Eu não sabia se ele estava em Nova Iorque ou na

Califórnia. Fiquei espantada quando uma voz feminina atendeu o celular.

— Olá?

— *Uh,* é Jackson está?

— Emma, é você?

— Claire? — Senti uma sensação de alívio ao ouvir a voz dela. Eu não sabia por que ela estava atendendo o telefone de Jackson, mas acolhi um aliado onde quer que pudesse encontrar um. — Claire, graças a Deus é você. Fiquei um pouco surpresa quando uma mulher atendeu o telefone de Jackson. Ele está aí?

— Emma, — disse Claire, parecendo nervosa. — Achei que você seria a última pessoa a ligar. Pensei que vocês tinham terminado.

— Cometi um erro enorme. Não posso acreditar que fui tão estúpida. Jackson está aí? Eu preciso falar com ele.

— Emma, sinto-me horrível em dizer isso, mas... Jackson e eu estamos juntos agora.

Fiquei em silêncio enquanto meu cérebro tentava processar o que ela acabara de dizer. Eu tinha certeza que ouvi mal. — O que você disse?

Claire suspirou profundamente. — Sinto muito, Emma. Nós nunca quisemos que isso ficasse sério, mas... as coisas ficaram fora de controle.

— Claire! — gritei, o pânico me ultrapassando. — Do que diabos você está falando?

— Estamos apaixonados, — ela sussurrou, parecendo triste. — Pensávamos que estávamos apenas nos divertindo, mas, em seguida, nossos sentimentos ficaram no caminho.

— Isso é algum tipo de piada de mau gosto? Jackson está tentando se vingar por terminar com ele? Como diabos você pode me dizer que ambos se apaixonaram, no espaço de uma semana?

— Nunca quis te magoar. Eu sabia que ele estava apaixonado por você e estávamos apenas nos divertindo à margem. Isso vem acontecendo a um tempo, antes que vocês dois estivessem juntos. Você nunca deveria descobrir. Mas, uma vez que você estava fora de cogitação, ele percebeu que me amava. Sinto-me da mesma maneira.

Eu estava tremendo de raiva, não acreditando em uma palavra do que ela disse. — Coloque Jackson no telefone agora!

Ouvi-a falar com alguém no fundo e congelei quando ouvi o fraco, mas distinto som da voz de Jackson. Eu não conseguia entender o que ele dizia, mas sabia que era ele. Se o meu coração quebrou-se antes, agora ele foi destruído em um milhão de pedaços, desaparecendo em uma névoa de desespero.

— Sinto muito, Emma, — disse Claire, voltando ao telefone. — Ele não quer falar com você. Jackson disse que vocês discutiram tudo o que precisavam quando ele esteve em Merrittsville e não há mais nada para falar.

— Sua puta, — eu disse, minha dor transformando-se em raiva por Claire. — Como pôde fazer isso comigo? Você deveria ser minha amiga! Em vez disso, está me dizendo que

você estava transando com Jackson durante todo o tempo em que estivemos juntos?

Claire tinha sido nada além de desculpas durante a conversa, mas seu tom ficou alegre. — Você é a única que desistiu dele, Emma. Eu só peguei as peças.

Ouvi o clique do telefone, sinalizando o fim da chamada. Senti-me imobilizada pela dor e fúria. Todo esse tempo eu me odiava pelo que fiz a Jackson, sem saber que ele me traía o tempo todo. Não é de admirar que eu visse olhares estranhos no rosto de Claire de vez em quando. Ela provavelmente ria de mim pelas minhas costas por ter sido tão ingênua.

Eu não sabia o que fazer agora. Minha vida parecia vazia. Sem esperança.

Até que ponto a obrigação pode levá-lo? Ela me tirou dos braços de um homem que eu amava a uma vida que se tornou sem sentido. Tirou a alegria da minha vida, me deixando com nada além de dor e arrependimento.

Capítulo 13

Cinco anos depois

— Esqueci como Nova Iorque fica úmida no verão, — eu disse, me abanando com a mão. — Eu sempre esperava que fosse mais frio aqui do que em Washington.

— Tente usar uma saia de lã com este tempo! — Trisha exclamou com desdém.

Sorri, enquanto examinava sua roupa. — Eu lhe disse que seria muito quente para usar isso.

Trisha fez beicinho, olhando para sua roupa. — Mas parece tão bonita.

Eu ri da expressão de Trisha. Ela insistiu em fazer a viagem comigo para Nova Iorque, dizendo que precisava de um fim de semana de meninas. Eu não me opus, grata por ter companhia na longa viagem.

O ar condicionado do carro alugado que dirigimos para Nova Iorque engasgou e morreu enquanto ainda estávamos na periferia de Nova Jersey. Abrimos as janelas, mas não foi o suficiente para aliviar o calor sufocante.

Quando chegamos ao Upper West Side, o suor escorria pelas minhas costas e eu rezava para que fosse capaz de encontrar um lugar para estacionar.

— Nossa sorte está melhorando, — eu disse quando vi um espaço de estacionamento aberto no mesmo quarteirão do meu novo apartamento, e rapidamente estacionei. Nós duas pulamos para fora do carro, ansiosas para esticar as pernas, a longa viagem tendo cobrado seu preço.

— A primeira vez que morei aqui, tive que arrastar duas malas enormes até três lances de escadas, — eu disse enquanto abria o porta-malas do carro alugado. — Graças a Deus pelos elevadores.

Meu novo prédio estava longe de ser o Trump Towers, mas tinha um elevador e um porteiro, luxos em Nova Iorque. Eu enviei a maioria dos meus pertences antes, então só tinha uma mala e algumas caixas comigo, além da mala de Trisha.

— Você pode levar minha mala também? — Perguntei, tirando ambas as nossas malas do porta-malas e colocando-as na calçada ao lado de Trisha. — Eu vou pegar as caixas.

Trisha e eu fizemos o nosso caminho para o meu apartamento, parando para nos apresentar ao porteiro. Dei um suspiro de alívio quando abri a porta do meu apartamento e entrei, feliz que se parecesse exatamente como nas fotos. Foi difícil coordenar uma mudança de Washington, mas eu não tinha tempo de sobra para ver o apartamento em pessoa. Eu estava lutando para finalizar meus projetos no antigo emprego antes de sair.

— Isso é bom, — disse Trisha, colocando nossas malas na sala de estar.

— É pequeno, mas tem uma boa vizinhança e eu realmente queria um lugar com um porteiro e elevador.

Coloquei as caixas para baixo e comecei a explorar meu novo lar. O quarto era pequeno, mas a grande sala foi feita para isso. O banheiro era útil, embora um pouco apertado; agora a cozinha era uma beleza com aparelhos de aço inoxidável e uma abundância de espaço no balcão. O apartamento estava atualmente cheio de caixas e móveis que enviei de Washington e não gostava da ideia de desempacotar tudo.

— O que devemos fazer primeiro? — Trisha perguntou, caindo no sofá, que ainda estava coberto com plástico. — Por favor, não me diga que deseja começar a descompactar.

Sorri, ao ver a expressão de súplica de Trisha. Ela veio para um fim de semana de diversão, não um cheio de plástico-bolha e fita adesiva. — Não se preocupe. A última coisa que eu quero agora é descompactar. Tenho muito tempo para isso. Preciso devolver o carro alugado, mas por que não almoçamos depois? Quero explorar meu novo bairro.

Esperei, enquanto Trisha mudava para uma roupa mais apropriada para o calor sufocante. Ela parecia muito melhor do que eu, em seu short branco e camisa azul transparente usada sobre um top.

— Você não quer mudar? — perguntou ela.

— Você é a moda, não eu. Estou feliz com meu jeans e camiseta. — Pelo tempo que conhecia Trisha, ela sempre parecia assim, mesmo no Ensino Médio. Nós somos melhores amigas desde a sexta série, exceto por um pequeno solavanco na nossa amizade, depois do rompimento do meu noivado com Sean. Depois do acidente, Trisha admitira que sempre esteve apaixonada por Sean e não tinha sido capaz de aceitar o que

eu fiz para ele. Com lágrimas nos olhos, pediu-me desculpas por ter me abandonado, e pediu outra chance. Felizmente, todas as horas que passamos juntas ajudando Sean reabilitar-se nos fez perceber que nossa amizade valia a pena salvar. Estamos próximas novamente desde então. Não doeu que Sean acabou se apaixonando por Trisha e eles haviam se casado há dois anos.

Depois de deixar o carro alugado, Trisha e eu caminhamos na Avenida Amsterdam, debatendo sobre qual restaurante escolher com a variedade estonteante de opções. Finalmente escolhemos um restaurante tailandês e agradecidamente entramos no interior climatizado.

— É estranho estar de volta? — Trisha perguntou depois que fizemos o pedido.

— Mais ou menos, já que esta é a primeira vez que volto desde que morei aqui, com exceção da rápida viagem para a minha entrevista. E passei mais tempo no aeroporto do que na cidade. E nem parece o mesmo lugar. Quando morei aqui pela primeira vez, eu estava com os olhos arregalados e era tão ingênua. Pensei que Nova Iorque era um lugar mágico que mudaria minha vida. Agora sei que é apenas outra cidade.

Trisha hesitou antes de fazer a próxima pergunta. — Será que traz memórias dolorosas de Jackson?

Suspirei, tentando examinar meus sentimentos. Eu tinha uma mistura de emoções quando se tratava de Jackson Reynard e as memórias que ele agitou em minha vida. Perdê-lo foi uma das experiências mais dolorosas, perdendo apenas para a morte do meu pai. Demorei muito tempo para me

recompor, mas devagar e seguramente, eu consegui. Voltei a Washington quando Sean começou a fazer um progresso real, sabendo que ele estava nas mãos capazes de Trisha. Fiz o meu caminho em uma agência de publicidade, até que fui promovida a gerente de contas, tornando-me um pouco viciada por trabalho, como minha mãe costumava temer. Enterrar-me no trabalho ajudou a tirar minha mente de Jackson.

Não que tivesse sido fácil. Recuperar-se de um relacionamento fracassado era difícil o suficiente. Foi ainda mais difícil quando a pessoa que você tentava superar tinha o rosto estampado em todas as capas de revista. A carreira de Jackson explodiu depois que ele estrelou em *Negative Exposure*[11], filme de John Warner que ele quase não fez por minha causa. Desde então, ele havia sido rotulado como herói de ação do homem inteligente, estrelando em mais dois estouros de bilheteria depois. Sua meteórica ascensão à fama fez com que cada vez que eu ligasse a TV, cada vez que eu passasse num ponto de ônibus ou numa banca de jornal, tinha o risco de ver seus olhos verdes olhando para mim.

Por mais difícil que seja, acostumei-me a ver o rosto de Jackson em todos os lugares, até que não sentia a dor angustiante cada vez que via uma imagem dele. Eu disse a mim mesma que era apenas alguém conhecido, uma memória distante que ainda me assombrava às vezes, mas tinha perdido o poder de me fazer sentir essa ponta cortante de dor. Sabendo que Jackson havia me traído com Claire, e que o amor

[11] Exposição negativa.

desesperado que acreditei fora construído sobre uma cama de engano, ajudou-me a passar por cima dele.

Isso não significa que eu não tenha evitado sua imagem. Nunca vi qualquer um de seus filmes e evitei qualquer programa de TV ou revista que ele aparecesse. Disse a mim mesma que era normal ter aquelas noites que sobraram de quando o rompimento tinha sido fresco. Aquelas noites em que deitava na cama, revivendo as lembranças de nós juntos, enquanto eu agarrava o pingente de diamante que ele uma vez me deu com os olhos cheios de amor. Aquelas noites em que me dava prazer com minhas mãos, imaginando que era Jackson me acariciando. Meu corpo ainda ansiava por ele, embora minha mente saiba que ele me enganou, traindo-me com Claire.

— Isso traz algumas lembranças ruins, — admiti para Trisha. — Mas tenho que me lembrar que foi há muito tempo. Sou uma pessoa diferente agora. Não sou tão ingênua como costumava ser.

— Você não era ingênua, — disse Trisha, sacudindo a cabeça. — Você estava apaixonada. Não é sua culpa Jackson te trair e abandonar.

— Tecnicamente, ele não me abandonou. Eu o abandonei.

— Não o defenda, — Trisha respondeu com veemência. — Você pode ter terminado com ele, mas estava fazendo isso para seu próprio bem. Levou apenas uma semana para perceber seu erro, mas o menino amante já estava morando junto com a prostituta que ele te traiu.

Trisha esteve lá para mim durante os meus dias mais sombrios. Ela ouviu detalhes de tudo o que aconteceu entre Jackson e eu, enquanto eu derramava meu coração para ela. Dizer que ela teve uma impressão desfavorável de Jackson era um eufemismo. Ela enfureceu-se ainda mais depois que ele se tornou rico e famoso. Trisha proclamou que nunca assistiria a um filme com aquele — filho da puta — nele.

— Não estou defendendo-o. E certamente não estou desculpando-o por sua trapaça. Mas sei qual foi meu papel no fim do nosso relacionamento. Agradeço a minha estrela da sorte por ter terminado com ele. Caso contrário, nunca descobriria sobre ele e Claire.

Nossa conversa foi interrompida pelo garçom trazendo nossa comida.

— Não vamos perder mais tempo falando sobre Jackson. Este é um fim de semana para nos divertir. Só tenho você por dois dias e não quero gastá-lo deprimida sobre o passado.

Trisha concordou em deixar o assunto de lado, e passamos o resto do almoço planejando nosso fim de semana. Trisha estava saindo domingo de manhã, portanto, temos apenas o resto do dia e todo o sábado, para fazermos tantas atividades quanto pudermos.

Após o almoço, fomos fazer compras. Trisha tinha a intenção de gastar tanto dinheiro quanto possível antes de sair. Eu segui atrás dela enquanto entrávamos em loja após loja, esperando pacientemente enquanto ela experimentava um milhão de pares de sapatos.

— O que você acha? — ela perguntou, modelando em um par de saltos de doze centímetros.

— Acho que você vai se matar tentando andar neles, — respondi, sentando-me numa cadeira. Tinha a sensação de que estaria aqui por um tempo.

— Sim, mas é um caminho a percorrer.

Trisha acenou para o vendedor atormentado, pedindo outro par de sapatos para experimentar. Algumas mulheres se sentaram ao meu lado, absortas na conversa, enquanto colocavam pares de sapatos. Eu não poderia deixar de ouvi-las.

— Ele está na cidade para a estreia de seu novo filme. Acho que devemos descobrir o hotel que ele vai ficar e acampar lá.

A outra mulher franziu a testa enquanto se levantava e admirava os sapatos que havia colocado. — Acho que estamos um pouco velhas para perseguir celebridades.

— Sim, mas é Jackson Reynard! Ele é tão quente que não me importaria de fazer-me de boba.

— Ouvi dizer que ele namora Candace Stile. Sem ofensa, mas não acho que uma simples mortal será capaz de roubá-lo dela. Além disso, eu li que eles namoram há um tempo, mas mantiveram em segredo. Aparentemente, estão apaixonados.

— Não é como se eu realmente tivesse uma chance, — disse a mulher com uma carranca. — Mas o que há de errado com sonhar um pouco?

As duas mulheres se mudaram para outra seção da loja, sem saber que haviam me chocado em quietude. A última coisa que eu esperava era que Jackson estivesse na cidade. Percebi que ele passou a maior parte de seu tempo em Los Angeles, não levando em consideração que ele estaria em Nova Iorque para promover seu novo filme. Não pude deixar de ver os comerciais sobre isso, já que estavam constantemente em execução. Eu tinha certeza de que estava destinado a ser mais um sucesso de bilheterias, mas era mais um de seus filmes que eu nunca assistiria.

— E esses? — Trisha perguntou, agora usando botas de cano alto vermelhas.

— Por que você está experimentando botas no meio do verão? — Perguntei, empurrando os pensamentos de Jackson para fora da minha mente. Eu tive muita prática nos últimos cinco anos de não pensar sobre ele, embora admitisse que nem sempre fui bem-sucedida.

— Porque estão na liquidação! Posso guardá-las até o inverno.

Estudei os saltos de suas botas com um olhar cético. — Eu não acho que as botas são feitas para marchar na neve.

Trisha balançou a cabeça tristemente, obviamente, deixando-me saber que eu estava perdendo o ponto. Ela acabou por comprar as botas, assim como outros dois pares de sapatos.

— Por que não voltamos para o apartamento? — sugeri. — Eu me sinto como um burro de carga com todos os seus pacotes. Podemos deixá-los e descansar até o jantar.

Estávamos nos programando para um agradável jantar no Eleven Madison Park, mas eu precisava descansar antes. Caso contrário, adormeceria no meu prato.

Tirei o plástico da minha mobília quando voltamos para minha casa e tentamos organizá-la em algum tipo de ordem. Abri uma garrafa de vinho, e relaxamos no sofá, de braços cruzados falando sobre nada em geral.

— Você está animada para começar seu novo trabalho? — Trisha perguntou, girando o copo de vinho.

— Estou animada, mas nervosa também. É um grande passo para mim. — Eu estava começando como diretora de contas na Forrester, uma grande agência de publicidade com escritórios em todo o país. Eu lidaria com contas de dezenas de milhões de dólares e, apesar de me sentir qualificada para o trabalho, não pude deixar de sentir-me como um peixe fora d'água. A agência que eu deixara em Washington era consideravelmente menor.

— Não tenho nenhuma dúvida de que você será incrível, — disse Trisha com confiança. — Terei de fazer viagens frequentes até aqui para aumentar seu ego.

— Eu agradeceria, — respondi com uma risada. — Embora não saiba quão feliz Sean seria sobre isso.

Trisha acenou com a mão alegremente. — Ele tem muitas coisas para ocupar-se, ou seja, a remodelação do banheiro.

Trisha e Sean compraram recentemente uma casa que precisava de reparos, e estavam determinados a fazer o máximo possível de trabalho, embora Trisha tendesse a

supervisionar em vez de ficar com as mãos sujas. Por mais irreverente que ela fosse sobre deixar Sean por conta própria, eu sabia que, na realidade, ela não gostava de ficar muito tempo longe dele. Eles eram um daqueles casais doces repugnantes que se juntaram no quadril. Fiquei surpresa que por ela ter sugerido vir junto para Nova Iorque, mas eu sabia que o verdadeiro motivo foi porque Trisha estava preocupada com as memórias que meu regresso desencadearia. Fiquei grata por tê-la como amiga.

Trisha olhou para o relógio e, em seguida, levantou-se, terminando o último de seu vinho com um gole. — Eu preciso começar a me preparar se quisermos chegar à nossa reserva de oito horas.

— Trisha, são seis horas. Você tem tempo de sobra.

— É preciso muito tempo para me fazer linda, — disse ela com um movimento da mão sobre o próprio corpo. Balancei a cabeça, exasperada. Trisha era um pouco acima do peso durante o Ensino Médio, mas ela perdeu peso durante a faculdade. No entanto, sua insegurança não a deixou, não importa quantas vezes foi dito que ela era linda. Com seu cabelo loiro em um corte pixie e olhos azuis surpreendentes, ela era a garota virtuosa da porta ao lado.

Assisti divertida enquanto Trisha se apressava em se arrumar como se estivesse preparando-se para o jantar com a rainha da Inglaterra. Quando sete e meia chegou, nós duas estávamos prontas para uma noite divertida.

— Eu lhe disse que o vestido ficou lindo em você, — comentei, dando a Trisha um olhar. Ela estava em um vestido

azul profundo que fez seus olhos parecem ainda mais brilhantes e que se agarrou a seu corpo em todos os lugares certos. Ela praticava exercícios físicos desde a faculdade e mostrou suas linhas magras.

Eu estava vestida mais serenamente, com uma capa preta que chegava ao meio da coxa, e um cinto de couro cinza fino na cintura. Trisha olhou para mim com admiração.

— Eu mataria por suas curvas.

— O que se passa com as mulheres? — perguntei, balançando a cabeça. — Nunca estamos satisfeitas com o que temos. Aqui estava eu desejando que estivesse tão bem como você. — Sorri para Trisha. — Vamos anunciar nossas belezas arrebatadoras e deixar por isso mesmo.

— Feito, — disse ela, ligando o braço com o meu. A viagem no elevador para baixo foi rápida, já que eu estava apenas no quinto andar. Cumprimentei o porteiro, que havia insistido que eu o chamasse de Harry, e chamei um táxi do lado de fora. Embora o restaurante fosse do outro lado da cidade, o tráfego era relativamente escasso e chegamos lá rapidamente.

— Temos uma reserva para dois às oito horas, no nome de Emma Mills, — eu disse ao *maitre*, uma vez que chegamos.

— É claro, — disse ele gentilmente. — Por aqui, Sra. Mills.

Trisha e eu seguimos atrás dele enquanto eu examinava o lugar, maravilhada com quão impecavelmente decorado era. Eu gostava de restaurantes caros, mas tendia a

não entrar com muita frequência. Meu lado responsável protestava contra gastar centenas de dólares por uma refeição.

— Tenha uma noite maravilhosa, senhoras, — o *maitre* disse, depois de puxar nossas cadeiras e sentarmos. Trisha se inclinou imediatamente depois de termos aberto nossos cardápios.

— Que diabos é isso? Aqui só diz coisas aleatórias como carne, vitela e aipo. Como posso pedir algo que diz apenas aipo? Um aipo o quê? Um purê de aipo? Uma sopa de aipo? Eu vou obter uma haste de aipo em um prato chique?

Não pude deixar de rir da expressão ofendida de Trisha. — Eu já falei sobre o cardápio antes. Simplesmente listam o ingrediente principal de cada prato, sem dizer como é preparado. Dessa forma, é uma surpresa quando você pedir. Basta escolher um de cada categoria, sentar e desfrutar.

Trisha não parecia muito feliz com a configuração do cardápio, mas não se queixou novamente, embora eu saiba que ela queria interrogar o garçom sobre a forma como os pratos eram preparados quando ele tomou o nosso pedido.

— Esta é a vida, — disse Trisha com um suspiro, inclinando-se para trás em sua cadeira enquanto tomava um gole do vinho que pedimos. Aparentemente, a transgressão da descrição escassa do cardápio foi esquecida. — Gostaria de poder passar todos os dias fazendo compras e comendo em restaurantes sofisticados.

— Acho que ficaria chato muito rápido. Há tantas coisas que você pode comprar e tantos pratos de *foie gras*[12] que você pode comer.

— Fale por você. Você não sabia que nunca pode ser muito fino ou muito rico?

Não respondi quando me virei em direção a um tumulto em uma mesa do outro lado do restaurante. Havia algumas pessoas pairando sobre a mesa e o *maitre* parecia tentar afastá-los.

— O que está acontecendo ali? — Trisha perguntou, esticando o pescoço.

— Eu não sei, mas o *maitre* parece que está prestes a explodir.

Trisha prendeu a respiração bruscamente quando eu congelei no momento em que o *maitre* conseguiu levar as pessoas para longe da mesa. Eu pude dar uma boa olhada nos ocupantes da mesa e meu coração parou quando vi Jackson sentado ali, tão claro como o dia. Pisquei os olhos comicamente, como se estivesse vendo uma miragem e esperando que desapareça.

— Merda, — disse Trisha baixinho, obviamente tendo visto Jackson também. Virei a cabeça em direção a ela, mas tudo o que vi foi o perfil de Jackson em minha mente. Seu cabelo castanho escuro era mais curto, mas não havia dúvida sobre a linha reta do nariz ou a boca macia e adorável. Eu não preciso que ele se virasse para saber que seus olhos seriam demasiadamente verdes.

[12] O fuagará ou em francês, foie gras (fígado gordo).

Respirei fundo, tentando retardar o batimento irregular do meu coração. Sempre imaginei como seria ver Jackson novamente. Gostaria de cumprimentá-lo com nada além de desprezo e ele cairia de joelhos, dizendo-me que havia cometido o maior erro da sua vida. Eu, então, riria na cara dele e o deixaria com um coração sangrando. Assim como ele tinha deixado o meu.

Mas sabia que estava brincando comigo mesma. Jackson não era mais o homem que eu havia me apaixonado cinco anos atrás, o homem que me fez sentir como se eu fosse a pessoa mais importante do mundo. Ele agora era Jackson Reynard, galã e estrela de cinema que namorou estrelas como Candace Stile.

— Às vezes parece que eu nunca consigo fazer uma pausa, — eu disse com um sorriso irônico, não querendo que Trisha soubesse o quanto Jackson havia me afetado. — Meu primeiro dia em Nova Iorque e tenho que ver Jackson.

— Você quer ir embora? — Trisha perguntou em voz baixa. — Podemos tentar sair antes que ele nos veja.

Balancei minha cabeça. Eu não estava fugindo de Jackson. Eu tinha tanto direito de estar neste restaurante como ele. — Não. Vamos desfrutar do nosso jantar e esquecer que o vimos. Ele não me viu e duvido que perceba qualquer pessoa fora do seu círculo de celebridades.

Apesar das minhas palavras corajosas, fiz questão de não virar novamente na direção de Jackson, com medo de chamar sua atenção. Provavelmente era um medo irracional, porque ele deve ignorar os olhares, mas não queria abusar da

sorte. Trisha fez um esforço para falar sobre qualquer coisa além de Jackson. Ela tagarelava sem parar sobre a comida, dissecando cada prato e tentando adivinhar os ingredientes. Juntei-me a ela, fingindo o interesse sobre a comida. Na realidade, não saboreei nada que colocava na minha boca, o choque de ver Jackson ultrapassando tudo, até mesmo minhas papilas gustativas.

Pagamos a nossa conta com alívio e eu estava grata de passar despercebida. Fizemos o nosso caminho rapidamente para fora da sala de jantar e chegamos ao hall do restaurante.

— Tenha uma boa noite, senhoras, — disse o *maitre* com um sorriso. Estávamos prestes a abrir a porta quando senti uma mão no meu cotovelo com firmeza me puxando para trás. Virei-me devagar, meu coração batendo tão rapidamente que eu tinha certeza de que todos pudessem ouvi-lo. Mesmo que eu tivesse uma boa ideia de quem era, não estava preparada para ver o rosto de Jackson de perto. Olhei para ele, seus penetrantes olhos verdes me prendendo no lugar. Ele era tão bonito como me lembrava e como seus cartazes de cinema retratavam-no. Mas ele já não parecia o homem que me tirou do chão. Seus lábios estavam em uma linha fina e seus olhos eram frios enquanto olhavam para mim. O charme de menino foi substituído com uma intensidade glacial.

Encaramo-nos por alguns momentos, nenhum de nós dizendo uma palavra. Seus olhos viajaram pelo meu rosto e corpo, seu olhar devagar enquanto subia novamente. Eu ruborizei em sua leitura aberta, me perguntando do que ele sentiu falta.

— Você cortou seu cabelo.

Olhei para ele perplexa, sua observação a última coisa que esperava ouvir. Resisti ao impulso de tocar no meu cabelo na altura dos ombros e me preparei para o que estava prestes a acontecer.

— Muitas coisas mudaram além do meu cabelo.

A boca de Jackson torceu e eu estava muito consciente de sua mão ainda no meu braço. Puxei-a livre e sua mão caiu para o seu lado, apertando o punho.

— O que você está fazendo aqui?

— Não sabia que precisava verificar com você a hora que eu pisasse em Nova Iorque. — Meus pelos eriçaram, seu tom exigente me irritou.

— Da última vez que ouvi, você ainda estava em Washington.

Meus olhos se estreitaram quando a raiva substituiu meu choque. — Ouviu dizer de quem? Como você sabe alguma coisa sobre a minha vida?

Jackson encolheu os ombros com indiferença, embora seu olhar parecesse longe de casual. — As palavras voam.

— Não, palavras não se locomovem. Não quando você é uma pessoa normal e os detalhes da sua vida não são levados por toda parte.

Jackson levantou uma sobrancelha, com os olhos brilhando. — Então você está me vigiando?

Deixei escapar um som de frustração. — O que estamos fazendo, Jackson? Não há sentido para essa conversa. Vamos fingir que nunca vimos um ao outro.

— Vamos, — eu disse, virando-me para Trisha. Eu estava desconfortavelmente consciente da atenção que estávamos chamando, todos os olhos em nós, enquanto trocávamos farpas para todo mundo ver. Trisha estava de pé ao nosso lado, ouvindo a conversa com a boca aberta. Ela fechou a boca quando me dirigi a ela, parecendo retornar a seus sentidos.

Ela assentiu, parando para olhar Jackson com rebeldia, e depois abriu a porta do restaurante e saiu. Eu estava seguindo atrás dela quando Jackson me agarrou novamente, desta vez mais forte. Ele fechou a porta e apoiou uma mão contra ela, bloqueando efetivamente Trisha enquanto pairava acima de mim.

— O que você está fazendo? — assobiei, raiva amarga subindo em mim. — Você está fazendo uma cena maldita! Eu não vivo minha vida publicamente como você faz!

— Como você vive sua vida? — Jackson sussurrou suavemente. — Você está feliz? Ou pensa em mim quando está transando com o seu marido?

Empurrei inutilmente em seu peito, querendo bater nele e chamá-lo de filho da puta. Eu não sabia do que ele estava falando e não me importei. — Jackson, se você não me deixar ir, eu realmente vou fazer uma cena. Duvido que você queira isso nos tabloides de amanhã.

Jackson agarrou o pulso da minha mão esquerda que estava empurrando contra seu peito, acalmando-o enquanto ele olhou para mim. — Você não respondeu minha pergunta.

— Eu não sei do que diabos você está falando, eu não sou casada!

Jackson olhou para minha mão que estava presa em seu peito. — Ah, eu deveria ter notado a falta de um anel. Quando foi que você se divorciou?

— Deixe-me ir, Jackson, — disse eu, cansada deste jogo e conversa que não entendia. Eu precisava ficar longe de Jackson o mais rápido possível. Toda a indiferença que construí em torno do meu coração estava se despedaçando com apenas o toque dele. — Eu não sei o que você está falando. Nunca fui casada.

O aperto de Jackson na minha mão soltou e fui capaz de retirá-la de seu alcance. Suas sobrancelhas estavam franzidas e seus olhos pareciam incrédulos enquanto entediam a mim. — Você não se casou com Sean?

Dei uma risada oca, o ridículo da situação afundando. Eu estava bem consciente das pessoas por trás de Jackson tirando fotos com seus telefones celulares. Tinha uma sensação de mal estar de que minha vida privada estava prestes a se tornar pública.

— Você deve verificar suas fontes. Parece estar errado sobre um monte de coisas.

— Claire me disse-

— Não ouse falar o nome dela para mim, — assobiei, raiva cáustica subindo em mim. — Você tem alguma coragem do caralho.

Jackson olhou para mim confuso. — Por que-

Ele foi cortado por luzes piscando atrás de mim. Virei-me e vi alguns homens com câmeras na porta, tirando fotos furiosamente. Trisha estava atrás deles na calçada olhando em pânico. Olhei ao redor, deixando meu cabelo cair para frente para cobrir o meu rosto.

— Merda, — Jackson murmurou. — Há uma entrada dos fundos do restaurante que podemos passar. Vamos.

— Eu não vou a lugar nenhum com você! Deixe-me em paz, Jackson. Por favor. Me deixe em paz.

Virei-me e de repente abri a porta, forçando os paparazzi a recuar. Cobri meu rosto com a mão, tentando me esconder do flash das câmeras, quando senti Trisha pegar minha mão.

— Saia do nosso caminho! — ouvi-a gritar quando ela me guiou pelo frenético tiroteio de fotos. Nós praticamente corremos pela calçada, virando a esquina em uma rua tranquila.

— Não acho que eles estão nos seguindo, — disse ela, sem fôlego.

Encostei-me ao lado de um edifício, sentindo-me trêmula agora que a adrenalina havia deixado o meu corpo. Um milhão de emoções passava por mim. Descrença em correr para Jackson, confusão sobre suas questões de casamento, raiva da cena que ele causou e consternação que seu toque ainda tinha o poder de me afetar. Mas a única emoção mais dominante foi o medo. Medo de que ele me destruiria novamente como há cinco anos. Eu me recompus após a

devastação da traição de Jackson. Não acho que tenha força para fazê-lo novamente.

— Você está bem?

Olhei para Trisha que me observava com olhos preocupados. Respirei fundo e endireitei-me, dizendo a mim mesma que eu não tinha nada a temer. Nunca me deixaria ser pega com Jackson novamente. Presumindo que ele estaria interessado em mim, o que era muito improvável. Era ridículo pensar que Jackson Reynard, mega estrela de cinema gostaria de ter alguma coisa a ver com a boa e velha Emma Mills. O Jackson Reynard que havia prometido o seu amor eterno estava morto. Pior, ele nunca existiu. Tudo foi uma fachada, enquanto ele fodia Claire ao lado.

— Estou bem, — respondi, colocando um sorriso no meu rosto. — Vamos apenas esperar que fotos de Jackson Reynard discutindo com uma mulher desconhecida não estejam por toda a internet de amanhã.

— Você quer ir para casa? — Trisha ofereceu. — Podemos ficar para o resto da noite.

Balancei a cabeça, determinada a não deixar que esse incidente estrague o resto da noite. — Você só está aqui por poucos dias e não estaremos nos escondendo no meu apartamento. Preciso de uma bebida mais do que nunca.

Fizemos um esforço para evitar o tema de Jackson, não só naquela noite, mas no resto do fim de semana. As fotos de Jackson e eu de fato apareceram em sites de fofocas, mas felizmente ninguém conseguiu um close do meu rosto, então

eu só estava rotulada como uma mulher misteriosa. Estava pensando em ficar no mistério para sempre.

Apesar do incidente, Trisha e eu fomos capazes de aproveitar o resto do nosso fim de semana juntas. Redescobri Nova Iorque com ela enquanto nos amontoávamos em tantas atividades quanto podíamos no curto período de tempo. Se nós duas escaneamos as multidões em todos os lugares que fomos em busca de Jackson, não mencionamos. Eu duvidava que o visse novamente, já que eu estava certa de que frequentávamos diferentes estabelecimentos.

— Ligue *pra* mim se precisar de alguma coisa, — disse Trisha quando ela me deu um abraço apertado antes de sair. Estávamos na frente do meu prédio e Trisha estava prestes a entrar em um táxi para o aeroporto. — Eu posso chegar a qualquer momento.

— Eu vou, — prometi, abraçando-a de volta. — Muito obrigada por fazer a viagem comigo.

Trisha hesitou quando o taxista jogou a mala no porta-malas e deslizou no banco do motorista, olhando para nós com impaciência. — Você vai ficar bem aqui sozinha?

— Eu vou ficar bem, — tranquilizei Trisha. — Sou uma menina grande. Sei que está preocupada, mas sinceramente duvido que encontre Jackson novamente. Mesmo se fizer isso, posso lidar com ele. Está tudo no passado.

Trisha apertou minha mão e, em seguida, entrou no táxi. — Te amo. Vou sentir sua falta!

— Eu também te amo. Dê a Sean meus cumprimentos.

Assisti o táxi ir embora, minhas palavras corajosas tocando falsamente em meus ouvidos. Quando Trisha se foi, sentia-me sozinha. Mas me recusei a sentir-me solitária. Eu tinha trabalhado duro para reconstruir minha vida e olharia para frente, para o meu futuro. Eu tinha vindo para Nova Iorque para encontrar a nova Emma Mills quando me mudei pela primeira vez *pra* cá. Aceitei quem eu era e estava feliz com a pessoa que havia me tornado.

Capítulo 14

No dia seguinte, eu estava ocupada na Forrester enquanto aprendia as cordas de minha nova empresa. Marie, a assistente que foi atribuída a mim, era alegre e eficiente e eu estava grata por ter alguém que havia trabalhado na Forrester por mais de cinco anos. Ela aconselhou-me sobre muitos trabalhos da Forrester tanto quanto expliquei o meu estilo de trabalho e o que esperava dela.

Passei a maior parte do meu dia me familiarizando com meus novos clientes e fiz Marie marcar reuniões para que eu pudesse conhecê-los cara a cara. A maior surpresa do dia foi encontrar Celeste no corredor, minha velha colega de trabalho da Massa Comunicações.

— Emma! — exclamou ela, dando-me um grande abraço. — O que você está fazendo aqui?

Celeste e eu mantivemos contato quando deixei a antiga empresa, trocando regularmente e-mails sobre o que estava acontecendo em nossas vidas. Mas a nossa comunicação tinha diminuído lentamente. Eu estava lidando com Sean e o desgosto de perder Jackson, e Celeste estava ocupada com o trabalho e netos. A última vez que ouvi falar dela foi anos atrás.

— Hoje é meu primeiro dia aqui, — respondi, abraçando-a de volta. — Não me diga que trabalha aqui também.

Celeste assentiu ansiosamente. — Não posso acreditar! Tem sido eras. Eu nem sabia que você tinha voltado para Nova Iorque.

— Acabei de me mudar. Há quanto tempo você trabalha aqui?

— Há alguns anos. Drew Stephens, meu chefe na Massa Comunicações, aceitou um emprego aqui como vice-presidente da compra de mídia e me trouxe.

— É tão bom ver você de novo, — eu disse com um sorriso genuíno. — Quem diria que Nova Iorque era um mundo tão pequeno?

Celeste não mudou muito em cinco anos. Seus olhos ainda brilhavam com um brilho juvenil, enquanto ela se inclinava para mais perto. — Eu vou ter que encher-lhe sobre toda a sujeira da Forrester. Este lugar é como Melrose Place com todo o drama que acontece aqui. Muito diferente da Massa Comunicações.

Eu ri do sorriso malicioso de Celeste, tendo perdido seu entusiasmo, mesmo que fosse por fofocas. — Nós definitivamente vamos ter que fazer o almoço em breve. Meu escritório fica no final do corredor.

Celeste se animou quando olhou para o corredor. — Suponho que você não está trabalhando aqui como assistente, então.

— Eu sou uma diretora de contas, mas você sabe que o assistente realmente faz todo o trabalho, — respondi com um sorriso.

— Eu sabia. Sabia que você faria o seu caminho na escada corporativa. Senti-me tão mal depois do que aconteceu na Massa Comunicações.

— Está tudo bem, Celeste. Foi há muito tempo.

Celeste e eu nos separamos com promessas de nos reunir para o almoço no final desta semana. Fiquei maravilhada com a forma como a minha antiga vida estava voltando para me assombrar. Primeiro Jackson, depois Celeste. Pelo menos Celeste foi uma surpresa feliz.

Eu estava cansada, mas satisfeita quando saí do escritório, sentindo como se tivesse aprendido muito no meu primeiro dia. Havia comprado mantimentos no dia anterior, então fui direto para casa e aqueci uma lata de sopa para o jantar, não tendo energia suficiente para nada mais do que isso. Vi que eu tinha perdido um telefonema de minha mãe, provavelmente ansiosa para ouvir sobre o meu primeiro dia de trabalho. Algumas coisas nunca mudam.

— Oi, mãe, — eu disse quando ela atendeu ao primeiro toque. — Desculpe, não tive a oportunidade de ligar para você mais cedo.

— Emma! Estive preocupada com você todos os dias! Como foi seu primeiro dia? Todo mundo foi bom para você?

Balancei a cabeça, mas não pude deixar de sorrir. Minha mãe parecia pensar que era o meu primeiro dia em uma nova escola.

— Sim, todo mundo foi bom para mim. Até encontrei uma velha colega de trabalho da antiga empresa.

— Isso é bom, querida. Existem homens agradáveis que trabalham lá?

Gemi, embora estivesse acostumada com minha mãe constantemente trazendo a minha falta de uma vida amorosa. Eu não namorei muito desde que terminei com Jackson, tendo apenas algumas relações indiferentes que não duraram mais do que alguns meses, e minha mãe estava convencida de que eu acabaria sozinha. Ela parecia não entender que ter 30 anos de idade estava longe de ser uma solteirona.

— Mãe, estou lá para trabalhar, e não pegar homens elegíveis. A última coisa que quero é um encontro com alguém do trabalho.

— Então, onde você vai encontrar os homens? — minha mãe respondeu com um suspiro. — Você não quer namorar o tipo de homens que se encontram em bares. Porque não se junta a uma igreja?

Terminei a conversa com promessas de que faria um esforço para um namoro. Eu não me opunha, e muitas vezes, pensei que era tempo para um relacionamento real. O problema era encontrar o homem certo para ter um relacionamento com ele. Eu me concentrei tanto na minha carreira nos últimos anos que minha vida pessoal tinha eclipsado.

O jantar foi gasto comendo minha tigela de sopa em frente da televisão, o meu apetite vacilante quando um comercial para o novo filme de Jackson se aproximou. Candace

Stile estava no filme também e eles pareciam o casal perfeito, ambos altos, bonitos e maiores que a vida. Disse a mim mesma que eles viviam uma vida fictícia e eu estava feliz por ter escapado desse mundo artificial.

Isso não me impediu de sonhar com Jackson quando adormeci. Mas não sonhei com Jackson do passado como eu costumava fazer. Eu sonhei com os dias atuais, seus olhos frios e desdenhosos como ele olhou para mim.

Apesar do meu sono agitado, acordei cedo na manhã seguinte, ansiosa por mais um dia da Forrester. O resto da semana passou em um borrão enquanto o trabalho ocupava todo o meu tempo. Foi um alívio não encontrar Jackson novamente e me convenci de que era um acaso de uma única vez. Provavelmente nunca iria vê-lo novamente.

Parei na mesa de Celeste na sexta-feira, depois de encerrar o expediente. Nós não fomos capazes de nos encontrar para o almoço durante a semana, desde que eu estive tão ocupada, assim decidimos tomar uma bebida depois do trabalho hoje à noite.

— Pronta? — perguntei quando Celeste olhou para cima e sorriu para a minha abordagem. — Vamos, antes que eu seja sugada de volta para o escritório. Estou tentando não trabalhar até tarde hoje à noite, já que não tenho saído do escritório antes de dez a maioria das noites esta semana.

— Deixe-me só correr para o banheiro feminino.

Sentei sobre a mesa de Celeste enquanto ela correu para o banheiro, sorrindo quando vi uma foto de Richard, seu marido, bem visível. Celeste tinha voltado a reclamar sobre o

marido, mas eu não tinha dúvidas de que ela ainda o amava mais do que nunca.

— Emma, é bom te ver.

Olhei em direção a voz profunda e vi Drew Stephens sair de seu escritório. Eu só falei com ele algumas vezes na antiga empresa, já que ele viajava muito, mas ele sempre foi gentil e amável. Eu sempre tive um pouco de admiração por ele. Drew era poderoso, com cabelo preto e olhos cinzentos, suas características ásperas e masculinas. No entanto, ele ainda era atraente, com uma energia que irradia dele, sendo mais cru do que polido. Seu terno caro mal parecia conter o homem poderoso, e parecia que ele estaria mais à vontade com o trabalho físico do que num ambiente de escritório. No entanto, ele era brilhante no que fazia e não fiquei surpresa que ele fosse o vice-presidente da Forrester.

— Oi, Drew, é bom vê-lo novamente, — respondi, endireitando-me enquanto pegava a mão estendida de Drew na minha. Apesar de ter cerca de quarenta anos agora, Drew não parecia muito diferente de antes na Massa Comunicações.

— Celeste mencionou que você trabalhava na Forrester agora. Deixe-me saber se precisar de alguma coisa. — O sorriso de Drew era genuíno e sua mão era quente e firme na minha. Senti um pouco de choque quando nos tocamos, percebendo que estava ciente que ele é um homem. Eu ri para encobrir minha falta de jeito.

— Obrigada, Drew. Tenho a sensação de que vou aceitar a oferta.

— A qualquer hora. — Drew continuou sorrindo enquanto ele olhava para mim e tornei-me consciente de que sua mão ainda segurava a minha. Afastei-me suavemente, aliviada quando sua mão soltou a minha. Senti-me confusa, não tenho certeza se estava interpretando mal o seu olhar de interesse.

— Você precisa de alguma coisa antes de eu ir embora? — Celeste perguntou, me surpreendendo. Eu não a escutei andando atrás de mim.

Drew balançou a cabeça. — Não, tenha um ótimo fim de semana. — Ele se voltou para mim, agora com um olhar meramente amigável. — Você também, Emma.

Ele passou por nós no final do corredor e assisti em silêncio enquanto Celeste pegou sua bolsa e desligou seu computador. — Vamos.

Celeste e eu fomos para um bar ao virar da esquina do escritório e nos estabelecemos em uma mesa, pedindo bebidas. Celeste ordenou um coquetel de frutas com um guarda-chuva e me contentei com a minha vodka habitual.

— Como foi sua primeira semana? Você teve sorte com Marie. Ela é uma das assistentes que realmente sabe o que está fazendo na Forrester.

— Tem sido muito bom, — eu disse, tomando um gole da minha bebida. — Bom, mas ocupado. E você está certa, Marie é uma joia. Realmente tive sorte com ela. Neste momento, ela está me ensinando mais do que estou ensinando a ela.

Celeste era fácil de passar o tempo, me fazendo rir muitas vezes e em voz alta. Ela me falou histórias sobre sua família e senti o estresse da semana de trabalho desaparecer. Mesmo que Celeste sondasse minha vida amorosa, não havia muito a dizer. Ela sabia que passei por um mau rompimento com Jackson há cinco anos, mas, felizmente, nunca percebeu que o homem com quem estive envolvida era Jackson Reynard, a estrela de cinema. Não acho que Celeste poderia lidar com essa emoção, então nunca revelei.

Eu estava curiosa sobre minha antiga patroa, Janet, e Celeste informou-me que ela era agora uma parceira numa agência de publicidade. Fiquei feliz em saber que ela estava bem, não tendo nenhum sentimento ruim em relação a ela. Ela não teve muita escolha quando arruinei sua apresentação, embora até hoje ainda não entenda como o fiasco aconteceu.

A única bebida se transformou em várias antes que a noite terminasse. No momento em que pisei fora do táxi na frente do meu prédio, eu estava me sentindo feliz.

— Oi, Harry, — gritei, quando passei pelo meu porteiro.

— Boa noite, Sra. Mills, — respondeu ele, balançando a cabeça.

— Emma. Lembre-se, Emma, — eu disse com um aceno de mão.

— Tenha uma boa noite, Emma, — ele reformulou com um sorriso.

Foi um alívio tirar meus saltos, uma vez eu estava no meu apartamento. Estava prestes a me trocar quando o interfone do apartamento tocou, o ritmo estridente sinalizando

que era Harry. Fiz uma careta enquanto respondia, imaginando o que ele poderia querer desde que acabei de passar por ele.

— Harry?

— Emma, você tem um convidado. Jack Reynolds.

Congelei, sabendo muito bem que Jack Reynolds deve ser Jackson. Eu não tinha ideia de como ele sabia onde eu morava e não tinha vontade de vê-lo, mas não sabia se eu tinha coragem de mandá-lo embora.

— Emma, ele pode subir?

Lutei por uma resposta, mas antes que pudesse responder, ouvi a voz de Jackson.

— Eu não quero fazer uma cena aqui, Emma, mas vou se tiver que fazer. E não me importo quem tira fotos enquanto faço isso, então é melhor você deixar que eu suba.

— Emma? — Era Harry novamente, e ele parecia preocupado, claramente tendo escutado Jackson. — Posso mandá-lo embora. Não se preocupe se você não quer deixá-lo subir. Eu cuidarei disso.

Soltei a respiração que estava segurando, ansiedade fazendo meu feliz zumbido desaparecer. Senti-me sóbria e fria. A última coisa que eu queria era mais cobertura sobre a misteriosa mulher de Jackson Reynard, e não estava disposta a chamar seu blefe sobre ele fazer uma cena.

— Está tudo bem, Harry. Ele é apenas um velho amigo que entrei em uma discussão. Você pode mandá-lo subir.

Andei de um lado para o outro nervosamente conforme esperava a chegada de Jackson, tentando firmar meu pulso

enquanto dizia a mim mesma que eu poderia lidar com isso. Fiquei feliz por ainda estar em minhas roupas de trabalho. Senti-me muito menos vulnerável do que se estivesse com um short e camiseta, minha roupa habitual quando estava em casa. Não pude deixar de checar a minha aparência no espelho. Minhas bochechas estavam coradas com álcool e antecipação, e alisei meu cabelo, não querendo entender porque eu queria mostrar o meu melhor na frente de Jackson.

Pulei quando a campainha tocou e esperei um pouco antes de me aproximar para atender. Quando abri a porta, meu interior apertou. Mesmo que Jackson usasse um boné de beisebol em sua cabeça, um jeans e uma camiseta surrada, não era o suficiente para mascarar sua beleza estonteante.

— Vamos ficar aqui a noite toda?

Suas palavras sarcásticas tiraram-me do meu devaneio e estreitei os olhos. — O que você está fazendo aqui? Como sabe onde eu moro?

Jackson suspirou e cruzou os braços sobre o peito. — Você realmente quer fazer isso aqui, onde seus vizinhos podem ouvir tudo?

Olhei para ele, mas abri a porta, dando um passo para trás, deixando-o entrar.

— Você tem cinco minutos, — eu disse, enquanto entrava. — Então você tem que sair.

Jackson não me respondeu, enquanto olhava em volta do meu apartamento. Eu vi através dos olhos dele e pensei que era provavelmente risível a ele. Para uma grande estrela como Jackson, meu apartamento provavelmente parecia

insignificante e abaixo do esperado. Ele alimentou minha raiva e quando o vi pegar uma foto do meu pai na minha estante, aproximei-me e arranquei das suas mãos.

— Cinco minutos, — eu disse com os dentes cerrados.

Jackson não parecia afetado pela minha demanda e simplesmente olhou para mim, mas eu não conseguia ler sua expressão, seus olhos sombreados pelo seu boné.

— Você não vai me oferecer algo para beber? — ele perguntou, finalmente quebrando o silêncio.

— Jackson, não sei que jogo você está tentando jogar. Eu não sei por que você está aqui, mas não tenho tempo para isso. Ou diz o que está aqui para falar ou saia.

— Você está diferente, — disse ele, sem rodeios. — Onde está a Emma que era cheia de vida? Você costumava ficar ridiculamente feliz com as coisas mais simples. Lembra quando ganhei essa pulseira de plástico para você em Coney Island e você ficou cheia de si, agindo como se eu tivesse lhe dado as joias da coroa?

Pressionei meus lábios juntos, empurrando a memória de lado. Eu não quero pensar sobre os bons momentos, os momentos de felicidade pura que me fizeram acreditar que a vida era bela. Aquelas memórias foram agora contaminadas com a traição de Jackson.

— Você está aqui para ficar nostálgico? Se assim for, pode muito bem ir embora.

A boca de Jackson torceu em resposta. — Tudo bem. Eu só vim esclarecer alguns fatos. Você se casou com Sean?

Suspirei em frustração. — Eu já te disse que nunca fui casada. Com Sean ou qualquer outra pessoa. Não que isso importe.

Jackson tirou o boné e enfiou a mão pelos cabelos, parecendo confuso. Agora que eu tinha uma visão inalterada do seu rosto, fiquei ainda mais tensa. Eu estava lutando contra uma onda de tristeza e arrependimento, lembrando-me de que a nossa relação tinha sido uma farsa.

— Eu não entendo, — disse Jackson, balançando a cabeça. — Pensei que você e Sean se casaram.

— Agora você sabe que não, — eu disse, falando devagar como se estivesse falando com alguém que estava lento para entender. — Isso é tudo?

Jackson fez uma careta, seus olhos verdes penetrantes em mim. — Se eu soubesse...

— Se você soubesse, então o quê? — Argumentei quando ele vacilou. — Eu disse a você que nós não pertencíamos um ao outro. — Não trouxe o fato de que havia ligado uma semana mais tarde para pedir perdão e Jackson me aceitar de volta. O meu orgulho não me deixou voltar naquele momento, mesmo sabendo que ele estava bem ciente disso. O momento em que percebi que Jackson tinha me traído.

Jackson respirou profundamente, olhando para mim com incerteza. — Eu acho que nada. Se você realmente pensou que nós não pertencíamos um ao outro, acho que não tive a chance eu só... Quando soube que você era casada, tornou-se o fim. Claire pensou-

— Não te disse para não mencionar o nome dela? — eu falei com irritação. — Não quero falar sobre ela. Na verdade, não quero falar com você em tudo. Saia daqui!

Jackson agarrou meus braços com força, me puxando para ele e fazendo minha cabeça cair para trás quando ele me balançou. — Por que você fica tão chateada quando menciono o nome dela? — ele exigiu.

Eu ri sem graça, sentindo como se meu coração estivesse quebrando novamente. — Sinto muito, deveria me sentir gentil com a puta que você dormiu?

Jackson congelou, sua expressão de culpa, e percebi que ele ainda tinha o poder de me machucar. Apesar de saber que ele tinha me traído com Claire, a confirmação em seu rosto me matou. Eu sabia que nunca poderia perdoá-lo. Era mais do que dormir com Claire. Era porque ele me fez acreditar em um amor estonteante que tinha sido falso. Jackson me fez acreditar em almas gêmeas e felizes para sempre, só para arrebatar essa felicidade.

— Como você sabe? — ele sussurrou com sua voz soando tensa. — Como é que você descobriu?

Saí de seu alcance e zombei dele, tentando mascarar a ferida que foi rasgada novamente. — Como é que você acha? Ou não é importante o suficiente para você se lembrar? Ela mesma me disse.

Jackson endureceu sua expressão, o pânico em seus olhos desaparecendo atrás de uma máscara de frieza. — Você não pode culpar-me, não é? Você foi a única a me rejeitar.

Uma névoa de fúria subiu em mim e senti-me começar a tremer. Toda a dor e angústia que havia enterrado durante anos entraram em erupção, alimentada por sua atitude indiferente.

— Seu filho da puta, — eu gritei, golpeando-o com os punhos. — Eu confiei em você! Eu te dei tudo e você jogou fora, porra! Você estava rindo de mim? Vocês dois riam de mim pelas minhas costas enquanto fodiam um ao outro?

Não me importava que eu estivesse chorando abertamente enquanto freneticamente batia contra seu peito. Toda a razão me deixou e eu estava com a emoção crua. Senti-me como um animal selvagem que tinha sido ferido e estava gastando meu último pedaço de força para retaliar.

— Pare com isso! — Jackson agarrou meus pulsos em um aperto, parando meu ataque. Sua expressão era como gelo, em desacordo com a dor que via em seus olhos. Eu estava cheia de emoção, presa por sua compreensão conforme a sanidade voltou. Fiquei com nojo por ter me deixado ser tão afetada por ele.

— Deixe-me ir, — eu disse, em voz baixa, incapaz de me libertar de suas garras de ferro. Jackson provisoriamente soltou meus pulsos e em vez de continuar meu ataque, dei um passo para trás, a necessidade de obter algum espaço entre nós.

— Por que você está aqui, Jackson? — continuei com uma voz sem emoção. — Que razão você poderia ter para estar aqui? Qual é o ponto de revisitar o passado?

— É porque preciso saber a verdade, — respondeu Jackson, seu rosto duro. — Eu não mereço isso?

Eu ri sem alegria. — Você merece? Tudo o que importa é a verdade agora. E a verdade agora é que eu nunca mais quero ver você de novo.

Jackson se aproximou, seu rosto brilhando de raiva. — Basta responder minhas perguntas e vou embora de sua vida para sempre. Eu tenho minha própria vida para voltar. Só quero colocar isso para descansar.

Limpei o meu rosto com as mãos, sentindo-me exausta das emoções intensas que passaram por mim. Apenas me sentia resignada agora, então balancei a cabeça. — Tudo bem. Qualquer coisa para fazê-lo ir embora.

Os olhos de Jackson queimaram com a minha declaração, mas ele falou em uma voz calma. — Você estava me dizendo a verdade quando disse que queria ficar com Sean?

A importância desta questão me confundiu. Eu não entendia por que era importante, especialmente porque Jackson tinha se enroscando com Claire todo o tempo em que estivemos juntos. E o fato de que eu tinha ligado uma semana depois para pedir-lhe uma chance deveria ter sido indicação suficiente. Fiz uma pausa, não tendo certeza de como responder sua pergunta.

— Você disse que responderia às minhas perguntas, — Jackson exigiu, com o rosto tenso, como se a minha resposta fosse de suma importância.

— Não, foi apenas uma desculpa. Senti-me muito culpada. Culpada sobre a condição de Sean que eu havia

causado. Culpada sobre você desistir de sua oportunidade. Achei que era melhor para todos os envolvidos se eu mentisse, — respondi categoricamente. — Próxima pergunta.

Eu não estava preparada para a reação de Jackson. Sua máscara caiu e seu rosto ficou devastado pela dor. — Por que, Emma. Porque você fez isso? Você era minha vida. Eu teria desistido de tudo por você.

— Esse era o problema, — eu disse estupidamente. — Não queria que você desistisse de tudo para mim. — Não mencionei sua traição. Não acho que eu poderia lidar com sua atitude prática sobre isso novamente.

— O que aconteceu com Sean? — O rosto de Jackson estava distante novamente, a dor que eu vi antes, havia desaparecido.

— Ele melhorou com muita reabilitação. Ele pode andar, embora precise de uma bengala.

— Você nunca pensou em começar de novo com ele?

Balancei a cabeça, querendo que esta conversa acabe. — Não. Ele e minha melhor amiga se apaixonaram e se casaram.

— Você quer dizer Trisha?

Fiquei surpresa que Jackson se lembrou do nome dela, mas simplesmente assenti. Ele se afastou, de costas para mim, enquanto olhava pela janela da minha sala de estar. Eu não sabia o que fazer, então só fiquei em silêncio.

Quando ele finalmente se virou, ele parecia perdido. — Todos esses anos pensei que você estava com Sean.

— Será que isso importa? — perguntei tristemente. Jackson caminhou em minha direção e fiquei tensa quando ele gentilmente segurou meu rosto com uma das mãos, levantando minha cabeça para olhar para ele.

— É claro que é importante, — disse ele em voz baixa. — Se eu tivesse a menor ideia de que você queria ficar comigo, que você não queria ficar com Sean, não teria deixado nada ficar entre nós. — Ele hesitou antes de continuar. — A coisa com Claire-

— Pare, — eu disse, minha voz tremendo. — Por favor, pare. Eu não posso falar sobre o que você fez com Claire. Percebi muito tempo depois que terminamos que não éramos certo um para o outro. Eu era jovem e ingênua. E não sou mais aquela pessoa. Você mesmo disse. Eu mudei.

— Mas eu não, — Jackson sussurrou, abaixando a cabeça. — Eu ainda quero você.

Minha mente cambaleou quando os lábios de Jackson tocaram os meus. Eu queria afastá-lo, mas não conseguia controlar a reação do meu corpo para ele. Em vez de ser hesitante, seu beijo era exigente quando seus lábios inclinados sobre os meus, insistiam em uma reação. E o meu corpo traidor deu a ele. Minha boca se abriu, admitindo-lhe a entrada, e sua língua entrou imediatamente, acariciando a minha freneticamente. Senti um desespero em nós dois quando Jackson me empurrou contra a parede, pressionando seu corpo contra o meu, sua ereção dura como pedra. Nosso beijo foi selvagem e me senti fora de controle, mas eu não conseguia colocar um fim nisso.

Suas mãos pareciam estar em todos os lugares e eu estava vagamente consciente delas na frente da minha camisa, ouvindo os barulhos dos botões rolarem no chão quando ele rasgou minha blusa aberta. Nosso ato de amor foi intenso no passado, mas agora havia uma violência em sua urgência que nunca senti antes. Ele empurrou meu sutiã e quebrou nosso beijo, movendo a cabeça para baixo para pegar um mamilo em sua boca, sugando dolorosamente duro enquanto suas mãos baixaram para o meu cinto, lutando para desatá-lo.

Eu não podia negar o prazer que senti, meu corpo faminto pelo seu. Mas também estava assustada com a selvageria do seu toque. Eu não conhecia esse homem que parecia decidido a me consumir.

— Jackson pare! — empurrei suas mãos do meu cinto, chocada quando suas mãos bateram contra os meus pulsos na parede, aprisionando-os, enquanto ele continuava seu ataque no meu mamilo. Ele então se mudou para o outro mamilo, chupando duro, e eu o assisti, imobilizada, sem saber o que fazer.

— Você está me machucando, — eu finalmente sussurrei, embora uma parte de mim quisesse que ele continuasse seu tratamento áspero aos meus seios. Não podia negar a forte umidade que estava entre as minhas pernas.

Jackson congelou com minhas palavras e em seguida liberou meu mamilo, levantando a cabeça. Seus olhos pareciam selvagens, enquanto olhava para mim, seu olhar desfocado. Ele fechou os olhos e respirou fundo. Jackson parecia envergonhado quando abriu os olhos novamente, seu

olhar percorrendo meu corpo. As pontas dos meus seios estavam vermelhas e arranhadas da sua boca e meus pulsos ainda estavam presos à parede por suas mãos.

Ele recuou, soltando minhas mãos, e eu apressadamente empurrei meu sutiã para baixo e puxei as bordas da minha blusa aberta. Olhei para os botões soltos no chão, sem saber o que dizer.

— Sinto muito, — ele engasgou. — Eu sinto muito, Emma.

Eu não olhei para cima quando o ouvi sair e bater a porta atrás de si. Não podia me mover por um tempo e só cai contra a parede, incapaz de acreditar no que acabara de acontecer.

Quando finalmente fui capaz de me mover, lentamente, fiz o meu caminho para o meu quarto, sentindo-me como se estivesse em um sonho. Joguei minha blusa arruinada no lixo e rapidamente tirei o resto da minha roupa, puxando um short e uma camiseta. Meus mamilos estavam doloridos do duro tratamento de Jackson enquanto roçavam na minha camiseta. Mas ao invés de me irritar, a constante lembrança foi insidiosamente excitante. Meu medo havia parado Jackson, mas eu percebi que estava com mais medo do que Jackson poderia fazer para mim ao reentrar na minha vida.

Eu não conseguia parar de pensar nele naquela noite enquanto tentava dormir. Não pensei no que isso significava quando me levantei e remexi na minha caixa de joias, tirando o pingente de diamante que Jackson havia me dado com amor em seus olhos. Eu não refleti sobre as consequências do meu

estado emocional quando agarrei meu pescoço, antes de voltar para a cama. Não dei desculpas quando minhas mãos caíram sob o cós do meu short e minha calcinha. Eu só queria sentir. Meus dedos encontraram minha fenda escorregadia de excitação e imaginei a boca de Jackson entre as minhas pernas, sugando forte meu clitóris. Uma mão voltou-se para os meus mamilos que estavam extra-sensíveis pela sua dor. Minha mão estava molhada com minha excitação e eu imaginava que era a boca de Jackson enquanto minha outra mão esfregava meu clitóris cada vez mais rápido, meus quadris levantando-se da cama conforme eu sentia o aumento da tensão. Não segurei meus gritos quando encontrei minha libertação, chamando o nome de Jackson. Passei o resto da noite fingindo que ele estava ao meu lado, me amando.

Capítulo 15

Era difícil não saltar cada vez que meu telefone tocava, imaginando se era Jackson. Encontrei-me constantemente verificando o telefone, sentindo alívio e decepção quando não ouvi dele. Disse a mim mesma que ainda que eu tivesse o mesmo número de telefone de quando estávamos namorando, provavelmente não era digno de nota para Jackson lembrar. Guardei o colar que ele havia me dado, dizendo a mim mesma que era um erro usá-lo, mas isso não me impediu de pensar nele.

Há muito tempo, eu me proibi de procurá-lo na internet. Era muito doloroso ver fotos dele com outras mulheres, aprofundar os detalhes de sua vida, sendo relatada de maneira precisa ou não. Mas meu último encontro com Jackson fez a tentação muito grande e logo me vi procurando seu nome on-line. É assim que descobri que ele estava atualmente no exterior promovendo seu filme. Isso me fez respirar um pouco mais fácil, ao perceber que havia um oceano nos separando.

Duas semanas mais tarde, eu ainda me sentia vulnerável do que tinha acontecido entre Jackson e eu, quando Drew bateu na porta do meu escritório.

— Oi, Emma, você tem um momento?

— Claro, entre. — Assisti Drew entrar em meu escritório e se sentar à minha mesa.

— Então, como é trabalhar na Forrester até agora? — Drew estava batendo com o polegar em sua perna, um movimento inquieto que estava em desacordo com sua atitude confiante e autoritária. Ele parecia inquieto, algo que eu nunca associei a Drew.

— Eu realmente gosto. Todo mundo tem sido ótimo e realmente gosto dos clientes que estou trabalhando. — Fiz uma pausa, esperando que Drew me dissesse a razão pela qual ele estava aqui.

— Bem, estou feliz em ouvir isso.

Limpei a garganta quando Drew continuou sentado lá, me observando. Ele parou de se mexer, mas a intensidade de seu olhar me desconcertou ainda mais.

— Você precisa de algo, Drew? — perguntei gentilmente. Ele esboçou um sorriso, como se estivesse um pouco envergonhado.

— Desculpe, não queria ficar aqui olhando para você. Eu queria saber se você quer sair para tomar uma bebida depois do trabalho hoje.

Sentei lá desconcertada, sem entender a intenção por trás de seu pedido. Eu queria assumir que Drew estava apenas sendo um colega simpático, mas tive a sensação de que havia algo mais por trás do convite.

— Não tenho certeza do que horas eu vá sair. Tenho um monte de trabalho para fazer.

— Eu posso esperar. Tenho muito trabalho a fazer também.

— Bem... — Eu parei, sem saber como perguntar se era apenas uma bebida amigável ou se ele estava pedindo–me como em um encontro. Não sabia como recusar de qualquer forma, já que ele se ofereceu para esperar até que eu terminasse com o meu trabalho.

— Normalmente não sou tão desajeitado pedindo para sair com uma mulher, — disse Drew com um sorriso irônico. — Prefiro convidá-la para jantar, mas Celeste disse que seria melhor pedir-lhe para tomar bebidas.

— O que Celeste tem a ver com isso? — perguntei com uma sobrancelha levantada. Celeste estava em uma missão para definir-me com alguém assim que ela soube que eu era solteira, e eu estava mortificada de pensar que ela havia pressionado Drew em me convidar para sair.

— Eu não sabia se você estava envolvida com alguém, então perguntei Celeste, — admitiu. — Celeste, sendo Celeste, não deixou que as coisas descansassem até que disse a ela que eu estava interessado.

— Sinto-me lisonjeada, Drew, mas provavelmente não é uma boa ideia nos envolver, considerando que trabalhamos na mesma empresa. — E fiquei lisonjeada que alguém tão talentoso e atraente como Drew Stephens estava me convidando para sair, mas não poderia banir o pensamento de Jackson de minha mente.

— Forrester é um tanto livre, — disse Drew. — Não há política de não-confraternização e não trabalhamos

diretamente juntos. — Ele franziu o cenho antes de continuar. — Esta é a pior maneira de pedir a uma mulher para sair. Deixe-me ser franco. Estou interessado em você. Estive interessado desde que trabalhamos na Massa Comunicações, mas eu estava em um relacionamento e acredito que você também. Você é linda, inteligente e ambiciosa. Eu admiro isso. —

Engoli em seco, sem saber como responder a uma admissão tão sincera. Eu estava prestes a recusar gentilmente quando pensei sobre Jackson com Candace Stile. Durante minhas pesquisas autodestrutivas on-line, vi uma foto deles juntos na Espanha, tirando um tempo de promover o filme para apreciar as vistas. Ela estava inclinando-se para ele, olhando-o e rindo. Eu estava enojada que a imagem ainda tivesse o poder de me machucar, de sofrer por querer ser a mulher que Jackson olhava com tanto carinho. Ao mesmo tempo, eu estava desgostosa que Jackson não tinha mudado. Ele apalpou-me, enquanto tinha um relacionamento com outra mulher.

Drew Stephens tinha tudo o que oferecer a uma mulher e estava interessado em mim. O trabalho era apenas uma desculpa já que eu sabia que ele estava certo - Forrester não era tão rígida sobre as relações entre funcionários, desde que não envolvesse subordinados diretos. Eu precisava cultivar uma vida fora do trabalho, e Drew era uma distração para eu não ficar obcecada por Jackson.

— Como posso dizer não a isso? — respondi com um sorriso irônico. — Eu adoraria ter uma bebida com você depois do trabalho.

— Ótimo, — disse Drew radiante. — Deixe-me saber quando você estiver pronta para sair.

Fui capaz de empurrar Jackson e Drew para o fundo da minha mente pelo resto do dia, ocupada com reuniões e clientes. Não fiquei surpresa quando Marie anunciou que Celeste estava no telefone, dizendo que era urgente.

— Oi, Celeste, — respondi resignada com o interrogatório que eu sabia que receberia.

— Tive que esperar até Drew sair para uma reunião para que eu pudesse chamá-la! O que aconteceu?

— Quer dizer que você não estava se escondendo no corredor para ouvir toda a conversa? — perguntei, meio brincando.

— Eu gostaria, — Celeste pigarreou. — Marie me enxotou, dizendo-me que não era profissional agachar-me no corredor.

Precisarei agradecer a Marie mais tarde. — Você sabe tanto quanto eu. Drew me convidou para sair hoje à noite para bebidas e aceitei.

— Sabia que você diria sim! — Celeste gritou. — Drew apenas levantou as sobrancelhas quando perguntei o que aconteceu e, depois me deu uma pilha de pastas para arquivar. Ele nunca compartilhou nada sobre sua vida pessoal, então quase caí sobre quando ele me perguntou sobre você mais cedo.

Todas as informações que eu sabia sobre Drew eram de Celeste, e ela não sabia muito sobre ele além do trabalho, apesar de ter sido sua assistente durante anos. Ele parecia ser uma pessoa muito reservada, para grande desgosto de Celeste, e tudo que eu sabia era que ele viajava muito a trabalho e nunca foi casado.

— Acho que eu preciso seguir seu exemplo e parar de divulgar detalhes sobre minha vida pessoal com você.

— Você não faria isso! — Celeste parecia horrorizada, como se eu dissesse a ela que sequestrei bebês no meu tempo livre.

— Você tiraria isso de mim, mais cedo ou mais tarde, — eu disse rindo. — Agora realmente tenho que voltar ao trabalho ou nunca serei capaz de encontrar Drew mais tarde e dar-lhe todos os detalhes amanhã.

— Ok, não há problema! — Celeste disse ansiosamente. — Lembre-se, eu quero todos os detalhes.

Senti uma pontada de dor quando coloquei o fone do telefone no gancho. As palavras de Celeste eram uma reminiscência do passado, quando ela me faria prometer compartilhar todos os detalhes do meu relacionamento com Jackson. Lembrei-me da tortura que senti quando contei um dos doces gestos de Jackson para ela, e a emoção de Celeste quando compartilhei sobre o pingente de diamante que Jackson havia me dado. Lembrei que essas memórias foram contaminadas com a traição de Jackson.

Eram quase oito horas quando finalmente desliguei meu computador, feliz com a quantidade de trabalho que havia

feito. As salas estavam quietas, pois muitas das pessoas já haviam saído. Rapidamente disquei o ramal de Drew, esperando que ele atendesse desde que sabia que Celeste tinha ido embora.

— Oi, Drew, obrigada por esperar, — eu disse quando ele atendeu. — Estou pronta, se você estiver.

— Estarei aí.

Retoquei minha maquiagem enquanto esperava por Drew, tentando reunir algum entusiasmo pelo encontro. Um homem atraente e bem-sucedido estava interessado em mim, mas em vez de sentir-me nervosa e animada, estava desejando que pudesse ir para casa e me deitar na cama.

Sorri quando de Drew entrou na minha sala, dizendo a mim mesma que eu teria um bom tempo. Fomos a um bar nas proximidades e tentei relaxar, esperando que a vodka me soltaria.

— Então, me fale sobre você, Emma Mills, — perguntou Drew, inclinando-se em sua cadeira. — Eu não sei muito sobre você, exceto que é uma diretora de contas incrível.

— Não há muito para dizer, — respondi com um leve sorriso. — Eu cresci em Maryland e vivi em Washington nos últimos cinco anos, depois de ter deixado a Massa Comunicações. — Não queria discutir as circunstâncias do porquê havia deixado a antiga empresa, pois tinha certeza de Drew sabia, então rapidamente mudei de assunto com ele. — E você? Onde você cresceu?

Escutei Drew me contar sobre sua infância em Boston e tivemos uma conversa fácil, passando através dos tópicos

habituais de primeiros encontros. Aprendi que Drew tinha crescido com uma mãe solteira, que havia tomado conta dele e de sua irmã, trabalhando em vários empregos para manter um teto sobre suas cabeças. Drew trabalhou como carpinteiro para passar através da faculdade, ganhando um GPA 4.0 enquanto mal tinha tempo para dormir. Ele começou do zero, e eu admirava o homem independente que se tornou um sucesso por pura determinação e vontade, juntamente com uma mente brilhante. Mas, apesar da minha admiração, não senti uma faísca com ele. Não senti a necessidade de saber tanto sobre ele como pudesse. Era difícil não pensar em Jackson enquanto Drew estava falando, perguntando o que ele estava fazendo e com quem estava. Então, quando saímos do bar depois de alguns drinques, era fácil recusar o seu pedido para outro encontro.

— Sinto muito, Drew. — E realmente sentia. Desejei que eu sentisse algo por ele. Poderia usá-lo para tirar a minha mente de Jackson, mas sabia que seria injusto com Drew. Então menti, sabendo que, apesar da minha desculpa, eu teria acolhido um relacionamento neste momento da minha vida. — Tive um grande momento esta noite, mas as coisas são um pouco complicadas na minha vida agora. Eu realmente não tenho espaço para um relacionamento. Sinto muito se dei falsas esperanças ao aceitar uma bebida esta noite.

Drew pareceu desapontado, mas tomou a rejeição com graça. — Eu sinto muito em ouvir isso, mas espero que possamos continuar amigos. Deixe-me saber se a sua vida descomplicar.

Eu estava grata pela aceitação de Drew com a minha desculpa e a sua vontade de se contentar com uma amizade. Prometi almoçar com ele em breve e fiquei aliviada quando um táxi me levou de volta para casa, feliz por estar no conforto do meu apartamento.

Forcei-me a não ligar meu laptop e procurar notícias sobre Jackson, ligando a televisão em vez disso e comendo M & M sem parar enquanto assistia a uma terrível comédia. Eu estava no meio do saco tamanho família quando meu telefone tocou, me empurrando para longe da minha auto-indução de neblina e chocolate. Meu coração pulou na minha garganta quando vi o nome de Jackson piscando na tela do meu celular. Fiquei surpresa que seu número ainda fosse o mesmo. Assumi que desde que Jackson se tornou uma celebridade, ele teria mudado o número por causa de sua privacidade. Isso não me impediu de manter o seu número programado no meu celular todos esses anos, por mais patético que fosse.

Peguei o telefone e atendi, amaldiçoando minha ânsia.

— Olá? — eu disse timidamente.

— Emma. Não achei que você responderia. — Jackson parecia cansado e aliviado, e meu pulso acelerou ao ouvir sua voz.

— O que você quer, Jackson?

— Eu preciso te ver. — Ele exalou duramente. — Sei que fiz uma burrada na última vez. Prometo não agir como um animal de novo. Podemos nos encontrar em público, se isso faz você se sentir melhor.

— Ainda não dissemos tudo o que precisamos? Qual é o ponto de dragagem até o passado?

— Você disse que responderia às minhas perguntas. Não fui capaz de fazer todas por que... eu me empolguei. Só uma última vez. Vamos nos encontrar mais uma vez, e então vou deixá-la sozinha.

— Você tem certeza que Candace estará bem com isso? — Eu não pude me ajudar e o cutuquei com a farpa, meu tom malicioso e sarcástico.

— Todas as coisas que você vê on-line e em tabloides são porcarias, — Jackson respondeu sem rodeios. — Ela é estritamente uma amiga.

— Imagens não mentem, Jackson, — rebati em tom acusador. — Vocês dois pareciam bastante acolhedores. Você não deveria tentar ser fiel? Pode gostar da novidade nisso.

Jackson respirou profundamente, como se ele estivesse tentando controlar seu temperamento. — Aquelas eram apenas algumas fotos *ops*[13] de nós nos países que visitamos durante nossa turnê promocional. É estritamente profissional.

Eu estava com medo de concordar para me encontrar com Jackson. Com medo dos sentimentos que afloriam se o visse novamente. Eu tinha me enganado em acreditar que havia superado-o, mas nosso último encontro me fez perceber que, cinco anos não foi suficiente para apagar meus sentimentos. Senti-me patética e vulnerável, percebendo que mesmo sua infidelidade não teve o poder de me fazer odiá-lo.

[13] É uma oportunidade organizada para tirar uma fotografia de um político, uma celebridade ou um evento notável.

— Por favor, Emma, — Jackson implorou suavemente quando não respondi.

Eu deveria ter recusado. Deveria ter exigido que ele me fizesse as perguntas por telefone, que não havia necessidade de nos encontrar pessoalmente. Mas meu coração doente ansiava por vê-lo novamente. Prometi a mim mesma que seria apenas uma última vez.

— Tudo bem.

Jackson deu um suspiro de alívio. — Volto para Nova Iorque na manhã de sábado. Posso encontrá-la ao meio-dia. Porque não nos encontramos no Andrews, o café que costumávamos ir no East Village?

O pensamento do nosso velho café, onde passamos incontáveis manhãs comendo coisas gordurosas e ficávamos por um tempo era doloroso lembrar, mas concordei. Depois que desliguei o telefone, perguntava-me se eu era masoquista. Parecia que estava mergulhando de cabeça no coração partido, mas eu era incapaz de parar.

O comportamento autodestrutivo continuou quando peguei o pingente de diamante da minha caixa de joias e prendi-o em torno do meu pescoço novamente. Nunca tive coragem de vendê-lo, mesmo que trouxesse memórias dolorosas. Dormi naquela noite sem descanso, segurando o pingente na minha mão e desejando que as coisas pudessem ter sido diferentes.

Drew foi fiel à sua palavra e fomos capazes de iniciar uma amizade fácil no trabalho, apesar da decepção de Celeste por não termos começado a namorar. Eu estava grata pela sua

orientação e aconselhamento, desde que ele tinha muito conhecimento que eu estava ansiosa para explorar desde que ele era vice-presidente da Forrester. Nosso almoço prometido foi uma mistura de negócios e prazer, e fiquei surpresa com quão engraçado ele era. Eu sempre pensei em Drew como sério, e até mesmo no nosso encontro ele parecia dessa forma, mas agora que as possibilidades de uma relação de namoro passaram, Drew parecia relaxado e descontraído.

Apesar da distração do trabalho e Drew, os próximos dias pareciam rastejar a passo de caracol e eu continuava desejando que as horas passassem mais rápido, ansiando por ver Jackson. Disse a mim mesma que era porque eu estava ansiosa para finalmente conseguir o fechamento em nosso relacionamento para que pudesse seguir em frente com a minha vida, mas sabia que era uma desculpa.

Sábado estava ensolarado e quente, e me vesti com mais cuidado do que o habitual. Esperava que meu short branco e camisa azul de grandes dimensões e com cunhas me fizessem parecer casual, mas elegante. Não queria que Jackson pensasse que eu tinha me esforçado em minha aparência, mas queria que seu último encontro comigo causasse um impacto. Estupidamente eu usava o pingente de diamante desde que havia colocado na noite da nossa conversa por telefone, mas tive a certeza de tirá-lo antes de deixar o apartamento. A última coisa que precisava era que Jackson me visse com ele, mortificada que ele fosse pensar que eu ainda o desejava.

Tentei manter a calma quando saí do táxi na frente de Andrews e vi Jackson em pé na frente do restaurante. Ele usava outro boné de beisebol, junto com jeans e uma camiseta verde. Era injusto que me levou tanto tempo para estar satisfeita com minha aparência hoje e Jackson parecia incrível, embora provavelmente tenha apenas colocado as roupas sem pensar duas vezes.

— Oi, — eu disse cautelosamente quando me aproximei dele, sem saber qual clima do nosso encontro seria hoje.

— Obrigado por ter vindo. Eu tinha medo que você não apareceria. — Jackson balançou-se nos calcanhares, parecendo desconfortável enquanto esfregava a parte de trás do pescoço com uma mão. — Vamos entrar.

Jackson abriu a porta e eu tive cuidado para não encostar-me nele enquanto passava. Entrar no Andrews trouxe de volta uma onda de lembranças. O restaurante parecia exatamente o mesmo de cinco anos atrás. Até o aroma de graxa e café era o mesmo. Nós nos estabelecemos em uma cabine num canto sossegado da lanchonete, longe de olhares indiscretos. A última coisa que eu queria era que alguém reconhecesse Jackson e começasse a tirar fotos. O advento da câmera do celular fez cada cidadão em potenciais paparazzi.

— Você não está preocupado em ser reconhecido? Talvez devesse usar óculos de sol.

Jackson deu um leve sorriso. — Nova Iorque é muito melhor do que Los Angeles. Os paparazzi não perseguem tanto e os nova-iorquinos realmente não parecem se importar muito com celebridades.

— Se você diz, — eu disse com ceticismo. Apesar do tédio que muitos nova-iorquinos retratam, vi seus olhares ansiosos naquela noite no Eleven Madison Park e definitivamente vi seus telefones erguidos para tirar fotos.

Uma garçonete parou para tomar o nosso pedido e vi que algumas coisas mudaram no Andrews. Darcy, uma mulher mais velha com um coque grisalho e bom senso de humor tinha sido a nossa garçonete de costume, mas agora uma menina de vinte e poucos anos tomou o nosso pedido com um ar de tédio.

— Eu vou tomar um café.

— Você não está comendo? — Jackson perguntou com uma careta.

Balancei minha cabeça. — Não, mas vá em frente, se você estiver com fome. — Assisti Jackson pedir um café, juntamente com um pequeno-almoço carregado de colesterol e gordura. Eu queria fazer uma brincadeira depois que a garçonete saiu sobre sua cintura para todas as suas adoradas fãs do sexo feminino, mas mordi meu lábio. Nós não éramos amigos e eu tive que lembrar as circunstâncias em que estávamos nos reunindo. Éramos ex-amantes que machucaram um ao outro e agora simplesmente tentavam colocar o passado para descansar.

Eu esperava Jackson começar a perguntar, mas ele só me deu um sorriso sombrio, brincando com sua xícara de café.

— Você parece cansado, — comentei, quando o silêncio tornou-se demais. Jackson tinha olheiras sob os olhos e parecia exausto.

— Eu só voei do Japão e estou lutando com o fuso horário.

Levantei minhas sobrancelhas enquanto tomava um gole do meu café para ter algo para fazer. — Presumi que você estava em Los Angeles quando me ligou, e veio de lá.

— Não, eu só terminei a minha última rodada de promoções na Europa e na Ásia. Felizmente, agora posso ter algum tempo para mim.

— Isso é bom. — Limpei a garganta, querendo acabar logo com isso. Quanto mais tempo eu estava com Jackson, mais vulnerável me sentia. — Então, vá em frente e faça suas perguntas.

— Você se importa se esperarmos até depois que eu comer? Estou exausto e faminto, e não acho que posso ter uma conversa estressante com o estômago vazio. — Jackson olhou por cima de sua xícara de café enquanto falava. — Por algum tempo, podemos apenas fingir que somos dois amigos colocando em dia histórias da vida do outro? Se esta é a última vez que nos vemos, não quero que tudo seja amargura e arrependimentos do passado.

O pedido de Jackson era perigoso. Era perigoso esquecer que este era o homem que quebrou meu coração. Mas eu não podia negar seu pedido, porque também queria apenas conversar com ele. Cinco anos era muito tempo e eu não podia carregar o fardo de sua infidelidade para sempre.

— Tudo bem, — concordei com um sorriso cauteloso.

Os ombros de Jackson afrouxaram como se a tensão tivesse saído do seu corpo. Ele me deu um sorriso genuíno que

me lembrou muito dos velhos tempos e senti uma dor. — Ótimo. Diga-me por que você se mudou para Nova Iorque novamente.

— Recebi uma oferta de trabalho aqui e foi bom demais para deixar passar. Eu estava trabalhando em uma agência de publicidade em Washington, mas era uma empresa muito menor. — Fiz uma pausa, não querendo ser a única a compartilhar detalhes. — Então, qual é a sensação de ser uma grande celebridade?

O som da risada estrondosa de Jackson fez o meu peito apertar com a familiaridade dolorosa. Isso me lembrou de que houve um tempo em que compartilhávamos tudo, e seu riso era constante em minha vida.

— Não é o que eu esperava que fosse. Gostaria de poder agir sem a coisa toda fama. É cansativo e fica velho muito rápido.

— Ainda assim, deve ser bom ter o mundo inteiro apaixonado por você. Ainda no outro dia, ouvi duas mulheres em uma loja de sapatos desmaiando por você.

O sorriso de Jackson desapareceu e seu rosto escureceu. — É uma vida artificial em um mundo artificial. As pessoas não me amam. Elas amam a fantasia que represento.

Eu mexia nervosamente em minha xícara de café, sem saber como responder a perspectiva sombria de Jackson.

— Chega da minha lamentação sobre a vida de uma celebridade, — disse Jackson aliviando o clima. Ele fez uma pausa, enquanto nossa garçonete colocou seu prato cheio de ovos e carnes em cima da mesa. — Como é viver no Upper West

Side? Provavelmente é uma grande mudança a partir de East Village.

— Tem muito mais famílias e são menos descolados. Eu gosto. É muito mais limpo, pelo menos. — Observei Jackson cavando sua comida com prazer, o fuso horário, aparentemente não afetando o apetite. — E você? Você tem um lugar em Nova Iorque?

— Eu faço. É mais fácil do que ficar num quarto de hotel desde que passo tanto tempo aqui.

— Não percebi isso. Você ainda é amigo de Nathan e Mia? — Perdi o contato com os dois depois que Jackson e eu terminamos, embora Mia tivesse feito esforços para permanecermos amigas. Foi muito difícil e doloroso lembrar-me de Jackson, e quis cortar todos os laços.

— Sim. Ambos vivem na Califórnia agora, mas em San Francisco. Nathan é grande no mundo da arte lá e Mia se concentra em escrever ao invés de atuar. Eles são realmente um casal agora, embora afirmem que nunca vão se casar.

— Sempre pensei que seriam ótimos juntos, — eu disse com um sorriso genuíno. Fez-me feliz pensar que Nathan e Mia finalmente perceberam que se preocupavam um com o outro mais do que apenas amigos. Era claro para todos, exceto eles. — Estou feliz em ouvir isso.

— E você? Você está com alguém? — Jackson não olhou para cima de seu prato quando fez a pergunta.

A pergunta de Jackson fez-me desconfortável e decidi parar de fingir que estava tudo bem entre nós. — Jackson, não acho que é uma boa ideia falar sobre nossa vida amorosa.

Estamos nos enganando aqui sentados, fazendo brincadeiras. Por favor, faça as suas perguntas.

Jackson suspirou e recostou-se, empurrando o prato para longe dele. — Tudo bem. — Ele me olhou atentamente, como se não quisesse perder uma única reação. — A outra noite no seu apartamento, você disse que mentiu sobre me deixar porque queria ficar com Sean.

Balancei a cabeça, sem entender por que Jackson insistia nesse ponto. Ele deveria agradecer por eu ter lhe dado um fora para que ele pudesse estar com Claire. Ela mesma me disse que ambos perceberam estar apaixonados, já que eu estava fora de cena. Eu estava desesperadamente curiosa sobre o que tinha acontecido entre eles, porque era óbvio que não estavam juntos agora, mas nunca lhe daria a satisfação de perguntar.

— Essa é a parte que eu não consigo superar, — disse Jackson, parecendo aflito, com a mão sobre a mesa em um punho. — Será que você realmente me amou ou o nosso relacionamento era uma piada para você?

— Como ousa me perguntar isso? — perguntei em uma voz tensa. — Eu ia me mudar para Los Angeles para você. Queria passar o resto da minha vida com você. Mas a culpa sobre Sean e você desistir da sua grande chance estava me deixando louca. Talvez fosse egoísmo da minha parte, mas não podia suportar o peso dessa culpa.

Jackson esfregou o rosto com a mão e os olhos turvos. — Que desperdício. Que porra de desperdício. Você só jogou fora tudo o que tínhamos, porque estava se sentindo culpada.

Senti a raiva começar a subir com seu tom acusatório. Se não tivesse sido por minha culpa, eu nunca teria descoberto sobre ele e Claire. — Houve realmente muito para jogar fora?

— Como você pode dizer isso? — Jackson assobiou furiosamente. — Tínhamos tudo e você simplesmente desistiu de nós!

— Pensei que você faria novas perguntas, não apenas ia refazer as antigas, — eu disse friamente, impassível. — Não há nenhum ponto para esta reunião, se é isso que a nossa conversa vai atingir.

— Eu quero saber quem lhe contou sobre Claire.

Queria começar a rir histericamente. — Portanto, estamos apenas repassando a mesma merda várias vezes. Eu já lhe disse quem me falou. Ela fez! A sua memória é tão ruim que você não se lembra? Ou foi tão sem sentido para você? — Eu nunca esqueceria a dor de ouvir a voz de Jackson em segundo plano, e sua recusa em falar comigo. Nunca acreditei que ele fosse um covarde, mas ele havia provado ser um naquele dia.

— Quando? Quando foi que ela te disse?

— É isso aí. Estou indo embora. — Mudei-me para ficar de pé, mas Jackson agarrou meu pulso, me prendendo à mesa. Olhei para sua mão. — Então é assim que você faz agora? Está tão acostumado a ter tudo o que quer, que você acha que é perfeitamente aceitável me maltratar?

Jackson soltou meu pulso, mas não me levantei. Notei os olhares curiosos dos clientes perto de nós e não queria chamar mais atenção.

— Apenas uma noite.

Minha cabeça disparou para olhá-lo, não querendo acreditar no que pensei que ele queria dizer. Seus olhos verdes brilhavam enquanto seu olhar me perfurava, e eu sabia que não estava enganada.

— Você deve estar louco se acha que eu deixaria você me tocar de novo.

— Pense nisso, Emma. Apenas uma noite para tirar um ao outro de nossos sistemas. Agi como um *Neandertal* no seu apartamento naquela noite, mas sei que você sentiu algo. Nós podemos apenas ter uma noite para nos libertar.

Balancei a cabeça, mas não podia negar a resposta do meu corpo às suas palavras. Senti arrepios e minha parte inferior se apertou em antecipação. Era como se eu fosse uma viciada em drogas salivando pela minha primeira dose em anos. Rezei para que a minha vontade fosse mais forte do que o meu desejo físico.

— Não acho que é uma boa ideia, Jackson. Vamos acabar nos machucando outra vez.

Jackson tomou meu pulso novamente, mas desta vez com cuidado, esfregando o polegar sobre meu ponto sensível. — Você se lembra de como era bom entre nós, querida? Nunca me senti tão vivo como quando estava dentro de você. Podemos ter isso por mais uma noite. Apenas uma noite e vamos nos livrar dos fantasmas do nosso passado.

O carinho de Jackson me rasgou. Eu tinha fome pelo som de sua voz me chamando de querida e finalmente ouvi-lo enfraqueceu minha determinação. Talvez fosse isso o que eu

precisava para exorcizar os demônios. Estar longe dele certamente não diminuiu o meu desejo. Talvez uma noite saciasse minha necessidade e me libertaria, assim como Jackson sugeriu. Uma parte minha sabia que eu estava enganando a mim mesma. Que estava inventando desculpas e colocando meu coração em perigo. Mas meu desejo era muito grande e decidi ignorar a voz de advertência dentro da minha cabeça.

— Uma noite, — concordei em voz baixa, olhando para ele. Seu agarre no meu pulso apertou e vi o desejo endurecer seu rosto.

— Vamos sair daqui. — Jackson puxou a carteira e jogou algumas notas na conta que a garçonete havia deixado mais cedo com a comida.

— Mas... ainda é a luz do dia! — protestei, querendo a cobertura da noite para o nosso acordo ilícito.

— Esperei cinco anos, — disse Jackson, olhando determinado. — Não estou esperando nem um maldito minuto mais.

Deixei Jackson me guiar para fora da lanchonete e em um táxi, sem palavras, quando ele disse ao motorista para nos levar para o hotel W, nas proximidades da Union Square. Perguntava-me por que não estávamos indo para seu apartamento, ou mesmo o meu, mas pensei que talvez Jackson estivesse tentando manter isso separado de nossas vidas reais. Ele era inteligente. Estava pensando à frente sobre o que aconteceria depois de hoje. Ainda doía um pouco saber que ele

não quisesse que eu entrasse em qualquer parte de seu mundo, incluindo seu apartamento.

Fiquei em silêncio ao lado de Jackson quando ele pediu a maior suíte disponível e entregou seu cartão de crédito, envergonhada de que seria óbvio para o recepcionista por que Jackson queria um quarto para uma noite sem bagagem. O hotel W não era o tipo de lugar onde você paga por hora para encontros amorosos discretos. Era um hotel exuberante e bem decorado e quase engasguei quando ouvi o funcionário informar a Jackson que a tarifa para uma noite era quase dois mil dólares, mas ele apenas acenou com a aprovação. Isso me fez perceber os mundos drasticamente diferentes que vivíamos, mas eu gostaria de esquecer por um dia.

Ficamos em silêncio enquanto o elevador nos levou para o vigésimo andar e eu sem palavras assisti Jackson abrir o quarto com o cartão-chave. Fiquei maravilhada com o tamanho e design elegante da suíte. Poderia caber todo o meu apartamento na suíte três vezes e ainda teria espaço de sobra. As grandes janelas de vidro davam para Union Square, o sol em tempo real fazia o espaço parecer leve e arejado.

Jackson foi até um bar escondido no canto e tirou o boné, jogando-o em cima do bar. Ele pegou dois copos e encheu-os com vodka e tônica. Ele se aproximou de mim com um olhar atento, mas simplesmente me entregou um copo.

— Um brinde, — disse ele em voz baixa, tilintando suavemente o copo contra o meu. Bebi profundamente, querendo que o álcool me desse coragem porque eu podia

sentir minha crescente apreensão. Mas sabia que não havia nenhuma maneira que eu estava saindo pela porta agora.

— Devagar, — Jackson acalmou, puxando meu copo da minha boca antes que eu esvaziasse. — Eu odiaria que você desmaiasse e perdesse tudo.

Seu sorriso suave me fez esquecer tudo, exceto que eu o queria. Se era certo ou errado, se eu estava me humilhando, dando o meu corpo para alguém que me enganou no passado, eu estava disposta a esquecer tudo isso por hoje.

Jackson colocou nossos copos em uma mesa próxima e segurou minhas mãos, puxando-me para ele.

— Emma-, — ele começou, mas balancei minha cabeça, silenciando-o.

— Não há palavras. Palavras só nos trazem problemas. Vamos sentir hoje. É o suficiente.

Jackson concordou, me puxando para perto e gentilmente escovando meu rosto com as costas da sua mão, mas ternura era a última coisa que eu queria dele agora. Eu queria que Jackson fosse forte como tinha sido antes no meu apartamento. Sua gentileza seria minha ruína.

Por isso, tomei a iniciativa, agarrando seu pescoço com uma mão e puxando sua cabeça para baixo, não hesitando quando coloquei sua boca sobre a minha. Jackson parecia entender o que eu queria, pois sua ternura se dissolveu em uma ferocidade, enquanto ele devorava minha boca, nossas línguas enroscando juntas em uma dança sedutora. Ele agarrou a parte de trás da minha cabeça com uma mão,

prendendo-a para o ataque de sua boca, e eu estremeci, beijando-o de volta tão forte quanto.

Eu gemia em protesto quando ele quebrou o beijo, mas depois gemi de prazer quando seus lábios percorriam meu pescoço, deixando um caminho úmido por onde sua boca passava. Quando Jackson agarrou minhas nádegas e me levantou, envolvi automaticamente minhas pernas ao redor dele conforme ele me levava para o quarto. Ele me colocou suavemente sobre a cama e endireitou-se, puxando sua camiseta sobre a cabeça. Estendi a mão, passando por seu peito musculoso e elegante. Ele ficou mais forte nos últimos cinco anos, mais claramente definido. Eu me alegrava com a sensação de calor suave de sua pele esticada sobre aço, querendo saboreá-lo. Inclinei-me e joguei minha língua sobre seu mamilo liso, satisfação ondulando através de mim quando Jackson gemeu. Quando continuei trabalhando minha boca até o estômago, Jackson se afastou suavemente e olhei para ele, confusa.

— Querida, estou prestes a gozar no meu jeans, então sugiro que eu assuma a liderança, caso contrário, isso vai acabar muito rápido.

Meu peito apertou em seu carinho e puxei sua cabeça para baixo, com fome de beijá-lo enquanto passava minhas mãos por suas costas. Eu queria silenciar suas palavras. Não queria fingir que éramos algo que não éramos.

Jackson agarrou a parte inferior da minha camisa, quebrando o beijo quando a puxou sobre minha cabeça. Seus olhos brilharam enquanto me olhava e corei quando ele puxou

uma das taças do meu sutiã para baixo, expondo um duro mamilo dolorido. Ele correu o polegar sobre o bico endurecido e choraminguei conforme a seta de prazer passava por mim. Ele me olhou, seus olhos travados nos meus.

— Eu não estou sonhando, estou?

Balancei a cabeça, alcançando meus braços atrás de mim para soltar meu sutiã, liberando meus seios pesados com excitação. Os olhos de Jackson brilhavam quando ele me bebeu, as pontas rosadas dos meus seios endurecendo ainda mais sob o seu olhar.

— Por favor, — eu disse, puxando sua cabeça para os meus mamilos, gritando quando ele capturou um em sua boca quente, puxando forte, fazendo a umidade correr entre minhas pernas. Ele chupou meu mamilo, lambendo ao redor da protuberância dolorida enquanto rolava meu outro mamilo entre os dedos, fazendo-me levantar os quadris em um apelo sem palavras. Jackson aceitou o convite, movendo os lábios pelo meu corpo e deslizando meu short e calcinha pelas minhas pernas, jogando-os de lado.

Ele lambeu o vinco onde minha coxa encontrava meu quadril e meu núcleo molhado flexionou convulsivamente, antecipando a abordagem de sua boca. Minhas pernas se uniram por vontade própria, a promessa de prazer quase dolorosa demais para suportar. Jackson gentilmente as separou, fixando-as contra a cama de modo que fiquei totalmente nua para ele.

Jackson me observava enquanto ele sacudia o núcleo inchado da minha excitação com sua língua e não pude conter

o meu clamor. Ele lentamente inseriu um dedo dentro de mim, minha umidade dando-lhe passagem fácil, conforme continuava sugando meu clitóris excitado. Meus quadris atiraram-se para fora da cama e fiz sons de desespero quando senti a tensão crescente, levando-me próximo ao prazer. Quando Jackson inseriu outro dedo e começou a empurrar dentro e fora, enquanto ele continuava seu ataque com a boca, não aguentei mais e gemi de prazer, quase soluçando pelas sensações que fluíam através de mim. Jackson agarrou meu quadril com a mão livre para me manter no lugar e continuou a empurrar para dentro de mim com os dedos, a boca ainda presa no meu clitóris inchado até que as últimas ondas passassem por mim.

Tentei recuperar o fôlego, sentindo como se agora quisesse chorar de dor ao invés de prazer. Jackson entre as minhas pernas, me amando com a boca, era quase demais para suportar, porque eu sabia que o amor era passageiro.

Jackson salvou-me de pensar, se alongando para me beijar suavemente. Eu o beijei de volta completamente, o meu gosto em sua boca me despertando. Abaixei-me, desabotoando sua calça jeans e desfazendo o zíper, puxando sua calça jeans para baixo tanto quanto poderia, juntamente com sua roupa de baixo.

— Deixe-me ajudá-la com isso, — disse Jackson, com um sorriso, de pé momentaneamente para tirar o resto de suas roupas. Prendi a respiração com a bela visão de Jackson nu diante de mim. Seu corpo era um estudo da perfeição masculina, sendo superado apenas pelo seu rosto

dolorosamente lindo. Sua ereção se projetava de forma impressionante e minhas pernas se separaram em resposta. Mesmo que Jackson estivesse sorrindo, poderia dizer que ele estava se esforçando para levar as coisas devagar.

— Jackson, — respirei suavemente. — Eu preciso de você dentro de mim.

A mandíbula de Jackson se apertou quando ele agarrou meus quadris, levantando-os da cama. — Querida, prometi a mim mesmo que iria lento, mas não acho que posso.

Eu vi um músculo de seu rosto contrair e podia ver os músculos tensos em seus braços esticando contra seu desejo. Estendi a mão, acariciando seu rosto com a mão e ele se inclinou para o meu carinho, fechando os olhos. — Eu não quero que você vá devagar. Preciso de você tão duramente. —

Jackson gemeu quando abriu os olhos, seu olhar prendendo-me enquanto ele guiava a cabeça de sua ereção em minhas dobras molhadas. Engoli em seco quando ele começou a me esticar. Fazia muito tempo desde a minha última relação sexual e eu estava apertada mesmo que estivesse toda molhada. Vi Jackson lutando para abrandar quando sentiu a resistência, mas eu precisava sentir-me possuída por ele, então levantei os quadris, empurrando-o mais profundo.

— Emma, — ele murmurou. — Cuidado, você está muito apertada. Precisamos ir devagar ou vou te machucar.

— Por favor, Jackson, — implorei, querendo tanto o desconforto quanto o prazer. Qualquer coisa para tê-lo totalmente embainhado dentro de mim. Levantei meus quadris novamente, empurrando-o mais, e Jackson se perdeu. Ele

mergulhou o resto do caminho, entrando tão profundamente que senti que a cabeça de seu pau atingiu até o fim. Gritei, dor misturada com prazer.

— Merda. Você está bem?

Envolvi minhas pernas ao redor de Jackson, o desconforto desaparecendo até que senti a plenitude dele. — Estou mais do que bem. Foda-me, Jackson.

Jackson gemeu quando começou a se mover, empurrando dentro e fora com uma força fazendo a cabeceira bater contra a parede. Ele prendeu minhas mãos com as dele acima da minha cabeça, seus quadris bombeando ferozmente enquanto ele me penetrava uma e outra vez, até que senti a pressão aumentando. Eu estava à beira do clímax, quando fiz um som horrorizado.

— O que foi? — Jackson perguntou entre os dentes, a tensão de parar fazendo-o tremer. — Estou machucando você?

— A camisinha! — Engoli em seco, não acreditando que me esqueci de um detalhe tão importante. — Você não está usando um preservativo.

Jackson balançou a cabeça. — Eu não posso parar agora para colocar uma maldita borracha. — Ele já estava começando a mover-se novamente, e apesar do meu horror pelo descuido, meu corpo ainda respondia.

— Jackson. — Foi um esforço para falar, minhas palavras intercaladas com sons de prazer, meu corpo com a intenção de encontrar a liberação. — Estou tomando pílula, mas ainda devemos estar seguros. — Não sabia exatamente o que Jackson tinha sido nos últimos anos, mas o pouco que

vislumbrei nos tabloides foi o suficiente para me fazer querer Jackson usando um preservativo.

— Querida, estou limpo. Não posso parar agora. Isso... parece... muito... bom... porra. — Jackson estava se esforçando ainda mais e eu sabia que ele estava perto. Decidi jogar a precaução ao vento e aceitar que não estávamos usando o preservativo, mas ainda queria fazer pelo menos uma concessão pela segurança, mesmo que não fosse infalível.

— Apenas... apenas puxe para fora quando você gozar, — eu disse, ofegando enquanto Jackson continuava a penetrar-me. Ele acalmou com as minhas palavras, os braços tremendo em ambos os meus lados enquanto apoiavam seu peso. Jackson tinha um olhar selvagem conforme seus olhos penetrantes olharam nos meus.

— Eu não posso, — disse ele desesperadamente, parecendo selvagem. — Preciso estar dentro de você. Preciso ser uma parte sua.

— Jackson-

Ele se inclinou, enterrando a cabeça em meu pescoço. — Querida, por favor. Preciso de você para ser minha, mesmo que apenas por hoje.

Meu coração doeu com suas palavras, sentindo-o tremer com o esforço de não continuar a empurrar para dentro de mim. Eu disse a mim mesma que eu era tola, estúpida e descuidada. Mas isso não me impediu de mover meus quadris debaixo dele como minha resposta, apertando meus músculos em torno de seu comprimento duro.

Jackson gemeu quando começou a bombear seus quadris novamente, empalando-me mais e mais com seu pau até que senti meus músculos convulsionando em torno dele, levando-me sobre a onda enquanto eu gritava de prazer. Jackson acalmou durante o meu clímax e só começou a se mover novamente após meu último tremor, mergulhando profundamente em mim uma e outra vez, o suor escorrendo em seu corpo até que ele jogou a cabeça para trás, fazendo sons guturais profundos. Apesar das minhas preocupações anteriores, encontrei-me enrolando minhas pernas em torno dele e ordenhando seu eixo, não querendo perder uma única gota do seu orgasmo.

Ele desmoronou em cima de mim e alisei minhas mãos por suas costas suadas, acariciando-o, pois ainda estávamos intimamente unidos. Não poderia explicar o prazer que eu sentia sabendo que ele tinha gozado dentro de mim, querendo nos manter conectados o maior tempo possível. Jackson parecia sentir da mesma forma, porque quando ele rolou de cima de mim e de costas, levou-me com ele, assim eu estava sobre ele, ainda empalada pelo seu pau. Nós não falamos enquanto ficamos assim, Jackson escovando suavemente minhas costas enquanto eu passava meus dedos pelo seu peito. Nós dois estávamos perdidos em nossos próprios pensamentos. Fiquei imaginando o que Jackson estava pensando, mas estava com muito medo de perguntar. Estava com medo de dizer qualquer coisa que quebrasse o feitiço que parecia ter parado o tempo, permitir-nos que estas horas

preciosas esquecessem a dor que tínhamos causado um ao outro.

Capítulo 16

Quando finalmente nos mexemos, fomos tomar banho juntos, cansados, reaprendendo com cada parte do corpo um do outro. Depois, nos envolvemos com as vestes fornecidas pelo hotel e pedimos serviço de quarto. Por um acordo tácito, não falamos sobre qualquer coisa que tenha a ver com o nosso relacionamento passado. Jackson me contou sobre seu último filme e alguns dos quase arranhões que ele tinha entrado, fazendo algumas de suas próprias cenas de ação. Ele também me disse sobre todos os países que tinha ido durante as filmagens de seus filmes anteriores. Suas histórias me fizeram perceber que ele vivia em um mundo que eu não estava familiarizada, cheio de pessoas famosas e aventuras reservadas apenas para os ricos. Às vezes era fácil esquecer que Jackson era uma celebridade e lembrei-me que ele não era mais meu Jackson, mas Jackson Reynard. Ele não pertence a mim, ele pertencia ao mundo.

Jackson teve um profundo interesse no que eu tinha feito nos últimos cinco anos e falei, apesar de que minhas histórias eram muito menos emocionantes do que as dele. Fiquei aliviada por ele não abordar o assunto dos relacionamentos novamente. Eu não precisava saber sobre todas as belas mulheres que estiveram com ele nos últimos

cinco anos, e não queria que ele soubesse sobre minha vida pessoal lamentavelmente vazia, com apenas algumas relações indiferentes que não se transformaram em algo sério.

— Vamos tomar um banho, — Jackson sugeriu, de pé e estendendo a mão. Hesitei, verificando o tempo no relógio de parede. Quanto mais eu ficasse aqui, mais difícil seria para sair. Nós tecemos um mundo de fantasia que seria destruído quando a realidade se estabelecesse. — Jackson, são quase seis horas. Talvez eu devesse sair. Vai ficar muito complicado... quanto mais tempo eu ficar.

Jackson pegou minha mão, me puxando do sofá. Ele embalou minha cabeça em suas mãos, inclinando-se para me beijar suavemente. — Você me prometeu uma noite. Quero-te perto de mim esta noite. Temos o resto de nossas vidas para ficarmos separados.

Eu era impotente contra o seu pedido e permiti que ele me puxasse para o banheiro, que mais parecia um *spa.* Jackson ligou um interruptor e um leve vapor imediatamente começou a encher o ambiente. Pisquei enquanto maravilhava-me com a nossa própria sauna privada. O banheiro era na verdade uma banheira de hidromassagem e relaxei na água borbulhante quente, minhas costas contra a frente de Jackson. Sentia-me despertando pecaminosamente cercada pela água quente e pelo calor de Jackson, suas mãos fazendo o seu caminho pelo meu corpo, parando para provocar meus mamilos. Arqueei contra sua mão enquanto ele rodava meus bicos doloridos entre os dedos. Fiquei tensa em antecipação, enquanto suas mãos derivavam para baixo e ele envolveu suas

pernas ao redor das minhas, espalhando-as para que eu ficasse totalmente exposta.

— Toque-se, querida, — ele sussurrou em meu ouvido. — Deixe-me vê-la se tocar.

Jackson poderia ter me pedido para fazer quase qualquer coisa naquele momento e eu teria concordado. Baixei a mão, brincando com meu clitóris excitado, o prazer multiplicado por saber que Jackson me observava. Ouvi sua respiração irregular crescer enquanto eu fechava os olhos, esfregando o meu ponto mais sensível com mais pressão, conforme eu gemia. Ele levantou os quadris e enfiou os pés na borda da banheira para que meu centro pulsante fosse levantado acima da água. Mergulhei meus dedos na minha umidade, lubrificando-os com a minha excitação, e depois continuei a me manipular. Eu podia sentir a ereção de Jackson crescer com força contra minhas nádegas, seus dedos torcendo meus mamilos doloridos, enquanto meu corpo ficava tão tenso como um arco.

— É isso aí, querida. Deixe-me ver você gozar. Pense em mim chupando seu clitóris, lambendo sua buceta. Pense sobre o quanto vou te foder quando você terminar. É isso aí, querida. É isso.

Jackson continuou sussurrando palavras de incentivo no meu ouvido enquanto meus dedos ficavam frenéticos contra meu núcleo inchado, sua voz rouca me dizendo o que faria comigo, me levando próxima ao prazer.

Finalmente, não aguentei mais as sensações e inclinei minhas costas, gritando mais alto quando o clímax estremeceu

meu corpo. Jackson manteve suas pernas em volta das minhas, mantendo-as distantes, com o meu centro de convulsão acima da água, intensificando meu orgasmo. Ele me beijou suavemente no lado da minha cabeça quando fiquei mole em seus braços, caindo contra ele enquanto Jackson nos abaixava na água novamente. Pensei que meu clímax tinha acabado, mas um último tremor passou pelo meu corpo quando ele levantou minha mão, levando os dedos em sua boca quente e lambendo minha umidade.

— Você já pensou em mim quando toca a si mesma? — Jackson perguntou com sua voz baixa e rouca. Eu parei, suas palavras muito perto da verdade. Não queria admitir o quanto havia imaginado a boca e as mãos de Jackson no meu corpo, dentro de mim, quando eu mesma trazia-me ao clímax. Eu não quero que ele saiba sobre a solidão angustiante que sentia quando eu terminava, tendo de encarar a realidade de estar sozinha no meu quarto. Então, só me virei, ajoelhando entre as pernas abertas de Jackson. Acariciei seu pau duro como pedra sob a água, olhando para a profundidade verde escura de seus olhos.

— Precisamos sair da água para que eu possa chupar seu pau.

Jackson gemeu com as minhas palavras, e se levantou, levando-me com ele. Água escorregou de nossos corpos conforme ele me tirava da banheira, o banheiro quente e enevoado do vapor. Jackson arrastou um tapete de banho de pelúcia e, em seguida se encostou na pia, olhando para mim, com o rosto duro de desejo. No entanto, ele ainda foi capaz de

levantar um canto de sua boca num sorriso triste. — Você não tem que me perguntar duas vezes.

Ajoelhei à sua frente no tapete de banho, segurando sua ereção. Jackson inspirou bruscamente enquanto eu lambia a cabeça do seu eixo, seus olhos se fechando quando sua cabeça caiu para trás. Lentamente levei-o profundamente em minha boca, chupando e lambendo seu comprimento duro como se não pudesse obter o suficiente.

— Sim, querida, — Jackson murmurou, seus quadris contra a minha boca. — Isso é bom *pra* caralho.

Continuei balançando a cabeça para cima e para baixo, levando-o na minha boca tão profundamente que sentia bater no fundo da minha garganta e depois ia ainda mais longe. Engasguei brevemente e selei meu reflexo de vômito, querendo dar-lhe tanto prazer quanto possível, conforme o chupava freneticamente, minhas bochechas esvaziando com a pressão. Sua ereção era como aço de seda na minha boca e alegrava-me com suas reações incontroláveis às minhas carícias. Eu soluçava enquanto acelerava o ritmo, sentindo minha umidade responder entre as minhas coxas.

Olhei para Jackson para encontrá-lo me observando com um olhar feroz enquanto ele me assistia com o rosto tenso de excitação. Uma mão estava enrolada no meu cabelo e senti suas mãos apertarem enquanto seus olhos perfuravam os meus, até que senti seu eixo empurrar, bombeando sua liberação quente em minha boca. Os olhos de Jackson fecharam, seus lábios se estenderam contra os dentes enquanto ele gritava um gemido gutural, com sua mão no meu

cabelo segurando minha boca prisioneira para os jatos de seu clímax. Mas eu não estava tentando ir a qualquer lugar. Avidamente engoli seu gozo e lambi as gotas restantes brilhando sobre a cabeça de seu eixo. Depois da última convulsão de Jackson, ele se inclinou e passou a mão em cada um dos meus braços, puxando-me para os meus pés. Ele inclinou-se para baixo, enterrando o rosto no meu cabelo, sem dizer uma palavra. Passei meus braços ao redor do seu pescoço, sentindo-o respirar profundamente. Depois de alguns momentos, ele se afastou, procurando o meu rosto. Não entendi o seu olhar sombrio depois de uma experiência tão gratificante, mas não lhe perguntei o que ele estava pensando. E não queria saber.

Vestimos nossas roupas novamente, caminhando para a sala de estar. Liguei a televisão para preencher o silêncio, o humor solene de Jackson fazendo-me desconfortável. Sentamos lá assistindo TV e não pude deixar de me maravilhar com quão normal a cena parecia. Estávamos sentados no sofá e Jackson tinha a minha mão em seu colo, acariciando-a delicadamente com o polegar. Parecíamos como qualquer casal relaxando depois de um ataque vigoroso e gratificante de sexo, mas eu sentia tudo, menos relaxada. E fiquei ainda mais tensa quando um comercial apareceu com o novo filme de Jackson. *Crossing Wires.*[14] Uma montagem de cenas cruzou a tela e não pude deixar de sentir uma bola dura de ressentimento na boca do estômago quando vi Jackson e Candace Stile abraçando um ao outro em um beijo apaixonado.

[14] Fios de cruzamento.

Puxei minha mão do colo de Jackson e o vi me observando. Perguntei-me se ele estava dizendo a verdade sobre Candace ou se havia algo mais do que amizade e uma relação profissional entre eles. Jackson não tinha o melhor histórico quando se tratava de fidelidade.

— Não há nada entre nós. Eu lhe disse isso. Candace e eu somos apenas amigos.

Dei de ombros, não querendo que Jackson pensasse que eu queria uma explicação sobre o relacionamento deles. — Isso não importa.

Jackson suspirou profundamente e estendeu a mão para pegar o menu do serviço de quarto, aparentemente descartando o tópico. — Você está com fome? Podemos pedir serviço de quarto novamente.

Mordi o lábio, decidindo deixar o tema de Candace de lado. Eu estava certa quando disse a Jackson que não importava, embora meu coração não concordasse. — Pensei que você soubesse que eu estava sempre com fome. Deve ser uma mudança com todas as modelos anoréxicas que você tem por perto, — eu disse com uma voz provocante, querendo aliviar o clima.

Jackson sorriu em troca. — É bom estar em torno de uma mulher que pede mais do que uma folha de alface. Podemos pedir toneladas de alimentos e adoecer com gula.

Eu ri da expressão ansiosa de Jackson, a infantilidade de seu entusiasmo me lembrando do Jackson que eu conhecia. Nós lemos o menu e depois Jackson pediu comida suficiente para um exército. Eu folheava os filmes disponíveis, enquanto

esperávamos pela nossa comida, parando em *Negative Exposure*, o primeiro filme de Jackson.

— Devemos assistir isso? — perguntei com um sorriso. — Ouvi dizer que o protagonista é de morrer.

Jackson sorriu, mas balançou a cabeça. — A última coisa que eu quero é ver minha cara feia esta noite. — Ele hesitou antes de continuar. — Você viu isso?

— Desculpe. Achei melhor se não visse qualquer um de seus filmes por causa do nosso passado... complicado. — Jackson balançou a cabeça em compreensão, e olhei de volta para a TV, tentando conciliar o fato de que o homem mal-encarado na tela era o mesmo Jackson sentado ao meu lado. O Jackson ao meu lado parecia ser o velho Jackson. Meu Jackson. — Como você conseguiu recuperar o papel? Fiquei surpresa que te aceitaram de volta depois que você desistiu e saiu.

— Você se lembra de Mark, meu agente? Ele rastejou muito, prometendo que nunca aconteceria de novo. Eles também cortaram meu salário. — Jackson deu de ombros, tomando o controle remoto e mudando de canal para que sua imagem não estivesse mais na tela. — Realmente não me importava naquele momento. Foi Mark lidando e tratando de tudo.

A conversa estava chegando perigosamente perto do que havia acontecido entre nós no passado, então mudei de assunto. — Em que você está trabalhando agora?

— Eu tenho algumas ofertas, mas não aceitei nada ainda. Tenho trabalhado sem parar desde *Negative Exposure* e acho que é hora de fazer uma pausa.

Fomos interrompidos pela chegada do serviço de quarto e fiquei boquiaberta com todos os pratos pedidos por ele. Olhei para Jackson, quando ele voltou para a sala após o funcionário do hotel sair. — Ok, até eu acho que isso é uma quantidade absurda de alimentos. Não há nenhuma maneira que podemos acabar com isso.

Jackson piscou quando nos estabelecemos no sofá em vez da sala de jantar. Senti-me muito mais confortável ali com o carrinho do serviço de quarto à nossa frente. — Você tem que manter sua força. Tenho planos para você hoje à noite.

Revirei os olhos, mas senti meu corpo apertar em antecipação. Eu não conseguia obter o suficiente de Jackson. Nunca senti esse constante estado de excitação com qualquer outra pessoa e queria me satisfazer esta noite. Terá que durar uma vida.

Assistimos uma comédia leve, em vez do filme de Jackson, enquanto comíamos, as travessuras ridículas dos personagens fazendo-me rir e relaxar. De bom grado segui Jackson até o quarto quando já era tarde, deleitando-me em suas ministrações de prazer alucinantes.

Depois deitamos na cama, com minhas costas na frente de Jackson, seus braços ao meu redor. Eu não queria adormecer, porque sabia que amanhã viria mais rápido. E de manhã nos despediríamos. Jackson não adormeceu também. Ele ainda estava escovando seus lábios contra meu pescoço e

acariciando meu quadril com a mão quando meus olhos se fecharam, a exaustão finalmente assumindo.

Eu estava desorientada na manhã seguinte, quando abri os olhos examinando meu redor. Senti-me extremamente quente e percebi que Jackson ainda estava em volta de mim. Virei-me em seus braços e o vi me observando, um pequeno sorriso em seus lábios. Apesar do seu sorriso, ele parecia cansado e desgastado e perguntei-me se ele havia conseguido dormir.

— Bom dia, querida.

— Bom dia, — respondi com minha voz rouca de apenas acordar. Por mais que eu quisesse derreter-me contra ele, precisava colocar distância entre nós agora. Foi a única maneira que eu poderia ir embora.

Quebrei o círculo de seu abraço, vendo uma careta em seu rosto quando me levantei, pegando meu manto do chão e envolvendo-me.

— Você quer café da manhã? — Jackson perguntou, ainda deitado na cama. O lençol estava envolto em seus quadris, seu peito musculoso, um forte contraste com os lençóis brancos. Seu cabelo escuro estava despenteado e ele tinha uma sombra de barba no rosto. Ele parecia despreocupado e totalmente irresistível. Definitivamente eu precisava fazer a minha fuga, logo que possível.

— Não, acho que exagerei com o jantar na noite passada. Vou tomar um banho rápido e então deveria ir.

A mandíbula de Jackson apertou quando ele se levantou da cama e eu tive que me esforçar para não abaixar

meu olhar sobre seu corpo nu. Esperei por ele para protestar, mas Jackson apenas acenou com a cabeça abruptamente, saindo do quarto. Não pude deixar de vê-lo ir embora, os músculos em suas pernas e nádegas flexionando quando ele saiu.

Suspirei e entrei no banheiro, tomando um banho rápido e puxando minha roupa do dia anterior, exceto pela calcinha que enfiei no bolso. Senti-me exposta vestindo short sem calcinha, especialmente porque era tão curto e branco, mas minha calcinha estava encharcada com a minha excitação.

Quando saí do quarto, Jackson estava sentado à mesa do café vestindo suas roupas de ontem, incluindo o boné que ele usava baixo, então não conseguia uma boa leitura de sua expressão. Ele estava bebendo uma xícara de café e fez um gesto em direção à cozinha. — Há mais café se você quiser. — Sua voz era inexpressiva, mostrando nem raiva, nem tristeza. Sua atitude indiferente me ajudou a fortalecer minhas defesas, dizendo a mim mesma que era bom para acabar com isso sem emoção.

— Não, obrigada. Eu tenho que ir. — Fui até Jackson e parei ao lado da mesa, tentando formular o que dizer em seguida. Fiquei nervosa enquanto Jackson continuava sentado ali, sem levantar a cabeça. Seu rosto estava bloqueado pela visão do seu boné e não tinha ideia do que ele estava sentindo.

— Eu... eu espero que tudo corra bem para você, — gaguejei, tentando usar as palavras certas. Forcei uma risada. — Talvez eu comece a ver seus filmes agora. Apenas mais um

ingresso para ajudar a aumentar seus lucros de bilheteria, embora duvide que você precise. — Fiquei mais nervosa quando Jackson não respondeu, nem sequer olhou para cima.

— Bem... tchau, Jackson, — eu disse baixinho, não querendo continuar a falar com uma estátua.

— Tchau, Emma, — Jackson respondeu baixinho, com a voz ainda desprovida de qualquer emoção. Virei-me, peguei minha bolsa e saí, fechando a porta suavemente atrás de mim. Nossa despedida esta manhã não era o que eu esperava. Uma pequena parte de mim estava antecipando Jackson me implorando para ficar, dizendo-me que estava arrependido do que tinha feito no passado, e que queria ficar comigo. Eu ri sem graça quando o elevador me levou até o *lobby*, sentindo-me tola sobre minhas esperanças. Jackson Reynard conseguiu exatamente o que queria e agora ele tinha acabado comigo. Ele fez o papel de amante apaixonado ontem e eu participei do ardil. Não o culpei por isso, nós estávamos fingindo, mas agora era a vez da realidade.

Havia um frio no ar da manhã apesar de ser início de agosto e tremi com minha roupa inadequada. A corrida de táxi foi misericordiosamente rápida, pois as ruas estavam vazias nesta manhã de domingo. Havia uma quietude na cidade, como se ainda estivesse adormecida, o que aumentou minha melancolia. Era como se a cidade sentisse meu humor deprimido e combinasse com minha emoção.

Passei o resto do dia no meu apartamento, me torturando, vendo *Negative Exposure* através de um site de aluguel de filmes on-line. Eu pude entender por que Jackson

havia saltado para a fama após este filme. Ele foi incrível, um herói em conflito com um passado conturbado, lutando para tomar decisões morais contra uma maré de corrupção no governo. Era um filme emocionante com muita ação, mas o que me atraiu foram os momentos de silêncio, quando o personagem de Jackson lutou para fazer as escolhas certas. Seu desespero gritante parecia real e eu podia ver a dor em seus olhos quando ele percebia seus erros. Ele tinha um interesse amoroso no filme, Mason Jennings, uma incrivelmente bela morena. Não podia deixar de sentir ciúmes quando assisti suas cenas de amor, mesmo sabendo que não era real. Antes, quando eu via Jackson e Claire se beijando durante sua peça, eu apenas sorria ingenuamente, proclamando que estavam apenas atuando. Agora eu sabia que foi mais do que isso.

Quando a personagem Mason Jennings acabou por ser uma traidora trabalhando para o governo corrupto, não pude deixar de sentir uma sensação de satisfação com a traição de Jackson, mesmo que o engano fosse ao seu personagem fictício. Assisti ao filme várias vezes, bebendo a vista de Jackson, sabendo que estava sendo autodestrutiva.

Senti-me patética quando pulei cada vez que meu telefone tocou, mas Jackson nunca ligou. Dias misturados em semanas e no momento em que o ar fresco de outono desceu em Nova Iorque, eu estava de volta em uma rotina de não verificar meu telefone compulsivamente. Parei de procurar Jackson on-line e evitei qualquer noticiário de entretenimento, mas não podia deixar de olhar as capas de revistas. Houve

relatos de problemas no relacionamento de Jackson com Candace, com rumores de que eles haviam se separado.

Foi uma manhã de outono tempestuoso quando passei por uma banca de jornal no meu caminho para o trabalho e vi uma foto de Jackson na capa de uma revista de fofocas, a cabeça baixa e as mãos nos bolsos com a manchete *Jackson Reynard deprimido e com o coração partido?* estampada na frente.

Não pude resistir de pegar a revista, sacudida pelo fato de que a foto parecia como se fosse em Nova Iorque. Perguntei-me se ele estava de volta, sem saber quão recente a foto foi tirada. Folheei as páginas até que cheguei ao artigo sobre Jackson. Aparentemente, ele foi visto em vários locais em toda a Nova Iorque, parecendo desamparado e deprimido. Isso alimentou as fofocas de que ele e Candace Stile se separaram, apesar de seus assessores negarem que alguma vez eles tivessem juntos. De acordo com a revista, as fotos de Jackson foram tiradas recentemente e meu pulso acelerou com o pensamento de Jackson em Nova Iorque.

Suspirei, desanimada por ainda estar na dele. Obriguei-me a colocar a revista para baixo, desviando-me do olhar de censura do proprietário da banca de jornal quando não comprei a revista.

O trabalho foi uma distração bem-vinda, assim como o convite de Drew para almoçar. Aproximamo-nos ainda mais ao longo das últimas semanas e eu estava grata por sua amizade.

Decidimos por um almoço, ao invés de um lanche rápido, já que ambos tínhamos tempo. Celeste reservou uma

mesa num restaurante de frutos do mar luxuoso nas proximidades, e suspirei aliviada quando nos instalamos na nossa mesa, as murmurações dos almoços de negócios em torno de nós preenchendo o espaço grande.

— É bom realmente recuperar o fôlego e comer uma refeição decente, — eu disse ironicamente depois que pedimos. — Muito melhor do que um sanduíche enquanto olhamos relatórios de mercado.

— É bom ficar longe do escritório, às vezes, — Drew concordou. — Especialmente com Celeste respirando no meu pescoço o tempo todo. As comportas foram abertas desde que perguntei a ela sobre você, e agora ela acha que tem o direito de saber sobre a minha vida pessoal. — Drew sorriu ironicamente. — Ainda ontem ela estava me perguntando se tenho bastante fibra em minha dieta.

Comecei a rir, balançando a cabeça com o comportamento típico de Celeste. Drew estava certo sobre Celeste invadindo sua vida privada. Ela já havia respeitado os limites que Drew havia desenhado em sua relação profissional, mas até eu notei a mudança nele desde que nos conhecemos. Ele era muito mais descontraído e menos intenso, disposto a deixar as pequenas coisas com um sorriso indulgente. Celeste insistiu que nunca havia visto de Drew assim, e ela estava convencida de que eu tinha algo a ver com a mudança, mas eu acreditava que tinha mais a ver com Celeste em sua vida. Agora que a natureza de seu relacionamento havia mudado, Celeste era capaz de demonstrar seu estilo de vida um pouco impassível.

Senti uma sombra passar por nós e olhei para cima, esperando ver o garçom com a nossa comida. Meu sorriso desapareceu quando vi Jackson me olhando, parecendo sem expressão. Apesar do meu choque, bebi sua visão avidamente. Ele estava usando calça cinza escura que foi adaptada perfeitamente para o seu corpo e uma faixa preta mostrando sua barriga lisa. Sua camisa branca exibia seus ombros largos, um contraste com a pele bronzeada. Uma mecha de cabelo castanho escuro caiu em sua testa, acima de penetrantes olhos verdes que me prenderam no meu lugar.

— Emma, — ele falou, uma contração muscular em sua bochecha. — Essa é uma surpresa.

— Jackson, — disse eu, tentando ganhar o controle das minhas emoções. — Eu... não esperava vê-lo novamente.

Jackson olhou para Drew, cujas sobrancelhas foram levantadas em surpresa. Era óbvio que Drew reconheceu Jackson. Na verdade, era muito óbvio que todos ao nosso redor reconheciam Jackson. As mesas ao nosso redor acalmaram como se as pessoas se inclinassem ansiosamente para ouvir a nossa conversa. Jackson estava certo sobre os nova-iorquinos. Eles não ficam em cima de celebridades, mas não podem esconder seu interesse ávido.

— Isso é evidente, — disse Jackson categoricamente, enquanto seu olhar se fixou em mim.

— Bem... foi bom vê-lo, — gaguejei, querendo que Jackson deixasse a nossa mesa o mais rápido possível.

Jackson levantou uma sobrancelha em desafio. — Você não vai nos apresentar?

Drew pigarreou e ficou de pé, atraindo nossos olhares para ele. Sua surpresa sobre reconhecer Jackson desaparecida, substituído por um olhar de especulação.

— Eu sou Drew Stephens, — ele disse enquanto estendeu a mão, olhando para Jackson com um olhar de desaprovação. Era difícil sentir falta do tom antagônico de Jackson.

— Nós trabalhamos juntos, — eu disse rapidamente enquanto observava Jackson pegar a mão de Drew rigidamente. Não pude deixar de comparar os dois, pois estavam frente a frente um do outro. Jackson era mais alto, porém Drew era mais amplo, tão musculoso quanto Jackson. Drew parecia decididamente masculino com características amplas que transmitiam uma sensação de poder e controle. Jackson era pura beleza masculina, o nariz reto e lábios carnudos firmes enfeitando um rosto que irradiava inteligência e intensidade. Eles eram polares opostos e agora encaravam um ao outro.

— Jackson Reynard, — disse ele brevemente, olhando de volta para mim quando suas mãos caíram. — Emma e eu somos velhos amigos...

Ele disse as duas últimas palavras sugestivamente e senti meu temperamento subir. Tínhamos nos despedido no mês passado e eu não o queria aqui agora, fazendo minhas emoções se descontrolarem. Ele não tinha o direito de invadir minha vida e me envergonhar na frente de Drew.

— Sim, Jackson e eu nos conhecemos há muito tempo, — eu disse com uma voz doce enjoativa. — Eu fui amiga de sua namorada, Claire.

Jackson respirou fundo, parecendo furioso quando ele agarrou meu pulso. — Nós precisamos conversar.

Drew deu um passo à frente, mas balancei a cabeça, implorando com os olhos para ele não piorar a situação. Mudei o meu olhar de volta para Jackson, olhando para ele.

— Você está fazendo uma cena, — assobiei, dolorosamente ciente dos olhares crescentes. Eu até vi um garçom parar em seu caminho, descaradamente nos observando.

— Cabe a você, — disse Jackson severamente. — Nós podemos fazer isso aqui ou em particular.

A expressão implacável de Jackson me fez acreditar nele. Ele faria uma cena em público, independentemente das repercussões. Eu estava resignada, olhando em tom de desculpa para Drew.

— Me desculpe, Drew. Preciso adiar nosso almoço. — Olhei para Jackson antes de continuar. — Eu preciso resolver algumas coisas com Jackson.

— Você tem certeza, Emma? — Drew perguntou, parecendo preocupado e ignorando o rosto sombrio de Jackson. — Você não tem que ir a qualquer lugar que não queira.

Sorri para Drew, querendo sair do restaurante o mais rápido possível. Eu podia sentir os olhares pesados sobre nós. — Está tudo bem, Drew. Jackson e eu tivemos um

desentendimento que precisamos discutir. Vejo você no trabalho mais tarde.

Drew balançou a cabeça, sem parecer convencido, quando Jackson me puxou para longe, sua mão ainda ao redor do meu pulso.

— Devagar! — assobiei, tendo que correr para acompanhar o ritmo de Jackson. — Você está chamando a atenção para nós!

Eu estava ciente de um homem aparecendo do nada com uma câmera enquanto Jackson chamava um táxi, meu pulso ainda preso em seu alcance. Virei o rosto rapidamente quando ouvi o clique de uma câmera, aliviada quando Jackson abriu a porta do táxi, me empurrando para dentro. Ele subiu depois de mim, aparentemente alheio às câmeras ao lado do táxi enquanto ele murmurava um endereço para o motorista que não ouvi. Eu estava muito ocupada enterrando meu rosto em minhas mãos quando as câmeras clicavam no outro lado da janela, o solitário paparazzi tendo se juntado aos outros.

— Por que está fazendo isso comigo? — sussurrei, não olhando para cima. — Você já não fez o bastante? Você não pode me deixar em paz?

Ergui a cabeça quando Jackson não respondeu. Ele estava olhando para frente e seu perfil parecia que era feito de granito, duro e inflexível. Não perguntei a Jackson para onde estávamos indo, porque não tinha certeza se ele responderia. Fiquei tensa quando percebi que estávamos indo em direção ao velho bairro de Jackson. Eu não achava que ele estava me

levando para o Andrews desde que era público também. E não entendia por que íamos lá.

Finalmente encontrei minha voz quando o táxi parou na frente do antigo prédio de Jackson e o motorista saiu depois que Jackson o pagou.

— O que estamos fazendo aqui?

— Precisamos de um lugar privado para conversar onde todo mundo não esteja olhando para nós, porra, — ele respondeu asperamente. Eu podia sentir sua raiva fervendo sob a superfície, mas não entendia sua causa.

Ele nunca soltou meu pulso e deixei que me puxasse para dentro do prédio. Não achava que Jackson tivesse mantido seu antigo apartamento, mas provavelmente não era nada para alguém como Jackson ter apartamentos vazios ao redor.

Meus lábios se separaram em surpresa quando vi Sam na recepção do hotel, parecendo exatamente o mesmo de cinco anos. Ele cumprimentou Jackson como se o visse fosse uma ocorrência habitual, mas as sobrancelhas subiram quando ele me viu.

— Emma! — ele exclamou calorosamente. — Que surpresa agradável vê-la!

— É bom ver você também, Sam, — respondi com um sorriso genuíno. Fiquei surpresa que ele se lembrava de mim. — Faz muito tempo.

Não pude ouvir sua resposta enquanto Jackson me arrastava até o elevador, furiosamente apertando o botão, como se tivesse feito algum dano pessoal. Quando entramos

no elevador, puxei minha mão, esfregando o meu pulso, onde Jackson havia apertado com tanta força.

— O que está errado com você! — eu gritei, olhando para Jackson como se ele tivesse perdido o juízo. — Você está possuído? Está agindo como um louco!

Minha raiva desapareceu quando Jackson me encurralou no canto do elevador. — Você está transando com ele?

Olhei para Jackson, chocada com a pergunta e a ferocidade de seu tom. Jackson estendeu a mão, agarrando o meu braço e me sacudindo com força. Não havia gentileza em seu toque ou expressão. — Responda-me!

Balancei a cabeça, meu medo momentâneo substituído por raiva. — Você é louco. Ou é assim que você acha que está autorizado a se comportar porque é rico e famoso? Outras pessoas podem tolerar o seu senso de direito, mas não eu. Fique longe de mim.

Empurrei contra seu peito, mas Jackson era uma força inabalável. Ele zombou da minha tentativa de afastá-lo e abriu a boca para falar, mas a campainha do elevador indicando que havíamos chegado ao décimo sexto andar o interrompeu. Ele agarrou meu pulso novamente e o deixei me levar para seu apartamento. Eu tinha que deixar isso acontecer para que Jackson me deixasse em paz, e era melhor fazê-lo na privacidade de seu apartamento. Mesmo que eu pudesse sentir a violência da ira de Jackson, eu sabia que ele nunca faria mal a mim fisicamente. A dor emocional era o que me assustava.

Minha mente apagou quando pisei no apartamento depois que Jackson destrancou a porta. Arrepios surgiram em meus braços enquanto eu olhava ao redor do apartamento, sentindo-me como se tivesse sido transportada de volta no tempo. O apartamento parecia exatamente o mesmo de cinco anos atrás. Todos os móveis que havíamos escolhido ainda estavam organizados da mesma forma, mas era mais do que isso. Parecia que ainda vivíamos aqui, como se tivéssemos saído para pegar alguns recados e retornaríamos a qualquer minuto. Meu suéter azul que eu sempre colocava sobre o encosto do sofá, no caso de ficar com frio estava lá, assim como o meu prendedor de cabelo que rotineiramente deixava na mesa de café, no caso de querer prender a franja do meu rosto enquanto assistia TV. Ao lado da fivela estava uma cópia do *The Way We Were*, e estava entreaberto, como se tivesse acabado de ser visto. Lembrei-me das inúmeras vezes que fiz Jackson assistir ao filme sentimental, lamentando no final e depois, rindo enquanto ele beijava minhas lágrimas.

Peguei uma foto emoldurada de nós em uma mesa lateral. Solicitamos a um espectador para tirar nossa foto no memorial de John Lennon no Central Park e eu tinha amorosamente colocado sobre a mesa, sentindo como se meu pai estivesse na foto com a gente.

Olhei para cima para ver Jackson me observando, uma expressão indecifrável no rosto. Eu não queria sentir enquanto continuei a explorar o apartamento, observando todos os pequenos detalhes que foram mantidos perfeitamente intactos. Era estranho ver os meus pertences espalhados, como se eu

ainda morasse lá. Meio que esperava esbarrar em mim enquanto eu dobrava a esquina e entrava no quarto. Se a sala tinha me chocado, o quarto deixou-me sem palavras.

O quarto parecia exatamente como há cinco anos, com duas exceções. A primeira eram minhas fotos que lotavam acima da cômoda, fotos que Jackson tirou durante nossos anos de relacionamento. Eu parecia feliz em algumas, sombria em outras, mas havia dezenas delas, preenchendo a superfície da cômoda.

A outra exceção era a saia preta transparente que estava na cama, aquela que eu usava quando tive minha primeira sessão de treino na academia com Jackson. Quando dormimos juntos pela primeira vez. Jackson sempre brincou que estava mantendo-a como uma lembrança, sempre que eu perguntava onde estava, e eu tinha finalmente esquecido. Agora estava em cima da cama, um lembrete sinistro do que aconteceu há muito tempo.

Ouvi um som atrás de mim e me virei, encontrando Jackson de pé na porta do quarto.

— Devemos falar na sala de estar, — disse ele com firmeza, sua voz cheia de emoção. Eu silenciosamente o segui e me sentei no sofá, sem saber o que dizer. Ele sentou-se no sofá também, mas com uma distância suficiente entre nós para que eu soubesse que ele estava se sentindo desconcertado também.

— Eu deveria explicar sobre o apartamento, — ele começou olhando para as mãos cruzadas diante dele. — Eu... eu não sabia o que fazer com todas as suas coisas quando você

não veio para Los Angeles. Nós já tínhamos enviado tudo para a Califórnia, mas eu não podia suportar os constantes lembretes de você. Foi muito doloroso. Você nunca entrou em contato comigo, querendo suas coisas de volta. Então, eu só enviei para cá.

Eu não ousei entrar em contato com Jackson novamente depois da conversa com Claire. Não me preocupava com os meus pertences que eu havia enviado para Los Angeles já que eram coisas na maior parte impessoais. Eu levei as fotos de meu pai quando fui Maryland visitar Sean, e essas foram as únicas coisas que realmente gostava. Isso, e o pingente de diamante que Jackson me deu.

— Mas, — eu disse, finalmente, encontrando a minha voz, — é como se ainda vivêssemos aqui. Não é como se minhas coisas estivessem em caixas. Se eu não soubesse melhor, acho que estávamos em um tempo enrolado.

Jackson riu sem graça, finalmente olhando para cima e fazendo contato visual. Ele parecia aflito enquanto falava. — Eu não estava pensando quando arrastei você aqui. Estava zangado demais para pensar sobre sua reação ao ver este apartamento. Eu estava em um lugar doente quando nós terminamos. Não estava pensando direito. *Negative Exposure* foi uma dádiva de Deus porque deixou minha mente escapar enquanto eu estava atuando com o meu personagem. Mas não foi o suficiente de uma distração. Eu estava ficando louco e de alguma forma replicar este apartamento como costumava ser me ajudou. E assim que terminei... nunca mudei.

Respirei profundamente, as palavras de Jackson me afetando intensamente. Apesar de me trair com Claire, e sua insistência em que eles estavam apaixonados, Jackson parecia ter sentido tanta dor quanto eu depois da nossa separação. Talvez ele tenha percebido que havia cometido um grande erro me traindo, assim como eu percebi que foi um grande erro deixá-lo.

— Eu não vim aqui para falar sobre o apartamento, — disse Jackson, a voz de aço novamente. O homem que parecia envergonhado ao explicar o apartamento havia desaparecido. — Eu vim aqui para saber se você está transando com aquele idiota com quem trabalha.

Minha dor de perceber que Jackson sofreu tanto quanto eu dissipou-se em uma névoa de raiva com suas palavras. Fui tola sendo sugada para os arrependimentos do passado. No momento, eu tinha um grande homem irritado na minha frente, que teve a audácia de acreditar que poderia exigir respostas de mim.

— Que direito você tem de me perguntar isso? — perguntei com um sorriso de escárnio. — Não lhe devo nenhuma explicação.

Jackson agarrou meus ombros, me sacudindo com tanta força que meus dentes quase tremeram. — Você me deve tudo! — ele rosnou. Ele me agarrou mais pero dele, os olhos tão duros como o vidro. — Você é minha e ninguém mais vai tocar em você.

Ele bateu a boca contra a minha, pressionando dolorosamente até que finalmente abri a boca. Ele chupou com

força a minha língua e gemi quando ele mordeu, não tenho certeza se era de prazer ou dor. Empurrei contra seus ombros, tentando parar, antes que saísse do controle, mas era como se empurrasse uma montanha esperando que ela se mova.

Jackson segurou minha cabeça no lugar com as mãos, fazendo um som de frustração quando finalmente fui capaz de fechar a minha boca, apertando os lábios com força.

— Abra a boca, — ele murmurou, inclinando os lábios sobre os meus, suas mãos no meu cabelo em impaciência quando recusei. Sua voz era grossa com o desejo quando ele falou. — Tudo bem. Se essa é sua maneira de jogar.

Fiquei chocada quando ele chegou debaixo da minha saia abruptamente, agarrando as bordas da minha calcinha e rasgando-a. Ele empurrou minha saia até me desnudar completamente e franziu os lábios em triunfo quando acariciou um dedo na minha fenda.

— Você está toda molhada. Eu sei que seu corpo me quer, não importa o que você diga.

Olhei para ele, não reconhecendo o homem diante de mim. Ele parecia mais animal do que humano, com a intenção de marcar o seu território.

— Jackson, não. Assim não, — sussurrei.

Suas narinas se alargaram, sua expressão escurecendo ainda mais. — Nunca me negue, Emma. Você pertence a mim.

Ele deslizou para fora do sofá, ajoelhando-se na minha frente, e deslizou minha calcinha todo o caminho para baixo, jogando-a no chão. Ele colocou cada uma das minhas pernas sobre os ombros de modo que fui forçada a mantê-las abertas.

Apertei a minha parte inferior enquanto ele acariciava o topo da minha coxa, perigosamente perto do meu centro trêmulo, traindo o meu desejo.

— Eu amo como você cheira. Amo o seu gosto. A maneira como você treme quando te amo com a minha boca. — A voz de Jackson era baixa e quase inaudível. — Ninguém nunca vai te provar, exceto eu. Ninguém nunca vai te foder, exceto eu. — As mãos de Jackson em meus quadris apertaram dolorosamente quando eu olhava para ele. — Diga!

— Ninguém vai me provar, exceto você. Foder-me, exceto você, — sussurrei, meu desejo em guerra com a doença da situação. Eu já podia sentir o quanto estava molhada, tão molhada que estava pingando.

Jackson rosnou em aprovação quando escondeu o rosto entre as minhas coxas, me lambendo como se estivesse morrendo pelo meu gosto. As sensações eram quase requintadas demais para suportar e tentei mudar meu quadril longe, para escapar dessa língua saqueadora, mas Jackson me manteve firme no lugar, trabalhando a boca sobre o meu clitóris inchado ao ponto de dor. Gritei quando senti sua língua dentro de mim, me lambendo incessantemente, voltando ao meu núcleo dolorido uma e outra vez até que eu gritei, convulsionando em um clímax tão violento que parecia uma experiência fora do corpo.

Jackson continuou me sugando através da minha liberação, e empurrei seus ombros, tentando levá-lo a libertar-me.

— Jackson, — resmunguei, sentindo-me gasta. — Eu... eu vou.

Jackson olhou para mim, seus olhos atentos enquanto continuava chupando meu clitóris. — Mais uma vez, — ele murmurou contra mim. — Mais uma vez.

— Jackson, eu não posso-, — não conseguia falar, sentindo como se fosse explodir com as sensações que eu estava experimentando. A língua de Jackson era quase dolorosa, meu clitóris sensibilizado ainda mais pelo meu clímax. Eu estava à beira do prazer e da dor, querendo escapar tanto quanto queria deleitar-me com isso. Quando gozei de novo, senti que ia desmaiar, as convulsões tão forte e poderosa.

Quando desci do meu orgasmo, vi Jackson desafivelando o cinto e descendo a calça e cueca boxer. Sua ereção parecia imponente, projetando-se, brilhando no final com pré-sêmen.

— Eu vou fodê-la e gozar dentro de você, Emma. Levante suas pernas.

Nem sequer pensei em protestar quando levantei minhas pernas, não me importando com o clarão de triunfo que vi nos olhos de Jackson. Não havia gentileza quando Jackson me penetrou, com os olhos brilhando, enquanto me observava gritar e arquear minhas costas. Senti puro prazer crescer através de mim, minha passagem tão lisa que ele deslizou facilmente. Jackson começou a se mover dentro e fora, segurando minhas pernas para cima para que ele pudesse afundar-se completamente.

— É isso mesmo, querida. Me aceite. Você é tão gostosa.

— Jackson! — gritei, não acreditando que poderia sentir a crescente pressão novamente. Mesmo em nossa vida amorosa selvagem, Jackson nunca me fez gozar mais do que duas vezes seguidas. Não achava que isso era possível.

— É isso aí, querida. Deixe ir. E deixe-me cuidar de você. Você é minha. Você é minha para foder.

— Sim, sim! — eu soluçava, minha cabeça debatendo incansavelmente de um lado para o outro, incapaz de controlar as minhas reações.

— Diga! — Jackson soava rouco, mas havia uma poderosa intensidade de sua voz.

— Eu sou sua. Sou sua para foder. Por favor, Jackson. Por favor, me foda! — Eu era estúpida com o prazer, naquele momento querendo Jackson para me marcar como sua.

Jackson agarrou minhas nádegas, me segurando no lugar enquanto ele me penetrava sem piedade, seu eixo duro batendo minha suavidade até que eu gritei em êxtase. Ouvi um grito quando Jackson se juntou a mim, bombeando seu gozo, com minhas convulsões ordenhando seu eixo.

Jackson caiu em cima de mim, ainda dentro de mim, e a névoa lentamente se dissipou quando percebi o que fiz. Eu sentia vergonha do nosso acoplamento animalesco. Isso não era amor, era dominância.

Jackson acalmou meus quadris com as mãos quando fiz um movimento para me afastar dele. Ele levantou a cabeça, o suor escorrendo pelo rosto e umedecendo seu cabelo.

— Não, — ele disse em uma voz implacável. — Vou ficar dentro de você. Preciso ter certeza que mantenha cada gota minha.

Empurrei-o com força, pegando-o de surpresa quando ele caiu para trás, seu eixo deslizando para fora de mim.

— Você está louco? — gritei, tremendo com repulsa pela forma que tínhamos fodido. Eu podia sentir seu sêmen escorrendo pelo interior das minhas coxas enquanto levantava, mas não me importei. Eu estava tão zangada comigo mesma como estava com ele, mas era mais fácil dirigir toda a minha raiva para Jackson. — Não sou a porra de um animal e não pertenço a você!

Jackson levantou enquanto eu empurrava para baixo a minha saia, pegando minha bolsa e calcinha do chão.

— Espere, Emma, — disse Jackson, parecendo em pânico. — Eu sinto muito. Eu só-

— Não quero ouvir isso, — sussurrei, olhando para ele como se não o reconhecesse. — Pela última vez, *me deixe em paz*! Eu não sei por que você me trouxe a este santuário cheio do nosso relacionamento. Nosso relacionamento era uma merda e quero esquecer que isso aconteceu!

O rosto de Jackson estava pálido quando arremessei as palavras envenenadas para ele, querendo feri-lo. Ele parecia quebrado quando me viu sair, mas não me importava quando bati a porta atrás de mim.

Capítulo 17

Não voltei ao trabalho depois, muito enojada com o que aconteceu entre Jackson e eu. Liguei para Marie, avisando-a que estaria fora para o resto do dia e para me chamar se algo urgente aparecesse. Eu desejava fervorosamente que fosse sexta-feira para que pudesse ter o fim de semana para lamber minhas feridas em privado, mas desde que era apenas quarta-feira, estava determinada a me recompor para que pudesse ir ao trabalho no dia seguinte com a a cabeça erguida.

Imediatamente tomei um banho longo e quente quando cheguei em casa, querendo lavar o cheiro de Jackson do meu corpo. Não conseguia parar de reviver o que tinha acontecido entre nós, repetindo-o uma e outra vez em minha mente. Não poderia esquecer o jeito que ele me olhou. Não com amor e ternura, ou mesmo pura paixão, mas com triunfo e arrogância. Um caçador que conquista sua presa.

Mas não poderia culpá-lo inteiramente pelo que aconteceu. Eu fui uma participante voluntária, ansiosa para me humilhar e chafurdar no prazer fisico. Finalmente fui capaz de admitir a mim mesma que ainda o amo. Apesar da infidelidade e da maneira como ele me tratou desde que me encontrou novamente, eu ainda o amava. É por isso que deixei

que ele me tratasse como um brinquedo para ser usado e jogado fora. Foi patético, e me enojava, acima de tudo.

Ergui uma máscara de serenidade no dia seguinte, quando entrei para trabalhar, determinada a não deixar minha vida pessoal afetar meu trabalho. Quando notei os primeiros olhares, apenas dei de ombros, atribuindo à paranoia. Eu estava me sentindo vulnerável, então raciocinei que foi por isso que senti como se estivesse sendo vigiada.

Marie corou quando a cumprimentei assim que entrei no meu escritório, e comecei a sentir um formigamento na parte de trás do meu pescoço. Havia algo que estava faltando? Foi algo que aconteceu no trabalho e eu estava alheia?

Estava ligando meu laptop quando Celeste correu para o meu escritório, praticamente a rebentar pelas costuras.

— Você sabe como guardar segredos! — ela exclamou, com um largo sorriso se espalhando pelo rosto.

— Do que você está falando, Celeste? — Eu tinha pouca paciência, esta manhã, e tive que fazer um esforço para manter a irritação fora da minha voz.

— Jackson Reynard, é claro! — ela cantou. — Imagens de vocês dois estão por toda a internet.

Engoli em seco, sentindo-me mal do estômago. — Eu não vi as fotos.

O sorriso de Celeste desapareceu quando ela me viu pálida, sentando-se na cadeira em frente à minha mesa. — Eu... eu pensei que isso era uma coisa boa. Quer dizer, você está namorando uma estrela de cinema, não é?

Balancei a cabeça, sentindo a ansiedade florescer dentro de mim. Rapidamente procurei Jackson Reynard na internet e quase vomitei quando vi as imagens que surgiram. Várias fotos de nosso encontro ontem no restaurante que seria difícil de explicar estavam me encarando de volta. Capturaram Jackson segurando meu pulso, olhando para mim com uma expressão feroz enquanto eu olhava para ele. Pior foram as fotos dele me arrastando para fora do restaurante com uma expressão assassina. Infelizmente, Drew apareceu nas fotos também e os tabloides especulavam sobre um triângulo amoroso. Meu estômago caiu quando vi que eles ligaram os pontos e disseram que eu era mulher misteriosa de antes, aquela que foi fotografada com Jackson na Eleven Madison Park.

Mas a parte mais repugnante foi a alegação de que eu era, aparentemente, uma destruidora de lares, que causou a separação de Jackson Reynard e Candace Stile. Desde que eles ligaram minha foto com Jackson antes da separação deles, assumiu-se que Jackson traíra Candace comigo.

Minha mão tremia no mouse enquanto eu rolava através dos artigos acusatórios até que finalmente fechei o navegador, incapaz de ver mais.

— Você está bem? — Celeste perguntou suavemente, toda a sua alegria de mais cedo desaparecida.

Balancei a cabeça, sentindo-me derrotada e triste. — Eles entenderam tudo errado. Jackson e eu... não é assim. E ele me disse que não estava namorando Candace.

— Então você está envolvida? — Celeste perguntou com cautela.

— Não! — exclamei, mas não queria explicar. Por mais que eu gostasse de Celeste, eu era paranoica que, mais detalhes sobre Jackson e eu vazaria. — Não posso falar a esse respeito, Celeste. Tenho que descobrir como lidar com isso. Só peço a Deus que não afete o meu trabalho. Pode não ser bom para a imagem da Forrester, ter um de seus empregados espalhados pelas páginas de fofocas. Especialmente por que Drew foi arrastado para isso. — Hesitei antes de continuar. — Drew já está aqui?

— Não, ele está viajando pelo resto da semana. E não estará de volta até segunda-feira. — Celeste parecia querer me encher de perguntas, mas pela primeira vez ela se conteve. Foi, provavelmente, devido a mim parecendo que desmaiaria.

Respirei fundo, tentando erguer uma fachada de calma. — Isso tudo é fofoca fútil. Não sei por que estou dando crédito. Jackson é apenas um velho amigo e estávamos nos atualizando sobre as coisas. As fotos parecem enganosas. — Sorri para Celeste. — Tenho uma tonelada de trabalho para fazer. Podemos conversar mais tarde?

Celeste assentiu insegura quando se levantou e saiu do meu escritório. Eu a segui para falar com Marie.

— Por favor, mantenha todas as minhas ligações, — eu disse brilhantemente quando Marie apenas olhou para mim. — Eu tenho muitas coisas para fazer desde que saí cedo ontem.

Marie apenas balançou a cabeça e voltei para o meu escritório, fechando a porta suavemente. Sentei-me

pesadamente na minha cadeira, descansando os cotovelos sobre a mesa e inclinando a cabeça contra minhas mãos entrelaçadas. Fiquei nessa posição por um tempo enquanto minha mente corria, imaginando se deveria fazer alguma coisa.

Pulei quando ouvi meu celular tocar e vi que era Trisha. Conversamos regularmente nestes últimos meses, mas não disse nada sobre Jackson. Era muito complicado de explicar, e eu estava envergonhada pela minha fraqueza de ceder a ele. Eu tinha certeza que ela viu as fotos e percebi que teria de explicar a Trisha mais cedo ou mais tarde, então relutantemente respondi sua chamada.

— Olá?

— Emma! Que diabos aconteceu? Há fotos de você e Jackson em toda parte!

Respirei fundo, me preparando para a sua desaprovação. — Tem sido mais difícil de evitá-lo do que eu pensava. Nós... nos encontramos algumas vezes.

— O que significa isso? — Trisha perguntou, parecendo preocupada. — Você está envolvida com ele de novo?

— Não é assim. Não estamos namorando nem nada.

— Então, o que você está fazendo? — A voz de Trisha se tornou cautelosa. — Você dormiu com ele?

Meu silêncio foi resposta suficiente e ouvi a preocupação na voz de Trisha quando ela falou novamente.

— Emma, você não acha que é perigoso se envolver de alguma forma com Jackson? Ele quebrou seu coração antes, e agora ele tem a capacidade de envergonhá-la na frente de todo o mundo. É verdade que ele traiu Candace Stile com você?

— Não, — eu disse, mas com pouca convicção. Mesmo que Jackson tenha dito que nunca esteve envolvido com Candace, não sabia se acreditaria nele. Afinal, ele me enganou antes. — Ele me disse que nunca namoraram. Não estou à procura de um relacionamento com Jackson novamente. Foi apenas um momento de fraqueza.

— Você ainda o ama, Emma? — Trisha soava triste, como se soubesse a resposta. Senti lágrimas brotarem em meus olhos, a tensão dos últimos dias, juntamente com a percepção de que ainda amava Jackson sendo demais para suportar.

— Isso não importa, — respondi entrecortada, não querendo admitir isso em voz alta, mesmo que a minha falta de resposta tenha deixado claro. — Vou ficar longe dele. Estou esperando que isso tudo morra quando as pessoas perceberem que Jackson e eu não estamos juntos.

— Você quer que eu vá? Ainda há um monte de sapatos em Nova Iorque com meu nome nele. Me dê uma desculpa para gastar dinheiro.

Forcei uma risada, fazendo minha voz soar mais leve. — Está tudo bem, Trisha. Sério. Só vou fingir que isso nunca aconteceu até que todo mundo esqueça. — Mas eu sabia que nunca esqueceria.

Terminei a ligação, prometendo chamar Trisha se precisasse conversar. Suspirei quando minha mãe ligou quase depois de eu ter desconectado com Trisha, exigindo uma explicação. Em vez de soar chocada, ela parecia animada com minha associação a Jackson, esquecendo convenientemente

que uma vez fui destruída pelo término do nosso relacionamento.

Mantive a porta do meu escritório fechada pelo resto do dia. Tentei trabalhar tanto quanto possível, forçando-me a ficar longe da internet. Felizmente, Marie segurara todas as minhas chamadas conforme solicitei, e a ouvi através da porta dizendo às pessoas que eu estava em uma reunião quando eles tentavam parar.

Foi bem depois do almoço, quando vi meu celular acender. Eu já tinha começado a ouvir algumas chamadas que não tinha respondido. Algumas eram pessoas que eu havia perdido o contato há muito tempo e não estava com humor para responder às suas perguntas. Outros eram de números que não reconheci. Quando escutei a voz de um dos números irreconhecíveis, me encolhi com o repórter pedindo um comentário. Não podia acreditar que isso foi realmente considerado interessante, não importa que eles tenham conseguido meu número de celular que estava fora da lista. Depois disso, não ouvi qualquer uma das mensagens e coloquei meu toque do silêncio.

Mas agora o nome de Jackson piscava na tela do meu celular e me debatia se deveria responder. Dei um suspiro fatalista, respondendo, antes que fosse para o correio de voz, sabendo que Jackson poderia ser implacável.

— Olá?

— Emma, sinto muito, — Jackson parecia tenso e irritado. — Minha assessora tem me chamado, mas não

respondi, por isso não percebi até agora a porcaria que está acontecendo. Você está bem?

— Não é exatamente divertido ter minhas fotos publicadas em todos os lugares, especialmente quando estou sendo identificada como a outra mulher.

Jackson suspirou profundamente. — Estou tão cansado dessa merda. A última coisa que eu queria era arrastá-la para isso. Eu não estava pensando. Estava tão irritado que tudo o que conseguia pensar era em ficar sozinho com você. — Jackson ficou em silêncio por um momento antes de continuar. — Sinto muito pela forma como agi ontem. Eu pareço perder o controle ao seu redor.

— Vamos tentar esquecer que isso aconteceu, — disse eu, sentindo-me triste e cansada. — Vai sumir por conta própria, eventualmente.

— Infelizmente, não acho que isso vai acontecer. — Jackson tomou uma respiração profunda. — Marcie, minha agente, me disse que Candace está pensando em jogar de namorada abandonada. Seus assessores contataram Marcie, tentando-me para jogar junto, pensando que eu receberia qualquer publicidade já que o nosso filme acabou de ser lançado, mas Marcie soube recusar. Candace está tentando passar para a indústria da música e ela está estreando seu *single* em questão de dias. Eles vão ordenhar esta publicidade para todo seu valor. Mas juro Emma, nós nunca estivemos juntos.

Levou um momento para entender as palavras de Jackson, horror crescendo com a percepção de que isso estava

longe de terminar. — Mas pensei que ela fosse sua amiga! Como ela pôde fazer isso? Ela não admitiu antes para a imprensa que vocês dois não estavam namorando?

Jackson riu sem graça. — A palavra amiga pode ser um termo vago em Hollywood. Sou apenas seu amigo quando é conveniente. Ela vai reclamar que mantivemos uma relação em segredo para que não tivéssemos que lidar com os paparazzi. Um namorado traindo acumula muito mais simpatia, o que eles esperam que se traduza em vendas de discos.

— O que eu vou fazer? — eu disse, com o pânico fazendo minha voz aguda. — Todo mundo vai pensar que sou uma vadia que roubou você de Candace.

— Marcie tem uma ideia para difundir a situação, — disse Jackson lentamente. — Pode soar um pouco louco, mas apenas me ouça. Candace e sua agência apostam em mim negando que alguma vez namoramos e que ela está inventando toda a história. Eles acham que isso fará Candace parecer ainda mais simpática quando eu não reconhecer o nosso relacionamento. Mas Marcie acha que poderemos mudar essa história. Contei a ela sobre nós, que tivemos um relacionamento tempos atrás. Ela acha que devemos tocar nisso, que devemos fingir que estamos nos reconectando. Ela acha que as pessoas vão devorar a história que me apaixonei novamente pela garota que eu amava antes de ser famoso, e desculparão quaisquer indiscrições que podem ter acontecido ao longo do caminho.

— Essa é a coisa mais ridícula que já ouvi, — eu disse, quase engasgando com minhas palavras. — Isso só vai se

transformar numa história maior. A última coisa que quero é que minha vida pessoal seja publicada nas páginas de alguns tabloides sensacionalistas.

— Eu gostaria que a história fosse embora por sua causa, mas você não sabe como as pessoas podem ser implacáveis nesta indústria. Farão qualquer coisa para se promover, mesmo que isso signifique arrastar pessoas inocentes para a bagunça. Não acho que você entenda quão fora de controle isso pode ficar. Pelo menos se formos pró-ativos, podemos tentar mantê-lo confinado.

— Eu não sei, Jackson, — sussurrei. — Simplesmente não sei. Eu prefiro simplesmente ignorar tudo isso.

— Basta pensar nisso, — disse Jackson, a voz baixa e suave. — Nós teríamos que fingir um pouco, até Candace perceber que não vou desistir.

— Vou pensar sobre isso. Tenho que ir agora. Isso está começando a interferir no meu trabalho.

Tentei me concentrar em relatórios de marketing depois que desliguei com Jackson, mas minha mente estava um caos. Chamei-me de covarde quando vi o número de Drew no meu celular e ignorei. Consegui trabalhar um pouco, mas finalmente me rendi, às sete horas, sabendo que estava apenas me torturando, olhando fixamente para os resultados da campanha publicitária.

Eu estava acampada no escritório o dia todo, pedindo o almoço e agradecendo a Deus que não tive nenhuma reunião hoje. Ainda havia muitas pessoas trabalhando quando saí e eu

estava dolorosamente ciente de todas as cabeças girando em minha direção.

— Marie, estou indo embora. Vejo você amanhã.

Marie assentiu com simpatia, já tendo me dado uma pilha de mensagens antes, a maioria das quais não tinha nada a ver com o trabalho. As mais estressantes foram mensagens de repórteres, clamando por uma entrevista. Parecia que os detalhes da minha vida foram rasgados, inclusive onde eu trabalhava.

Escapei sem ter que fazer gentilezas com nenhum colega de trabalho, aliviada quando fui capaz de pegar um táxi, assim que saí do edifício. O alívio desapareceu quando o táxi chegou à frente do meu prédio e vi um grupo de paparazzi esperando na porta. Imediatamente me viram e correram em direção ao táxi, empunhando suas câmeras na frente deles como armas.

— Emma, há quanto tempo você está namorando Jackson Reynard?

— Você conhece Candace Stile? Como se sente por roubar Jackson dela?

— É verdade que Jackson estava pensando em propor a Candace e você colocou um fim a isso?

— Emma, como você se sente sobre ser chamada de uma destruidora de lares?

— Você está namorando Jackson pelo dinheiro dele?

Seus gritos eram claramente audíveis através da janela do táxi. O motorista baixou a janela, gritando palavrões e

dizendo-lhes o que poderiam fazer com suas câmeras. Ele se virou para mim depois que fechou a janela novamente.

— Você quer que eu a deixe em outro lugar? — Estava grata que pelo menos meu motorista de táxi não parecia interessado nos detalhes pessoais da minha vida.

— Não, tenho que ir para casa eventualmente. Mas obrigada.

Depois de pagar o motorista de táxi, abri a porta do carro, tentando usá-la para empurrar os fotógrafos para trás. Senti uma mão agarrar meu braço e olhei para cima, vendo o rosto sombrio de Harry. Ele usou a si mesmo como um escudo, tirando o paletó e envolvendo-o em torno de minha cabeça, empurrando os paparazzi com o seu corpo, até que entramos no edifício.

— Nem pensem em invadir aqui ou vou chamar a polícia! — Ele gritou, me guiando mais fundo no átrio. Eles atenderam a sua advertência, mas continuaram tirando fotos enquanto pressionavam-se contra a parede de vidro do edifício, como animais raivosos.

Harry apertou o botão do elevador, de pé entre mim e a frente do *lobby,* me protegendo das câmeras.

— Você está bem, Emma?

Eu ainda estava em estado de choque com a forma como eles tinham sido persistentes. Eles não parecem se importar com nada além de obter sua foto, empurrando-me dolorosamente com suas câmeras na minha cara. Não podia acreditar que as pessoas pudessem se comportar de uma maneira tão nojenta.

— Estou agora. Muito obrigada por me ajudar a passar por isso, Harry. — Minha voz estava tensa enquanto eu tentava chegar a um acordo de ser uma mercadoria caçada.

Harry gentilmente me guiou para dentro do elevador quando as portas se abriram. — Não se preocupe, não vou deixar ninguém passar. Me ligue se precisar de algo.

Agradeci novamente a Harry, grata quando as portas do elevador se fecharam, me deixando longe de olhares indiscretos. Agora que era de conhecimento público onde eu morava, não sabia onde poderia ir para escapar.

Senti-me entorpecida enquanto passava os movimentos de trocar minhas roupas de trabalho e aquecer um jantar congelado. Tentei comer o frango a *parmegiana* que tinha gosto de papelão até que não aguentei mais, empurrando-o de lado e pegando meu laptop. Percorri histórias sobre Jackson e Candace, sobre mim e Jackson, de como eu tinha seduzido Jackson com um movimento calculado, querendo entrar na indústria da atuação. Algumas histórias eram completamente loucas, alegando que eu fingi ser uma camareira em um hotel que Jackson estava hospedado para que pudesse entrar em seu quarto e oferecer meu corpo nu para ele.

As mensagens de pessoas aleatórias em resposta aos artigos eram tão dolorosas. Eram cheias de julgamento. Mensagem após mensagem discutia como inacreditável era que Jackson pudesse deixar alguém tão linda como Candace Stile para uma simples e pequena ninguém como eu; como eu era uma caçadora de ouro à procura da minha passagem para uma vida de luxo.

Bati meu laptop fechado, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Eu estava sendo açoitada publicamente por algo que não fiz. Jackson me disse que nunca havia saído com Candace e que não a traiu comigo. Não queria pensar se eu ainda teria dormido com Jackson, mesmo que ele tivesse em um relacionamento. Não queria saber a resposta.

Desliguei o celular, embora já tivesse desligado a campainha, doente da luz constantemente piscando, indicando uma chamada recebida. Liguei a televisão, na esperança de me distrair. Estava folheando os canais quando vi um noticiário de entretenimento anunciando uma entrevista exclusiva com Candace Stile sobre seu relacionamento com Jackson Reynard no próximo bloco.

Fiquei no canal, a necessidade de ouvir o que Candace diria. Talvez ela admitisse nunca ter se envolvido com Jackson. Era ingênuo, mas eu estava desesperada por uma maneira de sair dessa.

Eu estava tensa enquanto esperava que os comerciais terminassem e, depois assisti com a respiração suspensa como o show publicou um resumo das alegadas acusações de infidelidade, completo com fotos de Jackson e eu, olhando nos olhos um do outro. Por fim, o apresentador do programa se sentou em frente a Candace, que conseguiu ficar incrivelmente linda enquanto olhava completamente desanimada.

— Candace, muito obrigado por falar comigo hoje. Sei que tem sido um momento difícil, com a notícia sobre você e Jackson terminando hoje.

Candace colocou um sorriso corajoso, sua voz tremendo um pouco. — Obrigada por me receber aqui, Robin. Não posso mentir, tem sido muito difícil. Mas decidi que esconder não era a decisão certa. Não fiz nada de errado e quero que as mulheres lá fora saibam que não devem se envergonhar se forem enganadas. Isso não é culpa delas.

O anfitrião acenou com a cabeça em aprovação. — Isso é muito admirável, Candace. Você pode me dizer o que aconteceu entre você e Jackson?

— Estamos namorando há um ano, embora saiba que as notícias da nossa relação saíram apenas recentemente. Nós estávamos tentando mantê-lo quieto para que pudéssemos ter um pouco de privacidade. Mesmo que estejamos no olho do público, queríamos mantê-lo para nós mesmos. Eu queria proteger meu amor por Jackson de olhares curiosos.

Senti vontade de vomitar enquanto observava o assentimento do apresentador em compreensão. Tive que dar crédito a Candace, ela era uma atriz incrível. Parecia vulnerável e totalmente indefesa enquanto contava sua história.

— Quando você descobriu que Jackson foi infiel?

Os olhos de Candace se encheram de lágrimas, mordendo o lábio enquanto ela lutava para responder à pergunta. — Igual a todo mundo. Vi fotos de Jackson com outra mulher on-line.

— Você já falou com Jackson desde então?

— Sim, liguei para ele logo depois que vi as fotos. Estava esperando que tudo fosse um mal-entendido, e que as imagens

eram inocentes. Mas Jackson me disse que ele não queria mais ficar comigo. Que tudo acabou.

O anfitrião entregou Candace um lenço, e ela limpou os olhos, embora eu percebesse que nenhuma lágrima realmente caiu.

— Então, você e Jackson ainda estavam juntos até hoje? Houve alguns rumores de que vocês já tinham terminado.

Candace balançou a cabeça, olhando desanimada. — Eram apenas rumores. Até hoje, pensei que ainda estávamos apaixonados.

— O que você sabe sobre a mulher que Jackson te traiu? Nossas fontes nos dizem que seu nome é Emma Mills e ela trabalha para uma agência de publicidade em Nova Iorque.

— É mais ou menos o que eu sei, — Candace respondeu melancolicamente. — Eu não a conheço. Nunca a conheci. Não quero nunca mais encontrá-la. Eu só quero seguir em frente com minha vida.

Sentei-me em silêncio atordoada quando Candace usou sua última declaração como uma deixa para falar sobre seu *single*. Eu queria entrar na televisão e arranhar-lhe os olhos. Não entendia como ela podia mentir tão facilmente e destruir a reputação de alguém, tudo por causa de seu próprio sucesso. Ela já era rica e famosa, mas estava ávida por mais.

Liguei meu celular, ignorando todas as mensagens de voz, e chamei Jackson. Ele atendeu no primeiro toque.

— Você viu isso? — ele perguntou severamente, sem se preocupar em me cumprimentar.

— Eu vi. Quero encontrar Candace Stile e arrancar seu cabelo para fora.

Jackson riu apesar das circunstâncias. — Eu não culpo você. Se isso faz você se sentir melhor, a maior parte é aplique.

Eu não podia reprimir um pequeno sorriso com a revelação de Jackson, encontrando humor nisso, apesar do meu mundo desmoronando ao meu redor.

— Você realmente acha que é necessário inventar uma mentira elaborada para difundir a situação? Não podemos apenas ver se desaparece por conta própria?

— Isso é apenas o começo, Emma. Marcie acredita que eles têm um turbilhão de entrevistas planejadas. Pode ficar muito pior antes de acabar. Tendo o público ligado em você pode ficar muito desagradável. Infelizmente, eu já vi isso acontecer muitas vezes. Não estou preocupado comigo. As pessoas tendem a perdoar celebridades muito facilmente e realmente não dou a mínima para o que dizem. Mas você vai sofrer o impacto de sua censura.

— Não podemos dizer que é tudo mentira? — lamentei. — Como ela pode ir longe com isso?

— É tudo sobre a ilusão, — disse Jackson amargamente. — As pessoas não se importam com a verdade. Só querem uma boa história e vão correr com isso. Não importa se é uma mentira, contanto que as pessoas acreditem.

Senti-me abatida, sem saber como lutar contra este inimigo amorfo[15] que eu não entendia. Não estava

[15] Destituído de caráter.

psicologicamente preparada para lidar com esse tipo de situação, então decidi deixá-la nas mãos dos profissionais.

— Tudo bem, vamos fazer o que for preciso para isso acabar.

— Eu sabia que você tomaria a decisão certa, — disse Jackson, aprovando. — Você não tem que fazer nada ainda. Marcie está agendando algumas entrevistas para que eu possa contar a minha versão da história. Tenho a primeira amanhã. Nesse meio tempo, não diga nada a ninguém, especialmente a imprensa.

— Não se preocupe, a última coisa que quero é lidar com a imprensa. Já é ruim o suficiente tê-los em torno do meu apartamento.

— Pensei que eles ainda não tinham descoberto onde você morava. — A voz de Jackson era dura e plana. — Esses bastardos são como uma praga. Gostaria de poder ir aí, mas temos que esperar até depois da minha entrevista. Vou mandar alguém.

— Não, está tudo bem Jackson. Meu porteiro me pegou no meio da multidão de paparazzi, mesmo que eles fossem como animais raivosos espumando pela boca por um comentário. Pensei que você disse que eles eram calmos em Nova Iorque.

— Não quando eles têm uma história suculenta. E, infelizmente, essa história é como costela para eles. — A voz de Jackson ficou mais baixa. — Não posso te dizer o quanto estou triste com tudo isso. Mas vou corrigi-lo, prometo. Eu não vou deixar você se machucar.

— Não é culpa sua, — eu murmurei.

— É minha culpa. Eu fui muito descuidado. — Jackson suspirou antes de continuar. — Vou contatá-la amanhã para que você saiba os próximos passos.

Depois que terminei a chamada, forcei-me a percorrer todas as minhas mensagens, excluindo a maioria delas sem ouvir. Retornei as ligações não atendidas de minha mãe e Trisha, garantindo-lhes que estava bem, mas recusando-me a dar detalhes sobre o que estava acontecendo.

Eu temia trabalhar no dia seguinte e contemplei dizer que estava doente, mas decidi que não me deixaria ser intimidada a me esconder. Tentei me preparar para o que estava esperando por mim fora do meu prédio quando desci o elevador, grata que eu tinha pelo menos um porteiro que estava disposto a executar interferências.

— Emma! — Harry exclamou quando me viu sair do elevador. — Como está se sentindo?

— Já tive dias melhores, mas vou sobreviver, — respondi, sorrindo ao ver a expressão preocupada de Harry.

— Bem, foi inteligente de sua parte contratar um guarda-costas. Acho que ele será muito mais eficaz afastando aqueles canalhas do que eu. Seus braços são do tamanho das minhas coxas!

— Um guarda-costas? — enruguei minha testa em confusão. — Eu não contratei um guarda-costas.

— Então, quem é esse? — Harry apontou para uma montanha de um homem que estava de pé na frente do *lobby*, junto às portas. Ele tinha bem mais do que um metro e oitenta

centímetros, com músculos que pareciam esculpidos em pedra. Era uma figura intimidante numa camiseta preta apertada e calça preta.

Ele deu um passo para frente, quando nos viu olhando para ele, estendendo a mão. — Sra. Mills, sou Craig. Estou aqui para certificar-me de que você comece a trabalhar com segurança.

Apertei sua mão, a minha desaparecendo em seu enorme alcance. — Sinto muito, Craig, mas estou um pouco confusa. Não contratei alguém para me acompanhar para o trabalho.

— O Sr. Reynard disse-me para esperar por você esta manhã. Que eu deveria acompanhá-la para o trabalho e em qualquer outro lugar que precise.

Não podia reprimir a onda de calor que inundou meu corpo quando percebi que Jackson havia enviado alguém para me proteger, mesmo que tivesse recusado a sua oferta na noite passada. Decidi aceitá-la desde que não sabia o que eu estava prestes a enfrentar.

Acabei sendo extremamente grata por Craig. Ele me protegeu dos corpos tentando me empurrar quando saímos do meu prédio, mas ainda podia ouvir as perguntas que gritaram comigo. Foram muito mais duros do que ontem com uma virulência doentia. Senti-me como se estivesse sendo apedrejada com as palavras.

Craig me conduziu para dentro de um SUV preto com janelas traseiras escurecidas que parecia passear em um safári, não navegar pelas ruas de Nova Iorque. Craig deslizou

para o banco do motorista depois de ter certeza que eu estava em segurança no banco de trás, afastando-se tão rapidamente que os pneus cantaram. Eu o vi olhar para mim no espelho retrovisor.

— Você está bem, Sra. Mills?

Dei-lhe um sorriso fraco, não querendo mostrar como aturdida eu estava. — Sim, embora esteja me perguntando por que alguém iria querer ser famoso. Nunca percebi quão feliz eu estava sendo uma ninguém.

Dirigimos o resto do caminho para o trabalho em silêncio, enquanto eu rezava para que não houvesse imprensa esperando por mim fora do meu escritório. Fiquei aliviada quando vi que ninguém estava em torno do meu prédio de escritórios, mas ainda precisava convencer Craig que ele não tinha necessidade de me escoltar para dentro.

— Mas o senhor Reynard disse...

— Craig, estou grata por sua ajuda, mas você pode ver que não há ninguém por perto. Só quero que tudo permaneça tão normal quanto possível.

Craig cedeu quando viu que eu não seria influenciada, mas ele disse que me esperaria lá fora depois que me fez programar o seu número no meu celular.

Tentei ignorar todos os olhares enquanto pegava o elevador para o meu andar e seguia para o meu escritório. Eu podia ouvir murmúrios enquanto passava, mas me recusei a prestar atenção. Marie levantou-se quando me viu, parecendo atormentada e estressada.

— Emma, o telefone tem tocado sem parar. Cada revista de fofoca parece querer um comentário de você. Ainda tenho ligações de algumas agências de notícias legítimas. O que devo fazer?

— Apenas diga a todos que não tenho nada a declarar. — Não podia acreditar quão rápido minha vida tinha sido virada de cabeça para baixo.

— O Sr. Carver quer vê-la o mais rápido possível.

Engoli em seco, um raio de medo me atravessando. Larry Carver era meu chefe direto e vice-presidente de serviços de conta. Eu raramente interagia com ele e não tinha dúvida de que ele estava pedindo minha presença para discutir a situação com Jackson.

Fiz o meu caminho para o escritório de Larry depois que larguei minhas coisas no meu, apreensão crescente a cada passo.

— Olá, Sandy, — cumprimentei a assistente de Larry Carver. — Marie me disse Larry queria me ver o mais rápido possível.

Sandy, uma mulher mais velha com o cabelo tão negro como a noite, acenou e pegou o telefone. — Sr. Carver, Emma Mills está aqui para ver você.

Sandy acenou para que eu entrasse no escritório e fui tentando conter meus nervos. Minha ansiedade estava quase me sufocando quando Larry levantou-se enquanto eu caminhava em sua direção, seus olhos me avaliando.

— Emma, obrigado por ter vindo. Sente-se.

Sentei-me à beira de uma cadeira em frente à enorme mesa de nogueira maciça de Larry, cruzando as mãos no meu colo enquanto o assisti sentar-se.

— Não tem problema, Larry. O que você quer conversar?

— Não escapou do meu conhecimento que houve um pouco de fervor sobre você na imprensa. Tivemos que colocar guardas de segurança extra no nosso *lobby* e ameaçar chamar a polícia antes que a imprensa saísse esta manhã.

Meu estômago se apertou, agora entendendo por que não havia ninguém para me assediar quando cheguei.

— Sinto muito, Larry. Tudo isso está fora de proporção. Não está afetando meu trabalho, eu prometo.

Larry apoiou os cotovelos sobre a mesa, juntando as mãos. — Não tenho o hábito de comentar sobre a vida pessoal dos meus funcionários. E não pretendo começar agora, mas isso está se tornando uma distração no trabalho.

— Estou trabalhando em uma solução para apaziguar a situação. — Não expliquei que a solução incluía dizer ao mundo sobre o meu passado com Jackson. — Vou tentar cuidar disso o mais rápido possível.

Larry balançou a cabeça, inclinando-se para trás na cadeira. — Isso é tudo o que eu queria ouvir. Você tem sido um grande trunfo desde que começou a trabalhar aqui, Emma. Odiaria ter algo tão mesquinho afetando seu futuro aqui na Forrester.

Balancei a cabeça rapidamente, entendendo que estava recebendo um aviso. — Estou extremamente satisfeita de trabalhar aqui também. Prometo que tenho tudo sob controle.

Ressentimento fervia sob a minha pele quando saí do escritório de Larry. Não podia acreditar que minha carreira estava em perigo por causa de uma cadela estúpida que queria vender alguns discos. Minha raiva me fez passar o resto do dia construindo uma armadura invisível ao meu redor por causa dos olhares e cochichos. A única brecha foi quando tive que atravessar a cidade para uma reunião com um cliente, que Craig me levou também. Meu cliente educadamente fingiu que meu rosto não estava atualmente estampado em cada revista de fofocas, mas ouvi os sussurros quando saí de seu escritório.

— O que ele vê nela? Ela é nada de especial.

— Que vagabunda. Não posso acreditar que alguém pudesse ser tão baixo a ponto de arruinar a relação de Jackson e Candace.

— Ouvi dizer que ela dormiu com Jackson na mesma cama que ele compartilhou com Candace.

Gostaria de poder fechar meus ouvidos com os dedos e fugir dos olhares de censura, mas me forcei a andar com a cabeça erguida, agindo como se nada estivesse me afetando.

Pelo menos ninguém estava falando de mim de forma audível no meu próprio escritório. Celeste havia parado por várias vezes para ver como eu estava, ao perceber que estar associada a Jackson não era o benefício que ela esperava, considerando a crueldade dos artigos escritos sobre mim.

Recebi vários textos de Jackson ao longo do dia, verificando para ver como eu estava e ter certeza de que Craig estava sendo minha sombra. Agradeci-lhe por contratá-lo, embora me perguntasse se deveria perguntar o seu custo, não querendo ser financeiramente dependente a Jackson.

Ele ficou com raiva quando expressei esse pensamento quando ele me ligou mais tarde naquela noite, assim que cheguei em casa do trabalho.

— Você não precisa me pagar, Emma. Isto é tudo culpa minha. Eu não deveria ter sido tão descuidado.

— Ainda assim, — eu disse. — Não me sinto confortável com você pagando a conta. Isso não é culpa sua, Candace está inventando essas mentiras.

— Vamos discutir isso mais tarde esta noite. Estarei aí por volta das nove.

— Isso é uma boa ideia? E se os repórteres virem você? Eles ainda estão pendurados do lado de fora do meu prédio, mesmo com Craig aqui.

— Você vai entender mais tarde. Assista ao Repórter Entretenimento às sete. Dei-lhes a minha primeira entrevista.

Jackson terminou a ligação sem dizer mais nada e olhei para o relógio, vendo que ainda tinha meia hora antes do show ir ao ar. Obriguei-me a fazer um sanduíche e comê-lo, apesar do nó na garganta que tornou difícil de engolir. Esta foi a primeira vez em muito tempo que perdi o apetite.

Foi uma tortura esperar dar sete horas e eu estava colada à tela da televisão quando a introdução do Repórter Entretenimento apareceu.

— Temos uma entrevista exclusiva com Jackson Reynard sobre sua separação da Candace Stile, — o apresentador anunciou. — Falei com ele hoje e o que você está prestes a ouvir vai mudar sua opinião sobre tudo.

O show cortou para um vídeo pré-gravado do apresentador entrevistando Jackson. Engoli em seco quando vi Jackson na tela, parecendo tão bonito quanto solene. O close no rosto mostrou que seus olhos verdes pareciam sérios, enquanto o seu cabelo despenteado deu-lhe um ar de menino.

— Jackson, a imprensa tem sido implacável sobre seu rompimento com Candace Stile. Fico feliz que você esteja finalmente contando a sua versão da história, mas o que fez você decidir conceder uma entrevista? Não é nenhum segredo que você geralmente é reticente em falar sobre sua vida pessoal.

Jackson se inclinou para frente, olhando para o apresentador com sinceridade brilhando em seus olhos. — Andy, é porque preciso falar pela única pessoa que está sendo injustamente difamada nesta situação. Eu sou o único culpado por toda essa confusão. É verdade que Candace e eu namoramos casualmente. Ela é uma colega valiosa e alguém que eu admirava, mas na realidade, foi mais amizade do que qualquer outra coisa. O problema era que eu não podia me apaixonar por ninguém, não podia deixar ninguém entrar.

— Por que, Jackson? — O anfitrião perguntou, parecendo visivelmente animado com o que Jackson estava compartilhando. Ele estava praticamente mastigando o pouco que Jackson estava falando sobre si.

— É porque meu coração já pertence à outra pessoa. Há muito tempo, antes que alguém soubesse quem eu era, me apaixonei por uma garota que me deu um propósito na vida. Ela era a razão pela qual eu acordava de manhã, a razão pela qual estava determinado a me tornar um sucesso. Porque eu queria ser digno dela. Parece piegas, mas ela era realmente minha alma gêmea. Eu queria passar o resto da minha vida com ela, mas um mal-entendido estúpido ficou no caminho. Nós terminamos, mas nunca deixei de amá-la. Ainda penso nela todos os dias quando acordo. Ela ainda é o último pensamento na minha cabeça antes que eu adormeça à noite.

Mesmo que eu soubesse que Jackson estava atuando, meu coração parecia que ia explodir no meu peito. Todos os sentimentos que Jackson estava descrevendo era o que eu pensava da nossa relação. Era a maneira que eu sentia por ele. Foi incrivelmente doloroso ouvir essas palavras, sabendo que era tudo um ato.

O anfitrião se inclinou mais perto. — Então o que aconteceu?

Jackson sorriu autodepreciativo. — Eu não sou normalmente alguém que acredita em destino, mas não posso acreditar que foi por acaso que nos encontramos novamente. Eu estava em um jantar de negócios, quando olhei para o outro lado do restaurante e a vi. Meu mundo parou. Acho que talvez eu tenha parado de respirar. E sabia que não podia perdê-la novamente.

— E esta mulher é Emma Mills? A mulher com quem você foi fotografado?

Jackson assentiu, pressionando os lábios antes de continuar. — A persegui, mas ela se recusou a ter qualquer coisa a ver comigo até que eu terminasse as coisas com Candace. Emma foi honrosa, eu não. Não conseguia pensar em mais nada além de estar com ela. Estava impaciente e não quis esperar porque Candace estava fora do país se preparando para lançar seu *single*. Mas por insistência de Emma, esperei até que Candace estivesse de volta aos Estados Unidos e lhe disse que tínhamos terminado. Acredito que o problema foi que eu poderia ter sido mais gentil em minha explicação à Candace. Não acho que ela entendeu que eu queria terminar as coisas, e não apenas desacelerar. Foi minha culpa por não ter sido mais claro, mas estava tentando não machucá-la.

O anfitrião se sentou com um suspiro, claramente encantado com a história. — Então é por isso que ela pensou que foi traída.

— Sim. Como eu disse, a culpa foi minha por não ter sido mais claro, mas depois que percebi o que as pessoas pensavam, eu tinha que falar, porque não podia suportar todas as coisas que estavam dizendo sobre a Emma. Ela é linda e amável, doce e generosa. Passarei o resto da minha vida tentando ser alguém que a merece.

— Então vocês dois estão juntos agora?

Jackson sorriu ironicamente. — Estou tentando convencê-la a me dar outra chance. Acho que toda a publicidade a tem assustado. Ela é uma pessoa muito reservada e não está acostumada à vida no centro das atenções. — O sorriso de Jackson desapareceu, substituído

por um olhar de determinação. — Desistirei da minha carreira se isso significa estar com ela. Nada é tão importante quanto tê-la ao meu lado.

A entrevista terminou, cortando de volta para o entrevistador que falava sobre o novo filme de Jackson e quão bem ele estava fazendo na bilheteria. Sentei-me em silêncio atordoada, um pensamento perigoso florescendo na minha cabeça. Ele parecia tão sincero. Será que realmente Jackson quis dizer tudo o que disse? Ele poderia ainda estar apaixonado por mim? Balancei a cabeça para a noção de ridículo. Ele disse que nos separamos por causa de um mal-entendido. Jackson transando com Claire era mais do que um mal-entendido. Eu tinha que ter cuidado para não levar as coisas que ele disse para o coração. Era tudo para apaziguar a situação.

Apesar da minha racionalização, eu estava ansiosa e tensa à espera de Jackson. Verifiquei o tempo obsessivamente, querendo que passasse mais rápido.

Pulei quando ouvi o interfone, o som indicando que era Harry.

— Oi, Harry.

— Emma, Jackson Reynard está aqui para ver você. — Harry não poderia mascarar a emoção em sua voz.

— Mande-o subir.

Verifiquei o meu reflexo no espelho novamente, alisando meu cabelo e passando outra camada de *gloss.* No ritmo que eu estava, Jackson teria que apertar os olhos

quando olhasse para mim por causa do brilho causado pela quantidade de *gloss* que eu já havia aplicado.

Esperei uma batida na porta antes de abrir. Jackson parecia irresistível de pé ali, vestido casualmente em jeans e uma camisa de botão cinza que estava fora da calça e abotoada nas mangas. Seu cabelo estava mais longo, me lembrando de como era quando estávamos juntos há cinco anos. Ele parecia cansado, mas feliz em me ver.

— Entre, — eu disse, dando um passo para trás para que ele pudesse entrar. Nervosamente o observei entrar, sua presença preenchendo o pequeno espaço do meu apartamento. — Você quer algo para beber?

Jackson deu um sorrisinho, olhando para mim. — Eu me lembro de ter feito esse pedido da última vez que estive aqui.

Dei-lhe um pequeno sorriso. — Decidi que a civilidade é provavelmente o melhor caminho a percorrer, já que estamos nessa bagunça juntos. Então, gostaria de uma bebida? Devo dizer-lhe que tudo o que tenho a oferecer é água ou vinho.

— Parece bíblico, — disse Jackson, balançando-se nos calcanhares, parecendo nervoso. — Eu vou tomar o vinho.

— Sente-se na sala de estar. Trarei o vinho.

Estava grata quando Jackson seguiu para a sala de estar. Eu precisava de algum espaço entre nós para obter minha cabeça no lugar. Jackson parecia tão nervoso quanto eu, e foi cansativo estar em alerta máximo.

Jackson olhou para cima do sofá quando entrei na sala, em silêncio, tomando o copo de vinho que lhe ofereci. Sentei-me no sofá, tomando cuidado para não sentar muito perto.

— Você assistiu?

Balancei a cabeça, tomando um grande gole do meu vinho. Eu precisava de toda a coragem líquida que pudesse receber. — Então, o que vem a seguir no plano de ataque de Marcie?

Jackson parecia desapontado por eu não comentar mais sobre sua entrevista de hoje à noite, mas não sei se eu poderia discutir o assunto sem me dissolver em lágrimas.

— Temos de ser vistos juntos. Agora a imprensa está clamando por uma história de amor entre nós.

— Isso é uma boa ideia? — perguntei hesitante. — Não vai alimentar o fogo?

— Eles só querem um final feliz. A imprensa gosta tanto de finais felizes quanto de rompimentos. Se dermos a eles, vão começar a nos deixar em paz.

Fiz uma careta, sem saber se concordava com Jackson e o plano de Marcie, mas não tinha nenhuma ideia melhor. — Tudo bem, eu acho que vocês sabem melhor do que eu.

— Jante comigo amanhã à noite. Podemos ir para Romero.

Balancei a cabeça bruscamente, o pensamento de jantar no Romero me fazendo tensa. Fomos lá regularmente quando estávamos namorando e trouxe de volta uma onda de lembranças. Jackson estendeu a mão, suavemente segurando meu rosto.

— Você se lembra da primeira vez que jantamos lá? — ele perguntou baixinho, seus olhos brilhando com a lembrança. — Você pediu a massa de tinta de lula, não percebendo que ela seria realmente preta. Você estava tão horrorizada que não podia comer. Parecia com minhocas para você. Acabamos trocando os pratos e eu estava preso com isso enquanto você comeu meu ravióli.

— Eu ofereci compartilhar o ravióli, — respondi com um sorriso tímido. — Não é minha culpa que você foi insistente em sacrificar seu jantar e comer minha massa de tinta de lula. Achei que você disse que gostava dela.

— Foi horrível, — Jackson admitiu com um sorriso irônico. Seu sorriso desapareceu enquanto seu olhar viajou meu rosto como se estivesse memorizando minhas características. Ele parecia triste quando seu polegar roçou meu lábio inferior. — Eu sacrificaria qualquer coisa por você. Você não sabe agora?

Meus punhos estavam cerrados no meu colo, sem entender por que ele dizia essas coisas. — Acho que você precisa ter cuidado, — eu disse com um sorriso triste, querendo aliviar o clima. — Vai começar a acreditar em todas as coisas que você disse na entrevista de hoje.

O rosto de Jackson apertou quando sua mão caiu, seus olhos parecendo frágeis. — Eu não disse nada que não era verdade, exceto pelo material sobre Candace.

Minha respiração ficou presa, não querendo acreditar nele. — Mas... você disse que ainda me amava.

— E ainda amo. — A voz de Jackson era quase um sussurro, mas meu coração gritou em resposta. No entanto, eu estava com medo de acreditar nele.

— A questão importante é, você ainda me ama? — A boca de Jackson torceu, como se estivesse preparando-se para o pior. — Alguma vez você me amou?

— Como você pode me perguntar isso de novo? — eu disse, com minha voz sufocando e minha garganta apertada com um soluço. — Você foi minha vida. Senti que morri quando terminamos. Sabe quanto tempo levou para que eu pusesse minha vida em ordem?

Jackson agarrou meus braços suavemente, olhando desesperado. — Então por que você fez isso? Por que me empurrou para longe?

Abaixei a cabeça, a dor nos olhos de Jackson me matando. — Pensei que estava fazendo a coisa certa. No momento em que percebi que estava cometendo um grande erro, já era tarde demais. Eu descobri sobre Claire.

Jackson levantou meu queixo com uma das mãos, de modo que eu estava olhando em seus olhos. — Emma, Claire foi um erro. Não sei o que diabos eu estava pensando. Eu não estava pensando. Me arrependi muito depois. Odiava-me por isso, mesmo que você tenha sido a única a me deixar. A única coisa que me impediu de te implorar para voltarmos era porque pensei que você estava com Sean. Claire me disse que você ficou noiva dentro de uma semana e se casou no prazo de três meses.

— Você realmente confia em alguma coisa que Claire disse? Todo o tempo eu pensei que ela era minha amiga, mas acho que Claire secretamente me odiava. Porque ela queria você.

Jackson agarrou minha mão, apertando-a contra o peito. — Mas ela nunca teve isso. Ela nunca teve meu coração. Ele pertence somente a você. — Jackson deu um suspiro trêmulo antes de continuar. — Nós ainda podemos fazer isso direito. Eu quis dizer tudo o que disse hoje na entrevista. Eu te amo, Emma. Vou desistir de tudo, se isso significa que estaremos juntos. Apenas me dê outra chance.

Minha mente girava com tudo Jackson estava confessando. Meu coração doeu por ele, mas não sabia se podia confiar novamente. Como ele poderia alegar que me amava muito e ainda dormia com Claire durante todo o nosso relacionamento? Mas tanto quanto eu queria rejeitar o seu pedido para manter a minha auto-estima, sabia que era uma causa perdida. Porque eu ansiava por ele, de corpo e alma, e nunca iria sentir-me em paz sem ele. Eu só precisava levar as coisas devagar. Não podia me precipitar para um relacionamento completo com Jackson como tive pela primeira vez.

— Nós podemos tentar, — eu disse hesitante. — Podemos começar a conhecer um ao outro novamente. Somos pessoas diferentes agora. Podemos não sentir o mesmo, quando estivermos juntos novamente.

Jackson me puxou para perto, enterrando o rosto no meu cabelo. — Graças a Deus. Vou fazer as pazes com você, amor. Estaremos bem novamente.

Ele levantou a cabeça, olhando-me com reverência. Ele se inclinou e me beijou suavemente, nossos lábios agarrados. — Preciso estar com você esta noite, querida.

Balancei a cabeça em resposta, não me importando no momento com o que o futuro reservava. Era o suficiente estar nos braços de Jackson.

Jackson me embalou em seus braços, levando-me para o quarto e gentilmente me estabeleceu na cama. Ele tomou seu tempo enquanto beijava meu pescoço, desabotoando minha blusa e arrastando beijos pelo meu peito e estômago. Apertei em antecipação, mas Jackson estava muito devagar, minha necessidade exigindo mais.

— Eu não sou feita de vidro, Jackson, — sussurrei. — E não vou quebrar.

Jackson me olhou parecendo envergonhado. — Depois da última vez que estivemos juntos... agi como um animal. Tudo o que eu conseguia pensar era em marcá-la como minha. Eu não podia suportar vê-la com outro homem.

Segurei sua mão, puxando-o, então nossos rostos estavam próximos, nossas respirações se misturando. — Eu estava com raiva, mas realmente de mim, não de você. Estava com raiva que poderia me perder em você de novo, te querer tanto que nada mais importava. — Inclinei meus quadris para cima, esfregando meu centro sensível contra a ereção de Jackson. — Mas eu não me importo mais. Sou um animal,

quando estou com você. Tudo o que posso pensar é sobre você me possuindo. Marque-me, Jackson. Eu sou sua.

Jackson gemeu, inclinando os lábios sobre os meus quando seu controle escorregou. Alegrei-me com a pressão dura de sua boca, enredando minha língua com a sua, e envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura. — Iremos mais devagar depois, querida. Eu prometo. Preciso muito de você agora.

— Eu não quero que você vá devagar, — engoli em seco quando ele puxou meu sutiã para baixo, sem se preocupar em destravá-lo nas costas. Ele fechou os lábios em torno de um mamilo, raspando os dentes contra o bico ereto e eu gritei com a sensação de sua boca quente que fez desejo disparar através do meu corpo, acumulando-se em meu núcleo. Puxei sua camisa, querendo-o em tão pouca roupa quanto possível. Jackson se inclinou rapidamente, descartando sua camisa antes de prender-se em meu mamilo dolorido novamente.

Senti suas mãos na minha calça, desfazendo-a e empurrando-a para baixo junto com minha calcinha. Ele não se incomodou em puxá-la para baixo até o fim, muito concentrado em seu objetivo. Ele viajou pelo meu corpo e enterrou o rosto na minha fenda, chupando meu clitóris sem piedade quando inseriu primeiro um, depois dois dedos, empurrando-os para dentro e para fora com força.

Estava desesperada por liberação enquanto meus quadris arqueavam para cima, empurrando contra sua boca e circulando sem descanso. Gritei de surpresa e prazer quando senti o dedo no meu ânus, pressionando contra a abertura

enrugada suavemente até que senti o deslizar de um dedo dentro. A umidade da minha excitação havia lubrificado seu dedo, dando-lhe passagem fácil. Nunca alguém me tocou assim, nem mesmo Jackson, e o tabu fez a minha excitação ir além.

— Jackson, — choraminguei, sentindo que não poderia lidar com a sensação da sua boca fechada no meu núcleo inchado quando o dedo entrava mais fundo no meu território proibido enquanto meu corpo se agarrou ao seu redor.

— Goze, querida. Goze, — Jackson murmurou encorajador enquanto continuava seu ataque. — Goze para mim, meu amor.

Quando ele meteu o dedo molhado totalmente no meu ânus, puxando e saindo, me fodendo delicadamente com o dedo, eu não aguentava mais e gritei, com arrepios balançando-me quando minha parte inferior convulsionou uma e outra vez.

Quando o último tremor deixou o meu corpo, Jackson deslizou de volta, me beijando suavemente. — Não há nada melhor do que ouvir você gozar, sentindo-a convulsionar contra a minha boca.

Dei a Jackson um sorriso malicioso depois de recuperar o fôlego, minha mão viajando para baixo e deslizando entre nossos corpos, sob seu jeans. Eu acariciei sua ereção dura revestida pelo algodão da cueca, amando a sensação dele pronto para mim. — Oh, eu poderia pensar em uma coisa que é melhor.

Jackson sorriu quando desabotoei seu jeans e o empurrei para baixo junto com a cueca, chutando minha própria calça no processo. A sensação do eixo rígido de Jackson entre minhas pernas era gloriosa, minha umidade fazendo-se parecer mais erótico.

— Como é que você quer transar comigo? — sussurrei, me sentindo devassa e ousada. — Eu nunca fui fodida na bunda antes, exceto pelo seu dedo agora. Quero saber como é a sensação do seu pau batendo na minha bunda.

O sorriso de Jackson desapareceu, substituído com uma intensidade feroz, seu rosto apertado com a excitação. — Vamos descobrir, — ele disse guturalmente. Ele me virou na minha barriga, me puxando até que eu estava de quatro. — Preciso de sua umidade em mim em primeiro lugar. — Ele deslizou seu comprimento em meu calor úmido e engoli em seco quando meus músculos se apertaram em torno dele. Jackson gemeu quando acelerou o ritmo, deslizando seu pau quase completamente fora antes de me penetrar novamente. Ele estendeu a mão, esfregando o meu clitóris que já estava inchado e sensível do meu clímax anterior, fazendo-me desesperadamente empurrar de volta contra seus impulsos, deleitando-me com as sensações. Nem sequer lembro-me do meu pedido anterior, até que ouvi Jackson, com seus dentes cerrados quando ele forçou as palavras entre grunhidos.

— Querida, isso é bom demais. Eu... não sei... se posso deixar a sua buceta-

Antes de Jackson terminar a frase, senti-o sair completamente. Eu choraminguei por perder seu comprimento

duro, empurrando minha bunda para trás, desesperada para ser preenchida por ele novamente. Chorei quando senti a cabeça do seu pau pressionando contra a abertura do meu ânus. Automaticamente relaxei, querendo levá-lo para dentro.

— Porra. Tão apertado. Então... porra... apertado. — Jackson gemia como um animal, e que alimentou meu desejo. — Amor, me diga se estiver te machucando.

Pressionei meu traseiro na sua direção, ofegando enquanto a cabeça entrava lentamente. A sensação era completamente estranha, mas descontroladamente excitante, totalmente diferente de quando ele tocou meu ânus. O ajuste foi extremamente apertado, quase ao ponto de dor, mas o pensamento de cometer um ato tão tabu com Jackson fez-me louca de desejo.

— Você está bem? — Jackson perguntou entre os dentes cerrados.

— Estou bem. Basta ir devagar.

Foi um processo torturante, pois me encontrava à beira de dor e prazer, mas queria desesperadamente que Jackson tivesse essa parte minha. Eu estava ofegante no momento em que ele estava totalmente embainhado.

— Merda. — Jackson agarrou meus quadris, acalmando-os. — Não se mexa ou vou gozar.

Desconsiderei suas palavras, empurrando meus quadris para frente e para trás lentamente, sua ereção deslizando para dentro e para fora do meu ânus. Tentei relaxar completamente, querendo que Jackson me tivesse desta maneira, como nenhum outro homem. Foi erótico e

emocionante tê-lo dentro do meu lugar escuro, e sentir como se estivéssemos fazendo algo proibido. — Quero que você goze, Jackson. Goze na minha bunda.

Jackson fez um som estrangulado quando perdeu o controle, empurrando em mim, aumentando o ritmo quando meu corpo acostumou-se. Eu podia ouvir os sons de contato toda vez que ele batia em mim, seus dedos esfregando meu clitóris febrilmente. A pressão crescia em um ponto quase intolerável e gritei quando gozei, ofegando enquanto minha parte inferior ondulava. Jackson gritou quando me penetrou pela última vez, o seu pau em convulsão quando gozou.

Desmaiei na cama sob minha barriga e senti Jackson deslizar de mim e cair ao meu lado. Ele abraçou-me, tirando o cabelo do meu rosto e parecendo preocupado.

— Você está bem? Eu não te machuquei, não é?

Balancei a cabeça, inclinando-me para beijá-lo suavemente. — Não, me senti bem. Nem sabia que eu queria fazer isso, mas me parece que quero fazer tudo com você.

Os olhos de Jackson brilhavam com intensidade. — Sinto-me da mesma maneira. Nunca fiz isso antes com ninguém. Nunca quis. Mas não me canso de você. Quero cada parte sua. — Ele fez uma pausa antes de continuar. — Eu te amo, Emma. Nunca deixei de te amar.

Eu acariciava seu rosto, a barba áspera contra meus dedos. — Eu também te amo, Jackson. Sempre te amei. — Beijei-o suavemente. — E sempre vou te amar.

Jackson gemeu quando me abraçou mais. Ficamos em silêncio interligados por horas, não querendo dizer nada que quebrasse o feitiço de nossas confissões.

Capítulo 18

Na manhã seguinte foi brilhante e bonita, ainda mais maravilhosa pelo fato de acordar ao lado de Jackson. Ele ainda dormia, respirando suavemente, e aproveitei a oportunidade para observá-lo, resistindo à vontade de tocá-lo. Jackson parecia que não tinha dormido em um tempo, e eu queria que ele descansasse o máximo possível.

Levantei delicadamente o braço dele que estava enrolada ao redor da minha cintura, com a intenção de me afastar o mais silenciosamente possível. Congelei quando ouvi um som, olhando rapidamente para o rosto de Jackson, que ainda dormia pacificamente. Continuei a tirar seu braço para que eu pudesse me levantar quando ouvi o barulho de novo, quase um zumbido.

— Jackson, — sussurrei com cautela. — Você está acordado?

Jackson cantarolou em resposta e não pude suprimir uma pequena risada, achando que ele ainda sonhava, respondendo a mim ao mesmo tempo. Estava me perguntando sobre qual seria o seu sonho quando seus olhos se abriram de repente, um sorriso largo que se estendia em seu rosto.

— Rindo de mim, não é? — ele estendeu a mão com uma gargalhada maligna, mexendo os dedos com a intenção

de me fazer cócegas. Não pude deixar de gritar antes mesmo que ele me atacasse, lutando para escapar de seu braço que se apertou ao meu redor.

— Você estava fingindo! — exclamei, com gritos intercalados ao riso enquanto ele me fazia cócegas sem piedade. Jackson se inclinou sobre mim, com os olhos brilhando e parecendo tão despreocupado, como o Jackson que eu conhecia. Ele parou seu ataque, sorrindo enquanto meu riso desapareceu. Meu coração apertou, sabendo que eu estava colocando meu coração em perigo novamente. Mas não conseguia me importar.

— Isso é o que você ganha por tentar fugir. — Jackson deu-me um beijo rápido e rolou, pulando para fora da cama. Ele puxou a calça jeans e a visão de seu peito nu com o jeans pendurado em sua cintura era quase suficiente para me fazer salivar. Ele balançou as sobrancelhas sugestivamente. — Posso ver esses pensamentos sujos em sua cabeça, você sabe.

Comecei a rir, minha felicidade quase demais para suportar. Foi tão bom ser capaz de rir com Jackson, não sentindo o peso da tristeza e traição. Estava determinada a agarrar esse sentimento.

— Preciso tomar um banho e ir para o trabalho, — eu disse, sentando-me e envolvendo o lençol ao meu redor. — O que você vai fazer hoje?

— Eu tenho algumas reuniões, mas a maior parte do dia será esperar por você hoje à noite. Romero?

Balancei a cabeça, bebendo da visão do rosto despreocupado de Jackson, as sombras não mais pesando

sobre ele. — Há um pouco de café no armário em cima do fogão, se você quiser fazer algum enquanto tomo banho.

Sentei-me na minha cama por alguns momentos depois que Jackson saiu para fazer café, querendo me beliscar para ver se estava sonhando. Parecia natural voltar à nossa velha rotina: Jackson fazendo o café, enquanto eu tomava banho. Tanto para ir devagar. Ainda precisava saber se o nosso relacionamento recém-revivido poderia sobreviver às realidades de nossos dias.

Tomei banho rapidamente, ansiosa para me juntar Jackson na cozinha. Quando eu estava me vestindo, minha mão pairou sobre a caixa de joias. Antes que pudesse pensar muito, abri-a e tirei o pingente de diamante, apertando-o em volta do meu pescoço. Deslizei o pingente sob minha camisa, querendo usá-lo, ainda não completamente pronta para Jackson me ver com ele.

— Mmm, o café cheira bem, — anunciei quando entrei na cozinha. — Como é que sempre tem um gosto muito melhor quando alguém faz isso?

Jackson estava encostado ao balcão, uma caneca na mão. Ele olhou para cima quando me ouviu, com uma expressão estranha em seu rosto.

— Você não deveria estar enchendo isso em vez de apenas olhar para ela? — eu brinquei. Parei quando percebi que ele segurava *a* caneca. Era a única com um retrato do memorial *Imagine* de John Lennon sobre ela, a que Jackson me deu há muito tempo, e que eu tinha usado todos os dias na Massa Comunicações para beber o meu café, amando a

sensação de estar perto de Jackson e meu pai, quando ainda estávamos separados. A caneca que eu segurava como uma tábua de salvação quando eu tinha sido demitida, sem nada, exceto a imagem de Jackson e eu.

— Você ainda tem isso, — ele disse suavemente, me observando. — Pensei que teria jogado fora tudo o que te lembrasse de mim.

Fui até Jackson, passando os braços ao redor da sua cintura. — Eu quis dizer isso quando falei que deixar você foi um erro. Sempre me arrependi.

— Então por que você não chegou a mim? — Jackson perguntou, parecendo triste. Senti raiva com suas palavras. Por mais que eu amasse Jackson, ia ser difícil perdoar sua infidelidade, especialmente porque ele não parecia nem lembrar o dia em que Claire me disse sobre eles. Eu viveria com essa memória para sempre. Não entendia como Jackson poderia alegar que me amava, mas não percebe quão devastador tinha sido ele me trair com Claire durante todo o nosso relacionamento. Ele parecia se desculpar, mas não na medida em que eu esperava. No entanto, percebi que se eu fosse ter um futuro com Jackson, teria que passar por isso. Porque eu realmente acreditava que ele me amava. Talvez com Claire tenha sido um hábito difícil de quebrar. Mesmo que uma parte de mim estivesse desesperada para fazer-lhe perguntas sobre ela, eu não tinha certeza se poderia lidar com as respostas.

— Jackson, você sabe o porquê. Uma vez que descobri sobre Claire... Eu não poderia suportar isso. Não poderia colocar-me lá outra vez para ser ferida.

— Você disse que Claire te falou sobre nós. O que exatamente ela disse? Por que você não fala comigo sobre isso?

— Você está brincando comigo? — questionei com incredulidade, meu pulso acelerado com raiva. Respirei fundo, tentando me acalmar. Assim que consegui controlar-me, falei de novo, orgulhosa de que minha voz era firme. — Jackson, se isso vai funcionar entre nós, você tem que deixar de mencionar Claire. Nunca mais quero ouvir o nome dela. Quero esquecer que ela já existiu.

Jackson concordou, percebendo quão séria eu estava. — Claro, querida. Só me mata que poderíamos estar juntos todos esses anos.

Inclinei-me, equilibrando-me sobre as pontas dos pés e beijei-o suavemente. — Não vamos nos arrepender. Vamos desfrutar de hoje.

O rosto de Jackson suavizou quando ele olhou para mim, escovando meu cabelo do meu rosto suavemente. — Você está certa. Estou feliz que estamos juntos novamente.

Depois de nos deliciarmos com xícaras de café, pegamos o elevador até o *lobby* enquanto Jackson informou-me que Craig estaria de plantão comigo até o furor se acalmar. Eu queria protestar, mas sabia que era inútil pelo olhar em seu rosto que não admitia discussão. Então suspirei, perguntando quando Jackson tinha se tornado tão autocrático.

Ainda havia fotógrafos do lado de fora quando Craig guiou-nos para o SUV, mas suas perguntas tinham mudado.

— Emma, você vai dar outra chance Jackson? Vocês dois estão juntos de novo?

— O que você pensa sobre Jackson professando seu amor por você na televisão nacional?

— Jackson, o que você vai fazer para ganhar Emma de volta?

— Será que você passou a noite, Jackson?

Engoli em seco com a última pergunta, o pensamento de nossa vida sexual sendo de conhecimento público. Jackson se virou quando eu estava no carro, fechando-o, até que estava apenas ligeiramente entreaberto para que eles não pudessem me ver.

— Senhores, vocês não estão ajudando a minha causa. A última coisa que quero são câmeras na cara dela. Sei que vocês estão acostumados a minha agente não atendê-los, mas vou instruí-la para passar suas perguntas para eu respondê-los. Mas se descobrir que vocês estão assediando Emma, não ganharão nada.

Ele subiu para o banco traseiro ao meu lado, fechando a porta firmemente. Notei que os fotógrafos não estavam lotados ao redor do carro.

— Será que realmente funcionará? — perguntei com ceticismo.

— Talvez, — Jackson respondeu com um encolher de ombros. — Pelo menos, vale a pena tentar. Não sou conhecido

por comentar nada sobre minha vida pessoal, então talvez isso vá apaziguá-los.

O caminho para o trabalho foi rápido. Mais rápido do que eu queria, porque eu estava relutante em deixar a companhia de Jackson. Fiquei surpresa quando ele me seguiu para fora do carro quando chegamos à frente do meu prédio de escritórios.

— Espero que você não pense que estará vindo comigo, — eu disse com uma sobrancelha levantada. Eu disse a Jackson sobre o aviso que recebi no trabalho durante o curto trajeto, e a última coisa que precisava era de Jackson Reynard, galã de Hollywood, interrompendo o meu local de trabalho.

— Não, mas Craig vai com você, então vou pegar um táxi para casa. Eu não quero que ele saia do seu lado.

— Agradeço a preocupação, mas Craig não está entrando no trabalho comigo.

Jackson franziu a testa, não parecendo satisfeito. — Emma, você não sabe como implacável os paparazzi podem ser. Você não quer ser pega de surpresa.

— Eu lhe disse que a empresa colocou segurança extra, — eu disse, com exasperação. Joguei uma mão para frente do edifício. — Veja? Não há homens à espreita com câmeras aqui. Estou bem. Não preciso de Craig esperando do lado de fora durante todo o dia também. Tenho certeza que ele tem coisas melhores a fazer do que mexer os polegares.

Jackson fez uma careta quando olhou para mim. — Eu não me lembro de você ser tão teimosa.

— E eu não me lembro de você ser tão mandão! — rebati.

Jackson respirou lentamente, como se estivesse tentando controlar sua impaciência. — Tudo bem. Craig não irá acompanhá-la dentro de seu escritório, mas ficará na frente do prédio.

— Jackson, — comecei a protestar, mas ele me cortou com um beijo duro.

— Não discuta comigo, Emma, — disse ele em voz baixa, depois de ter recuado. — Estou disposto a fazer concessões em qualquer coisa, exceto a sua segurança.

Suspirei, sabendo que estava lutando uma batalha perdida. Jackson parecia intratável e seria inútil discutir mais. — Tudo bem, — eu resmunguei. — Será do seu jeito desta vez.

— Boa menina. Jackson me deu um sorriso satisfeito. Ele se inclinou de novo e levantei-me, antecipando um beijo quando Craig nos interrompeu.

— Sr. Reynard, você pode querer fazer isso em algum lugar privado.

Minha cabeça disparou e gemi interiormente quando vi uma multidão de pessoas remanescentes ao nosso redor. Algumas observavam com interesse ávido, não tentando mascarar seus olhares. Outras fingiam que estavam ocupadas, mas eu vi os olhares deslizando em nossa direção.

Olhei de volta para Jackson, prestes a revirar os olhos para a multidão que se reuniu, mas engasguei quando Jackson parecia ter a intenção de me beijar ainda.

— Jackson, — sussurrei urgentemente, meus olhos arregalados. — Aqui não. Nós temos um público!

Jackson me deu um meio sorriso quando se inclinou para mais perto. — Por que não dar-lhes um show, então? As pessoas precisam ver a verdade para acreditar.

Mordi o lábio, não tenho certeza se este era o caminho certo a seguir, mas minha indecisão desapareceu quando Jackson suavemente beliscou meu lábio inferior, puxando-o livre de meus dentes. Ele chupou suavemente antes de cobrir minha boca com a sua, beijando-me de boca aberta, pastando meus lábios suavemente e com amor. Meus braços automaticamente enrolaram em seu pescoço enquanto me inclinava para o beijo, esquecendo-me da multidão de pessoas na calçada. Neste momento, o mundo só continha Jackson e eu.

Realidade se instalou quando nos separamos e eu corei, ciente dos olhares, bem como das dezenas de celulares com câmeras que foram apontados em nossa direção.

— Provavelmente não é uma boa ideia fazer isso em público em frente ao meu local de trabalho, — eu disse sem fôlego.

Jackson sorriu, parecendo muito satisfeito consigo mesmo. — Gosto de tirar uma casquinha de você, tanto quanto possível, em público e em privado. Acostume-se a isso.

Ele me beijou de novo rapidamente, antes que eu pudesse responder. — Estarei aqui às seis para buscá-la para o jantar. Esteja pronta. — Ele se virou para falar com Craig, que estava de pé na frente de nós, bloqueando-nos tanto

quanto pôde da multidão. Eu queria rebelar-me contra sua atitude dominadora, mas decidi que era mais sensato entrar em meu escritório o mais rápido possível.

Quando fiz meu caminho para o saguão do prédio, ouvi pessoas se aproximando de Jackson, pedindo um autógrafo e foto, e ele alegremente obedeceu. Eu não estava me sentindo tão otimista quanto Jackson. Agora que estávamos dando ao nosso relacionamento outra tentativa, seus caminhos apaziguadores tinham desaparecido e ele estava sendo absolutamente arrogante. Jackson provavelmente foi acostumado a conseguir o que queria desde que o mundo parecia atender às celebridades, e me perguntei como lidaria com esse novo lado dele. Ele sempre foi uma força a ser reconhecida, mesmo quando éramos mais jovens, mas agora ele parecia ditatorial às vezes.

Balancei a cabeça, tentando clarear meus pensamentos. Precisava me concentrar no trabalho hoje, não meditar sobre a prepotência de Jackson. Ele estava tomando muito meus pensamentos ultimamente.

— Bom dia, Marie, — eu disse no caminho para o meu escritório. — Você pode entrar em meu escritório por alguns momentos? Eu tenho muitas coisas que quero repassar com você.

— Claro. — Marie levantou-se, pegando um bloco e caneta, e me seguiu até o escritório. Ela tomou notas obedientemente enquanto eu falava das coisas que precisava que ela fizesse hoje, aliviada por ter uma assistente capaz. Fiz

questão de informá-la para recusar todas as ligações da imprensa.

— Isso é tudo por hoje, Marie. A menos que haja alguma coisa que você queira falar.

Marie hesitou, parecendo ansiosa e cautelosa ao mesmo tempo. — Você se importa se eu fizer uma pergunta sobre Jackson Reynard?

Fiquei surpresa por Marie abordar o assunto. Desde que comecei a trabalhar para a Forrester, ela não foi nada além de profissional. Enquanto eu amava Celeste, estava feliz que minha própria assistente não insistisse em se meter na minha vida pessoal. No entanto, Marie foi forçada a lidar com minha vida pessoal, uma vez que a imprensa começou a me perseguir para comentários. Eu pensei que era justo que ela começasse a fazer sua pergunta.

— Claro.

— É verdade que você e Jackson estavam juntos antes que ele ficasse famoso? Que ele definhava por você todo esse tempo?

Limpei a garganta, confusa que até mesmo Marie, confiável e imparcial, estaria interessada nesta novela. — É verdade que Jackson e eu tínhamos um relacionamento antes de ele se tornar famoso. Quanto a definhar por mim, só ele pode responder.

Parecia que Marie queria fazer mais perguntas, mas seu profissionalismo levou a melhor sobre ela, então ela apenas balançou a cabeça e saiu do escritório, embora estivesse

sorrindo de orelha a orelha. Eu acho que Jackson tinha razão. Todo mundo adorava um conto de fadas.

Fui poupada de uma barragem de perguntas de Celeste até depois do almoço, quando ela parou no meu escritório. Ela fechou a porta, parecendo que explodiria.

— Você estava escondendo de mim, — disse ela em tom de acusação, embora seus olhos brilhassem de emoção. — Vi a entrevista de Jackson na noite passada e finalmente coloquei dois e dois juntos. Não posso acreditar que eu não sabia que Jackson Reynard era o Jackson que você namorava enquanto estava na Massa Comunicações!

Eu esperava que Celeste juntasse as peças do quebra-cabeça. Sorri com indulgência quando ela quase estremeceu de emoção. — Não era algo que eu queria lembrar, Celeste. Foi uma separação difícil, e então quando Jackson retornou para minha vida, eu esperava que pudesse me livrar sem ninguém descobrir sobre o nosso passado.

— E agora? — Celeste perguntou, praticamente saltando em sua cadeira frente à minha mesa.

— E agora, as coisas são um pouco diferentes. Jackson e eu vamos tentar dar ao nosso relacionamento outra chance.

— Eu não posso acreditar! — Celeste gritou. Ela juntou as mãos, olhando para mim com ar sonhador. — Jackson Reynard. Eu deixaria meu marido por uma noite com Jackson Reynard.

Eu bufei, balançando a cabeça. — Não pense que não ouvi todas as suas conversas bonitas com seu marido. Você

esquece que eu costumava sentar-me ao seu lado na Massa Comunicações.

Ok, — Celeste cedeu com um sorriso. — Eu não deixaria meu marido, mas ainda amaria uma noite com Jackson Reynard. Ele é tão quente, e sempre parece tão intenso. Não me importaria com um pouco dessa intensidade direcionada para mim, especialmente entre os lençóis.

Comecei a rir dos comentários ultrajantes de Celeste, considerando que Jackson e eu estávamos namorando novamente. No entanto, não me ofendi. Lembrei-me que as pessoas pensavam em Jackson como uma mercadoria pública, uma celebridade para ser discutida e separada. Por mais que me incomodasse, era parte do pacote.

Respondi o restante das perguntas de Celeste, tentando manter os detalhes. Depois que ela finalmente saiu do meu escritório, consegui voltar ao trabalho. Fiz uma careta quando meu celular tocou e vi o nome de Trisha. Nesse ritmo, eu nunca seria capaz de sair do trabalho às seis.

— Oi, Trisha, — eu disse, resignada.

— Emma, em todos os lugares eu viro, vejo fotos de você e Jackson juntos. E agora ele disse a todos sobre o passado e que está tentando conquistá-la de volta. O que está acontecendo? Vocês não voltaram, não é?

Eu sabia que Trisha não ficaria feliz com a notícia de que Jackson e eu estávamos dando ao nosso relacionamento outra chance. Ela viu em primeira mão o que o primeiro rompimento fez comigo.

— Fomos forçados a nos unir devido às circunstâncias. Candace Stile estava mentindo sobre o envolvimento com Jackson. Ela só queria a publicidade antes de sua estreia como cantora. Com todas as histórias ridículas flutuando sobre mim, Jackson queria colocar um fim a isso. Ele e sua agente pensaram que a melhor maneira era dizer a verdade sobre o nosso passado. Com um pouco de invenção da verdade sobre o seu relacionamento com Candace. Ele não achava que acreditariam nele se ele abertamente negasse ter saído com ela.

— Portanto, isso é apenas um show?

Hesitei antes de responder. — Foi assim que tudo começou, mas... Jackson e eu decidimos tentar de novo, ver se podemos fazê-lo funcionar dessa vez. — O silêncio de Trisha me disse exatamente o que ela achava da ideia, então apressadamente continuei. — Eu sei o que você pensa, Trisha, mas ainda o amo. Eu... eu não acho que posso ser feliz sem ele.

— Emma, eu quero que você seja feliz, mas você já esqueceu o que ele fez com você? Ele te traiu com Claire durante todo o tempo em que vocês estavam juntos! Como ele foi capaz de justificar isso?

— Ele pediu desculpas e admitiu que foi um erro, mas eu realmente não pedi uma explicação. Não posso sequer pensar em Claire sem querer gritar.

— Então você está apenas perdoando-o? — Trisha parecia triste e decepcionada. — Ele nem sequer tem que ser responsável por suas ações? Eu te amo, Emma, e quero que

você seja feliz, mas como sabe que ele será fiel desta vez? Especialmente agora que ele tem as mulheres se jogando nele. Como você pode confiar nele?

Meu coração estava pesado ouvindo Trisha, sabendo que ela estava certa. Nós nunca poderíamos zerar as coisas se eu não recebesse uma explicação do porquê Jackson tinha sido infiel. Foi uma pergunta constante na minha cabeça, mas continuei empurrando-a de volta, não querendo estragar o que estávamos começando. Mas eu sabia que, eventualmente, teria de abordar o assunto para realmente dar ao nosso relacionamento outra chance.

— Eu não vou eximi-lo de culpa. Acredito nele quando diz que me ama e que está arrependido. Estou pensando em confrontá-lo, mas não ainda. Há tanta coisa para lidar agora com a imprensa nos perseguindo. — Pressionei o pingente debaixo da minha blusa, tentando acalmar minha ansiedade.

Trisha suspirou profundamente, e senti o peso de sua preocupação. — Ok, Emma. Acredito que você tem que fazer o que acha que é melhor. Lembre-se, estou sempre aqui para você. Sean também. Ele praticamente jogou a bengala na TV ontem à noite durante a entrevista de Jackson, pensando que ele estava explorando você.

Terminei a ligação com promessas de contatá-la se eu precisasse conversar. Meu entusiasmo anterior foi atenuado pela realidade das palavras de Trisha quando elas afundaram e eu sabia que ela estava certa. Teria de perguntar a Jackson, não apenas desejar que sua infidelidade não exista.

Obriguei-me a concentrar-me no trabalho pelo restante do dia, por mais difícil que fosse. Tive duas reuniões com clientes, felizmente, no meu escritório, e podia ver que eles estavam interessados em mais do que seus próximos anúncios, seus olhos curiosos enquanto me estudavam. Eu fingi que nada estava fora do comum, mesmo quando um deles maliciosamente me perguntou se eu tinha visto *Crossing Wires*, o mais recente filme de Jackson. Eu simplesmente respondi que não tinha muito tempo ultimamente para assistir filmes e continuei com a minha apresentação.

Quando deu seis horas, eu estava aliviada. Apesar da minha ansiedade antes, eu estava animada para ver Jackson. Ele me mandou uma mensagem dizendo que estava do lado de fora do meu prédio e eu apressadamente desliguei meu computador e arrumei minhas coisas.

— Tchau, Marie, — eu disse enquanto passava por sua mesa. — Tenha um ótimo fim de semana.

— Você também, — respondeu ela com um sorriso maior do que o normal.

Eu estava esperando o elevador quando ouvi Celeste chamar meu nome. Virei enquanto ela correu em minha direção, a bolsa pendurada no ombro.

— Ouvi dizer que Jackson te espera no andar de baixo, — disse ela, sem fôlego. — Posso conhecê-lo?

Resisti à vontade de revirar os olhos. Foi incrível a rapidez com que a notícia se espalhou. Alguém provavelmente havia visto Jackson e agora todos cochichariam sobre ele. Apesar da minha exasperação, achei que não faria mal a

apresentar Jackson para Celeste. Talvez fosse diminuir sua curiosidade.

— Tudo bem, mas não o encha com perguntas, ok? — As portas do elevador se abriram e nós duas entramos. Eu dei-lhe um olhar significativo, não querendo discutir o assunto no elevador lotado, e Celeste parecia receber a mensagem, apenas balançando a cabeça ansiosamente.

Craig estava esperando do lado de fora do SUV quando saímos do edifício, endireitando quando viu a nossa abordagem.

— Essa é uma Mercedes-Benz G63, — disse Celeste, parecendo impressionada. — Não achei que estavam disponíveis ainda. — O marido de Celeste era um entusiasta de carros e ela adquiriu muito conhecimento em shows de carros que ele sempre a levava.

Dei de ombros, sem saber muito sobre carros. Meu coração saltou quando a porta se abriu e Jackson saiu, sorrindo para mim.

— Esqueça o carro, — Celeste murmurou enquanto nos aproximávamos. — Eu vejo outra coisa que gosto mais.

Revirei os olhos e Jackson deu-me um olhar interrogativo, quando ele se inclinou para me abraçar, me dando um beijo rápido nos lábios. — Oi, meu amor, como foi o trabalho?

— Bom, — respondi simplesmente. Jackson não me soltou, envolvendo seu braço em volta da minha cintura de modo que os nossos lados ficassem pressionados juntos, diante de uma Celeste boquiaberta. — Jackson, esta é Celeste.

Costumávamos trabalhar juntas na Massa Comunicações e agora trabalhamos na Forrester.

Jackson sorriu amplamente, estendendo a mão. — Celeste. Bom finalmente conhecê-la. Eu costumava ouvir muito sobre você quando Emma trabalhou na antiga empresa.

Celeste parecia encantada que Jackson se lembrasse dela, pegando sua mão estendida enquanto ela sorria. — É tão bom te conhecer! Eu sou uma grande fã. Mal sabia eu que o Jackson que a Emma sempre falava anos atrás era o Jackson Reynard.

Jackson piscou para Celeste e ela positivamente brilhava com sua atenção. O que era isso com as pessoas e celebridades? Nunca entendi o fascínio de adorar pessoas que não eram diferentes de nós. Então, novamente, lidar com os demônios da traição de Jackson já havia deixado um gosto ruim na minha boca quando se tratava de celebridades.

— Vamos ter que sair para bebidas algum dia, — disse Jackson enquanto me puxava para o SUV. — Mas agora tenho que roubar Emma. Nós temos reservas para o jantar. Foi bom conhecê-la.

— Você também! — Celeste exclamou, parecendo positivamente impressionada com a sugestão de sairmos juntos em algum momento.

— Tenha um bom fim de semana, Celeste, — eu disse, divertindo-me com a expressão caricatural de alegria enquanto entrávamos no carro. Ela acenou para nós conforme Craig se afastou.

— Toda a adoração deve se tornar cansativa, — eu disse com um sorriso sarcástico. — Como você aguenta isso?

Jackson sorriu fracamente. — Na verdade, fica um pouco velho. Não me entenda mal, eu agradeço a todos os meus fãs. Eles são os únicos que fazem os meus filmes um sucesso, dando-me a liberdade de escolher quais papéis eu quero. Mas seria bom ser capaz de viver a minha vida pessoal de forma anônima.

Jackson passou o braço em volta dos meus ombros e me aconcheguei, saboreando a sensação de seu corpo duro contra o meu. — Talvez devêssemos deixar tudo para trás e mudar para Bora Bora, — eu brinquei. — Podemos passar nossos dias pescando e nossas noites ouvindo o mar.

O braço de Jackson apertou ao meu redor enquanto ele beijava o topo da minha cabeça. — Apenas me diga quando. — O tom de Jackson era sério e olhei para ele. Não havia sorriso de resposta para minha brincadeira quando ele olhou para mim com firmeza. Baixei a cabeça, inclinando-me contra o ombro de Jackson novamente. Eu não sabia o que responder, então decidi que era melhor me calar.

Demorou um pouco para chegar ao Romero por causa do tráfego da hora do rush, mas gostei do passeio, sentindo-me encapsulada na segurança do carro, os sons da cidade abafados. Craig olhou resolutamente à frente e logo esqueci que ele estava lá. Eu estava um pouco desapontada quando o carro parou em frente ao restaurante.

Jackson abriu a porta do carro e saiu, voltando-se para tomar minha mão e me ajudar. Fiquei grata, precisando da

ajuda já que o SUV estava elevado e eu de salto alto. Jackson parou, a fim de dizer uma palavra rápida a Craig, e, em seguida, levou-me para dentro do restaurante.

— Eu acho que nem tudo pode ficar o mesmo, — comentei enquanto olhava ao redor. Do lado de fora, Romero parecia exatamente o mesmo, mas fizeram uma reforma completa no interior. Os painéis de madeira escura foram substituídos por paredes brancas brilhantes com toques de azul. As cadeiras e mesas gastas com toalhas xadrez vermelhas desapareceram, e em seu lugar havia um visual moderno de mesas brancas com elegantes assentos de plástico moldados. Em vez de aconchegante, o restaurante parecia sofisticado e chique.

— Vamos esperar que a comida seja a mesma, — disse Jackson enquanto ele me guiava até a estação da recepcionista com uma mão leve na parte inferior das minhas costas. A boca da recepcionista caiu com o reconhecimento quando ela olhou para Jackson. Ela olhou para mim, seus olhos alargando ainda mais, em seguida, virou-se para Jackson.

— Olá. Tenho uma reserva para Jack Reynolds para seis e meia.

— É claro, — a anfitriã riu, ainda olhando admirada. Eu me perguntava por que Jackson se incomodou usando um pseudônimo quando ele obviamente não estava tentando disfarçar.

Cabeças se viraram para nós enquanto a anfitriã nos guiava para a nossa mesa. Eu não acreditei quando a vi nos

levar a uma mesa no centro do restaurante, mas não vi qualquer outra disponível.

— Aproveite o seu jantar. Por favor, deixe-me saber se precisar de alguma coisa, — disse a anfitriã sem fôlego quando ela entregou-nos os cardápios. Jackson assentiu, não percebendo o seu olhar.

— Por que você usou um nome falso? — perguntei quando abri o cardápio, feliz em ver que pelo menos a comida parecia a mesma.

— Hábito, — disse Jackson encolhendo os ombros. — Estou tão acostumado a dar nomes falsos ao reservar coisas que é como uma segunda natureza. Prefiro que as pessoas não saibam que estou frequentando seus estabelecimentos de antemão. Isso impede a atenção indesejada. — Ele sorriu um pouco. — Embora hoje não me importe que o mundo saiba que você é minha.

Sorri para Jackson, meu rosto ruborizando. Eu estava preparada para perguntar a Jackson sobre Claire esta noite, sobre por que ele havia me traído, mas decidi guardá-lo para outra ocasião. Eu só queria desfrutar do convívio com Jackson esta noite.

Tentei ignorar os olhares dos outros clientes, grata que pelo menos ninguém parecia sacar seus celulares para tirar fotos. Felizmente, o nosso garçom era um profissional e não piscou um olho em Jackson, proporcionando excelente serviço sem bajulação.

— Estou contente de ver que você não pediu a massa de tinta de lula, — disse Jackson, com um sorriso após a saída

do garçom. — Eu acho que não tenho estômago para isso hoje à noite.

— Aprendi minha lição. — Olhei em volta do restaurante com o canto do meu olho. — Será que não te incomoda que todos olhem para nós? Sinto que estamos em exposição num zoológico. Fico esperando alguém jogar bananas para nós.

— Você se acostuma. Em breve, você nem vai perceber isso.

Eu não achava que isso era possível, mas fiz o meu melhor para bloqueá-lo. Estava grata que pelo menos as mesas estavam longe o suficiente para que pudéssemos ter uma conversa privada.

— Será que a sua assessora tem planos para o que fazer a seguir?

— Eu tenho mais algumas entrevistas alinhadas, — Jackson respondeu, fazendo uma pausa enquanto o garçom colocava nossos copos de vinho branco antes de desaparecer rapidamente. — Ela acha que é uma boa ideia se dermos uma entrevista juntos para uma revista impressa. Podemos gerenciar o que será publicado em uma revista melhor do que uma entrevista na televisão.

— Eu não sei, Jackson, — eu disse nervosa. — Nunca fiz nada parecido antes. E se eu disser a coisa errada?

— Não se preocupe. — Jackson estendeu a mão e agarrou a minha que estava descansando sobre a mesa. — Estarei lá com você, e Marcie vai informar-lhe antes da entrevista real para ajudá-la com o que dizer.

— Ela fez isso com você? — perguntei, querendo saber quanto da declaração pública de Jackson foram suas próprias palavras. Senti uma bolha de felicidade quando ele balançou a cabeça.

— Marcie sabe melhor do que tentar me orientar sobre o que dizer. Ela pode ser útil para você, no entanto, fazê-la se sentir mais preparada. Mas não tenho nenhuma dúvida de que você se sairá bem.

— Deixe-me pensar sobre isso. Não tenho certeza se estou pronta para dizer coisas ainda.

Jackson concordou, aceitando a minha resposta. — Nós temos tempo. O pessoal de Candace não lançou uma resposta ainda para a minha entrevista da noite passada. Provavelmente estão lutando para tentar encontrar uma maneira de girar isso a seu favor.

Suspirei, tomando um gole do meu vinho. — Nunca pensei que estas coisas fossem tão deliberadas, tão planejadas. E calculado desta forma.

— Você ficaria surpresa com quantas relações de Hollywood são acordos comerciais. Relacionamentos de celebridades trazem muita atenção, perfeito para quando você está lançando um novo projeto. Mesmo os rompimentos são negociados e planejados.

A coisa toda foi desencantadora, mas descartei isso dos meus pensamentos. Eu tinha um tema mais urgente de conversa.

— Você se importa se eu te fizer uma pergunta sobre o seu apartamento? — Meu tom de voz era hesitante, cauteloso.

Jackson fez uma careta, mas balançou a cabeça com firmeza. Continuei, embora fosse um tema desconfortável. — Você já me disse por que fez exatamente do jeito que era quando estávamos namorando, mas não entendo por que você manteve assim todos esses anos.

O aperto de Jackson na minha mão era forte quando ele me olhou severamente. — Seria fácil simplesmente alegar que eu deixei assim porque estava ocupado demais para mudá-lo. Mas não vou mentir para você. — Ele parecia um pouco envergonhado, mas continuou. — Esses anos separados foram... difíceis para mim. Tive dificuldade em lidar com não estarmos juntos, mesmo que o tempo passasse. Passei muito tempo naquele apartamento. Sempre que eu tinha folga, eu viria a Nova Iorque e ficaria lá. Isso me fez sentir conectado a você. — Seus lábios se torceram amargamente. — Isso deve soar muito doente.

Balancei a cabeça, não querendo que ele se sentisse sozinho em não ter sido capaz de superar o nosso relacionamento fracassado. — Não, eu entendo. Era uma maneira de lidar com isso.

Jackson riu asperamente. — Você provavelmente não pensaria isso se soubesse o que eu fiz naquele apartamento. Quantas vezes eu me masturbei com sua saia, imaginando que estava dentro de você. Você viu todas suas fotos que eu tinha, como eu coloquei suas coisas como se você fosse caminhar e apareceria através da maldita porta a qualquer minuto. Às vezes eu acreditava. Outras vezes pensei que se eu esperasse por muito tempo, você apareceria. Quando você não fez, eu

conversaria com você como se você estivesse lá. Mesmo que eu estivesse transando sozinho. — Os olhos de Jackson brilhavam com a auto-aversão. — Não é o mecanismo mais saudável de enfrentamento.

Fiquei chocada com o quanto Jackson vinha sofrendo todos esses anos, mas eu também estava um pouco perturbada com o que ele havia revelado. Parecia mentalmente instável, como se ele tivesse criado um mundo fictício onde ainda estávamos juntos.

— Parece um pouco desequilibrado, — admiti. — Eu entendo a dor que você estava passando, mas não enfrentar a realidade, provavelmente, apenas piorou a situação.

O agarre de Jackson na minha mão apertou quase dolorosamente. — Prometa-me que nunca me deixará de novo, — disse ele com urgência, em voz baixa. — Prometa-me, Emma.

— Como posso fazer esse tipo de promessa, Jackson? Nós não sabemos o que o futuro nos reserva.

— Emma, eu nunca vou fazer nada para machucá-la novamente. Juro. Prometa que você nunca vai me deixar, contanto que eu não faça nada para machucá-la. — Jackson parecia desesperado e meu coração doeu por ele. Não poderia deixar de dar o que ele queria. Eu também queria que ele soubesse que, apesar de sua confissão, ele não estava sozinho no apego ao passado.

— Eu prometo, Jackson. Você não é o único que tem sido agarrado ao passado. — Cheguei debaixo da minha

camisa, tirando o pingente de diamante. Jackson olhou para ele, e então seus olhos dispararam para os meus.

— Eu estava com medo de perguntar o que você fez com o colar que lhe dei.

Sorri tristemente para Jackson. — Parece que nós dois tivemos problemas de seguir em frente. Você foi honesto comigo. Vou ser honesta com você. Não posso contar quantas noites eu deitava na cama, segurando esse colar e desejando que você estivesse ao meu lado. — Baixei meu olhar, envergonhada pela próxima confissão, mas com necessidade de compartilhá-la com Jackson. — Naquela noite, quando você veio ao meu apartamento pela primeira vez e fiquei chateada quando tentou me beijar... Eu coloquei o colar depois que você saiu. Deitei na cama e fingi que estava comigo, que meus dedos a me tocar pertenciam a você. — Olhei novamente para Jackson com uma careta. — Fiz isso nesses últimos cinco anos, mais frequentemente do que gostaria de admitir. Então você não foi o único que tinha um mecanismo de enfrentamento saudável.

Os olhos de Jackson escureceram quando ele levantou nossas mãos unidas, beijando suavemente meus dedos enquanto me olhava intensamente. — Obrigado por me dizer isso. — Ele sorriu com tristeza, dissipando o humor sombrio. — Faz-me sentir um pouco menos louco.

Fiquei aliviada quando o garçom chegou com a nossa comida. Isso assinalou uma mudança na conversa quando mudamos para temas mais leves.

— O ravióli é tão bom quanto me lembro. Embora possa ter provado um pouco melhor antes quando peguei o seu.

Jackson sorriu enquanto girava um pouco de linguine com mariscos no seu garfo. — Eu só estou feliz que não estou preso comendo um prato de tinta de lula. — Ele fez uma pausa antes de colocar a garfada de comida na boca. — O que você vai fazer amanhã?

— Nada muito além de um encontro com a minha lavanderia. Por quê?

— Tenho que ir a uma festa amanhã à noite. Um amigo está abrindo um *lounge* no centro e prometi ir para a festa de lançamento. Eu adoraria que você viesse comigo.

Hesitei, não tenho certeza se me sentia pronta para uma festa chique, especialmente porque não era obrigado a ter imprensa lá. — Quem é o amigo?

— Marc Bradley.

Fiz uma careta, percebendo que seria um circo de mídia. Apenas a simples menção de um amigo de Jackson seria uma celebridade de primeira linha. Marc Bradley era um *megastar* e havia sido nomeado recentemente para um Oscar pela sua interpretação como um prisioneiro de guerra. Eu sabia que a maioria das pessoas saltaria na oportunidade de ir a uma festa de celebridades, mas a maioria das pessoas normais não tem homens empurrando câmeras e gritando perguntas sobre sua vida pessoal.

— Eu não tenho certeza se estou pronta para algo de tão alto perfil.

— Por favor, Emma. Eu realmente apreciaria se você viesse. Não estou ansioso para esta festa mais do que você, mas prometi a Marc fazer uma aparição. Seria muito suportável se você estivesse comigo. Nós não temos de ficar muito tempo.

— Acho que não iria me matar acotovelar-me com os ricos e famosos, — eu disse com tristeza. Eu tinha a sensação de que faria muitas concessões no futuro, se fosse ter um relacionamento com uma celebridade.

Jackson parecia aliviado quando cedi. — Então, a única questão é saber se ficaremos em sua casa ou na minha hoje à noite.

— Você não acha que está exagerando um pouco? Pode não ser uma boa ideia passarmos tanto tempo juntos, temos que dar um ao outro algum espaço para respirar. Além disso, você não deveria estar tentando me reconquistar aos olhos da mídia? Estar juntos todo o tempo tira o mistério de saber se você vai ter sucesso.

— Apesar de dar à mídia o que eles querem, não vou deixá-los ditar como lidamos com o nosso relacionamento. Tivemos cinco anos de espaço para respirar. Planejo compensar o tempo perdido. — A mandíbula de Jackson apertou. — A menos que você se oponha.

Balancei a cabeça, não querendo que ele entendesse mal. — Não é que eu não queira passar mais tempo com você. É que... a nossa relação era tão intensa há cinco anos. Passamos praticamente todo momento juntos. Na verdade, passamos cada momento juntos, tanto acordados quanto

dormindo. Talvez isso não fosse saudável. — *E talvez essa fosse uma das razões pelas quais você se virou para Claire*, pensei. *Porque você queria algo menos intenso.*

— Não, — disse Jackson implacavelmente. — Eu não vou me distanciar por causa de alguma noção do que é saudável. — Jackson levantou uma sobrancelha. — Como eu já disse, não sou exatamente o modelo para o comportamento saudável. Nós vamos ficar na sua casa. Chama menos atenção.

Eu estava irritada pelo comportamento autocrático de Jackson novamente, mas precisava admitir que eu queria passar a noite junto também. Decidi não empurrá-lo.

Terminamos o jantar com *crème brulee* e pudim de pão. Eu não tinha planejado pedir sobremesa, mas o garçom insistiu que eram por conta da casa, elogios do *chef*. Jackson não parecia surpreso com a oferta, e me perguntei se alguém se acostumava com o tratamento especial que vinha junto com a fama.

Quando saímos do restaurante, Craig estava em sua posição normal pelo SUV e tive que admitir que era bom nunca ter que me preocupar em pegar um táxi ou o metrô.

— Você precisa parar pelo seu apartamento e pegar algumas roupas?

— Não, está tudo bem. Tenho algumas coisas comigo já. — Ele acenou com a cabeça em direção a uma bolsa preta atrás no porta-malas.

— Acho que você ficar mais foi uma conclusão precipitada, — eu disse com um sorriso.

Jackson sorriu sedutoramente, levantando a mão para a parte de trás da minha cabeça, massageando meu couro cabeludo suavemente com os dedos. Eu estremeci, sentindo a sensação de todo o caminho até minha espinha. — Posso ser muito convincente quando quero.

Meu olhar saltou para a Craig no banco do motorista, mas ele olhava resolutamente à frente, fingindo não ouvir nada. Isso não me fez menos autoconsciente. Fiquei surpresa quando Jackson estendeu a mão para apertar um botão e uma divisória cor de rosa subiu entre os bancos dianteiros e traseiros. Fomos efetivamente fechados de todo o mundo, desde que as janelas nas laterais eram coloridas também.

— Bem, isso é conveniente. Há um lugar para colocar quartos, de modo que o banco de trás comece a vibrar?

Os olhos verdes de Jackson brilhavam enquanto ele continuava massageando meu couro cabeludo. — Não, mas eu posso fazer o meu melhor para replicar a sensação com a minha boca.

Eu ri, mas não podia negar o aperto da minha parte inferior em antecipação. — Comporte-se! Mesmo que Craig não possa nos ver, tenho certeza que não é à prova de som. Eu ficaria muito envergonhada e nunca deixaria o carro se ele me ouvisse ofegante.

A mão de Jackson caiu do meu couro cabeludo para as minhas costas, logo acima do vinco das minhas nádegas. Ele massageou a área suavemente, esfregando um longo dedo entre o vinco, e senti meus quadris involuntariamente inclinarem em direção a ele.

— Para o seu bem, espero que não encontremos muito tráfego, porque eu planejo ter você ofegante em alguns momentos, seja aqui no banco de trás ou no seu apartamento.

Engoli em seco quando olhei pela janela, desejando que o tráfego estivesse livre. Eu tinha a sensação de que, se Jackson continuasse suas carícias, não me importaria com quem me ouvisse.

Capítulo 19

– Isso é nojento, — eu disse, franzindo o nariz enquanto observava Jackson entupir um *bagel* com tanto *cream cheese*[16] que era quase da mesma espessura que o pão. — Esqueci o tanto de creme de queijo você coloca no seu pão. Pode muito bem comer direto da embalagem com uma colher.

Jackson parou de espalhar o creme em seu *bagel* e olhou diretamente para o meu peito. — Consigo pensar em outra coisa que eu gostaria de lamber o creme de queijo, — disse ele com um brilho malicioso nos olhos.

— Você é incorrigível! — Eu ri, com surpresa que ainda sentia um formigamento em resposta a suas palavras, considerando que estava desgastada de nosso amor intenso de ontem à noite. Voltamos do Romero em tempo recorde e eu tinha uma preocupação mesquinha de que Craig havia nos ouvido no banco de trás, e, como resultado, ele atravessou pelas ruas como Mario Andretti. Eu corei quando disse a ele boa noite, mas sua expressão estava em branco quando ele respondeu.

Nós não tínhamos sido capazes de chegar ao quarto, a nossa paixão nos fazendo arrancar a roupa um do outro antes

[16] Creme de queijo

mesmo chegarmos à sala de estar. Eu não protestei quando Jackson me empurrou para a cozinha e me levantou em cima do balcão. Agarrei a borda quando ele espalhou minhas pernas e ficou entre elas, dando-lhe acesso total à minha excitação trêmula. Ele soprou levemente sobre minha fenda dolorida, fazendo-me apertar a minha parte inferior em antecipação. Estava confusa quando ele levantou-se abruptamente com uma expressão fria, como se ele já não estivesse sentindo a erupção de nossa paixão, mas sua ereção saliente era uma oferta inoperante de sua excitação.

— Estou com fome. Você tem alguma coisa para comer? — ele perguntou casualmente. Vi-o em descrença quando ele abriu a geladeira e, em seguida, o freezer, como se estivesse olhando para um lanche da meia-noite. Eu estava nua, com os braços recostando-se para apoiar o meu peso enquanto eu ofegava com a excitação, minhas pernas em cima do balcão e meus quadris inclinados para cima, completamente exposta.

— Do que você está falando? — engasguei, observando Jackson cavar no congelador. — Nós acabamos de jantar. E estamos, uh... no meio de alguma coisa. — Meus pés enrolados em frustração, meus dedos apertando juntos em necessidade.

Jackson voltou do congelador, segurando um litro de sorvete de baunilha. — Encontrei algo que eu quero, — disse ele ao fechar o congelador e vasculhar minhas gavetas, encontrando uma colher. Meu núcleo estava inundado com calor quando ele voltou para mim, pressionando contra o balcão entre as minhas pernas. Ele tinha um brilho diabólico

em seus olhos quando tirou a tampa, mergulhando a colher dentro.

— Hmm, — disse ele pensativamente, enquanto seu olhar vagava pelo meu corpo arfando. Minha respiração ofegante parecia ter ficado mais alta e eu não conseguia controlar minha respiração. — Eu sei o que faria esse sorvete ficar ainda melhor.

Ele deslizou lentamente a parte de trás da colher contra a minha clavícula, o metal gelado do derretimento de sorvete por cima. Estremeci quando Jackson deslizou lentamente a parte de trás da colher no meu peito, deixando um rastro frio na minha pele quente. Prendi a respiração quando a colher se aproximou de meu mamilo dolorido, o botão duro apertando enquanto a colher de metal aproximou-se tentadora. Choraminguei quando a parte de trás da colher finalmente deslizou contra o bico do meu peito, duro como uma rocha, empurrando ali, a sensação de frio completamente erótica. Eu vi Jackson derrubar a colher, permitindo que o sorvete derretendo escorresse para o meu peito.

— Jackson! — eu chorei quando ele rapidamente pegou meu mamilo tenso na boca, pegando o sorvete e sugando com força. A boca quente de Jackson e o sorvete frio era uma mistura inebriante e eu era impotente contra ela, empurrando meu peito enquanto me deleitava com a sensação dos dentes de Jackson puxando meu mamilo. Eu senti como se fosse explodir com a sensação quando a língua quente de Jackson fez um caminho quente no meu estômago, lambendo as gotas de sorvete que tinham escapado.

— Tão doce. Você é tão doce, — Jackson sussurrou. — Eu preciso de mais.

Envolvi minhas pernas ao redor de Jackson e empurrei meu núcleo molhado contra ele, lutando para me manter encostada no balcão, fraca de desejo.

— Está tudo bem, querida. Deite-se. Tenho muito mais teste a fazer. — Jackson me orientou a deitar-me sobre o balcão, minhas pernas ainda circulando ao redor dele, quando ele se inclinou para frente contra o balcão, contra o centro da minha excitação. Ele pegou outra colherada de sorvete e deu a mesma atenção ao meu outro mamilo, respirando com dificuldade, quando arqueei as costas e choraminguei de prazer. Ele, então, tomou seu tempo pingando sorvete derretido pelo meu corpo e lambendo-o. Abaixando no meu estômago e no meu umbigo, trabalhando o seu caminho para o meu epicentro do prazer, o meu clímax apenas à beira de ser desencadeado. Não podia acreditar quão quente que eu estava, vendo-o trabalhar a língua em meu corpo, as sensações quentes e frias fazendo me contorcer e meus dedos enrolaram. Eu não achei que pudesse aguentar mais quando ele abriu minhas pernas em volta dele, afastando-as até onde elas iam.

— Agora, o que estou realmente com fome, — Jackson murmurou, com seus olhos brilhando. Respirei fundo quando senti a colher fria contra o meu clitóris inchado, a sensação no meu ponto mais sensível tanto prazeroso e doloroso. Assisti paralisada quando Jackson baixou a colher dentro do recipiente, enchendo-a com sorvete derretido.

— Jackson, por favor! — gritei com uma voz distorcida quando senti que pingava no meu clitóris e descia pela fenda já encharcada, não tinha certeza do que estava pedindo. Parecia tão erótico que senti como se estivesse ficando louca, o líquido frio em minha excitação molhada fazendo meus músculos apertarem reflexivamente. Jackson abaixou a cabeça, deslizando sua língua na minha fenda, lambendo minha umidade e o sorvete como se fosse a melhor coisa que ele havia experimentado.

Quando sua boca fechou no meu clitóris inchado e chupou duro, sua língua lambendo-o de cima para baixo dentro de sua boca, eu me perdi e senti convulsões estremecerem pela minha parte inferior, desejando puro prazer.

Quando a neblina clareou, Jackson estava entre as minhas pernas novamente e me observando com os olhos brilhando. Ele se inclinou e me beijou suavemente e completamente, e provei a mim mesma e ao sorvete de baunilha em sua língua. Era tão erótico que senti uma última convulsão me arrepiar.

— Eu amo o seu gosto, — Jackson sussurrou contra minha boca. — Você é ainda mais doce do que um sorvete.

— Jackson, — eu gemi, suas palavras me fazendo estremecer. Eu podia sentir a viscosidade do sorvete residual entre os nossos corpos, e achei incrivelmente carnal. O sorvete foi então esquecido, derretendo em cima do balcão, quando Jackson enfiou as mãos por trás dos meus joelhos e levantou minhas pernas, dando-lhe acesso fácil para o meu centro

escorregadio. Seu controle foi incrível, enquanto ele estava me provocando com o sorvete, mas escorregou quando a cabeça de sua ereção empurrou através das minhas dobras sensíveis e ele me penetrou, ruídos guturais rasgando de sua garganta enquanto ele me consumia, empurrando uma e outra vez, até que senti minha resposta aumentando. Nós dois gozamos violentamente, Jackson segurando meu quadril no lugar enquanto ele derramava seu sêmen e eu flexionava convulsivamente em torno de seu eixo.

Quando o último dos nossos clímax deixou nossos corpos e recuperamos nosso fôlego, Jackson sorriu com tristeza, enquanto olhava para o chão. Nós derrubamos o recipiente do sorvete em nosso acoplamento frenético e sorvete agora escorria pelos armários e por todo o chão.

Mesmo que tenha sido uma dor para limpar a bagunça pegajosa, o comentário sugestivo de Jackson esta manhã sobre o creme de queijo me fez esquecer o esforço que para limpar a cozinha. Em vez disso, lembrei-me de quão divertido foi limpar um ao outro no chuveiro depois.

Mas resisti à vontade de agir no convite de Jackson. Eu estava nervosa sobre a festa hoje à noite e queria passar o dia fazendo compras, determinada a encontrar um vestido que deixasse Jackson orgulhoso de ter-me no braço. Fiquei surpresa quando ele disse que se juntaria a mim. O Jackson de cinco anos atrás muitas vezes foi fazer compras comigo, segurando minhas sacolas e olhando de brincadeira, enquanto eu modelava as roupas para ele. Mas eu não esperava que o Jackson de hoje quisesse fazer algo tão monótono como

compras. Independentemente disso, fiquei feliz em aceitar sua oferta para me acompanhar e estávamos terminando *bagels* que encomendamos antes de chegarmos às lojas.

Jackson deu de ombros quando eu não aceitei seu convite com o creme. — Nós sempre podemos deixar para a próxima. Pelo menos não temos que nos preocupar com ele derretendo e fazendo uma bagunça.

Eu ri, apesar de sentir meu rosto enrubescer. Eu poderia ser tão devassa e ilícita com Jackson no calor da paixão, mas às vezes, à luz do dia, ainda me surpreendia quão à flor da pele eu poderia ficar com Jackson na névoa de excitação.

— Eu não sabia que você gostava tanto da combinação comida e sexo.

Jackson me deu um meio sorriso, parecendo irresistível como um raio de luz da manhã entrando pela janela que fez o seu cabelo castanho escuro brilhar com reflexos dourados. Seus olhos verdes pareciam brilhantes contra o pano de fundo de sua pele bronzeada, suas covinhas aparecendo para mim. Antebraços musculosos de Jackson pareciam fortes e poderosos quando ele descansou-os na mesa do café, inclinando-se para mim. Meu coração encheu-se, como se fosse explodir de felicidade e alívio. Nunca pensei que me sentiria assim novamente, que estaria sentada em frente a Jackson sentindo-me realizada e desejada.

— Nem eu. Estou aprendendo que topo qualquer coisa que envolva você.

Levantei minha mão, escovando uma mecha de seu cabelo que tinha caído sobre a testa. Jackson pegou minha mão na dele, abaixando-a e virando a cabeça para beijar minha palma suavemente.

— Estou feliz que nosso final foi diferente de Hubbell e Katie, — disse ele em voz baixa. Meu coração acelerou de sua referência a *The Way We Were*, não percebendo que meu gesto refletiu o final do filme até que Jackson mencionou. — Me mataria se eu tivesse que me afastar de você por causa de meus próprios erros estúpidos.

Sorri para Jackson com ternura, meu amor por ele surgindo através de mim. — Temos que reescrever o nosso final. Talvez devêssemos agradecer a Candace por ser uma mentirosa planejadora.

Jackson sorriu com tristeza. — Eu não sei se iria tão longe, mas nos uniu, o que sou grato. Agora que voltamos, não lembro como eu vivia a vida sem você.

Eu sorri docemente para Jackson, mas depois vi o relógio na parede atrás dele. Levantei-me, agarrando nossas xícaras de café. — Adoraria ficar aqui o dia todo olhando nos olhos um do outro e falar de maneira poética sobre o nosso relacionamento, mas tenho algumas compras para fazer.

Jackson sorriu, me dando um tapa de leve no traseiro. — Malcriada. Isso é o que eu ganho por tentar ser romântico. — No entanto, ele se levantou e pegou nossos pratos, seguindo-me para a cozinha. — Aonde você quer ir às compras?

— Vamos tentar a Bloomingdale primeiro. Podemos trabalhar o nosso caminho, se não houver nada lá.

— Por que não vamos apenas para a Quinta Avenida? Todas as lojas estão em uma rua então não temos que correr ao redor da cidade. Minha assistente pode ligar para compromissos particulares, se você quiser. Ela sabe mais sobre esse tipo de coisas do que eu.

Levantei uma sobrancelha para Jackson. — Desde quando você tem uma assistente?

Jackson arqueou a boca, parecendo um pouco envergonhado. — Infelizmente, vem como norma. Marcie contratou uma, anos atrás, sem nem mesmo me dizer, e não tive coragem de demiti-la. Mas Sherry, minha assistente, não consegue fazer muita coisa. Eu nem mesmo a levo nas viagens comigo, então ela tem ficado de braços cruzados em Los Angeles. Chamar lojas e marcar compromissos lhe daria alguma coisa para fazer.

— Obrigada pela oferta, mas acho que o meu senhorio prefere que eu pague o aluguel deste mês, e tenho a sensação de que comprar em lojas que têm compromissos particulares pode estar fora da minha faixa de preço.

— Eu vou comprar o seu vestido, — disse Jackson, franzindo a testa. Suas sobrancelhas estavam franzidas e eu tinha a sensação de que estaríamos em uma batalha de vontades.

— Jackson, — eu disse, colocando a mão em seu braço para suavizar minhas palavras. — Agradeço a oferta, mas posso comprar meu próprio vestido.

A carranca de Jackson ficou mais pronunciada. — Eu não disse que você não podia comprar o seu próprio vestido.

Eu disse que vou comprar o vestido. Você é a única a fazer-me um favor, vindo comigo esta noite. — A expressão de Jackson ficou ainda mais feroz quando ele passou um braço em volta da minha cintura, me puxando para perto. — Além disso, estamos juntos agora. Se eu quiser comprar um vestido para minha mulher, vou comprar-lhe um vestido.

— Eu só-, — hesitei, tentando escolher as palavras que não ofendessem a Jackson, mas eu não poderia esquecer as dezenas de artigos que li, acusando-me de ser uma caçadora de fortunas. — Não quero que você pense que tem que me dar um banho com presentes. Não te quero pelo seu dinheiro.

— Vou fingir que você não disse isso, senão ficarei seriamente bravo por alguma vez pensar que eu acreditaria nisso. Não comece a acreditar na porcaria que escrevem naquele lixo que chamam de revistas. — Jackson aumentou a pressão de seu braço, me levando para mais perto então eu tive que recuar a cabeça para manter contato visual com ele. Jackson parecia triste quando olhou para mim. — Estou comprando um vestido porque você pertence a mim. Se eu quiser gastar dinheiro com você, essa é minha prerrogativa. Você é minha e eu cuido do que é meu.

A contundência possessiva de Jackson me tirou o fôlego e senti-me frustrada e satisfeita. Fiquei emocionada ao ouvir Jackson dizer que eu pertencia a ele, mas outra parte de mim se perguntou se esse tipo de ligação era saudável. Não podia deixar de me perguntar se a co-dependência em nosso relacionamento de antes o havia empurrado para Claire. Empurrei o pensamento da minha mente, não querendo me

deprimir. Decidi colocar de lado por hoje e deixar Jackson fazer o que queria. Eu esperava que tivéssemos uma vida inteira juntos para negociar os termos de nosso relacionamento.

— Ok, — eu cedi. — Mas sem nenhum agendamento. Vamos apenas fazer compras como se fôssemos pessoas normais. — Nessa nota, olhei para sua roupa. Ele usava sua roupa casual padrão, calça jeans e uma camiseta surrada, mas fiz uma careta para sua cabeça nua. — Você não deveria usar um boné? Você tem óculos de sol com você? Todo mundo vai reconhecê-lo.

Jackson se inclinou e me deu um beijo rápido, obviamente satisfeito que eu havia entendido. — Não me importo se as pessoas me reconhecerem. Estou cansado de viver minha vida me escondendo atrás de bonés e óculos de sol. Vou fazer compras com a minha namorada hoje e não me importo com quem veja. Você esquece que não sou o único que será reconhecido agora.

Meu pulso acelerou com a utilização de Jackson do termo namorada e decidi que se Jackson estava bem em ser reconhecido, eu também estava. Além disso, se eu quisesse um futuro com Jackson, tinha que me acostumar com ele sendo uma figura pública. Eu duvidava que as pessoas realmente me reconhecessem por conta própria, mas de pé ao lado de Jackson era quase certo.

Craig esperava por nós lá embaixo e eu não podia deixar de sentir-me mal que ele tinha de passar muito de seu tempo apenas esperando para ver onde nossos caprichos nos levariam. Ele parou em fila dupla quando chegamos à zona

comercial da Quinta Avenida, tendo sua posição usual de encostar-se na lateral do carro olhando atentamente. Senti pena do policial que tentaria lhe dar uma multa.

Mesmo que eu não quisesse compromissos particulares, Jackson ainda ligou para Sherry em busca de aconselhamento sobre quais lojas poderia ir. Aparentemente, ela era uma consumista com gosto impecável e eu não podia ajudar, mas perguntava-me como ela era. Empurrei a sensação desagradável de ciúme de lado. Eu confiaria em Jackson até que ele me desse um motivo para suspeitar de algo.

— Sherry altamente recomendou Ferragamo. Você gosta desse estilista?

— Claro, quando vejo nas passarelas na televisão. Não é muito caro?

Os cantos dos lábios de Jackson recusaram. — Lembre-se, sem olhar para as etiquetas de preço. Basta escolher o que você gosta e experimentá-lo. Caso contrário, eu escolherei.

Suspirei da forma autocrática de Jackson, mas não fiz nenhum comentário. A maioria das meninas estaria lisonjeada que seu namorado não quisesse poupar gastos quando fazia compras, mas a maioria das meninas não tinha o mundo pensando que era oportunista em busca de dinheiro.

Deixei Jackson me guiar até a loja e fomos transportados imediatamente da multidão barulhenta da Quinta Avenida para uma Meca silenciosa da moda. Havia alguns clientes, mas notei que os vendedores estavam em menor número.

Uma vendedora alta com cabelo loiro penteado para trás em um coque, vestida em tons de cinza e cheia de joias de prata, veio até nós e não pude deixar de notar seu olhar passar sobre o meu jeans e blusa branca que soltou levemente em volta da minha cintura. Pensei que estava casualmente chique quando saí do apartamento, mas ao lado desta mulher bonita da Amazon, me sentia inadequada. Pelo menos o seu olhar era gentil e um pouco confuso.

— Olá. Posso ajudar?

Era quase cômica a maneira como sua expressão mudou quando seu olhar se desviou para Jackson. Ela arregalou os olhos e os lábios entreabriram, em reconhecimento. Para seu crédito, ela se recuperou rapidamente e desviou o olhar de volta para mim, como se ela estivesse com medo de ser pega olhando estupidamente Jackson. Não pude deixar de notar seus olhos estreitarem-se quando ela me estudou, e vi um clarão de reconhecimento ali.

— Estou à procura de um vestido de noite para uma festa.

— É claro, — respondeu ela, e fiquei impressionada com seu tom uniforme. — Quanto formal você está procurando?

Mordi o lábio, olhando para Jackson. Eu não tinha certeza de quão formal a festa de lançamento de um *lounge* seria, especialmente uma que estaria repleta de celebridades. Jackson respondeu por mim quando me viu hesitar.

— Bastante formal. — Jackson olhou para mim, seu olhar suavizando. — Você quer apenas olhar ao redor em primeiro lugar?

Balancei a cabeça, sorrindo agradavelmente para a vendedora. — Vou deixar você saber se eu precisar de alguma coisa.

Ela assentiu e desapareceu no fundo, como vendedores proficientes fazem em lojas. Jackson e eu andamos até a seção feminina e eu me divertia com quão escassas as ofertas estavam. Eu estava acostumada com prateleiras de roupas cheias de diferentes tamanhos e estilos, mas na Ferragamo, cada pedestal exibia uma peça de roupa.

Imediatamente me desloquei para um vestido preto que era muito mais ousado do que qualquer coisa que eu já tinha usado. Era preto e sem mangas e com um decote que estava a apenas alguns centímetros acima da cintura. Uma faixa preta amarrada no meio, o resto do vestido drapeado para baixo e batendo acima do joelho.

— Você gostou?

Virei-me para Jackson, um meio sorriso no meu rosto. — Bem, certamente não é como nada que já usei antes.

— Experimente, — ele insistiu. — Por que você não pega alguns vestidos e coloca como num desfile de moda para mim. Já faz um tempo desde que fui capaz de cobiçá-la com os olhos enquanto você experimenta roupas.

Não pude deixar de rir ao ver a expressão lasciva de Jackson, e fiquei feliz em obedecer. O único problema era que todos os vestidos pendurados na loja eram de tamanho 34.

Virei-me para procurar a vendedora loira, e ela estava instantaneamente ao meu lado.

— Você precisa de algo?

Pisquei, um pouco assustada com a sua aparição repentina, mas apenas balancei a cabeça em direção ao vestido preto. — Eu queria experimentar, mas não é o meu tamanho.

— Mantemos todos os tamanhos na parte de trás. Apenas me diga quais vestidos quer experimentar e ficarei feliz em obter o seu tamanho para você. — Seus olhos me avaliaram enquanto passavam por mim. — Um 38 ou 40?

— Um 40, — respondi, embora estivesse preocupada que essas roupas de grife fossem feitas para magérrimas e não conseguiria me encaixar no tamanho normal. Decidi não me debruçar sobre isso. Se tivesse que usar um tamanho maior, eu usaria um tamanho maior. Eu estava feliz com o meu corpo e Jackson não parecia ter quaisquer queixas.

Jackson seguiu atrás de nós enquanto eu indicava os vestidos que eu queria experimentar. Notei olhares furtivos em nossa direção dos outros vendedores, bem como de alguns clientes circulando na loja. Ouvi duas mulheres japonesas falando rapidamente uma com a outra em sua língua nativa e engoli em seco quando não só ouvi — Jackson Reynard — na mistura de japonês, mas também — Emma Mills.

Depois que escolhi os vestidos, a vendedora, que se apresentou como Corinne, me conduziu a um provador, que era tão grande quanto a minha sala de estar. O fato de que era mais bem mobiliado do que minha sala de estar não passou despercebido.

— Gostaria de algo para beber? Uma taça de champanhe?

Balancei minha cabeça, me perguntando se você sempre recebia bebidas em lojas caras. Não pude deixar de rir com a imagem que me veio à minha cabeça: eu bebendo uma taça de champanhe enquanto experimentava jeans no minúsculo cubículo de um provador na Old Navy.

— O que é tão engraçado? — Jackson perguntou quando ele entrou.

— Jackson! Você não pode vir aqui!

— Por que não?

— Porque é um provador feminino! — Eu não queria explicar que fiquei horrorizada com o pensamento de Jackson assistindo o meu esforço em experimentar um vestido demasiado pequeno. Precisava haver alguma mística em nosso relacionamento.

— Não é como o banheiro, onde apenas um sexo é permitido, — disse Jackson, parecendo divertido.

— Mas... mas, eu preciso da minha privacidade, — eu gaguejava. — Não quero que você me veja experimentá-los.

Jackson levantou uma sobrancelha interrogativa. — Eu diria que estamos além da modéstia neste momento. Não há um centímetro do seu corpo que eu não esteja intimamente familiarizado.

— Isso é diferente.

Jackson suspirou, mas ele apontou para uma cortina que estava escondida em uma fenda na parede. Eu não tinha notado e vi que havia uma haste curva que me daria total

privacidade se puxada através de um sofá do outro lado, onde Jackson podia esperar. Perguntava-me como Jackson sabia que a cortina estava lá. Seria fácil perder a menos que estivesse procurando por ela. Meus pensamentos se desviaram para quantas mulheres Jackson esperou enquanto experimentavam roupas para ele, mas empurrei esses pensamentos. Jackson estava comigo agora e isso é tudo o que importava.

Corinne voltou com os vestidos que eu escolhi no meu tamanho. Ela apontou para um botão ao lado do espelho depois que ela os pendurou em uma vara. — Apenas aperte isso se precisar de mim. — Ela discretamente deixou o vestiário e me perguntei se Corinne achava que Jackson e eu estaríamos engajados em uma sessão quente e intensa aqui. Era um pensamento intrigante, mas eu tinha assuntos mais urgentes para tratar.

— Não espreite, — avisei ameaçadoramente enquanto eu puxava a cortina do outro lado da sala. Jackson suspirou dramaticamente, mas acenou com a cabeça.

Escolhi cinco vestidos, incluindo o preto que havia visto primeiro, mas decidi experimentá-lo por último. Fiquei aliviada quando escorreguei facilmente no primeiro vestido que experimentei e fui capaz de fechar o zíper nas costas sem qualquer contratempo. Estudei-me no espelho, um pouco escandalizada que eu parecesse quase nua. O vestido foi feito de renda branca com uma bainha nua por baixo, dando a ilusão de que eu mostrava a pele nua através do ilhós da renda. O decote caiu baixo e largo, de modo que as bordas das minhas

auréolas estavam quase aparecendo. Tentei em vão puxar as bordas do decote, mas o vestido encaixou perfeitamente e não se mexia. Puxei a cortina um pouco e espreitei a cabeça para fora em Jackson.

— Não posso usar este vestido em público! Eu pareço nua!

Jackson disparou em minha descrição, puxando a cortina, os olhos ardendo enquanto olhava para mim. — Cristo, eu posso ver seus peitos! — Ele enganchou um dedo sobre a borda do decote, puxando-a para baixo, de modo que um dos meus mamilos apareceu. Senti arrepios quando ele roçou as costas do seu dedo, que ainda estava preso no meu decote, e o bico endureceu sob sua leitura.

— Comporte-se! — eu disse rindo, batendo a mão dele. — Não acho que Corinne apreciaria se transássemos como animais aqui. Especialmente neste vestido. Eles provavelmente têm uma política de 'você mancha, você compra'.

Jackson levantou as mãos em inocência. — Eu estava apenas ajudando você. Você não gostaria de usar um vestido onde seus mamilos saltassem para todo mundo ver. — Seu olhar escureceu. — Talvez você devesse conseguir esse vestido para usar em privado. Para o meu prazer.

— Isso significa não para este vestido, — eu disse levemente, recuando e fechando a cortina. Eu olhei o preço antes de experimentá-lo, e não havia nenhuma maneira que deixaria Jackson gastar 3.000 dólares em um vestido que nunca veria a luz do dia.

Gostei dos próximos três vestidos que experimentei, a aprovação entusiástica de Jackson pesando também, mas no minuto que provei o vestido preto, eu sabia que era o único. Me serviu como uma segunda pele, o tecido macio preto agarrado aos meus quadris, o cinto enfatizando minha cintura estreita. Mas o que realmente destacou-se foi o decote. A extensão da minha pele suave entre meus seios até a metade do meu estômago provocativamente nu, o V profundo, mas estreito fazendo meu pescoço parecer ainda mais longo e minha clavícula mais pronunciada. Eu usava meu pingente de diamante e ele brilhou contra o meu peito, um simples acessório para um vestido enganosamente simples, mas complexo. Eu parecia uma mulher diferente neste vestido. Perigosa e sensual, uma mulher que não tinha problemas em mostrar sua sexualidade.

Abri a cortina, virando-me para Jackson. — É demais?

Jackson olhou para mim do sofá, sua expressão branda transformando-se em intensa. — Sim, em toda boa maneira possível. Muito bonito. Muito sexy. Demasiado irresistível. Você tem sorte que estamos em público, caso contrário, eu estaria tirando esse vestido agora.

Senti prazer inundando através de mim com a aprovação de Jackson, mas fiz uma careta quando levantei o preço pendurado na cintura. Eu estava muito animada para experimentar o vestido ao invés de olhar o preço de antemão, mas agora me desanimei com o preço.

— O que está errado?

— Este vestido é mais de 5000 dólares! Quer dizer, tanto quanto gosto deste vestido, como podem cobrar tanto! Foi feita à mão por um grupo de monges em um mosteiro na Holanda? Mesmo isso não justificaria o preço. É um roubo!

Jackson sorriu da minha expressão indignada. Ele se aproximou, me beijando de leve na testa. Seu olhar ficou suave quando ele tocou o pingente de diamante contra meu peito. — Vale a pena o preço, se isso te faz feliz. Na verdade, vale o preço, porque me faz feliz.

— Tem certeza? — perguntei hesitante. — Mesmo que não seja o meu dinheiro, não parece certo gastar tanto em um vestido.

— Você não tem escolha no assunto, — disse Jackson simplesmente. — Sei que você gostou do vestido, então vou comprá-lo. A única coisa pior do que comprar um vestido de 5.000 dólares é comprar e não usá-lo.

Eu disse a mim mesma que usaria este vestido a cada chance que tiver para justificar a despesa. Tinha a imagem ridícula de mim mesma indo ao supermercado neste vestido.

Jackson apertou o botão para chamar Corinne e ela apareceu em questão de segundos. Eu não poderia deixar de me perguntar se ela estava de pé do lado de fora com o ouvido pressionado contra a porta. Ela sorriu quando me viu no vestido.

— Você está incrível nesse vestido. Parece que foi feito para você.

— Nós vamos levá-lo, — disse Jackson.

— Que tal sapatos?

Jackson virou-se para mim na pergunta de Corinne. — Você tem sapatos para usar com o vestido?

Balancei a cabeça vigorosamente, não querendo que Jackson gastasse ainda mais dinheiro. Ainda estava me recuperando do vestido de 5.000 dólares. Jackson olhou para mim especulativamente e, em seguida, virou-se para Corinne. — Você pode trazer alguns sapatos que você acha que combinam com o vestido?

Corinne assentiu ansiosamente e eu vi os cifrões de uma gorda comissão flutuando acima de sua cabeça. — Que tal uma bolsa? E joias?

— É uma daquelas pequenas bolsas? — Corinne assentiu com entusiasmo na pergunta de Jackson. — Traga algumas delas também. Mas nenhuma joia. — Jackson olhou para o pingente de diamante.

— Espere! — gaguejei, mas Corinne já tinha ido cumprir as ordens de Jackson. — Eu sou a única vestindo estas coisas. Eu não deveria estar tomando as decisões? Não preciso de sapatos ou de uma bolsa.

Jackson voltou seu olhar para mim, parecendo enigmático. — Emma, por que você está lutando comigo sobre gastar dinheiro com você? É só sentar e aproveitar.

— Simplesmente não sou assim, — implorei. — Eu gosto de coisas bonitas, mas não estou acostumada a gastar tanto dinheiro. Parece quase indecente.

Jackson chegou perto, inclinando meu queixo para cima a fim de me olhar nos olhos. — Querida, você precisa se acostumar com isso. Vou passar o resto da minha vida

estragando você. Uma das vantagens de ser um ator é que te pagam uma quantia obscena de dinheiro, só por fingirem ser outra pessoa. Finalmente estou gostando muito de gastá-lo. Porque é com você.

Era difícil recusar a generosidade de Jackson, então decidi parar de protestar. Quando Corinne voltou com vários pares de sapatos e bolsas, eu não olhei para as etiquetas de preço, e procurei escolher qual eu queria puramente no valor estético. Eu estava hesitante sobre os saltos plataforma de doze centímetros, mesmo que os amasse.

— Você acha que vou quebrar meu pescoço com estas coisas? — perguntei a Jackson enquanto eu balançava pelo provador.

— Não se preocupe. Se você cair, estarei lá para te pegar.

Apesar das garantias de Jackson, acomodei-me em saltos que eram pouco menos de dez centímetros, com um pouco de uma plataforma. A cor me fez ter pernas mais longas do que o normal e uma bolsa prateada completou o conjunto. Engoli em seco quando Corinne somou as compras e o total foi mais de 8.000 dólares, mas Jackson, indiferente, entregou seu cartão de crédito.

Corinne me entregou um cartão de visitas enquanto Jackson tirava a sacola do balcão. — Aqui está o meu cartão de visitas. Sinta-se livre para me ligar pessoalmente se precisar de qualquer outra coisa.

Sorri e acenei meus agradecimentos. Agora que eu tinha feito um sacrifício e deixei Jackson comprar minha roupa

cara, estava tonta com a perspectiva de usá-la esta noite. Craig estendeu a mão para a sacola quando saímos da loja, virando para guardá-la no porta-malas do SUV.

— E agora? — perguntei, depois que subi no veículo. — Eu não achava que fazer compras seria tão rápido. Temos o resto do dia livre.

— Posso pensar em algumas coisas que podemos fazer para passar o tempo, — disse Jackson sugestivamente.

— Você tem uma mente em um único caminho!

Jackson não respondeu por que seu celular começou a tocar. Ele rotineiramente desligava quando estávamos juntos, porque dizia que não queria ser interrompido constantemente, mas ele deixou ligado em Ferragamo, porque ele esperava um telefonema de Marcie. Eu parei quando ele atendeu ao telefone e ouvi sua saudação.

— Oi, mãe. Como você está?

Eu conheci a mãe de Jackson e tínhamos nos dado bem. Sua mãe tinha uma graça fácil e era muito mais descontraída do que Jackson, mas não sabia como ela reagiria por estarmos juntos novamente.

Jackson passou o polegar sobre as costas da minha mão distraidamente enquanto falava.

— Sim, nós estamos. — Jackson fez uma pausa, ouvindo sua mãe. — Ela está aqui comigo agora.

Fiquei tensa com as palavras de Jackson, mas ele apenas olhou para mim e sorriu. — Sim, eu sei, mãe. — Jackson parecia um pouco irritado e eu estava desesperadamente curiosa para saber o que sua mãe estava

dizendo. — Vamos tentar fazer isso, em breve, prometo. Ok, vou contar a ela. Eu também te amo. Tchau, mãe.

Olhei para Jackson com expectativa quando ele desligou o telefone. — E então? — eu disse impaciente, quando ele não falou nada. — Do que vocês dois estavam falando? Era sobre mim?

Jackson balançou a cabeça, parecendo um pouco triste. — Ela me perguntou se estávamos juntos novamente, e quando eu lhe disse que sim, ela me instruiu para não estragar tudo novamente. Apesar de não saber os detalhes da nossa relação, há cinco anos, ela está convencida de que fiz algo para afastá-la. — Jackson sorriu. — Tanta coisa para estar do lado de seu filho.

Mordi minha língua, querendo deixar escapar que ele me deixou ir embora por trair-me com Claire, mas tecnicamente isso não era verdade. Eu o havia afastado antes de descobrir sobre sua infidelidade.

— O que você quer dizer com 'nós vamos tentar fazer isso em breve?'

— Ela quer que a gente vá visitá-la. Teremos que ir a Westchester em um fim de semana. Ela queria que eu te dissesse que ela está ansiosa para vê-la novamente. — Jackson sorriu para mim. — Ela também me disse que o meu irmão Ryan fez sua promessa de deixá-lo saber quando estaríamos visitando para que ele pudesse vir também.

Fiquei satisfeita que a mãe de Jackson aprovou o reacender do nosso relacionamento. Era uma coisa a menos que eu tinha que me preocupar. Nunca conheci o pai de

Jackson, mas esperava que ele compartilhasse o sentimento de sua esposa. Eu também estava ansiosa para conhecer o irmão de Jackson desde que ele nunca tinha visitado Miami, enquanto nós estivemos juntos antes.

Voltamos para o meu apartamento e pedimos comida tailandesa. Gostei de fazer compras com Jackson, mas estava muito consciente dos olhares na loja, e até mesmo na calçada, e estava feliz por ter um pouco de privacidade. Foi um alívio não ter ninguém atrás de nós, tirando fotos. Talvez a solução da Marcie estivesse realmente funcionando.

Ela ligou mais tarde naquela noite para discutir a entrevista conjunta que queria Jackson e eu fizéssemos. Perguntei se ainda era necessário, já que o fervor havia diminuído, mas ela nos informou que tinha tomado conhecimento do pessoal de Candace preparando uma contra-declaração que seria lançada em breve. Marcie aconselhou que era inteligente atacar enquanto o ferro ainda estava quente. A entrevista seria com Vanity Fair e Marcie prometeu que as perguntas seriam pré-selecionadas e todos os elementos controlados. Marcie parecia saber o que estava fazendo, então concordei e ela prometeu ligar com a data da entrevista.

Jackson e eu assistimos *The Way We Were* pela milionésima vez, e foi um pouco surreal estar abraçada ao lado de Jackson novamente, observando Hubbell e Katie conduzirem seu relacionamento em uma vala.

— Segundas chances, — Jackson sussurrou contra meu cabelo na cena final, onde dolorosamente se separaram. Balancei a cabeça, entendendo o que ele queria dizer. Eu

estava grata por termos nos dado outra chance de nos tornar mais do que uma lembrança do jeito que éramos.

Capítulo 20

Eu estava sentindo uma mistura de nervosismo e excitação quando chegamos a Hydra, o novo *lounge* de Marc Bradley. Olhei para Jackson, que parecia perfeitamente calmo e sereno. Não conseguia entender como ele parecia lindo em seu elegante terno escuro que se encaixava como uma luva. Sua camisa cinza estava desabotoada no colarinho e combinada com sua jaqueta escura, Jackson parecia sofisticado e urbano, sem esforço. Seus olhos haviam iluminado com aprovação quando ele me viu no meu vestido, comentando que essa seria uma noite longa, porque ele estaria me despindo constantemente em sua mente. Eu corei de prazer com suas palavras, mas agora estava ruborizada por outro motivo. Eu podia ver um milhão de flashes saindo em um mar de câmeras.

— Você está pronta? — Jackson perguntou, estudando meu rosto. Coloquei um sorriso brilhante, determinada a aproveitar esta noite.

— Estou pronta.

Craig esperava ao lado do carro e saltou para agarrar a porta quando Jackson abriu. Jackson saiu primeiro e virou-se para oferecer sua mão. Aceitei com gratidão enquanto câmeras

começaram a piscar como loucas e fotógrafos gritavam os nossos nomes.

— Emma Jackson! Aqui!

— Emma, dê-me um sorriso!

— Jackson, isso significa que você e Emma estão juntos?

— Emma, o que Jackson fez para conquistá-la novamente?

Jackson me guiou pelos fotógrafos com um sorriso relaxado, mas eu podia sentir a tensão irradiando de seu corpo. Não poderia imaginar suportar essas questões pessoais e atenção raivosa por anos, e entendi por que Jackson ficou doente e cansado disso. Mas eu sabia que ele estava fazendo um esforço para jogar junto com a imprensa por causa da nossa situação.

— Senhores, — disse ele suavemente com um largo sorriso, — Estou feliz em informar que Emma está me dando outra chance e estamos juntos novamente.

— Emma! — Um homem com uma barriguinha saliente inclinou-se para mim, com uma câmera nas mãos. Ele estava tão perto que eu podia sentir o cheiro de alho em seu hálito quente. — Qual é a sensação de estar com um dos principais homens de Hollywood? Namorar Jackson Reynard é um sonho que se tornou realidade? Você está intimidada por todas as protagonistas que ele esteve?

Jackson franziu a testa e fez um movimento em direção ao homem, mas o parei com uma mão em seu braço. Voltei-me para o homem, querendo dispensá-lo, mas não era capaz de ignorar suas perguntas. — Namorar Jackson Reynard é um

sonho que se tornou realidade, mas eu acreditei nisso cinco anos atrás, quando nos conhecemos e ele ainda estava fazendo um nome para si mesmo. Estou namorando o homem, não a imagem, e Jackson sempre foi um homem para ser admirado. Quanto a outras mulheres que ele saiu tudo que me importa é hoje. E Jackson hoje está comigo.

Jackson me puxou para perto, longe do homem questionador, e inclinou meu queixo para cima com o dedo indicador, dando um beijo duro em meus lábios. Eu estava ciente das dezenas de flashes explodindo, a multidão em um frenesi sobre o nosso carinho aberto.

Jackson sorriu quando se afastou e eu revirei os olhos para sua expressão presunçosa. — Isso foi necessário?

— Decidi que vou me divertir na festa. Isso significa que vou te beijar sempre e onde quer que o humor me atinja. E o clima parece me impressionar muito. Não é minha culpa, você é irresistível.

Fui aplacada pela resposta de Jackson e o deixei me guiar por perguntas mais gritadas que ignoramos. Tivemos que ficar na frente de um cenário que Jackson dava passos e repetia, posando para os fotógrafos que gritavam nossos nomes, pedindo-nos para olhar em sua direção. Vi algumas celebridades fazendo seu caminho, parando e continuando a andar, e mesmo que eu não fosse muito animada pela fama, era inegavelmente emocionante ver essas pessoas na vida real.

Foi um alívio quando passamos pela segurança e entramos no *lounge* cavernoso. Era luz ofuscante com música bombeando através do sistema de som, embora tenha sido

moderado o suficiente para que pudéssemos conversar. Hydra foi separada em duas seções, a primeira sendo muito mais calma com sofás elegantes e mesas baixas, onde as pessoas se reuniam. Um bar impressionante feito de vidro e cromo serpenteava ao longo da parede da seção inteira, ocupado por vários bartenders que atendiam às necessidades dos clientes. A segunda seção era mais como um clube, com uma pista de dança com luzes estroboscópicas e um DJ em uma plataforma. Havia alguns dançarinos girando na pista de dança, embora a maioria dos convidados tivesse optado por se misturar no ambiente.

— Jackson! — Ouvi alguém gritar. Nós dois viramos na direção da voz e vi Marc Bradley caminhando em nossa direção. Não pude deixar de piscar quando o vi de perto. Marc era devastadoramente bonito com um choque de cabelos loiros e olhos azuis surpreendentes. Podia imaginá-lo jogando de arcanjo Gabriel com suas feições e sorriso encantador. Atualmente, ele estava dando um tapa no ombro de Jackson, parecendo mais humano do que angelical. — Obrigado por ter vindo. Eu sei que você odeia esses tipos de coisas.

Jackson arqueou boca, e não negou. — Te devo uma por me tirar daquele arranhão em Burbank. — Ele passou o braço em volta da minha cintura e olhou para mim. — Emma, este é Marc.

Os olhos de Marc se iluminaram quando ele se virou para mim. — Emma, prazer em conhecê-la. — Fiquei desconcertada quando ele me deu uma piscada maliciosa. Não podia acreditar que Marc Bradley estava piscando para mim.

— Tenho lido muito sobre você nestes dias. Nunca pensei que veria Jackson de quatro por uma mulher.

Sorri e aceitei a saudação de Marc de um beijo em ambas as faces. — Eu não iria tão longe, mas aprecio o sentimento.

Marc levantou uma sobrancelha. — Não seja tão rápida para rejeitá-lo. Há muitas mulheres querendo saber o que você tem e elas não, já que não foram capazes de capturar Jackson.

— Marc, — advertiu Jackson, com um leve aceno de cabeça. Marc pareceu castigado e cobriu com um largo sorriso.

— Não se preocupe com isso. Precisamos pegar duas bebidas para você. — Marc chamou a atenção de um garçom com uma bandeja de bebidas e entregou uma a cada um de nós. Tomei um gole hesitante quando Marc explicou que era um francês de 75, o coquetel de especialidade da casa, feito de gim, açúcar, suco de limão e champanhe. Era uma bebida perigosa, tão deliciosa que você esquecia que continha álcool.

— O que fez você decidir abrir um *lounge*? — Perguntei por falta de uma pergunta melhor.

— Sempre quis ter um lugar onde pudesse ir com meus amigos. Um amigo e eu abrimos um, há um ano em Los Angeles e está indo muito bem, então decidimos nos reunir em Nova Iorque. — Marc sorriu ironicamente. — Tentei fazer com que Jackson investisse em Hydra, já que ele passa muito tempo em Nova Iorque, mas ele disse que não queria desembolsar dinheiro apenas para ter um lugar para sair. Ele acha que os atores abrindo bares e restaurantes são atos de

indulgência frívola. Mesmo que eu tenha lhe dito que o retorno seria em um nível muito alto.

Jackson sorriu secamente. — Não me lembro de dar essa explicação. Na verdade, não me lembro de dar uma explicação em tudo. Acredito que minhas palavras exatas foram: — Inferno não.

— Eu sou um ator. Posso extrair muitos significados de duas palavras.

Assisti a interação entre Jackson e Marc, fascinada por este vislumbre do mundo de Jackson. Mesmo que eu tivesse tentado afastar-me de qualquer notícia de Jackson ao longo dos anos, era difícil bloquear tudo. Eu já tinha visto fotos dele com celebridades femininas envoltas de seu braço, rumores sobre quem ele estava namorando e com quem estava dormindo. Tentei bloquear essas coisas da minha mente desde que retomamos nossa relação, não querendo que o passado afetasse nosso presente. No entanto, com a menção de Marc de todas as mulheres ciumentas do meu relacionamento com Jackson, perguntas correram para frente da minha mente. Fiquei imaginando quantas mulheres Jackson namorou durante os anos que estivemos separados, se ele foi sério sobre alguém. Apesar da sua insistência de que ele não foi capaz de me esquecer, realmente não acredito que isso significava que ele não tivesse um corpo quente ao lado dele na cama, rotineiramente.

Balancei a cabeça, distraída quando Marc pediu licença para fazer suas rondas, desaparecendo na multidão. — O que

você quis dizer sobre Marc te tirando de um arranhão em Burbank?

— Estávamos fazendo um evento de caridade juntos em Burbank, e uma fã excessivamente zelosa estava determinada a se esconder no banco de trás do meu carro. Minha segurança foi sobrecarregada com a quantidade de fãs que apareceram desde que o evento foi aberto a qualquer um que comprou um ingresso. Marc viu a mulher esgueirar-se para a parte de trás do meu carro e acompanhou-a para fora de lá. Acontece que ela tinha fita adesiva e uma faca.

— Isso é loucura! — Exclamei horrorizada que havia pessoas doentes e obcecadas soltos. — O que ela estava pensando em fazer?

— Quem sabe? — Jackson deu de ombros, parecendo despreocupado. — Ela não conseguia explicar a fita adesiva e a faca e afirmou que só queria me conhecer pessoalmente. Era uma mulher pequena. Mesmo que Marc não a tivesse visto, nada teria acontecido.

— Você não sabe disso, — eu disse ferozmente. O pensamento de alguma fã enlouquecida atacando Jackson era intolerável. — Ela poderia ter te surpreendido e machucado antes que pudesse detê-la. Não posso suportar a ideia de você ferido por causa de alguma fã perturbada. Ela teve sorte que eu não estava lá.

Jackson sorriu com ternura, segurando o lado do meu pescoço e varrendo suavemente o polegar contra o meu queixo. — Estou contente por ter uma protetora tão apaixonada. — Ele

inclinou-se, beijando-me suavemente, seu braço apertado ao meu redor.

— Eu nunca pensei que viveria para ver o dia em que Jackson Reynard daria demonstrações públicas de afeto.

Separamo-nos com a voz feminina zombeteira e olhei para uma mulher esbelta, com cabelos castanhos escuros brilhantes caindo pelas costas. Eu não a reconheci, mas isso não a fez menos linda. Olhos castanhos em forma de gato me avaliaram, e não perdi a centelha de maldade neles.

— Leila, — disse Jackson, acenando em saudação. Ele não estava muito animado para vê-la, seus olhos parecendo fixamente e desapaixonados.

— Olá, Jackson, — ela disse em voz baixa, como se fossem as duas únicas pessoas na sala. Ela estendeu a mão tão bem cuidada e agarrou a lapela do paletó de Jackson. — Tem sido um tempo.

Jackson parecia sombrio quando ele estendeu a mão e tirou a mão de Leila, deixando-a assim que ele conseguiu libertar o paletó de seu alcance. — Sim, já faz um tempo. Mal me lembro a última vez que nos vimos.

Leila fez beicinho, mas sua expressão ficou furiosa quando Jackson olhou para mim com um sorriso doce. — Emma, esta é Leila. — Jackson voltou-se para Leila, sua expressão endurecendo. — Esta é Emma, minha namorada.

— Prazer em conhecê-la, Leila, — eu disse educadamente, mas Leila estava muito ocupada fazendo furos em Jackson com os olhos em chamas para responder.

— Te vejo por aí, — disse Jackson, claramente dispensando-a. Ele levou-me embora e eu não pude deixar de me encolher diante da expressão furiosa de Leila.

— Ela é uma ex-namorada ou algo assim? Será que ela vai começar a me enviar gatinhos mortos com cartas ameaçadoras? — Eu estava tentando soar despreocupada, mas senti uma bola de insegurança começando a se formar na boca do estômago.

— Eu não a chamaria de uma ex-namorada. — Jackson hesitou, parecendo relutante em continuar. — Nós... passamos algum tempo juntos no passado.

Balancei a cabeça, tentando parecer indiferente, embora o ciúme estivesse correndo por mim. — Ela é uma atriz? Eu não a reconheci.

— Não, ela é um modelo.

É claro que ela era.

Jackson e eu passamos a maior parte da noite no bar, não precisando nos misturar, já que todo mundo vinha até nós. A noite foi surreal enquanto eu tentava acompanhar todas as celebridades que conheci, embora estivesse começando a perceber que a maior parte deles parecia perfeitamente legal e normal. Mas eu estava desanimada com a quantidade de mulheres que se aproximaram de Jackson, aparentemente insegura quando Jackson me apresentou como sua namorada. Não conseguia entender por que elas ficaram tão surpresas, já que Jackson anunciou seus sentimentos para o mundo. Perguntei-me se era porque não queriam acreditar. Nenhuma delas era tão visivelmente hostil como Leila, mas eu podia

sentir a sua decepção. Eu não sabia dizer se essas mulheres simplesmente desejavam que tivessem uma chance com Jackson, ou se estavam com inveja porque tiveram uma história com ele. Era tudo um pouco demais para absorver, e como resultado, eu bebi demais, os franceses de 75 descendo como água.

— Você deveria estar nesse ritmo? — Jackson parecia preocupado enquanto eu drenava meu último copo. Chloe Masters, apelidada de queridinha da América por todos os seus papéis encantadores em comédias românticas, tinha acabado de se afastar depois de um último olhar ansioso para Jackson.

— Esta é uma festa. Solte-se. — O local parecia um pouco nebuloso e eu sabia que estava abusando, mas não sabia mais como lidar com as questões que surgem dentro da minha cabeça sobre Jackson e todas estas mulheres.

Jackson franziu a testa e balançou a cabeça para um garçom que passava com uma bandeja cheia de bebidas. O garçom parou e mudou de direção no meio do caminho, evitando-me completamente.

— Você está brincando comigo? — protestei. — Sou velha o suficiente para saber quando já bebi o suficiente.

A carranca de Jackson aprofundou. — Tem alguma coisa te incomodando?

— O que poderia estar me incomodando? — Estava bem ciente do meu tom mordaz, mas eu não conseguia parar. — Estou em uma festa extravagante com meu namorado famoso, que aparentemente tem caminhões de mulheres cobiçando-o. — Os cantos dos meus lábios se fecharam, enquanto o álcool

correndo em minhas veias me fez muito mais ousada do que o normal. — Você dormiu com todas elas?

O rosto de Jackson endureceu e ele se inclinou para baixo para que sua boca estivesse junto ao meu ouvido. — Este não é o lugar para falar sobre isso.

Inclinei a cabeça para trás, minha bravata não vacilando sob seu olhar descontente. — Por que não? Com medo de responder a minha pergunta?

A boca de Jackson se apertou, mas ele não respondeu. Em vez disso, ele agarrou meu braço e tentei acompanhar conforme ele me arrastava através do *lounge*. Sorri, tentando fingir prazer quando cabeças viraram para olhar a gente. A última coisa que eu queria era que as revistas de fofocas de amanhã dissecassem uma briga nossa. Eu esperava que Jackson me levasse embora, por isso fiquei surpresa quando ele me levou para a pista de dança, que agora estava cheia de corpos se contorcendo, conforme a batida frenética de uma música eletrônica vibrava através da pista.

— Eu não quero dançar.

Jackson me puxou para perto de modo que a frente de nossos corpos estava rebocada em conjunto, suas mãos empurrando contra as minhas costas, fazendo com que estivéssemos intimamente entrelaçados.

A música desacelerou para uma batida mais pesada, hipnótica e lenta enquanto Jackson ignorava meu protesto. Ele abaixou a cabeça, os lábios roçando minha orelha conforme uma mão subia para acariciar minhas costas. Sentia-me impotente enquanto eu balançava com ele, seu cheiro

enchendo meus sentidos quando o calor de seu corpo me envolveu. Minhas mãos que estavam em punhos contra seu peito relaxaram e deslizei-as em torno de seu pescoço.

— Eu sinto muito. — Eu estava mortificada pelo meu comportamento. Jackson não fez nada de errado. Estava apenas deixando minhas inseguranças ficarem no caminho. Era difícil estar em um ambiente cheio de mulheres bonitas e metade delas cobiçarem seu namorado. Não ajuda que a maioria delas sejam famosas e ricas. — Simplesmente não posso suportar a ideia de você com todas as outras mulheres.

— Eu sei, querida. Eu sei, porque me sinto da mesma forma quando penso em você com outro homem.

Deixamos a música nos levar, nossos corpos moldados em conjunto, enquanto os lábios de Jackson viajavam do meu ouvido para o meu pescoço. Estremeci quando seus lábios roçaram a curva sensível do meu pescoço, beijando-me de boca aberta enquanto sua língua me provava. Estava quente na pista de dança com todos os corpos, mas eles nos deram uma sensação de privacidade, uma vez que era difícil ver qualquer coisa através da massa de pessoas. Eu podia sentir o cume da excitação de Jackson pressionando contra mim e calor inundou entre as minhas pernas em resposta.

— Precisamos sair daqui. Caso contrário, nós vamos ter uma audiência enquanto eu abrir suas pernas e fodê-la

Foi difícil tomar uma respiração completa com as palavras de Jackson, então apenas balancei a cabeça, sentindo a mesma necessidade queimando dentro de mim. Nos separamos quando Jackson pegou minha mão, me guiando

pela multidão. Nós vimos Marc enquanto navegávamos pelo *lounge* e Jackson parou para falar com ele.

— Ei, Marc. Estamos indo embora. Falo com você depois.

— Não tem problema. Você realmente ficou mais tempo do que eu pensava que ficaria. — Marc virou-se para mim com um sorriso brilhante. — Foi muito bom conhecer você, Emma. Deixe-me saber se você precisar de ajuda para manter Jackson na linha.

— Eu vou, — respondi com um sorriso. — Foi bom conhecer você também.

Craig apareceu como mágica quando saímos para a calçada. Eu queria saber como ele soube que era para trazer o SUV no momento em que vi Jackson segurando o celular. Craig nos levou para dentro do SUV enquanto a imprensa restante tirava fotos nossas saindo.

Jackson levantou imediatamente a divisória quando entrou no carro. — Você chamou Craig para dizer-lhe para trazer o SUV? Nem sequer o vi usar seu telefone.

— Mandei uma mensagem para ele. Nós temos alguns códigos que usamos para comunicar-nos rapidamente através de textos. É mais rápido e não temos que nos preocupar com as pessoas nos ouvindo.

— Oh. — Eu não sabia mais o que dizer quando olhei para Jackson com cautela. Agora que a névoa da paixão havia passado, estava me perguntando se entraríamos em uma discussão sobre meus comentários anteriores. A mandíbula de

Jackson parecia dura quando ele se virou para mim, seus olhos penetrantes.

— Quer repetir aquelas perguntas que você me perguntou antes?

Hesitei, não gostando da expressão em seu rosto. Tinha esperança de que ele estaria muito excitado para falar sobre o meu desabafo mais cedo, mas não tive tanta sorte. — Você não pode me culpar por querer saber. Essas mulheres praticamente se jogaram em você, mas de uma forma muito familiar.

— Posso entender o sentimento. Acho que a única maneira de resolver isso é que ambos falemos sobre o que fazíamos enquanto estávamos separados.

Isso estava começando a ficar perigoso. A tensão de Jackson era palpável e não acho que era uma boa ideia começar a confundir o presente com o passado.

— Eu nunca deveria ter tocado no assunto. Vamos esquecê-lo.

— É tarde demais para isso. Agora não consigo parar de pensar com quem você esteve.

— Será que isso importa? Estamos juntos agora.

O olhar determinado no rosto de Jackson era inquietante.

— Emma, vai exorcizar alguns demônios para mim. Passei os últimos cinco anos, imaginando você com Sean. Agora que eu sei que vocês não estavam juntos, fico me perguntando o que diabos você estava fazendo enquanto estávamos separados. e minha imaginação não é gentil.

Suspirei, sabendo que a teimosia de Jackson não deixaria o assunto morrer. Amaldiçoei-me por deixar meu ciúme misturado com álcool me trazer para este lugar desconfortável. — Vamos pelo menos esperar até voltarmos para o meu apartamento.

Ficamos o resto do caminho para minha casa em silêncio. Nosso desejo mais cedo desaparecera, substituído por uma tensão que crescia à medida que chegávamos mais perto do meu apartamento. A expressão séria de Jackson não melhorou as coisas.

O silêncio continuou quando subimos no elevador e chegamos à porta do apartamento. Respirei fundo depois que destranquei a porta e entrei, virando-me para Jackson.

— Jackson, sinto muito por deixar meu ciúme obter o melhor de mim esta noite. Por favor, vamos esquecer isso e aproveitar o resto da noite. — Levantei a mão para acariciar sua bochecha. A mandíbula de Jackson apertou e um músculo começou a contrair-se em seu rosto, como se estivesse rangendo os dentes.

— Emma, eu preciso saber.

Deixei minha mão quando minha irritação começou a subir. — Por quê? Por que você precisa saber? Se estou disposta a largar tudo o que você fez enquanto estávamos separados, por que você não pode? — Não adicionei o fato de que eu também estava ativamente tentando esquecer o que Jackson fez para mim enquanto estávamos juntos. — Não acho que é uma boa ideia falar sobre relacionamentos passados.

Jackson agarrou meus braços. — Então houve relacionamentos passados.

Fiz um som de frustração, empurrando os ombros para que eu pudesse colocar alguma distância entre nós, mas era como uma mosca batendo contra uma montanha. A boca de Jackson apertou quando ele me prendeu com seu olhar. — Preciso saber tudo sobre você, Emma. Isso está me deixando louco sem saber se você já esteve com outros homens, enquanto que nos separamos.

— Quando você ficou tão controlador? — Não era uma pergunta retórica. Eu realmente queria saber o que tinha acontecido com Jackson para fazê-lo tirânico, por vezes. Era como se o velho e doce Jackson tinha sido fundido com um novo Jackson que precisava controlar tudo.

— Passei muitos anos me sentindo fora de controle. Jurei que se tivesse você de volta, não deixaria que nada se interpusesse entre nós. E agora a ideia de você com outros homens está definitivamente entre nós.

— O que você quer que eu diga? — Gritei, atingindo meu ponto de ruptura. — Que eu era uma freira e nunca deixei outro homem me tocar? Eu acho que então é seguro dizer que você foi celibatário todos esses anos. Admirável, considerando quantas fotos eu vi de você com mulheres envoltas de você!

A expressão de Jackson era sombria quando seus olhos me perfuraram. — Tudo bem, eu vou primeiro. Eu fodi outras mulheres? Sim. É muito fácil quando todas estão ansiosas para abrir as pernas para mim. Peguei o que foi oferecido, embora não tanto quanto eu poderia ter. Mas a verdadeira

questão é: em quem eu estava pensando quando transava com as outras mulheres? Eu estava imaginando o seu rosto, seu corpo, fingindo que era você. Foi a única maneira. Sabe quantas vezes eu tive uma mulher me batendo porque a chamava de Emma durante o sexo? É ainda pior quando a mulher está tão desesperada para levar-me para a cama que ela não se importava que eu a chamasse pelo nome errado.

Repulsa passou por mim enquanto lágrimas brotavam em meus olhos. O que aconteceu com o meu lindo Jackson que estava tão cheio de amor e luz? Ele foi substituído por um homem que não tinha problema em me dizer como ele tinha me fodido por procuração.

— Isso é doentio, — sussurrei. — Não quero ouvir mais nada. — Virei-me, tentando sair de seu alcance, mas ele segurou firme.

— Não tão rápido, — disse Jackson em voz suave e perigosa. — É a sua vez.

— Você quer ouvir que eu dormi com outros homens? Tudo bem, eu dormi com outros homens. — Minha voz tremia com tristeza e raiva em guerra umas com as outras. — Você quer saber se gostei? Sim, eu gostei. Será que se compara ao que eu senti com você? Não, é como comparar uma lanterna ao sol. Está satisfeito agora?

Jackson fechou os olhos, a boca torcendo quando ele engoliu em seco. Ele olhou furioso quando abriu os olhos. — Quantos? — ele questionou.

— Você disse que nunca me machucaria de novo, — sussurrei, incapaz de segurar mais minhas lágrimas. — Você

está me machucando, Jackson. E você está destruindo qualquer chance que temos.

A raiva no rosto de Jackson foi substituída pelo terror enquanto ele me abraçava mais, parecendo desesperado. — Emma, não estou fazendo isso para te machucar. Eu só-, — Jackson parou e abaixou a cabeça, sem olhar para mim. — Não sei o que aconteceu comigo. Tornei-me fodido. Estou fodido desde que você me deixou, mas agora que você está de volta na minha vida, não consigo parar de ser assim. — Ele levantou a cabeça, parecendo vulnerável e triste. — Ajude-me, querida. Você é a única que pode me salvar de mim mesmo.

Meu coração disparou quando eu embalei a cabeça de Jackson em minhas mãos e puxei-o para mim, meus lábios roçando sua bochecha. — Você não está fodido. Você é Jackson Reynard, galã de Hollywood e estrela de cinema. Qualquer mulher teria sorte de estar com você.

— Inclusive você?

— Especialmente eu, — sussurrei. Meus lábios se moviam sobre a sua boca, cobrindo-o com beijos suaves. — Eu consigo ver o homem por trás da fama. E ele é ainda mais surpreendente do que qualquer um poderia imaginar. Eu te amo, Jackson.

Jackson gemeu, me esmagando quando ele aumentou a pressão do nosso beijo. Atrapalhamo-nos quando íamos para o quarto, lançando roupas ao longo do caminho. Mostrei a Jackson com o meu corpo o quanto eu o amava, dizendo-lhe sem palavras que ninguém podia comparar-se a ele. Em troca, Jackson me fez sentir querida e amada.

Depois, na intimidade tranquila após nosso ato de amor, prometemos um ao outro que tudo o que fizemos no passado não importava. Adormeci em seus braços, sentindo-me contente e pacífica.

Na manhã seguinte, Jackson derrubou o *New York Post* sobre a mesa do café da manhã junto com os *bagels* que ele tinha acabado de obter. — Verifique a página seis.

Cautelosamente abri o jornal e engoli em seco quando vi uma grande foto nossa, abraçados na pista de dança, que dominava a página. A intensidade das nossas expressões era clara como o dia, meus braços em volta dos braços de Jackson enquanto ele olhava para mim com fome. A legenda dizia — *Jackson Reynard e Emma Mills parecem aconchegantes na pista de dança.*

Além da imagem, houve um pequeno artigo abaixo e eu li com a respiração suspensa.

Jackson Reynard impactou a pista de dança com a namorada, Emma Mills, no lançamento do novo lounge, Hydra, de Marc Bradley. Com toda a cobertura da imprensa sobre a recente separação de Reynard com Candace Stile, ficamos surpresos que ele faria uma aparição pública. Então, novamente, Reynard tem nos surpreendido ultimamente, com sua franqueza sobre seu relacionamento com Mills. Reynard é conhecido por manter sua vida privada longe dos olhos do público, mas Mills, a chama há muito tempo perdida, parece trazer um novo lado dele. Festeiros relataram que eles eram inseparáveis na Hydra e não conseguiam tirar os olhos um do outro.

— É tão estranho ler sobre mim no jornal. — Estudei Jackson. — Você já se acostumou com isso?

— Honestamente, raramente presto atenção nisso. Há muito lixo lá fora, a maioria fabricado. — Jackson parecia sombrio enquanto continuava. — É diferente agora que você está envolvida. Senti-me como se estivesse esmurrando todo repórter que pudesse encontrar quando li as histórias que escreveram sobre você quando a notícia sobre nós se espalhou, primeiramente.

Sorri, cobrindo o punho de Jackson sobre a mesa com a minha mão. — Aprecio o sentimento, mas prefiro que você mantenha seu punho longe dos rostos dos repórteres. Eles não valem a pena.

Jackson concordou, mas não pareceu convencido. Eu o distraí abrindo o saco de *bagels*, tirando um *bagel* de ovo que eu sabia que era o seu favorito. — Você quer o seu torrado?

— Não, obrigado. — Os olhos de Jackson se iluminaram quando retirei o pote de *cream cheese*, olhando para mim sugestivamente. Comecei a rir de sua expressão lasciva.

— Hoje, não. Ainda estou dolorida de ontem à noite. Teremos que adiar o uso do *cream cheese* de maneira indecente.

Jackson pareceu desapontado, mas um canto de sua boca levantou em um sorriso. — Eu vou te cobrar isso. — Jackson pegou um *bagel* de canela que estava cortada pela metade e começou a espalhar uma fina camada de creme de queijo por cima.

— O que você quer fazer hoje?

Eu vi quando Jackson terminou de espalhar o creme de queijo e colocou o *bagel* em um prato que eu trouxe da cozinha anteriormente, empurrando-o para mim. Apesar de todas as mudanças em Jackson, ele ainda era tão doce e atencioso como sempre, lembrando o que eu gostava e sempre pensando em mim primeiro. O núcleo de Jackson ainda era o mesmo.

Mordi meu *bagel* quando Jackson começou a espalhar a maior parte do *cream cheese* deixado no pote no seu. Eu tive uma ideia, mas não sabia quão receptivo Jackson seria para ela.

— Por que não redecoramos sua casa hoje?

Jackson parou, e depois baixou lentamente o *bagel*. — O que você quer dizer?

— Jackson, estamos começando do zero. Eu não quero que os fantasmas do nosso passado arruínem o nosso futuro. Não acho que é uma boa ideia manter seu apartamento como um santuário para o que éramos há cinco anos. Não precisamos mais isso. Nós temos um ao outro hoje.

Jackson sorriu lentamente, sua felicidade fazendo minha alma se sentir completa. — Acho que podemos fazer um pouco de redecorarão hoje.

Era apenas um começo, mas passamos o dia comprando pequenas coisas que mudaram a sensação do apartamento de Jackson. Novas cortinas e um tapete fizeram a sala parecer atualizada, e uma colcha nova em cores mais claras fez o quarto mais brilhante. Jackson protestou quando eu quis me livrar das minhas fotos que estavam sobre a cômoda, mas comprometemo-nos, colocando uma foto nossa

em seu lugar. Jackson ficou surpreso quando coloquei uma foto nossa nos abraçando no topo do edifício Empire State, que eu tinha trazido do meu apartamento. A mesma que costumava ficar na minha mesa na Massa Comunicações. Eu não fui capaz de me livrar dela, a lembrança de um dia perfeito. Passei horas olhando para aquele retrato ao longo dos últimos cinco anos, perguntando se estávamos realmente felizes nesse momento. Eu tinha me torturado, me perguntando se Jackson tinha dormido com Claire naquele dia, se era por isso que ele parecia tão luminescente e feliz.

No entanto, Jackson e eu prometemos um ao outro ontem à noite que o passado já não importava. E eu permaneceria fiel a essa promessa. Eu disse a Trisha que perguntaria Jackson por que ele tinha me traído com Claire, mas na noite passada decidi deixar tudo ir, inclusive a infidelidade de Jackson. Em vez da decisão me fazer sentir fraca, parecia libertador.

Jackson prometeu que faríamos compras de mobiliário outro dia, para que pudéssemos fazer algumas mudanças reais no apartamento dele. Passamos a noite em sua casa e, em vez de ver fantasmas de nós mesmos de cinco anos atrás em cada esquina, me deliciei em estar nos braços de Jackson hoje. Tão dominador quanto ele poderia ser, por vezes. A carne e o sangue de Jackson eram mil vezes melhor do que uma memória.

Capítulo 21

Enfrentei segunda-feira sentindo-me revigorada e otimista. Embora houvesse jornalistas que esperavam do lado de fora do prédio de Jackson, eram mais descontraídos e faziam perguntas como se fôssemos amigos. Um fotógrafo ainda pegou meu braço graciosamente enquanto eu tropeçava quando meu calcanhar prendeu em uma rachadura na calçada. Jackson olhou com raiva para o homem, me puxando para mais perto dele, mas ele forçou um sorriso quando revirei os olhos para ele.

Passei a manhã produtiva e Marie me informou que as ligações da mídia caíram a um gotejamento. Celeste parou para me perguntar sobre quando estaríamos saindo para aquela bebida que Jackson havia mencionado, e prometi que iria organizar para o mais breve possível. Quando ela disse que de Drew estava de volta na cidade, senti-me um pouco nervosa. Ignorei sua ligação na semana passada quando a notícia de Jackson e eu se espalhou, e no frenesi de apagar todas as mensagens de voz da mídia, excluí por engano a sua também.

Eu estava comendo uma salada enquanto revia relatórios de ROI[17] quando houve uma batida na porta. Vi Drew encostado na batente quando olhei para cima.

[17] Retorno de investimentos que o cliente teve em cima do trabalho do profissional de marketing.

— Oi, Drew. Entre.

Drew entrou no meu escritório e sentou-se na cadeira em frente a minha mesa, com o olhar contemplativo.

— Estive preocupado com você.

— Sinto muito por não chamá-lo de volta, Drew, — corri para explicar. — Tem sido louco nos últimos dias e eu estava recebendo tantas chamadas que apaguei um monte de mensagens de voz antes de perceber que havia apagado a sua.

Drew balançou a cabeça, uma expressão enigmática no rosto. — Minha irmã me ligou, querendo saber se eu estava ou não em um triângulo amoroso com você e Jackson Reynard. Eu não tinha ideia do que ela estava falando até que ela me enviou os links.

Engoli em seco, sentindo-me mal por ter arrastado Drew para isso. Felizmente, as primeiras histórias especulando sobre o envolvimento de Drew acabaram, uma vez que a imprensa realmente afundou seus dentes no triângulo entre eu, Jackson e Candace.

— Sinto muito, Drew. A última coisa que eu queria era envolvê-lo nesta confusão.

— Está tudo bem. Exceto por aquelas poucas fotos on-line, não estive envolvido. Mas eu estava preocupado com você. Os tabloides pareciam vir atrás de você.

— Foi um pouco duro por um tempo, — suspirei. — Mas isso está ficando melhor.

Drew hesitou antes de falar. — É verdade? Você e Jackson tiveram um relacionamento no passado? Vocês estão juntos de novo?

Fiquei um pouco surpresa com as perguntas de Drew. Apesar de sermos amigos, foi um pouco pessoal demais para ele para perguntar sobre Jackson. Ainda assim, percebi que lhe devia algum tipo de explicação, desde que Drew tinha sido forçado a desempenhar um papel de menor importância em tudo isso.

— É verdade que Jackson e eu namoramos há muito tempo. E estamos dando outra chance ao nosso relacionamento.

Os ombros de Drew caíram um pouco com as minhas palavras. — Eu acho que não posso competir com os gostos de Jackson Reynard.

Mordi o lábio, surpresa pela declaração de Drew. Pensei que ele tinha aceitado a nossa relação como estritamente platônica, não percebendo que Drew tinha alguma esperança para se transformar em algo mais.

— Somos amigos, Drew, — eu disse suavemente. — Você é um precioso aliado no trabalho, e gosto de todos os nossos almoços juntos. Mas nunca houve a possibilidade de mais.

Drew balançou a cabeça, parecendo um pouco envergonhado, mas aceitou minha resposta com graça. — Espero que possamos continuar amigos.

— Claro. Além disso, alguém precisa ajudá-lo a manter Celeste fora de sua vida pessoal. Venho tentando ensiná-la sobre limites.

Drew sorriu, não mais parecendo desconfortável. — Eu acho que é uma batalha perdida.

Drew deixou meu escritório depois de uma promessa de almoço ainda esta semana, e eu estava aliviada que as coisas tinham ido tão bem entre nós. O resto do dia foi normal, exceto pela ligação de Jackson me informando que a agente de Candace havia liberado um comunicado. A essência disso é que ela estava feliz por Jackson e eu, e não detinha maus sentimentos em relação a nós, apesar de tudo o que tinha acontecido. Ela não mencionou o mal-entendido que Jackson usou como desculpa para explicar por que Candace pensou que ele tinha lhe traído. Jackson disse que Candace provavelmente não se importava mais, porque o seu *single* estava vendendo como louco.

Fiquei aliviada que aparentemente as coisas estavam finalmente voltando ao normal. Concordei em passar a noite no apartamento de Jackson depois que eu terminasse o dia, e o pensamento de Jackson esperando por mim fez-me apressar para concluir o meu trabalho. Eu já não questionei o tempo todo que estávamos juntos. Se aprendi uma coisa durante o tempo que estivemos separados, era de nunca tomar como certo o tempo que você passava com alguém. Eu não ia perder tempo longe, a menos que necessário.

Craig esperava por mim fora do prédio de escritórios, como de costume. Jackson ainda estava convencido de que eu precisava de Craig e não discuti. Se Jackson queria ser protetor, eu não protestaria.

Entrei no apartamento de Jackson com a chave que ele tinha me dado naquela manhã, mas não o vi em qualquer lugar.

— Jackson? — eu chamei. Entrei no quarto e ouvi o chuveiro ligado. A cabeça de Jackson apareceu quando ele empurrou a cortina do chuveiro, com o cabelo molhado penteado para trás fazendo-o parecer arrojado.

— Oi, querida. Acabei de malhar. Pedi um pouco de comida do Romero.

Fui até lá e me inclinei em sua direção, dando-lhe um beijo suave. Os olhos de Jackson viajaram pelo meu corpo perversamente quando nos separamos. — Embora possamos ter que cuidar de algum outro negócio em primeiro lugar, antes de comer. Você é mais do que bem-vinda para se juntar a mim no chuveiro.

Eu ri, balançando a cabeça. — Você é insaciável. E preciso comer primeiro para poder acompanhá-lo.

Jackson sorriu de orelha a orelha e enfiou a cabeça para trás no chuveiro. — Estarei bem. Você pode atender meu celular se ele tocar? Marcie deveria me ligar sobre a entrevista Vanity Fair.

— Claro. — Deixei Jackson tomando banho e fui para a cozinha, olhando para o saco de comida de Romero sobre o balcão. Meu estômago roncou em resposta ao aroma de alho e molho e peguei dois pratos do armário para pôr a mesa. Eu estava pegando os talheres quando ouvi o toque do celular de Jackson, e corri para atendê-lo.

— Olá?

— Olá? Emma, é você?

— Oi Marcie, Jackson está no chuveiro. Ele queria que eu atendesse ao telefone porque estava esperando sua ligação.

— Ótimo. Isso tem tanto a ver com você quanto Jackson, então eu só vou passar as informações para você. Nós temos a entrevista marcada para esta sexta-feira à uma hora. Isso funciona para você?

Hesitei. — Você acha que ainda é necessário? Agora que Candace recuou, não podemos simplesmente deixar que as coisas terminem por conta própria?

A voz de Marcie era firme quando ela respondeu. — Nós realmente precisamos desta entrevista. A imagem de Jackson foi danificada quando as pessoas pensaram que ele havia traído Candace. Mesmo que a maioria das pessoas agora acredite que é falsa, há alguma dúvida persistente. Eu não quero que isso afete a carreira de Jackson.

Senti meu estômago afundar com a explicação de Marcie. A última coisa que eu queria era que a carreira de Jackson fosse afetada por isso. Estive tão focada nos artigos negativos sobre mim que me esqueci do impacto que isso teria sobre ele. Repreendi-me por ser tão egoísta e não considerar como isso afetava Jackson.

— Claro, vou fazer isso então. E sexta-feira à uma hora está bom para mim. Vou falar com Jackson.

— Ótimo! Estou enviando um e-mail a Jackson enquanto falamos, sobre os detalhes do local. Ele deve tê-lo em sua caixa de entrada, antes de desligar.

— Parece bom. Tchau, Marcie.

— Tchau, Emma. — Marcie fez uma pausa, não desligando. — Você foi a melhor coisa que aconteceu para Jackson. Eu nunca o vi tão feliz.

Agradeci Marcie por suas amáveis palavras e desliguei o telefone, sentindo uma onda de felicidade. Lembrando que eu tinha uma reunião com um cliente na sexta-feira à tarde e na esperança de que fosse perto de onde a entrevista aconteceria, abri o aplicativo em seu telefone para ver se o e-mail de Marcie já tinha chegado.

Eu não estava familiarizada com o telefone de Jackson e percebi que abri por engano suas mensagens de texto. Estava prestes a fechá-las quando meu coração parou. O tempo pareceu congelar quando uma sensação de mal-estar reuniu-se na boca do meu estômago. Meu coração começou a bater novamente, mas em um ritmo frenético. Estava batendo tão forte que parecia que explodiria no meu peito. Eu pisquei, não querendo acreditar que Jackson tinha trocado mensagens de texto com Claire. Mas o nome dela estava em seu telefone, claro como o dia.

Minha mão tremia enquanto meu polegar pairava sobre o nome dela. Eu não sabia que nada seria o mesmo depois que abri a conversa, mas eu tinha que saber a verdade. Com uma oração de que eu seria capaz de sobreviver ao que visse, bati em seu nome para abrir os textos.

Claire: *Quando você quer se encontrar?*

Jackson: *Pode ser quarta-feira às 15 horas?*

Claire: *Sim. Você quer reunir-se no Andrews ao virar da esquina do seu antigo apartamento?*

Jackson: *Não. Me encontre no Starbucks na Union Square.*

Minha mão tremia enquanto eu lia os textos. Eu tinha propositadamente bloqueado todas as informações sobre Claire, mas minha mãe me disse há algum tempo que a mãe de Claire havia mencionado que ela tinha saído de Nova Iorque. Agora percebi que ela estava em Nova Iorque o tempo todo. Se ela e Jackson estivessem transando todo esse tempo? Isto foi uma repetição de cinco anos atrás, e eu fui idiota sendo enganada de novo? Seus textos foram enviados hoje cedo. Enquanto eu estava cheia de felicidade, Jackson agendava um encontro com Claire.

Meu choque começou a se dissipar e senti uma incrível raiva sob a superfície. Jackson me enganou novamente. Ele provavelmente estava me enganando esse tempo todo. Ele ainda estava dormindo com aquela vagabunda, bem debaixo do meu nariz. Eu queria gritar e amaldiçoar, mas não parecia forte o suficiente para uma reação. Os sentimentos turbulentos eram muito forte, afiados e dolorosos demais para colocar em palavras. Era como se o meu coração estivesse sendo cortado com uma faca e fui forçada a ficar para assistir.

— Isso foi Marcie, querida?

Lentamente olhei por cima do telefone, para o rosto sorridente de Jackson. Eu queria arranhar essa cara, correr para ele, socar e chutá-lo. Por mentir para mim. Por me machucar. Era tudo tão desnecessário. Por que ele não poderia me deixar sozinha?

O sorriso de Jackson desapareceu quando ele olhou atentamente a minha expressão. — O que há de errado?

Eu joguei o telefone com todas as minhas forças, observando-o bater contra a parede e quebrar em dois, quando Jackson rapidamente se esquivou.

— Que diabos foi isso?

Aproximei-me de Jackson até que estávamos a centímetros de distância. — Você é um pedaço de merda.

Jackson agarrou meu braço, parecendo confuso. — Emma! O que está acontecendo?

Puxei meu braço de sua mão, rindo friamente, embora com um pouco de histeria. — Isso é algum tipo de jogo para você? Vamos ver o quanto eu posso foder com Emma? Sua vida é tão vazia que você tem que divertir-se, fazendo-me acreditar que realmente se importava?

— Pelo amor de Deus, Emma! Do que você está falando?

— Claire.

A única palavra fez o rosto de Jackson empalidecer. Ele olhou para o telefone quebrado no chão e não conseguia disfarçar a culpa em seus olhos. — Merda. Emma, eu posso explicar.

Balancei a cabeça freneticamente. — Não quero ouvir isso. Não quero ouvir nada de você. E nunca mais quero te ver. Nunca entre em contato comigo novamente.

Virei-me para sair, mas fui puxada para trás abruptamente pela mão de Jackson no meu braço. — Pare com isso! Emma, eu estava apenas contatando Claire, porque precisava de algumas respostas. Eu precisava saber por que ela mentiu para mim sobre você casar-se com Sean. Precisava

saber o que ela te disse todos esses anos atrás quando te falou sobre nós. Você não ia me dizer.

— Ah, então a culpa é minha? — eu cuspi, sentindo nojo.

Jackson balançou a cabeça. — Não! Isso não é o que estou dizendo. — Ele respirou fundo, tentando acalmar-se. — Querida, por favor. Sei que agi errado. Não deveria ter contatado Claire. Mas estava me deixando louco. Eu precisava saber o que ela te disse, por que foi o suficiente para fazer com que você não entrasse em contato comigo todos esses anos, mesmo você admitindo que ainda me amasse. O pensamento de que estávamos separados todos estes anos quando não precisávamos estar - isso estava me matando.

— Parabéns, — eu disse friamente. A dor foi substituída por um entorpecimento, como se meu corpo me protegesse, sabendo que eu não poderia lidar com a dor lancinante que estava varrendo através de mim. — Você pode obter todas as respostas que você quer dela. Talvez, possa discutir o que deu errado desta vez também. Poderia ter algo a ver com o fato de que *eu não acredito na porra de nem uma palavra que você está dizendo!*

Gritei a última parte, a dormência derretendo quando angústia tomou conta de mim. Puxei meu colar, a delicada corrente estalando com a força do meu puxão, e joguei o pingente de diamante nele. Observei bater contra seu corpo e cair no chão.

Jackson agarrou meu outro braço para que eu fosse forçada a encará-lo completamente. Ele me apertou, como se estivesse tentando me fazer acreditar à força.

— Emma, é verdade, por favor! Eu não deveria ter contato com ela, mas não aja como se fosse algo mais do que é.

Olhei para Jackson com os olhos mortos, forçando-me a manter minha cabeça erguida. — Isso não importa. Não importa por que você a contatou. É o suficiente que você fez. Tire suas mãos de mim. Nunca mais quero vê-lo novamente.

— Emma, não. — O apelo de Jackson estava angustiado quando ele me puxou para perto, enterrando o rosto no meu cabelo. — Querida, eu te amo. Favor, não faça isso.

Sua boca viajou para os meus lábios, beijando-me com ternura, mas recusei-me a corresponder. Eu não conseguia sentir nada. O beijo de Jackson tornou-se mais difícil quando não respondi, tornando-se desesperado. A pressão era tão forte que eu vagamente me perguntei se seus dentes cortariam o interior da minha boca.

Jackson quebrou o beijo, respirando com dificuldade. — Querida? — ele parecia incerto e com medo.

— Você vai me forçar ou eu posso ir agora?

Jackson congelou com as minhas palavras, suas mãos deslizaram lentamente pelo meu corpo, até que caíram para os lados. Ele parecia atordoado e rapidamente me afastei, precisando de espaço. Senti meu autocontrole começando a

desmoronar e eu começaria a me lamentar com tristeza em breve. Eu precisava sair dali antes que acontecesse.

Peguei minha bolsa que eu tinha deixado no sofá e corri para a porta da frente. Não olhei para trás, não querendo mais nenhuma memória de Jackson. Já tive o suficiente para me assombrar por toda a vida.

Capítulo 22

Os próximos dias se passaram em uma névoa. Eu funcionava no piloto automático no trabalho, tentando manter o aperto tênue que eu tinha sobre minha sanidade mental. Uma parte de mim esperava que Jackson entrasse em contato comigo, mas seu silêncio me disse tudo o que eu precisava saber.

De alguma forma, eu passei a semana sem quebrar no trabalho. Noites em casa era uma história diferente. Tudo o que fazia era chorar, e quando não tinha mais lágrimas, deitava-me na cama, meu corpo destroçado com tremores. Passei um bom tempo das manhãs tentando cobrir as olheiras sob meus olhos e minimizar o inchaço do meu rosto, mas sabia que ainda parecia o inferno. Evitei todos os questionamentos de Celeste e Drew, não querendo sequer pensar em Jackson. Marie sabia manter a distância, só me interrompendo quando era absolutamente necessário.

Quarta-feira foi um pesadelo enquanto eu me perguntava se Jackson e Claire haviam se encontrado como o planejado. A parte doente de mim queria ir para a Starbucks, para ver se poderia pegá-los no flagra. Mas era um gesto muito patético e mantive minha distância. Sexta-feira não foi muito melhor, perguntava-me sobre a entrevista que tínhamos

programado. Que desculpa Marcie daria à revista para termos recuado tão abruptamente? Eu estava preocupada com a reação da imprensa se eles soubessem da nossa separação.

Craig ainda esperava por mim onde quer que eu fosse, mas me recusei a aceitar seus passeios. Então ele passou a me seguir quando eu saltava para táxis. Entrei no metrô uma manhã, determinada a perdê-lo, mas ele esperava por mim quando eu subia as escadas na minha parada de destino. Infelizmente, Craig sabia da minha rotina e aparecia magicamente em todos os lugares que eu fosse. Ele ignorou minhas súplicas frustradas de me deixar em paz, ele deveria falar com Jackson desde que não parecia ter chegado a notícia para ele de que Jackson e eu já não estávamos juntos. Por mais que eu quisesse gritar e berrar com Craig para me deixar em paz, eu sabia que estava apenas jogando minha mágoa e raiva de Jackson em Craig. Ele estava apenas tentando fazer o seu trabalho, embora ele parecesse um pouco equivocado sobre o estado da situação atual. Decidi que a melhor coisa a fazer era simplesmente ignorá-lo.

Fiquei aliviada quando sábado chegou para que eu pudesse passar o fim de semana na cama. Eu tinha procurado obsessivamente o nome de Jackson on-line por qualquer notícia, sabendo que era autodestrutivo, mas não era capaz de parar. Felizmente, para o bem da minha sanidade mental, não havia qualquer notícia sobre ele. Então, em vez disso, passei horas olhando fotos nossas que foram postadas em vários sites de fofocas. Jackson olhava para mim com tanto carinho nessas fotos. Não conseguia entender como ele podia ser tão suave e

doce, e ainda me trair mais uma vez. Não entendia por que ele se preocupou tentando reiniciar nosso relacionamento quando estava planejando me trair com Claire novamente. Não comprei sua história sobre apenas querer falar com ela. Eu acabei de ser ingênua.

Fiquei com nojo de mim mesma por ainda pular a cada vez que meu telefone tocava. Eu disse a mim mesma que não era porque queria Jackson de volta, ou que ele me desse algum tipo de explicação que eu pudesse aceitar. Era porque eu queria que ele sofresse tanto quanto eu, e queria que ele estivesse desesperado para falar comigo, para me reconquistar. Queria acreditar que uma parte dele realmente sentia todas aquelas palavras de amor e ternura que ele tinha deixado sair tão facilmente de seus lábios. Que ele estava lamentando agora jogando nosso relacionamento fora.

Mas o silêncio continuou, me dizendo que eu era dispensável, que enganei a mim mesma. Se o Jackson Reynard de cinco anos atrás não poderia ser fiel, o que me fez pensar que o Jackson Reynard de hoje poderia? Eu testemunhei as mulheres caindo em cima dele na Hydra, os convites sutis e não tão sutis que lhe davam por meio de olhares sugestivos.

Ignorei as chamadas de Trisha e minha mãe, sabendo que não seria capaz de falar com elas sem quebrar. Não poderia explicar-lhes o que tinha acontecido. E particularmente não quero falar com Trisha. Ela não seria nada além de simpática, mas eu sabia o que ela estaria pensando. Que eu me deixei ser enganada novamente. Emma idiota e ingênua. Tão

desesperada pelo amor de Jackson que ela estava disposta a deixar-se ser enganada novamente.

Eu não estava em melhor forma na segunda-feira de manhã, olhando para Craig quando o vi esperando por mim fora do meu prédio. Minha hostilidade contra Jackson estava traduzindo-se em grosseria para Craig, embora tivesse me dito que não era culpa de Craig. Estava prestes a passar por ele, sem um segundo olhar quando ele me parou com uma mão estendida.

— Sra. Mills, eu tenho algo para você.

Eu parei, deixando meu olhar cair para sua mão. Ele segurava um envelope, mas em vez de pegá-lo, eu fiz uma careta.

— Não quero isso.

— Por favor, Sra. Mills. Estou em uma posição muito... difícil. Por favor, pegue a carta, caso contrário, vai ser um inferno para pagar. E serei o único a pagar isso.

Meu olhar suavizou com o olhar aflito de Craig. Lembrei-me mais uma vez que não era justo jogar minha raiva em Craig. Eu só podia imaginar quão difícil seria para trabalhar para alguém tão inflexível quanto Jackson.

Craig ficou aliviado quando peguei a carta, vendo-me enfiá-la dentro da minha bolsa. — Sra. Mill, odeio a interferir, mas pensei que você deveria saber que o Sr. Reynard... ele não está indo bem.

Balancei a cabeça, não querendo ouvir mais. — Sinto muito, Craig. Sinto muito que você tem que me seguir quando tenho certeza que há coisas mais importantes que você poderia

fazer. Não sei por que Jackson insiste que você ainda precise me seguir, mas não me importo neste momento. E certamente não quero ouvir nada sobre ele. — Meu coração gritava que eu era uma mentirosa, que estava desesperada por qualquer informação sobre Jackson. Mas ignorei. Minha autopreservação aflorou e eu sabia que tinha de erradicar Jackson do meu coração e mente novamente, não importa quão difícil seria. Foi a única maneira que eu poderia sobreviver. Infelizmente, eu era experiente nesse assunto.

Craig ainda me seguia em seu SUV, atrás de meu táxi. A carta queimava um buraco na minha bolsa, mas recusei-me a olhar para ela o dia todo, tentando me concentrar no meu trabalho. Agora que a imprensa parecia ter perdido o interesse em mim, as ligações da mídia haviam parado, com exceção de um estranho aqui e ali. Foi um alívio que eles já não esperavam do lado de fora do meu prédio, e um pequeno conforto que ninguém parecia estar interessado no meu relacionamento com Jackson mais. Oh, havia vislumbres de interesse nos olhos das pessoas, mas o fascínio raivoso foi embora.

Eu estava trabalhando com determinação durante o almoço, quando Marie me ligou de sua mesa.

— Sim, Marie?

— Drew está aqui para ver você.

Eu tinha o hábito de manter a minha porta fechada ultimamente, não querendo que as pessoas aparecessem inesperadamente. Celeste foi incansável na tentativa de descobrir por que eu estava tão triste, mas ela finalmente recebeu a mensagem quando sempre lhe respondi que eu

estava bem e me recusei a levar a conversa adiante. Drew fez algumas tentativas de me convidar para almoçar, mas me desculpava com a explicação de que eu tinha muito trabalho. Marie recebeu instruções rigorosas para não deixar ninguém entrar na minha sala sem minha permissão explícita. Era muito diferente da política de porta aberta que eu costumava ter.

Suspirei com o anúncio de Marie, não querendo ver de Drew, mas sentindo que seria muito rude que Marie desse outra desculpa por mim.

— Mande-o entrar, por favor.

Observei Drew entrar cautelosamente no meu escritório, com os olhos concentrados nos meus enquanto ele sentava-se na cadeira em frente da minha mesa. Ele apoiou o tornozelo na perna oposta, me estudando antes de falar.

— Você parece o inferno.

Não podia reprimir um pequeno sorriso com seu pronunciamento. — Caramba, valeu.

Drew não devolveu o sorriso, parecendo preocupado. — Sério, Emma. O que está acontecendo? Celeste está fora de si, porque você não vai falar com ela. Você só se tranca atrás de sua porta do escritório, exceto para as reuniões.

Dei de ombros. — Estou fazendo meu trabalho. Ninguém tem qualquer motivo para reclamar.

— Não estou discutindo a sua ética de trabalho. Sei que seu trabalho não está sofrendo. — Craig fez uma careta. — Estou preocupado com você, e não com seu maldito trabalho.

— Drew, aprecio sua preocupação, mas estou bem.

— Eu não acredito em você. Quando foi a última vez que teve uma refeição decente? Parece que você está mais magra.

Meu apetite desapareceu na semana passada, e eu sabia que minhas roupas estavam ficando frouxas. Foi necessário um coração despedaçado para perder os quilinhos extras que eu nunca conseguia me livrar. Mas combinado com minhas olheiras e bochechas fundas, sabia que eu parecia doente em vez de esbelta.

— Na verdade, eu estava prestes a ir almoçar. Então, se você me der licença... — Parei quando Drew pulou, oferecendo seu braço.

— Tempo perfeito. Eu ia convidá-la para almoçar.

— Drew, — eu disse em advertência. Não estava com disposição para companhia e não apreciava Drew tentando me manipular para almoçar.

— Emma, por favor. Deixe-me ser seu amigo. Você não tem que discutir qualquer coisa que não queira. Só vai me dar um pouco de paz de espírito ver você comer uma refeição real.

Suspirei, mas fui tocada pela preocupação de Drew. Tomei-lhe o braço, dizendo a mim mesma que era hora de começar a viver minha vida em vez de estar escondida no escritório e no meu apartamento, não querendo enfrentar o mundo.

Fomos a um café na esquina, e Drew se manteve fiel à sua promessa de não me pressionar para falar sobre o que estava me incomodando. Estava grata que ele manteve a conversa leve, me fazendo rir com histórias sobre as mais

recentes tentativas de Celeste para se infiltrar em sua vida pessoal. Eu estava ciente de Craig esperando fora do restaurante. Ele nos seguiu quando deixamos o prédio de escritórios e estava atualmente encostado no SUV, nos observando através da janela do café. Perguntei-me se ele relataria todos os detalhes para Jackson. A possibilidade me fez rir um pouco mais alto do que o necessário das piadas de Drew, fingindo que eu estava tendo o melhor momento da minha vida, quando na realidade, nenhuma história engraçada poderia apagar a dor que sentia. Drew olhou para Craig quando viu a minha atenção se desviar constantemente em direção a ele, mas não fez nenhum comentário.

Após o almoço e uma promessa a Drew que sairíamos para bebidas em breve, passei o resto do dia absorta em meu trabalho. Eu dei a Drew uma falsa promessa, mas fiz isso mesmo assim, disposta a concordar com qualquer coisa para mantê-lo longe de mim.

Minha mente continuava indo para a carta na minha bolsa, mas forcei-me a não abri-la. Queria esperar até que estivesse na privacidade do meu próprio apartamento para lê-la, não querendo que ninguém me testemunhasse quebrar. Eu não tinha ideia do que a carta dizia, mas tinha a sensação de que não ia ser bom.

Quando finalmente cheguei em casa depois do trabalho, tirei os saltos e coloquei a carta de Jackson na mesa de café, sentei no sofá, olhando para ela. Minutos se passaram, embora parecesse muito mais tempo enquanto eu contemplava a carta selada, imaginando o quanto seu conteúdo me

machucaria. Quando não aguentei mais, peguei o envelope e abri. A caligrafia de Jackson saltou em mim.

Emma,

Dizer que a semana passada foi dolorosa seria um eufemismo. Sei que você está chateada por eu ter contatado Claire, mas, por favor, não deixe isso estragar tudo o que temos. Juro-te que não aconteceu nada entre nós, enquanto você e eu estivemos juntos. Não falei com Claire em anos, muito menos a vi. Eu nem percebi que ela estava em Nova Iorque até recentemente. Falei com Mia no outro dia, e ela me disse que Claire tinha entrado em contato, informando que estava de volta à Nova Iorque.

Sei que foi errado entrar em contato com Claire, mas como eu disse, estava me matando não saber o que ela disse para você. Peço a Deus que eu nunca tivesse entrado em contato com ela. Não a encontrei na quarta-feira. Eu disse a ela que não queria ver ou falar com ela novamente.

Emma, querida, eu te amo. Nunca faria nada para machucá-la de propósito. Você tem que acreditar em mim. Mantive minha distância na semana passada, para lhe dar espaço para respirar e pensar. Mas estou ficando louco por estar separado. Por favor, me encontre amanhã à noite na minha casa depois que você sair do trabalho. Tenho uma surpresa para você. Estarei te esperando. Eu te amo.

Jackson

As lágrimas rolaram pelo meu rosto sobre a carta, deixando a tinta manchada nos pontos onde havia caído. Eu queria tanto acreditar Jackson, acreditar que ele realmente me

amava e que estava dizendo a verdade. Mas eu tinha sido tola uma vez antes. Eu daria a ele outra chance de me enganar de novo?

O dia seguinte foi uma tortura enquanto eu lutava se devia ou não ir ao apartamento de Jackson depois do trabalho. Fiquei imaginando o que sua surpresa era. Quando saí do escritório naquela noite, hesitei quando Craig abriu a porta do SUV com expectativa, esperando por mim para subir. Eu estava com saudades de Jackson, mas estava em conflito com a sensação de que de bom grado me abriria para mais dor e mágoa. Minha auto-preservação venceu, e o rosto de Craig caiu quando balancei a cabeça e passei por ele para chamar um táxi. Ele ainda me seguiu até em casa, mas estava muito exausta pela minha agitação interna para me importar.

Eu estava me acomodando na cama, querendo dormir cedo para que pudesse parar de pensar em Jackson esperando por mim em seu apartamento, quando meu celular tocou. Não reconheci o número, então só deixar tocar, percebendo que a pessoa não deixou uma mensagem de voz. Pulei quando meu telefone tocou novamente, o mesmo número piscando na minha tela. Hesitei, imaginando quem poderia ser, mas ainda não respondi. Poderia facilmente ser um membro da imprensa, querendo obter um comentário da minha parte. Mesmo que a atenção da mídia tenha diminuído na semana passada, ainda era persistente o interesse sobre meu relacionamento com Jackson. Quando meu telefone tocou pela terceira vez com o mesmo número, atendi com raiva, irritada que quem estava me ligando não estava recebendo a mensagem.

— Olá? — eu respondi em breve, — Quem é?

— Ela finalmente responde, — disse Jackson em voz sedosa. Ele parecia enganosamente calmo, mas eu podia ouvir a raiva vibrando logo abaixo da superfície.

— O que você quer, Jackson?

— Obviamente não a mesma coisa que você, desde que te esperei no meu apartamento como um tolo.

— Então, agora você sabe como é a sensação de esperar por algo que nunca vai acontecer. Como esperei por sua honestidade. Vejo que você pensou que era necessário me ligar de um número diferente para me enganar e atendê-lo.

— O que eu posso dizer? Fui capaz de coagir Harry em me deixar usar seu telefone celular. Vamos falar sobre isso cara a cara. Deixe-me subir. Estou no andar de baixo.

— Você é louco se acha que vou deixar você entrar em meu apartamento. Não tenho nada para lhe dizer. Leve Craig com você quando sair. Estou farta dele me seguindo por aí.

— Posso ter os paparazzi aqui em menos de cinco minutos, — disse Jackson em voz baixa, parecendo perigoso. — Tenho certeza que eles gostariam de ouvir sobre como você me traiu, com Drew Stephens.

— Do que você está falando? Isso não é verdade!

— Não tem que ser verdade para fazer manchetes, querida. Você deve saber agora.

Senti-me mal pelo tom sarcástico de Jackson, perguntando-me como o homem que me amava tão ternamente havia desaparecido. Lembrei-me que ele nunca deve ter

existido. Eu queria desesperadamente ser amada por Jackson que me enganei em acreditar que um honesto Jackson existiu.

— O que poderia ser feito prolongando isso? — Eu estava cansada e não sei se poderia ver Jackson no momento.

— Estou entregando o telefone para Harry, — disse Jackson, ignorando minha pergunta. — Diga a ele para me deixar subir. Não tenho nenhum problema de passar por ele, mas é provável que ele chame a polícia. Sem dúvida, os paparazzi não estarão muito atrás, se isso acontecer. Nós podemos fazer assim se você quiser. Você escolhe.

Cada palavra de Jackson bateu em mim, como uma arma que me feriu muito mais do que qualquer coisa física. Ele parecia tão frio e insensível. Isso me lembrou que eu realmente não conheço esse homem.

— Emma? O que está acontecendo? Jackson pediu para usar o meu celular e foi para o canto, murmurando. Não percebi que ele estava falando com você. — Harry parecia confuso, mas não excessivamente preocupado. Fiquei aliviada de que ele não tinha ouvido as ameaças de Jackson. Não acho que Harry vazaria qualquer informação para a imprensa, mas não queria correr nenhum risco.

— Não é nada, Harry. Por favor, deixe-o subir. — Quanto menos explicação, melhor.

Eu estava uma pilha de nervos enquanto esperava por Jackson. Pulei quando ouvi a batida na porta, abrindo-a com relutância. Meu coração torceu quando vi Jackson, não só porque sentia sua falta desesperadamente, apesar de tudo o que aconteceu, mas porque ele se parecia com o inferno. Seu

cabelo era uma bagunça, como se tivesse passado as mãos por ele repetidamente. Sua pele normalmente dourada era pálida, e seus olhos estavam encapuzados e pesados, com olheiras.

Jackson não disse nada quando abri a porta, simplesmente levantando uma sobrancelha. Mesmo que parecesse que tinha sido através do toque, Jackson ainda podia ser intimidante como o inferno com aquele gesto. Recuei e lhe permiti entrar, fechando a porta e seguindo-o, tomando cuidado para não chegar muito perto enquanto ele caminhava em minha sala. Cruzei os braços contra o peito e esperei que ele me dissesse por que estava aqui, não querendo ser a primeira a falar. Não tive que esperar muito quando Jackson fechou a distância entre nós, elevando-se sobre mim.

— Você leu minha carta?

— Eu li.

Jackson respirou profundamente, esfregando a testa, cansado. — Então é isso, Emma? Você está jogando fora tudo o que temos, porque cometi um erro?

Pensei que minha raiva tinha desaparecido na tristeza nesses últimos dias, mas as palavras de Jackson trouxeram minha raiva para frente. E lutei para controlá-la.

— Eu não quis jogar fora tudo, — respondi. — Você fez. Estou apenas decidindo não me deixar ser uma vítima patética de novo.

As narinas de Jackson alargaram e eu esperava que ele defendesse suas ações, mas ele mudou de tática. — Drew tem te consolado? — perguntou ele com um sorriso de escárnio.

— O que faço, com Drew ou qualquer outra pessoa não é da sua conta! Você não tem nenhum direito sobre mim.

Os olhos de Jackson brilharam com raiva, sua mandíbula contraindo. — É aí que você está errada. Você me pertence e é melhor que me diga o que você tem feito com Drew. — Jackson fez uma pausa, um músculo apertando seu rosto. — Você dormiu com ele?

— Nem tudo é definido por merda ou não, porra, — respondi maliciosamente. — Claro, você não entenderia desde que você parece só entender as relações em termos de sexo.

— Responda-me, — Jackson ordenou, em voz baixa, mas sua expressão era estrondosa. Seus olhos brilhavam estranhamente e senti um arrepio percorrer minha espinha, não reconhecendo este homem diante de mim. Mas não estava a ponto de me esconder.

— Não. Você não tem o direito de exigir nada. Se é por isso que você veio hoje à noite, pode salvar a sua respiração e sair. Leve também o seu espião com você. — Eu tinha certeza de que Craig havia dado a Jackson o relatório completo sobre o meu almoço com Drew.

Soltei um suspiro de choque quando Jackson agarrou a borda da minha camiseta e rasgou-a sobre minha cabeça. Eu não estava usando sutiã e imediatamente me cobri com as mãos.

— Você é louco?

Jackson agarrou meus braços, forçando-os separados de modo que eu estava nua para ele. — Você não quer me

responder? Bom. Vou descobrir por mim mesmo, vendo se ele deixou marca em você.

Jackson enganchou a mão sobre o meu short, puxando-o para baixo junto com minha calcinha, me forçando a sair deles. Estava completamente nua diante dele, tremendo de raiva e nojo.

— Você é um filho da puta doente, — eu falei, sentindo-me totalmente violada e vulnerável. Vacilei quando Jackson deslizou uma mão suavemente para o lado do meu quadril, parecendo aflito.

— Você está certa, — disse ele severamente, encontrando meu olhar. — Você não acha que eu não sei? — Ele olhou para o meu corpo, não com desejo, mas com tristeza. — Você perdeu peso.

— Aprecio sua preocupação, — eu disse em um tom mordaz. — É muito gentil de sua parte me despir e comentar sobre o meu corpo.

— Você ainda é a mulher mais linda que eu já vi. — Jackson disse com voz rouca quando ele soltou o meu pulso, deslizando as duas mãos nas minhas costas e me puxando contra ele. Sua voz foi abafada contra o meu cabelo, mas ouvi suas próximas duas palavras. — Ame-me.

Meu corpo estremeceu em resposta, em uma combinação de desejo, medo e autoaversão. Eu me odiava por ainda querer Jackson, apesar de tudo o que ele fez. Ele me traiu, me deixou nua, me humilhou, mas ainda ansiava por ele. Eu estava tão doente quanto ele. Precisava acabar com isso.

— Tudo o que eu sentia por você morreu na semana passada. Se não posso confiar em você, nunca posso estar com você. E aprendi que não posso confiar em você. Eu sou uma aprendiz lenta, mas finalmente compreendi. Por favor, me deixe em paz.

Jackson não se movia, com o rosto ainda enterrado na curva do meu pescoço. Ficamos no abraço desajeitado por um longo tempo, minhas mãos soltas ao meu lado enquanto Jackson enterrava-se em mim. Tive que lutar contra o desejo de levantar meus braços e segurá-lo perto, me deixando acreditar que este homem realmente se importava comigo. Eu acreditava que Jackson tinha alguma obsessão doentia por mim, mas não tinha nada a ver com amor. O amor não parecia errado.

Jackson finalmente me soltou, abaixando para pegar minhas roupas do chão. Fiquei sem palavras quando ele carinhosamente me vestiu, suas mãos deslizando contra a minha pele com reverência quando ele puxou minha camisa sobre a minha cabeça suavemente, e me firmou quando pisei em meu short e calcinha. Em seguida, ele me abraçou novamente.

— Adeus, Emma, — Jackson sussurrou contra meu pescoço e eu tive que me impedir de agarrá-lo. — Não se esqueça de mim.

Observei em silêncio, quando Jackson se afastou, sua expressão melancólica quando ele me deu um pequeno sorriso triste. Quando ele saiu do meu apartamento, voltando-se para me dar uma última olhada antes de fechar a porta atrás dele,

eu tinha o medo repentino que esta fosse a última vez que eu veria Jackson Reynard.

Capítulo 23

Eu deveria estar satisfeita que Jackson tinha finalmente me dado o que eu pedi quando não ouvi falar dele nos próximos dias. Mas isso não torna as coisas mais fáceis. Eventualmente, os dias se transformaram em semanas, até que acordei um dia, surpresa que tinha sido dois meses desde que vi Jackson pela última vez. Houve alguns rumores sobre o nosso rompimento nas revistas de fofocas, já que não nos viram juntos por um tempo, mas eles estavam indiferentes e eu não tinha os paparazzi me perseguindo. Craig desapareceu no dia em que Jackson deixou meu apartamento e parei de procurá-lo atrás de mim.

O inverno foi uma mudança bem-vinda, e abracei o ar frio, o clima amargo combinando meu humor. O trabalho estava em pleno andamento, e me enterrei nele, não encontrando muita satisfação na aprovação vocal do meu chefe quando consegui uma empresa têxtil enorme como um cliente.

Eu estava andando para casa numa noite fria de novembro, da estação de metrô depois do trabalho, quando a foto de Jackson na capa de uma revista me chamou atenção em uma banca de jornal. Eu evitei qualquer revista ou programa de televisão que tivesse o risco de mencionar Jackson, mas sua foto era inevitável agora na frente da Vanity

Fair, sua expressão sombria e séria. Sabia que não deveria, mas não pude resistir de pegar a revista, pagando o homem por trás da banca de jornal. A revista queimava em minhas mãos enquanto eu corria para casa, sabendo que estava quebrando a promessa que fiz a mim mesma, de evitar qualquer coisa que mencionasse Jackson. Eu estava me sentindo fraca e queria devorar qualquer informação sobre ele.

Quando cheguei em casa, não me incomodei em tirar o meu casaco enquanto vasculhava as páginas para chegar ao artigo sobre ele. Meu coração parou nas suas fotos, pousando pensativo em um terno elegante, parecendo sofisticado, urbano e intocável. Sua expressão era incrivelmente sombria em uma foto, afetando-me mais do que queria admitir. Perguntei-me se ele tinha sido forçado a fazer esta entrevista por causa da que eu havia desistido, aquela que era suposto fazermos juntos.

Avidamente li o artigo, pois discutia a ascensão meteórica de Jackson para a fama e como cada papel que desempenhou foi um reflexo dele. A maior parte do artigo era sobre sua carreira e o que ele esperava conseguir em papéis futuros, mas o entrevistador fez comentários durante todo o artigo sobre Jackson aparentemente sombrio e quase triste. Minha respiração ficou presa na garganta quando li a última parte do artigo:

Jackson Reynard parece quase solene na maior parte da entrevista e me atrevo a perguntar-lhe o que muitos têm sido relutantes, desde que Reynard é conhecido por se afastar de perguntas sobre sua vida pessoal. Mas decidi arriscar. Eu

pergunto sobre toda a publicidade a respeito de seu relacionamento com Emma Mills, a mulher que supostamente reacendeu um romance. Reynard faz uma pausa, parecendo ainda mais sombrio do que esteve durante toda a entrevista. Suas palavras são medidas, mas ouço uma pontinha de tristeza em sua voz.

— Emma é o amor da minha vida. Sempre foi. Sempre será. Mas todos nós sabemos que finais felizes acontecem com mais frequência nos filmes do que na vida real.

Quando pergunto a Reynard para explicar sua declaração enigmática, ele se recusa educadamente. — É um assunto privado e prefiro não falar sobre isso.

Reynard é encantador pelo resto da entrevista, mas não posso perder o brilho de tristeza que vejo em seus olhos. Reynard é um homem de poucas palavras quando se trata de sua vida pessoal, mas seu rosto expressivo me faz pensar que pode haver problemas em seu relacionamento com Mills. Nós amamos a história de uma famosa estrela de cinema apaixonado pela menina da casa ao lado, e só podemos esperar que esta história tenha um final feliz.

A revista escorregou dos meus dedos, minhas emoções fazendo minha garganta apertar. Amaldiçoei-me por ler o artigo quando a desolação perfurou minha alma, fazendo-me sentir mais sozinha do que nunca. Como poderia Jackson dizer que eu era o amor de sua vida e ainda me trair? Um deslize de dúvida passou por mim. Talvez eu tivesse exagerado e Jackson tivesse dizendo a verdade, e só quisesse respostas de Claire.

Balancei a cabeça, querendo me livrar desses pensamentos. Eles não fizeram nada, além de trazer mais dor, ainda mais pronunciada. Prometi a mim mesma que evitaria qualquer coisa sobre Jackson Reynard a partir de agora.

Era difícil não pensar sobre ele no dia seguinte. Tive uma reunião com um dos meus clientes cuja sede estava perto de seu apartamento e precisei me esforçar para não passar por ele depois. Em vez disso, decidi almoçar no Andrews antes de voltar ao trabalho, não sendo capaz de descartar os pensamentos de Jackson completamente. O entrevistador da Vanity Fair havia mencionado que a entrevista de Jackson foi em um restaurante em Los Angeles por isso era seguro supor que eu não estava em perigo de esbarrar com ele.

Foi por isso que meu coração deu uma cambalhota quando vi Jackson na calçada ao sair do Andrews, parecendo maior do que a vida. Fui pega totalmente desprevenida e corria o risco de vomitar o queijo grelhado e a sopa de tomate que eu tinha acabado devorar. Jackson parecia tão surpreso quanto eu. Ele também parecia totalmente lindo em um terno cinza e um longo casaco preto. Seu cabelo ainda estava desgrenhado, o que o fazia parecer menos intocável, mas apenas por uma fração.

— Emma! Eu não esperava vê-la aqui. — Sua respiração aspergida no ar frio enquanto seus olhos pareciam me beber.

— Acho que é uma surpresa para nós dois, — respondi com um sorriso desconfortável. — Eu estava no bairro para uma reunião, então decidi parar no Andrews para o almoço.

Pisquei surpresa quando vi um flash disparar, me cegando temporariamente. Mesmo que estivesse de tarde, o céu de inverno estava escuro como se houvesse uma tempestade iminente e o flash fez minha visão escurecer.

— Merda. — Jackson mudou-se para me bloquear do fotógrafo, mas provou ser inútil quando mais alguns homens se juntaram a ele, suas câmeras tirando fotos freneticamente. Tinha sido um tempo desde que tive paparazzi tirando foto minha e me perguntei se tinha alguma coisa a ver com o artigo na Vanity Fair.

— Vamos, — disse Jackson, pegando minha mão e me guiando para longe dos fotógrafos. Segui-o cegamente, o pânico de estar sendo seguida pelos fotógrafos ultrapassando as reservas que eu tinha de estar com Jackson. Nós entramos em um prédio e percebi tarde demais que estávamos no *lobby* do prédio dele.

— O que estamos fazendo aqui? — perguntei cautelosamente.

— Estamos tentando fugir dos paparazzi. Eles sabem melhor do que tentar entrar aqui. — Jackson ergueu as sobrancelhas. — A menos que você queira se arriscar com eles fora. Fique à vontade.

Suspirei, vendo Sam sorrindo largamente para nós. — Emma! Que bom te ver!

— É bom ver você também, Sam, — eu disse com um sorriso indiferente. Sam caminhou até o elevador e apertou o botão para chamar por ele. Acenou-nos quando as portas se abriram.

— Não vamos subir, Sam, — eu disse, balançando a cabeça. — Estamos apenas tentando fugir dos fotógrafos.

— Vai demorar um pouco, — Jackson interrompeu com um encolher de ombros. — Nós também podemos esperar nos sentindo confortável.

Eu não sabia o que me possuiu a segui-lo para o elevador. Amaldiçoei-me por cair no mesmo padrão de deixar Jackson ditar nossas ações, mas ele estava certo. Os fotógrafos estavam espumando pela boca em frente ao saguão, esperando por nós para sair. Talvez esperá-los era a resposta.

Olhei de relance para Jackson enquanto subíamos até o décimo sexto andar. — Você está bonito.

Jackson arqueou a boca quando ele olhou para mim. — Eu tive uma reunião.

Acenei, não pedindo uma explicação. A civilidade forçada era desgastante e eu não queria continuar a nossa conversa empolada. Segui Jackson silenciosamente para seu apartamento quando chegamos ao seu andar, e minha mudez continuou quando entrei. O apartamento parecia completamente diferente. O mobiliário utilitário havia sido alterado para algo mais moderno e as paredes eram agora um cinza claro, em vez de branco puro. Notei que as pequenas mudanças que Jackson e eu fizemos anteriormente ainda estavam intactas, pelo menos na sala de estar. O apartamento ainda parecia confortável, mas muito mais atualizado.

— Você redecorou, — comentei de improviso, não querendo que Jackson visse como eu estava surpresa.

— Esta era a surpresa que você deveria ver quando lhe pedi para vir em minha carta.

Balancei a cabeça, sem saber o que dizer enquanto caminhava ao redor de sua sala, meus dedos arrastando na parte de trás do sofá preto. — Eu ficaria surpresa.

— Você quer algo para beber? — Jackson parecia tão estranho quanto eu, em pé ao lado da mesa do café, que agora era de vidro e cromo em vez daquela de madeira com marcas de que se passaram inúmeras refeições diante.

— Não. Provavelmente não estarei aqui por muito tempo. — Os cantos da boca de Jackson se voltaram para as minhas palavras, mas ele não protestou. Em vez disso, tirou o casaco, colocando-o nas costas de uma cadeira, e caminhou em minha direção. Resisti ao impulso de me afastar, mas ele simplesmente sentou-se no sofá, esticando as pernas e cruzando-as na altura dos tornozelos. Ele olhou para mim de pé ao lado do sofá.

— Sinta-se confortável.

Cuidadosamente sentei no sofá, deixando muito espaço entre nós, mas não tirei o meu casaco. Jackson parecia divertido, mas não fez nenhum comentário. Limpei a garganta depois de algum tempo, o silêncio se tornando muito tenso.

— Como tem passado?

— Estou sobrevivendo. E você?

Balancei a cabeça. — Eu também.

— Como está o trabalho?

— Está indo bem. Consegui um novo cliente. — Não podia acreditar que estávamos tendo essa conversa banal, mas era melhor do que gritar um com o outro.

— Parabéns. Sempre soube que você teria sucesso em qualquer coisa que escolhesse fazer.

— Obrigada. — Eu nervosamente brincava com os botões do meu casaco. — E você?

— Cheguei de Los Angeles esta manhã. Tenho algumas reuniões na cidade antes de sair de novo.

— Isso é bom.

Jackson sentou-se de repente e reprimi um suspiro em seu movimento abrupto. Fiquei aliviada quando tudo o que ele fez foi fazer-me outra pergunta. — O que você fará no feriado de Ação de Graças?

— Vou para casa em Maryland. E você?

— O mesmo. Indo para casa de Westchester.

— Diga a sua mãe que eu disse: Olá.

— Minha mãe não está muito feliz com você no momento.

Gaguejei com a afirmação de Jackson. — O que quer dizer com ela não está feliz comigo?

Jackson sorriu, parecendo melancólico. — Eu disse a ela que você quebrou meu coração, então ela está guardando rancor. Ela está realmente do meu lado desta vez.

Balancei a cabeça, não querendo falar sobre o nosso relacionamento fracassado. Terminei com isso de discutir sobre quem estava certo e quem estava errado. Tudo o que

importava agora era que tudo estava acabado. — Ok, então não importa.

Ficamos em silêncio novamente, ambos pulamos quando o interfone tocou. Jackson levantou-se com um olhar confuso no rosto, apertando um botão, em vez de pegar o receptor.

— Sr. Reynard, Claire Ranson está aqui para ver você, — disse a voz desencarnada de Sam no viva-voz.

Eu pensava que — ver vermelho — era apenas uma expressão, mas naquele momento, eu sabia que podia literalmente acontecer. Levantei do sofá, vendo uma névoa vermelha enquanto olhava para Jackson, incapaz de falar através da minha raiva. Jackson me observou com cautela, enquanto falava com Sam.

— Sam, espere, — Jackson apertou um botão antes de voltar para mim, sua expressão enigmática. — Você sabe do que se trata?

Finalmente encontrei minha voz, embora fosse difícil falar com o nó na garganta. — Que diabos você quer dizer? Você é o único que me atraiu para o seu apartamento! Isso é algum tipo de configuração para me humilhar?

Jackson balançou a cabeça tristemente. — Emma, eu não tinha ideia de que esbarraria com você no Andrews. E não tenho ideia do que Claire está fazendo aqui. Devo mandá-la embora?

— Por todos os meios, convide-a para subir, — respondi acidamente. — Vamos ver o que a cadela quer.

Jackson suspirou profundamente, sem se mover para falar com Sam que esperava. — Não quero fazer nada para machucá-la. Posso dizer a Sam para não deixá-la subir.

Eu ri, não me importando com a nota de histeria que ouvi na minha voz. — É um tarde demais para isso. Será interessante ver vocês dois juntos. Podemos ter um pequeno reencontro feliz.

Jackson me observou por alguns momentos, e depois se inclinou para pressionar o botão e tirar Sam da espera. — Envie-a para cima. — Ele apertou o botão para desligar a chamada e caminhou em minha direção. Apesar da minha raiva, resisti à tentação de dar um passo atrás. Eu tinha a sensação de que qualquer dor que senti estes últimos dois meses não era nada comparado com o que eu ia sentir em alguns momentos. Era masoquista da minha parte, mas agora eu tinha uma necessidade de vê-los juntos. Confirmar sua traição com os meus próprios olhos.

— Emma, — Jackson pediu calmamente. — Não sei por que Claire está aqui. Depois que brigamos, mandei uma mensagem para ela e lhe disse que não ia encontrar-me com ela e que ela nunca mais me contatasse novamente. Eu juro.

Olhei para a expressão sincera de Jackson, chamando-me de um milhão de tipos de idiota por querer acreditar nele. Pressionei meus lábios, não respondendo e Jackson apenas suspirou, passando a mão pelo cabelo. Ele fez uma careta quando ouviu a batida na porta e caminhou em direção a ela. Eu estava fora de vista na sala de estar quando ele abriu a porta, mas eu podia ouvir claramente sua conversa.

— Claire, o que você está fazendo aqui?

— Jackson, me desculpe incomodá-lo, mas eu tinha que falar com você. — O som da voz de Claire colocou-me no meu limite e minhas mãos se fecharam em punhos. Ouvi-la dizer o nome de Jackson me fez querer arrancar seus cabelos.

— Como você sabia que eu estava na cidade?

— Mia me disse. Não fique bravo com ela. Eu disse a ela que tinha algo importante a lhe dizer, e que tinha que fazer pessoalmente.

— Então diga. — Fiquei surpresa com quão fria a voz de Jackson soou. Tive um sentimento mesquinho que ele estava dizendo a verdade, que ele não tinha visto Claire em anos. A conversa deles soou como se ambos não se vissem há algum tempo.

— Posso entrar? — Claire perguntou hesitante. Houve uma pausa pesada e tensionei quando ouvi a porta fechar e passos se aproximando da sala. Firmei-me, minha cabeça erguida quando vi Jackson aparecer com Claire atrás dele. Ela parecia tão linda como nunca, seu cabelo loiro, curto agora, chegando pouco abaixo dos ombros. Ela vestia calça cinza com um cinto fino preto e uma blusa preta. Com seu longo casaco preto e saltos, ela parecia o par correspondente à boa aparência que Jackson exibia em seu terno feito sob medida para seu corpo. Isso me fez sentir ainda mais doente.

Os olhos de Claire se arregalaram quando ela me viu, seu passo vacilante. Jackson continuou a andar para a sala, de pé ao meu lado. Não pude deixar de sentir a satisfação por ele ter alinhado comigo, de frente para Claire.

Claire abriu a boca, e depois fechou, sem falar. Seu olhar passou rapidamente de mim para Jackson, e de volta para mim.

— Surpresa? — perguntei com escárnio.

— Eu... Eu não esperava vê-la aqui, — disse Claire, parecendo tensa. Ela olhou para Jackson. — Você deveria ter me dito Emma estava aqui.

— Por que eu faria isso? Não tenho nada a esconder. — Jackson observava Claire, avaliando-a.

Claire deu um passo para trás, parecendo um animal encurralado. — Eu posso voltar.

— Não. — Jackson e Claire olharam para mim no meu protesto enfático. — Por que sair agora, quando as coisas estão começando a ficar interessantes? — Sorri e inclinei a cabeça, sabendo que o meu sorriso mais parecia uma careta. Meu tom sarcástico parecia ter irritado Claire, seus olhos estreitando.

— Não me culpe, porque você não foi capaz de manter o interesse de Jackson. — Eu queria dar um tapa no sorriso de autossatisfação do rosto dela, mas a voz de Jackson me parou.

— Não me irrite, Claire. Apenas diga o que era tão importante que você precisava saber sobre o meu paradeiro com Mia e vir aqui hoje.

Claire respirou fundo, dando um passo em direção a Jackson e claramente me dispensando. — Tudo bem. Esperei tempo suficiente para dizer isso, e ela não vai me impedir. — Claire fez uma pausa, cerrando as mãos em punhos, antes de continuar. — Jackson, eu te amo. Sempre te amei. Estive

esperando pacientemente por você retornar meus sentimentos. E pensei que você fez há cinco anos, mas depois que você acabou me empurrou. Apenas me dê uma chance, Jackson. Sei que posso te fazer feliz.

Jackson franziu a testa enquanto olhava Claire declarar-se. — Claire, — ele disse suavemente, não mais olhando para ela com desdém. — Éramos apenas amigos. Sinto muito se você queria mais, mas isso não ia acontecer. Nós não éramos certos um para o outro.

— Que porra é essa? — Jackson e Claire ambos se viraram para mim no meu epíteto severo. Eu estava em descrença sobre o que estava presenciando. — Sinto muito interromper sua pequena cena, mas não estou aqui como uma idiota enquanto vocês dois jogam fora algumas merdas de amor não correspondido na minha frente. — Peguei minha bolsa que eu tinha deixado no sofá e caminhei em direção ao corredor que levava à porta da frente, determinada a sair desta situação disfuncional louca. Não pude me impedir de parar na frente de Claire antes de sair, sentindo o ódio escoar por todos os poros do meu corpo enquanto olhava para ela. Eu não perdi o brilho de medo nos olhos de Claire enquanto ela me olhava. — Nunca agradeci por ter fodido Jackson pelas minhas costas. Confiei em você, lhe disse o quanto o amava, e durante todo o tempo você estava transando com ele. — Sorri com amargura. — Espero que um dia ele possa fazer o mesmo com você, para que você saiba exatamente o que se sente.

Marchei por ela, com a intenção de sair com a minha dignidade intacta, quando a voz de Jackson me parou.

— Não se mova. — Ele não levantou a voz, mas o seu tom me disse que eu seria tola se desobedecesse. Ele soou como se estivesse tentando controlar sua fúria, o que tornou tudo ainda mais assustador.

Senti uma mão no meu braço e fui sacudida ao redor. Olhei para o rosto de Jackson com rebeldia, apesar de sentir um pouco de medo por sua expressão feroz. Olhei para Claire atrás dele e ela estava pálida, com os olhos vidrados de medo. Não sabia por que Jackson estava tão irritado, e estava apreensiva sobre isso, mas Claire parecia apavorada.

A voz de Jackson estava baixa quando ele falou, apesar de sua intensidade. — Do que você está falando?

Minha apreensão pela sua raiva se dissipou em uma névoa de minha própria fúria. — Não tenho tempo para isso. Deixe-me ir. — Puxei meu braço, mas era inútil contra mão de ferro de Jackson. Sua mandíbula parecia dura como granito e seus olhos se estreitaram.

— Me esclareça, — ele falou e eu revirei os olhos para o seu tom autoritário — Repita o que você acabou de dizer.

— Por quê? Para que eu possa reviver minha humilhação? Me trair com Claire durante todo o nosso relacionamento, não foi humilhação suficiente? Agora você quer falar sobre isso em detalhes?

O aperto de Jackson no meu braço ficou doloroso, seus olhos queimando em mim. — Emma, eu dormi com ela uma vez. Uma vez! Foi cerca de uma semana depois que terminamos. Estava bêbado, afogando minha dor em álcool, e ela simplesmente apareceu do nada. Não tinha ideia do que ela

estava fazendo em Los Angeles, mas ela era uma amiga e eu confiava nela para me levar para casa. Eu não estava em condições de dirigir. Não me lembro do resto. Só que acordei na manhã seguinte na cama com ela, e sabia o que tínhamos feito mesmo que não me lembrasse. Eu estava doente por isso. Senti-me como se tivesse te traído, mesmo que você tenha terminado comigo.

Comecei a tremer com as palavras de Jackson, querendo e não querendo acreditar nele ao mesmo tempo. Não podia ser verdade que Jackson não me traiu. Que ele dormiu com Claire apenas uma vez, quando estava bêbado e enlouquecido. Foi muito doloroso acreditar que fomos separados por anos por causa de um mal-entendido.

Balancei a cabeça, dizendo a mim mesma que era impossível. Olhei para Claire, mas vi a verdade escrita em todo o rosto dela. Claire parecia paralisada de medo, presa ao chão quando sua teia de mentiras começou a desvendar.

— Mas Claire me disse que vocês dois estavam dormindo juntos o tempo todo. Liguei para você para dizer que cometi um grande erro. Para implorar por outra chance. Mas ela atendeu seu telefone. E disse que vocês dormiram juntos durante todo o nosso relacionamento e que você percebeu que estava apaixonado por ela quando eu saí de cena. — Fiz uma pausa, com a voz trêmula. — Não acreditei nisso e pedi para falar com você. Ouvi sua voz no fundo. Foi você. Conheço sua voz em qualquer lugar. Ela me disse que você não queria falar comigo, que tudo já havia sido dito. — Eu estava tremendo, lembrando-me de que realmente não havia entendido o que

Jackson disse, porque sua voz estava muito longe e fraca. Realmente não o ouvi dizer que ele não queria falar comigo.

Os olhos de Jackson fecharam durante a minha explicação, e quando abriram novamente estavam devastados pela dor. — Querida, deve ter sido a noite que eu estava bêbado no esquecimento. Quando cometi o erro estúpido com Claire. Juro que não me lembro da sua ligação. Se eu soubesse... — Sua voz quebrou, seu corpo tremendo de emoção. — Se eu soubesse que você queria falar comigo, que me queria de volta... nada teria me parado. — A expressão de Jackson, de repente ficou furiosa e ele virou-se abruptamente, soltando meu braço. Ele andou em direção a Claire, suas mãos apertadas em punhos ao seu lado, e ela recuou com medo, até bater na parede.

— Jackson, — ela guinchou, olhando apavorada. — Eu posso explicar-

— É melhor explicar, porra. — A voz de Jackson era baixa, mas cheia de fúria. Ele estava arfando e eu podia ver que ele estava tentando se controlar.

— Eu estava fazendo isso por você! — Claire gritou, suas palavras tropeçando umas nas outras quando ela se apressou em explicar. — Emma não era boa para você. Nós estávamos destinados a ficar juntos. Quando nos conhecemos, eu sabia que você era a pessoa certa para mim. Mas você insistiu que estávamos melhor como amigos. Concordei porque queria ficar perto de você. Mas eu sabia que um dia você perceberia que nós pertencíamos um ao outro, que éramos almas gêmeas. É por isso que você nunca ficou sério com

qualquer garota que namorou. — A expressão de Claire escureceu e ela olhou para mim maliciosamente sobre o ombro de Jackson. Seu tom passou de súplica para cáustica enquanto seus olhos cravaram em mim. — Até Emma aparecer. A pequena e doce Emma, com seus grandes olhos castanhos e ato inocente. Fez-me mal ao vê-lo bajulando-a. Tive que ouvir seus gemidos enquanto você transava com ela, sabendo que deveria ter sido eu! Ela tinha tudo e eu não tinha nada! Mesmo bagunçando a sua apresentação e fazê-la ser demitida de seu emprego estúpido trabalhou a seu favor, porque ela estava livre para ir a Los Angeles com você. Ela não te merece, ela não é boa o suficiente para você.

Fiquei espantada com a revelação de que Claire tinha sido a única a sabotar meu trabalho, mas não foi nada em comparação com a percepção de que ela havia fabricado completamente o caso deles.

Jackson bateu com o punho contra a parede ao lado da cabeça de Claire, trazendo sua atenção de volta para ele. — Cale a boca! Você não é nada em comparação à Emma. Eu confiei em você e você me ferrou. Por que diabos você me disse que ela se casou com Sean?

Não achei que fosse possível, mas a pele de Claire ficou ainda mais pálida com a pergunta de Jackson. — Eu... Eu queria que você a esquecesse. Ela te rejeitou, mas você ainda definhava por ela. Sabia que você precisava de algum encerramento. É por isso que eu disse que ela se casou com Sean. — A voz de Claire ficou frenética, enquanto ela

continuava. — Tudo o que eu fiz, foi por você. Eu te amo, Jackson. Por favor, me dê uma chance.

— Você não fez nada por mim. Tudo foi para você. O que exatamente aconteceu na noite em que Emma ligou? — Os olhos de Jackson estavam brilhantes, sua expressão perigosa.

— Ela queria falar com você. Eu sabia que precisava convencê-la a deixá-lo em paz. Deixar você ir. Então eu disse a ela que estávamos tendo um caso. Que nos amávamos. — Claire fez uma careta, tendo a ousadia de parecer irritada. — Mas ela não acreditaria em mim. Ela pediu para falar com você. Eu disse que Emma estava no telefone, mas você estava falando coisas sem sentido. Então eu disse a ela que você não queria falar com ela. — Claire terminou a frase com um encolher de ombros, parecendo não se importar que ela tivesse arruinado duas vidas com essas mentiras.

— Eu estava fodidamente louco! — Jackson gritou, fúria gravada em cada linha de seu rosto. — Duvido que eu estava plenamente consciente nesse ponto!

— Jackson, — Claire implorou, levantando a mão para tocar seu rosto.

— Saia, — Jackson disse, com a voz tensa. — Saia, ou Deus me ajude, vou fazer algo que lamento.

A mão de Claire caiu e ela avançou contra a parede longe de Jackson, com os olhos arregalados de medo quando ela correu para longe. Ela me deu um olhar de ódio antes de sair, mas ela estava petrificada demais para dizer qualquer coisa. Quando a porta se fechou atrás dela, Jackson e eu olhamos um para o outro. Eu vi a troca entre Jackson e Claire

com choque, sentindo-me separada da situação. Como se eu fosse uma espectadora, e Jackson e Claire estivessem de volta no palco, numa peça de teatro.

Tentei processar tudo o que aconteceu, mas minha mente se rebelou contra a noção de que tudo o que eu tinha acreditado em todos esses anos era uma mentira. Jackson nunca me traiu. Foi muito doloroso acreditar que tudo tinha sido construído sobre uma mentira doente de um indivíduo empenhado em possuir Jackson.

— Emma, — Jackson sussurrou enquanto caminhava na minha direção novamente, seus olhos cheios de tristeza e saudade. — Eu nunca te traí. Você era meu mundo. Eu nunca poderia fazer isso com você.

— Não sei o que dizer. Passei todos esses anos pensando que você tinha sido infiel. Agora que sei a verdade... — Balancei a cabeça, incapaz de continuar.

— Cristo! — A voz de Jackson estava angustiada quando ele estendeu a mão, acariciando minha bochecha suavemente. — Todos esses anos separados. Todos esses malditos anos separados e nós poderíamos ter ficado juntos. A ideia de que você me ligou porque me queria de volta, só para ter Claire dizendo essas mentiras... é quase demais para suportar. — Jackson passou os lábios contra a minha testa e fechei os olhos contra a dor perfurante no meu coração. Parecia tão trágico e injusto ter sido dilacerado por nenhuma razão. Jackson escovou suavemente os lábios contra minhas pálpebras fechadas, sua respiração leve contra mim enquanto ele sussurrava. — Você deve ter me odiado.

Abri os olhos, fitando-o com amor desinibido. — Eu nunca poderia te odiar, — admiti baixinho. — Mesmo quando pensei que você tinha me traído, nunca poderia deixar de te amar. Amaldiçoei-me por ser tão fraca, por te querer quando você tinha claramente me rejeitado.

Jackson embalou minha cabeça suavemente entre as mãos, os olhos verdes vidrados de emoção. — Querida, você é o meu mundo. Nunca acredite em nada diferente. Eu faria qualquer coisa por você. Qualquer coisa.

— Tudo que quero é você, Jackson. Todo mundo pode ter a imagem. Eu só quero o homem. — Fiz uma pausa, minha expressão escurecendo. — Sinto muito por acreditar em Claire todos esses anos. Ouvir sua voz no fundo... me fez acreditar que era verdade. Deveria saber que você nunca faria algo assim. Eu deveria ter tentado ligar novamente, mas estava muito ferida.

— *Shh*, querida, — acalmou Jackson enquanto ele enxugava as lágrimas que eu não percebi que estavam escorrendo pelo meu rosto. — Não é culpa sua. Não se culpe. Eu não deveria ter escutado a Claire quando ela me disse que você se casou com Sean. Nunca pensei que ela estava tão doente e perturbada. — A boca de Jackson estava torcida com a dor.

Inclinei-me para ele, beijando-o suavemente nos lábios, meu coração se enchendo de amor. Amor suficiente para apagar o arrependimento.

— Não vamos viver no passado. Passamos muito tempo pensando sobre o que poderia ter sido. Estamos juntos agora. Isso é tudo que importa.

— Você me perdoa por entrar em contato Claire? — Jackson parecia vulnerável e inseguro, uma visão estranha em seu rosto normalmente forte e confiante. — Foi estúpido da minha parte, mesmo que eu não soubesse das mentiras que ela disse sobre nós.

Sorri gentilmente para Jackson. — Eu te perdoo por tudo, contanto que você me perdoe por te afastar por todo esse tempo. Eu nunca deveria ter mentido para você e terminado com você. Então, nada disso teria acontecido.

Jackson me silenciou com um beijo, roçando os lábios sobre os meus com reverência. — Como você disse, não vamos viver no passado. Eu te amo, Emma Mills. E vou passar o resto da minha vida provando isso a você.

Inclinei-me para mais perto dele, minha respiração acelerando enquanto o beijo se aprofundou. — Eu vou te cobrar isso.

Epílogo

– Jackson, — eu chamei com uma pitada de impaciência. — Por que está demorando tanto? Nós vamos nos atrasar.

Eu estava preocupada que perderíamos o nosso voo que estava programado para sair em menos de uma hora. Jackson estava levando uma eternidade para fazer as malas e eu estava começando a ficar irritada, batendo meu pé enquanto esperava na sala de estar.

— Não se preocupe, querida, — disse Jackson com uma piscadela, enquanto ele carregava sua mala para fora do quarto. — O avião não vai decolar sem nós. É uma das vantagens de avião particular.

Revirei os olhos, embora estivesse aliviada por Jackson estar pronto para ir. Eu estava de pé, agarrando minha bolsa e puxando meu casaco. — Ainda assim. É rude manter todos esperando.

Jackson sorriu, me beijando levemente enquanto ele pegava minha mala com a mão livre. — É uma coisa boa que eu tenho você por perto para me manter aterrado. Da última vez que tomamos um avião particular, você insistiu em trazer a sua própria comida.

— Todos aqueles pratos de queijo e frutas não são grátis. Seus preços são ultrajantes. — Eu sabia que era ridículo ter comida de níquel e dez centavos em um avião particular, mas sempre me senti um pouco desconfortável com toda a extravagância que Jackson parecia dar como certo. Além disso, eu vislumbrei uma conta anterior num voo particular, e Jackson foi cobrado a 300 dólares pela comida. Uma bandeja de queijo, frutas e biscoitos não custava 300 dólares. E isso nem sequer levou em conta o vinho.

— Eu acho que nunca terei de me preocupar em ir à falência com você por perto.

Sorri, envolvendo um braço em torno da cintura dele, inclinando-me para beijá-lo completamente. — Ainda vou te amar, mesmo se você for à falência, desde que você me mantenha satisfeita em outras áreas, — brinquei, sem fôlego com o beijo. Dei um passo para trás para fazer o meu caminho até a porta da frente quando Jackson derrubou nossas malas, agarrando-me e envolvendo seus braços ao meu redor.

— Não ouvi nenhuma reclamação ontem à noite, — disse ele com um brilho malicioso nos olhos. — Mas eu ficaria feliz em dar-lhe mais uma demonstração agora. Pretendo agradar.

— Jackson, — gritei, minha risada arruinando o efeito do meu olhar de desaprovação. — Nosso voo, lembra?

Jackson suspirou dramaticamente, me soltando, mas não antes de me golpear nas costas. Ele pegou nossas malas novamente e saiu pela porta da frente. Segui-o, fechando a porta atrás de nós. Eu havia desistido do meu apartamento há

um tempo e agora estávamos morando juntos no apartamento de Jackson. Os últimos meses desde que descobrimos sobre as mentiras de Claire tinha sido um redemoinho. Foi um momento feliz, mas não isento de dificuldades. Agora que os fantasmas do passado foram erradicados, fomos forçados a nos concentrar nos desafios de um relacionamento com duas pessoas reaprendendo tudo um do outro.

Jackson tinha amadurecido desde que nos mudamos, mas ainda estava surpresa com a forma autocrática que ele poderia ser. E Jackson estava descobrindo que eu não era tão flexível como há cinco anos, quando estava disposta a deixá-lo tomar todas as decisões. Mas essas eram questões menores, fáceis de navegar. O verdadeiro desafio era ter um relacionamento com alguém que estava constantemente no centro das atenções, o que, consequentemente, significava que eu estava com frequência sob o microscópio também. Os paparazzi não foram muito ruins, já que não lhes demos muito para relatar, além de sermos felizes e apaixonados. Ainda assim, foi um grande ajuste tornar-me uma figura semi-pública.

Apesar dos desafios, eu nunca tinha sido mais feliz. Fomos para a casa da minha mãe para o feriado de Ação de Graças, e ela fiou admirada com Jackson, seu status de celebridade apagando qualquer dúvida persistente que ela tinha sobre ele. Trisha e Sean ficaram um pouco mais reservados, dispostos a aceitar que as ações de Jackson foram mal interpretadas no passado, mas ainda desconfiados de suas intenções. Foi horrível ouvir Trisha dar-lhe um intenso

interrogatório, questionando como ele garantiria que nós teríamos um relacionamento saudável quando estávamos em duas costas diferentes e os desafios que eu enfrentaria ao namorar uma celebridade.

Jackson tinha tomado o interrogatório, bem-humorado, e eu tive que admitir que estava tão interessada em suas respostas quanto Trisha. Não tinha certeza de como iríamos gerenciar um relacionamento, quando Jackson vivia na Califórnia, não importa todas as viagens que ele tinha que fazer enquanto filmasse seus longas-metragens.

Trisha ficou um pouco amolecida quando Jackson disse a ela que ele estava pensando em se basear em Nova Iorque, porque ele sabia que meu trabalho era importante para mim, e que enfrentaríamos quaisquer desafios juntos.

O Natal foi em Westchester com a família de Jackson e finalmente cheguei a conhecer seu pai, seu irmão Ryan, e sua família. Eu estava nervosa, mas todo mundo me abraçou e tivemos um feriado maravilhoso. Nunca havia visto Jackson tão contente, ou escutado-o rir tão facilmente, o que tinha me aquecido, coração e alma.

A véspera de Ano Novo tinha sido uma espécie de batalha. Jackson foi contratado para uma cerimônia de celebridade que estava sendo filmado ao vivo em Los Angeles, beneficiando uma instituição de caridade que arrecada dinheiro para doenças cardíacas. Uma celebridade amada faleceu de um ataque cardíaco no início do ano e seus colegas estavam se reunindo para arrecadar dinheiro em seu nome, um evento sem precedentes preenchido com uma lista de

celebridades. Fui tocada quando Jackson explicou que ele havia concordado com a transmissão televisiva, algo que ele tinha assinado por nós antes de nos encontrarmos de novo, porque eu havia perdido o meu pai devido a um ataque cardíaco. Mas eu era incapaz de me juntar a ele por causa de muitas obrigações no trabalho, e Jackson tinha sido uma dor real tentando que eu tirasse uma folga.

No final, me mantive firme e fiquei em Nova Iorque, mas foi solitário ficar sem ele na véspera do Ano Novo. Eu vi o programa, mas, assistindo Jackson na minha tela de televisão me fez sentir ainda mais sozinha. Um ponto brilhante foi quando Jackson narrou um segmento sobre as vidas que a caridade ajudou salvar, meu coração apertando com o amor quando ouvi *Imagine* de John Lennon como a música de acompanhamento.

Chorei assistindo a montagem, desejando que tivesse jogado minhas obrigações de trabalho pela janela para que eu pudesse estar com Jackson. Ele me ligou pouco depois da meia-noite quando a cerimônia acabou, me dizendo que me amava e me veria em breve. Adormeci com essas palavras em minha mente, e fiquei muito feliz quando acordei para me encontrar nos braços de Jackson. Ele estava completamente vestido e dormindo profundamente, parecendo exausto de ter pegado o voo noturno de volta para Nova Iorque. Eu o acordei com meus lábios e mãos, mostrando a ele o quanto o amava e sentia falta dele.

Agora era meados de fevereiro e estávamos voando para Los Angeles. Eu tirei algumas semanas de folga do trabalho

para que pudesse ficar na Califórnia, enquanto Jackson negociava algumas ofertas que havia recebido. Sabia que ele estava adiando a aceitar qualquer papel porque não queria que a gente se separasse, mas insisti que sua carreira era importante e que estava disposta a fazer os sacrifícios necessários para Jackson perseguir o que ele amava. Eu sabia o quanto de satisfação e gratificação Jackson tem de atuar, e não queria tirar isso dele. Mesmo que eu sentiria sua falta quando ele fosse obrigado a estar no set de filmagens em algum lugar longe de Nova Iorque, estava confiante em nosso relacionamento e sabia que o nosso vínculo nunca quebraria.

Craig nos levou para o aeroporto em tempo recorde e fiquei aliviada quando embarcamos no avião.

— Craig não vem com a gente? — Eu estava confusa quando Craig desejou-nos boa viagem com um sorriso depois que ele nos deixou, e depois voltou para o SUV. Ele sempre veio com a gente quando viajávamos, embora geralmente Jackson dirigisse em torno de Nova Iorque, tendo Craig apenas como guarda-costas. As únicas vezes que Craig não viajou com Jackson foram quando tive que ficar para trás por causa do trabalho. Jackson foi insistente que Craig ficasse comigo.

— Não, ele vai ficar em Nova Iorque. — Jackson não ofereceu mais explicações e eu estava muito distraída embarcando no avião para perguntar. O piloto nos cumprimentou e nos instalamos nos assentos luxuosos, afivelando o cinto de segurança. Mesmo que eu tenha voado em jatos particulares várias vezes com Jackson agora, ainda

não consegui me acostumar com o luxo. Seria difícil para voar depois disso.

O piloto passou por algumas verificações de segurança com a gente e depois nos disse que estaria decolando em breve. Jackson segurou minha mão, sabendo que eu ficava um pouco nervosa de voar em um pequeno avião.

— Onde está a aeromoça? — perguntei, esticando o pescoço para olhar para trás. O avião tinha apenas oito lugares, mas havia também uma sala atrás de nós, onde éramos livres para nos movimentar, quando chegava a nossa altitude. A aeromoça geralmente estava amarrada em uma cadeira na frente, mas eu não a vi.

— Nós não temos uma neste voo.

— Oh, — eu disse confusa. Nós sempre tivemos uma aeromoça em nossos voos privados. Eu animei, olhando para Jackson com aprovação. — Uma medida de redução de custos. Bom para você.

Jackson sorriu, parecendo muito divertido, mas achei que estava animado em voltar para Los Angeles. Ele mencionou olhar para uma nova propriedade, desde que seu apartamento atual era muito pequeno. Fiquei surpresa a primeira vez que eu vi, esperando algo muito maior. Jackson havia encolhido os ombros, dizendo que tinha considerado apenas um lugar para dormir. Ele insistiu que queria a minha opinião sobre o novo lugar, já que eu viveria lá também, e fiquei lisonjeada dele querer isso.

Uma vez que o piloto anunciou que poderíamos nos mover no avião, Jackson e eu soltamos o cinto de segurança e nos mudamos para a parte de trás para nos esticar no sofá.

— Você está com fome? — perguntou Jackson.

— Não estou sempre? — sorri enquanto observava Jackson jogar de aeromoça, abrindo um pequeno frigorífico na parte de trás e tirando um prato grande, bem como uma garrafa de champanhe.

— Qual é a ocasião? — Perguntei com uma sobrancelha levantada, olhando incisivamente para o champanhe. Jackson definiu o prato cheio de carnes, queijos e biscoitos na mesa baixa à nossa frente e começou a abrir a garrafa habilmente com um pequeno *pop.*

— Preciso de uma ocasião especial para desfrutar de uma taça de champanhe com a mulher que eu amo? — Jackson se inclinou para me dar um beijo rápido antes de encher duas taças, entregando-me uma.

— Eu acho que não. — Tomei um gole do champanhe, sentindo-me delirantemente feliz quando as bolhas fizeram cócegas no meu nariz. Jackson franziu o cenho, parecendo um pouco fora.

— Nós ainda não brindamos.

Reprimi um sorriso ao ver a expressão de desagrado no rosto de Jackson e coloquei uma cara de desgosto. — Oh, sinto muito. Vá em frente.

Jackson sorriu como se soubesse que eu estava rindo dele, mas depois o seu sorriso transformou em um sorriso gentil quando ele olhou para mim.

— Emma, não posso te dizer quão feliz eu tenho sido nestes últimos meses. Passar minha vida com você é tudo que eu poderia pedir. Qualquer outra coisa é um bônus. — Jackson estendeu a mão, segurando meu rosto suavemente enquanto seu olhar baixou para o pingente de diamante, ao redor do meu pescoço, que havia encontrado em sua casa. Meu coração começou a bater mais rápido, imaginando se este era o momento. Jackson e eu nunca discutimos explicitamente o casamento, mas achava que era no futuro, embora eu não esperasse que acontecesse tão cedo.

— Para passar o resto de nossas vidas juntos. — Jackson tocou o copo com o meu e tomou um gole de seu champanhe. Soltei a respiração que eu não sabia que estava segurando, me sentindo um pouco desanimada pela falta de uma proposta, mas descartei a ideia. Era muito cedo e eu estava feliz por estar com Jackson agora.

— Para passar o resto de nossas vidas juntos, — repeti com um sorriso, dando mais um gole do meu champanhe também. O sorriso de Jackson desapareceu um pouco quando me virei em direção a sua mão no meu rosto, beijando o centro da palma da mão suavemente. Eu pegaria o olhar melancólico de Jackson de vez em quando, e ele admitiria que era difícil superar que estivemos separados por tanto tempo por causa da mentira de Claire. Foi difícil para Jackson esquecer quão felizes nós fomos, e como a felicidade foi destruída pela obsessão de Claire. E lembraria a ele que não poderíamos mudar o passado, mas que tínhamos todo o nosso futuro à nossa frente, e parecia glorioso.

A expressão de Jackson ficou sério com a minha carícia. Ele pegou minha mão, colocando-a em cima da mesa, juntamente com a sua. Ele me puxou para mais perto, sua coxa encravada entre a minha e seus braços em volta da minha cintura.

— Prometa-me que nunca vai me deixar, — ele sussurrou ferozmente. Lembrei-me da minha última promessa a ele, para nunca deixá-lo, desde que ele nunca me machucasse.

— Prometo nunca deixá-lo. — Embalei a cabeça de Jackson em minhas mãos, beijando-o suavemente, nossos lábios juntos. — Não importa se você me machucar, se me irritar ou se me fizer chorar. Eu sou sua para sempre, não importa o que aconteça.

Jackson gemeu, me esmagando quando ele inclinou sua boca ferozmente sobre a minha. Respondi tão intensamente, sentindo o desejo passar por mim quando seu joelho pressionou contra a minha suavidade e minhas coxas se agarraram às suas, a umidade se acumulando no meu centro. Eu usava uma saia, assim a única barreira para a minha excitação era o algodão fino da minha calcinha.

— Preciso de você agora, — disse Jackson duramente contra a minha boca, as mãos já se movendo debaixo da minha blusa.

— Jackson! — Protestei, olhando para a porta da cabine, que estava fechada atrás de mim. — Nós não podemos. E se eles vierem para cá?

Jackson gentilmente me empurrou para o sofá, de modo que eu estava deitada, seus os olhos brilhando de desejo. — Não se preocupe querida. Eles têm instruções estritas para não entrar sem autorização.

Queria protestar mais, mas eu estava perdida, depois que Jackson desabotoou minha blusa, puxando a taça do meu sutiã para baixo e trancando a boca quente no meu mamilo duro, sugando forte. Tentei reprimir meu grito de prazer, não querendo que o piloto ou o co-piloto me ouvisse.

— Eu preciso ouvir você, amor. Não esconda nada de mim.

Não podia negar nada a Jackson, e quando ele enfiou a mão por baixo da minha saia e tocou minha umidade, gritei descontroladamente.

— Sempre tão molhada para mim, — murmurou Jackson, enquanto sua boca se movia pelo meu corpo até que ela se juntou ao seu dedo.

— Jackson, por favor! — Eu estava circulando meus quadris sem descanso, empurrando-me contra ele, enquanto ele implacavelmente chupava meu clitóris, dois dedos lentamente mergulhando dentro e fora. Eu soluçava em necessidade, minhas pernas tremendo quando senti a pressão aumentando. Pisquei quando Jackson se afastou, olhando-o confusa. Quando o vi a desabotoar a calça, levantei automaticamente minhas pernas, minha parte inferior em convulsão com a necessidade de tê-lo dentro de mim.

— Não posso esperar, querida, — disse Jackson, com os dentes cerrados. — Preciso estar dentro de você.

Minhas costas se curvaram em prazer quando Jackson penetrou-me, gritando quando ondas de prazer estremeciam pelo meu corpo. Jackson fazia ruídos guturais quando retirava sua ereção quase todo o caminho, em seguida, batia de volta em mim. Seu quadril bombeando mais rápido e mais rápido, sua respiração dura e seu rosto apertado de desejo.

— Vamos, querida. Goze para mim, meu amor.

As palavras de Jackson me deram a dica sobre a borda e gritei quando meu clímax convulsionou por mim, me balançando com tanto prazer que era quase doloroso. Jackson engoliu meus gritos, me beijando ferozmente enquanto o último tremor da minha libertação deixou meu corpo.

Eu acariciava o rosto de Jackson, úmido de suor, e olhava para ele, sentindo tanto amor que era quase assustador. — Eu te amo, Jackson, — sussurrei. Jackson gemia com as minhas palavras e senti sua ereção empurrando dentro de mim, gozando sem parar até que Jackson finalmente caiu em cima de mim.

Eu acariciava suas costas suadas, amando a sensação dele ainda dentro de mim. Jackson levantou a cabeça, sorrindo. — Como é a sensação de se juntar ao clube de milha[18]?

Comecei a rir, balançando a cabeça. — Tanto para palavras de amor e romance. — Um pensamento desagradável invadiu a minha felicidade, mas empurrei-o de lado.

— O que há de errado?

[18] Do original **mile-high club**, que é qualquer forma de relação sexual em um banheiro de avião durante o voo, enquanto, obviamente, estão a pelo menos um quilômetro do solo.

— Eu só... — parei, sem saber como terminar a frase. Eu disse a mim mesma que não tinha importância, mas respirei fundo e perguntei: — Você é um membro estabelecido ou é a sua iniciação?

Jackson sorriu, inclinando-se para beijar-me suavemente. — Definitivamente minha iniciação. Não há espaço no meu clube para ninguém, exceto você e eu.

Senti-me aliviada com a resposta de Jackson. Às vezes era difícil não assumir que ele tinha levado uma vida louca de celebridade enquanto estávamos separados, mas eu estava aprendendo que Jackson havia levado uma vida bastante inofensiva.

Estava grata que Jackson não havia tirado nenhum botão da minha blusa, como ele era capaz de fazer durante o calor da paixão, e endireitei minhas roupas. Cavei na comida com prazer, meu apetite reforçado pelo nosso interlúdio apaixonado.

Depois, cochilei nos braços dele enquanto ouvíamos música. Quando acordei com um susto, já estava escuro e me sentei para esticar languidamente. Virei-me para ver Jackson deitado ao meu lado no sofá, mas ele estava bem acordado.

— Quanto tempo eu dormi?

Jackson sorriu, esfregando minha coxa com a mão. — O champanhe deve ter chegado até você. Você dormiu por duas horas.

— Duas horas! — Exclamei. Então ri com tristeza. — Acho que isso é o que acontece quando se bebe três copos de champanhe em menos de uma hora.

Olhei para fora da janela, mas não conseguia ver nada além da escuridão da noite. — Onde estamos agora?

Uma batida na porta da cabine impediu Jackson de responder. Foi meio engraçado que o piloto estava batendo para entrar em vez do contrário. Minhas bochechas coraram quando Jackson deu permissão e o piloto entrou na cabine. Perguntei-me se ele tinha ouvido os meus gritos anteriores de prazer.

— Sr. Reynard, aterrissaremos em LAX para reabastecer em cerca de uma hora e, em seguida, estaremos de volta no ar. Estamos bem no horário e o tempo parece claro para o resto do voo.

— Obrigado pela atualização. Deixe-me saber se alguma coisa mudar.

O piloto assentiu e voltou para a cabine, deixando Jackson e eu sozinhos.

— O que ele quer dizer que vamos reabastecer em LAX? Esse é o nosso destino final. — Eu ainda estava confusa do champanhe e de acordar, mas tinha certeza que ouvi o piloto falar corretamente. Jackson sorriu e estreitei os olhos em suspeita.

— Onde estamos... — Parei de falar abruptamente quando avistei a minha mão esquerda. Eu olhei para ela, porque algo parecia estranho, e foi aí que vi. Meu terceiro dedo da mão esquerda agora era adornado com um anel. Mas era diferente de qualquer anel que eu já tenha visto. Um enorme diamante de corte quadrado cercado por diamantes menores, a faixa composta por diamantes menores também. Eu queria

apertar meus olhos, o brilho dos diamantes cintilando no meu dedo tão brilhante.

Olhei para Jackson de boca aberta, sem palavras quando ele se sentou sorrindo para mim, parecendo extremamente satisfeito. Finalmente encontrei a minha voz, embora fosse tensa.

— O que... o que é isso?

Jackson me deu uma carranca fingida, arruinado pelo brilho nos olhos. — Você quer dizer que não sabe? — Ele deu um suspiro dramático, falando como se ele tivesse uma audiência. — O amor da minha vida nem sequer reconhece um anel de noivado, quando vê um.

— Espere um pouco, — eu disse, resistindo à vontade de balançar a cabeça para limpá-la, a comédia da situação não perdida por mim. — Você não deveria me propor em primeiro lugar?

— Sua resposta não é sim?

— Claro que sim! — exclamei, sentindo-me exasperada. Não acho que isso era o que eu deveria sentir quando o homem que eu amava me pedisse para casar com ele. Só que ele não fez, exatamente. — Mas você deveria me perguntar, eu não estava nem acordada para a proposta!

Cruzei os braços sobre o peito, querendo fazer beicinho com a forma imperiosa de Jackson. A expressão de Jackson ficou séria quando ele abaixou para cair sobre um joelho ao lado do sofá.

— Eu nunca quis nada mais do que passar o resto da minha vida com você. Coloquei o anel em seu dedo enquanto

você dormia em meus braços, porque eu queria vê-la usando *pra* caralho. Mas sei que o anel é apenas um símbolo. Nós já prometemos ficar juntos para o resto de nossas vidas, e isso é apenas torná-lo oficial. Você já pertence a mim. E eu pertenço a você. — Jackson chegou até a acariciar meu rosto e eu não conseguia parar de tremer de emoção. — Emma Mills, eu te amo. Você é meu coração e minha vida, e não posso imaginar respirar sem você do meu lado. Quer se casar comigo?

— Sim, — sussurrei, sentindo-me tonta com alegria. A felicidade era quase demais para suportar. — Sim! — Eu disse mais alto, e então gritei. — Sim, sim, sim!

Lágrimas escorriam pelo meu rosto e Jackson me puxou para perto, me beijando ferozmente, a promessa do nosso futuro em seu beijo. Eu poderia provar o salgado das minhas lágrimas no nosso beijo, tornando-o ainda mais doce.

Quando nos separamos, eu acariciava seu rosto com a mão, amando a sensação de barba contra meus dedos. Dei-lhe um sorriso torto, mal conseguindo acreditar que este homem lindo era meu. Pisquei, quando me lembrei das palavras do piloto.

— Espere um minuto. Aonde vamos?

Jackson ergueu sua boca, seus olhos dançando com alegria. — Lembro-me de uma vez alguém me dizendo que ficaria feliz de passar seus dias pescando e as noites ouvindo o oceano, contanto que estivéssemos juntos.

Pensei por um momento e depois percebi.

— Nós estamos indo para Bora Bora? — perguntei em excitação, meu rosto com um sorriso. Gritei quando Jackson assentiu. — Eu não posso acreditar!

Jackson sorriu para o meu entusiasmo, mas mordi meu lábio, lembrando o contexto do meu pedido e que eu disse em tom de brincadeira. — Eu disse que devíamos deixar tudo para trás para viver em uma ilha deserta. — Olhei para ele com incerteza. — É isso que você quer fazer?

O sorriso de Jackson desapareceu quando ele pareceu sério. — Se é isso que você quer.

— Mas, mas, — eu gaguejei. — Temos uma vida em Nova Iorque. Você tem sua carreira e eu tenho o meu trabalho. Jackson Reynard não deixar a face da Terra para tornar-se um vagabundo de praia!

Jackson deu de ombros. — Por que não? Estou feliz, contanto estejamos juntos.

— Mas você gosta de atuar! Não pode desistir!

Jackson balançou a cabeça. — É aí que você está errada. Eu gosto de atuar, e te amo. Sei que a vida sob os holofotes tem sido difícil para você. Sei que você acha que eu tomo todas as decisões, mas essa é com você.

O amor por Jackson correu através de mim, e era tentador jogar a cautela ao vento, junto com todas as obrigações da nossa vida, e nos dedicarmos a curtir um ao outro. Mas era muito imprudente, muito extremo.

Jackson se inclinou e me beijou suavemente, como se entendesse o debate acontecendo na minha cabeça. — Você não tem que decidir agora. Isso pode ser apenas um período de

férias. Mas ouvi que Bora Bora é um ótimo lugar para criar os filhos.

Meu coração apertou ao ouvir as palavras de Jackson, a ideia de ter filhos com ele fazendo-me tão feliz que era impossível expressá-la em palavras. Mesmo que Jackson disse que tínhamos tempo para decidir, não conseguia parar de pesar os prós e contras, sem saber qual era a decisão certa. Jackson apenas estendeu-se no sofá, me olhando com um sorriso.

A ideia de viver no paraíso era tentadora, mas também amava a nossa vida em casa. Nossos amigos e familiares estavam lá, mas, mais uma vez, viver com Jackson em Bora Bora seria uma aventura. Finalmente, sorri amplamente, sabendo em meu coração que era certo.

— Será que você decidiu? — Jackson perguntou, olhando-me com curiosidade. Ele sorriu quando apenas balancei a cabeça. — Você vai me dizer?

— Vou te dizer mais tarde, — eu disse alegremente. — Agora tenho que descobrir o que usar em Bora Bora. Arrumei para Los Angeles, não para uma ilha tropical.

Jackson me puxou para perto, seus olhos brilhando com humor e amor. — Vai me fazer suar, né?

Balancei a cabeça com um olhar presunçoso. — É justo desde que tive que aturar a sua não-proposta.

Jackson sorriu, sem parecer nem um pouco perturbado. — Logo você vai perceber que não importa para mim. Poderíamos viver em Bora Bora, ou mudar para uma cidade pequena onde ensaco mantimentos e você vira

hambúrgueres, podemos ir a qualquer lugar. Isso não importa. Tudo o que importa é eu te amar, e você me amar.

Olhei para Jackson, meu coração transbordando de felicidade, quando percebi que ficaria feliz em passar o resto da minha vida fazendo-me digna deste homem.

— Eu te amo, Jackson Reynard, — sussurrei.

— Eu vou te cobrar isso, — Jackson respondeu com um sorriso gentil, me beijando suavemente.

Fim